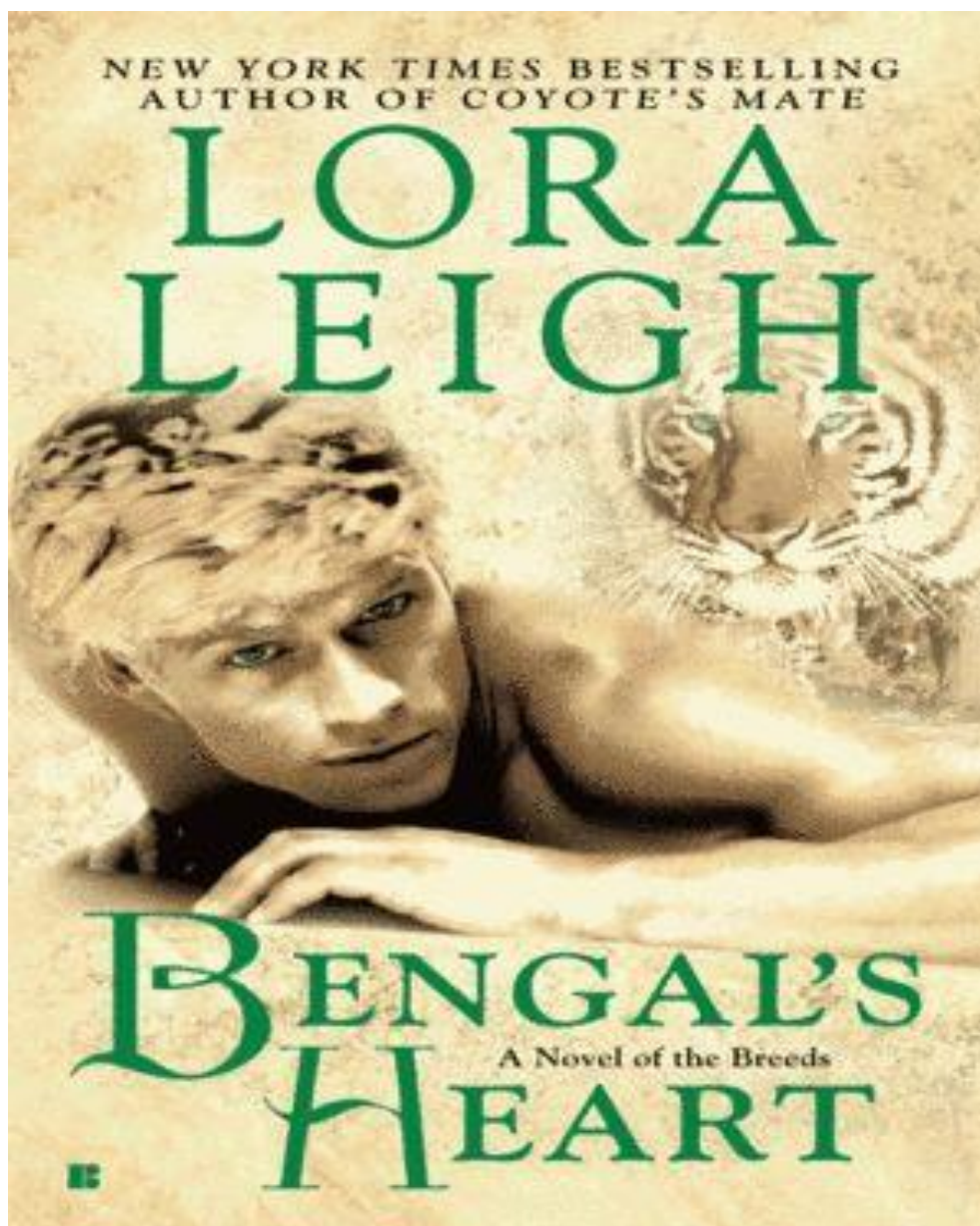




Tradução e revisão: Jaquel

A Berkley Publishing Group
Publicada pela Penguin Group
Penguin Group (E.U.A.) Inc.
375 Hudson Street, Nova Iorque, Nova Iorque 10014, E.U.A.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes ou são o produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, eventos ou lugares é mera coincidência. O editor não tem qualquer controle e



não assume qualquer responsabilidade por autor ou sites de terceiros ou pelo seu conteúdo.

A Berkley Sensation Book / publicada por acordo com o autor

HISTÓRIA DE IMPRESSÃO Berkley Sensation edição em massa dos mercados /agosto 2009 Copyright © 2009 por Christina Simmons.

Todos os direitos reservados.

(Para obter informações endereço: The Berkley Publishing Group, uma divisão da Penguin Group E.U.A.) Inc. ® SENSACÃO Berkley·eisbn:978-1-101-106235

RECONHECIMENTOS graças a meu editor maravilhoso, Cindy, para a paciência dela e entendendo. Isto era um duro e sua compreensão fez toda a diferença. Para Sharon, só porque você re você e você sabem o que isso significa a mim. E para Lee Stepp. Seu Munchkin nunca esqueceu.

RESUMO

Repórter Cassa Hawkins sempre apoiou os direitos da raça, especialmente à luz de uma amostra de como Cabal St. Laurents, o epítome do animal macho. Mas quando as raças são incriminadas em uma série de assassinatos violentos, ela deixou a Cassa e Cabal para descobrir a verdade antes que se tornem presas.

PRÓLOGO

BREED FACILIDADE de TREINAMENTO PROGRESSIVA, ALEMANHA, isto estava parecendo uma cena de um pesadelo. Algo tão horrível, assim sangue, sobre desafio a imaginação e licença Cassa que ofega em choque. Nós temos que achar a liberação, ela gritou em horror como o marido dela se levantou ao lado dela, a máquina fotográfica no ombro dele, treinado na área de exame dos rumores cova de morte. Era mais que uma cova de morte. Era um lugar de tal agonia de torturas e mal que Cassa lutou com as ramificações. Uma dúzia de Raças, nu, tigre raia vislumbrando contra a carne deles ou delas, movido para escapar as lâminas longas, letalmente afiadas que jogaram um jogo horrendo de esconde-esconde com eles freneticamente. Sangue borrifou contra as paredes de aço, agrupadas no chão em baixo dos corpos desses que tiveram o infortúnio de não mover rapidamente bastante. E ainda os outros combateram sobreviver e proteger. Um rugido selvagem de raiva chorou do mais alto, os mais poderosos das Raças de Bengala sentenciaram morrer e arremedaram pelo interfone. Ele combateu empurrar os outros à parte, os salvar, achar algum modo para parar o empurrão mecânico e aparar isso fatiaram em carne vulnerável. Douglas ajude-me, Cassa chorou como o marido dela se levantou calado e imóvel, a máquina fotográfica que registra a brutalidade do Conselho de

Genéticas e o treinamento progressivo denominado deles/delas. Como isto tinha acontecido? Ela sacudiu um interruptor e bateu as mãos dela sobre os mergulhadores de liberação, mas as lâminas continuaram fatiando e dados o modo deles/delas por até mesmo mais Raças no caminho deles/delas. Os rugidos de crescendo de fúria, a raiva animal crua que envia fragmentos de terror que correu abaixo a espinha dela como ela agarrou o marido dela que se armam e o empurraram para ela. Ela viu isto então. Congelado, imóvel com choque, ela viu o prazer mórbido no olhar dele e a satisfação na face dele. Como uma chave que liberta a fechadura finalmente em meses de suspeita, Cassa piscou às verdades que finalmente bateram dentro da cabeça dela. O grupo de homens e mulheres que tinham vindo a este país pequeno achar este laboratório particular e salvar as Raças aqui tinha sofrido por muitos acidentes infelizes e falsos rastros. Há dias agora, o chefe, Jonas Wyatt, tinha tratado o grupo como um todo com suspeita fria. Por causa de um homem. Você. Ela se sentia tremendo separadamente. Sentia algo quebrando dentro dela à realização que ela também tinha feito um papel na decepção que estava matando os mesmos homens e mulheres agora tinham lhes enviado que economizassem. O que o têm terminado? Ela gritou a acusação com ele, enquanto assistindo o sorriso que encurvou aos lábios dele como os olhos azuis pálidos, dele brilhou com antecipação fanática. O que tenho eu terminado? Não, Cassa, o que fez você? Eu não poderia achar este time sem sua ajuda. Ele riu na face dela. Ela sentia o Sentia-se a diversão, o odiado arrogância, zombando de seu tom, como mais gritos ecoaram pela sala de controle. Ele era o marido. Ele usou suas conexões, seus amigos, para garantir que ele foi escolhido como seu operador de câmara para documentar o resgate de mais rara das raças jamais criado. A raça Bengala "Ajuda-me a libertá-los", ela gritou, batendo palmas das mãos em seus ombros, batendo a câmera solta e empurrando-a livre da sua amarração em seu ombro. A quebra do equipamento para o chão foi apenas um som distante de destruição, como Douglas usou o seu punho para enviar explosões de dor brutal rasgando a cabeça, e ela caiu no piso de cimento. A agonia correndo através dela, e Cassa não conseguia parar de choramingar de dor que caiu de seus lábios. Ok, ela podia esquecer recebendo nenhuma ajuda dele. Levantou-se ao painel de controle, derramando lágrimas de seus olhos agora como ela começou a pressionar, soco e tapa uma alavanca ou um botão que pudesse encontrar. Sirenes começaram a retumbar, luzes estroboscópicas piscaram em vermelho e azul. Uma voz mecânica começou a cuspir advertências e instruções em um jargão codificado que fez a dor de cabeça se intensificar. "Você maldita cadela, estúpida!". Mãos cruéis trancaram os cabelos e empurrou-a a seus pés. Cassa não incomodou em gritar. Não havia ninguém para ouvir seus gritos, não haveria ninguém para cuidar. Suas mãos empurraram as mãos que seguravam o cabelo dela como ela começou a garra de seus dedos com as unhas. Lutando, ela estava apenas

vagamente consciente do rugido, enfurecido horríveis que soava muito perto, muito furioso. "Você prostituta pouco ignorante!" Douglas gritou novamente, a sua boca torcida em linhas de expressão de raiva quando ele apertou-lhe a mão no cabelo. "Você sabe que você está fazendo? Eles são abominações". Fudidos Animais, fingindo ser humano. "Mão livre golpeou no rosto, causando dor na cabeça para tocar com explosões de luz de um outro aviso retumbar através da sala de controle, seguido por um rugido de raiva animalesca ao contrário de qualquer coisa que ela nunca tinha ouvido falar. Cassa encolheu ao som como Douglas, de repente parou". Você sabia, ele agarrou e a arremessou para longe dele. Suas pernas não segurá-la para cima. Sua cabeça foi preenchida com símbolos reverberando com agonia. Ela caiu no chão, sacudindo a cabeça. "Eu não sei", ela gritou, forçando se a olhar fixamente para ele. "Você é um monstro, Douglas". O sorriso nos lábios curvos que foi um triunfo. "Você me disse que os planos, para entrar aqui, Cassa". Você me disse que os animais estavam, indo livre, e você me disse, querida esposa, as repercussões ao Conselho, se eles foram libertados. "Ele chutou para fora para ela, rindo, como a ponta da bota conectada com seu lado e mandou lutando na tentativa de rastrear a partir do seu alcance". "Dez milhões de dólares, Cassa, em uma conta no exterior. Quem diabos precisa de você ou as suas ligações agora? Você me deu os meios para entregar, esses idiotas, malucos que querem sugar até aos animais. Agora você pode viver com ela". Um grito animal penetrante explodiu pela sala. Através do véu de seus cabelos e as lágrimas encher os olhos, Cassa viu como Douglas empalideceu, olhou para as portas fechadas para a cova, e então se virou para correr. Foi o que aconteceu tão rápido e ainda Cassa jurou ela observava cada detalhe do movimento como se em câmara lenta. Ela viu o único Bengala ainda de pé, sua raiva, cuspidor fogo olhos demoníacos âmbar. Sangue escorria ao longo de seu corpo. Seu rosto, os ombros, as listras que se estendia desde as nádegas em torno de suas coxas-sangue fluía sobre o músculo forte e linhas magras de seu corpo dourado. Ele levantava uma estaca de aço quebrada e atirara-lo após a porta da gaiola abrindo lentamente, agitando através do controle de janelas do quarto com força mortal. A lâmina afiada enterrada perversamente se na base da coluna de Douglas. Ele gritou como ele foi para baixo e com a cabeça curvada para trás sobre seus ombros enquanto ele gritava novamente. O jogo se projetava a partir da base de sua espinha como o sangue jorrou em torno da ferida. Ele convulsionado, sons agonizantes de horror e dor torcida escapar de seus lábios, quando observou a Cassa. Bengala só para escapar do buraco. Ele foi a um dos outros lutaram para salvar. Ela tinha visto tanto. Ela tinha visto como eles tinham se sacrificaram para salvar este. Um alerta soou mecânico através da sala. "Alerta! Alerta! Emergência as forças estão entrando agora". Corredor de nível zero. Você tem quinze segundos para evacuar. Quatorze. Treze ". Cassa olhou para a criatura que girou sobre ela agora. Cabelos longos, uma vez que era de ouro com

listras pretas com sangue. Ele pendurou molemente os ombros como a mancha de ouro da fúria brilhou em um pano de fundo nos olhos verde da floresta”. Seus lábios recuaram em um rosnado, expondo os caninos maus para os lados de seus dentes. Ela balançou a cabeça. Ele iria matá-la agora. Ele ouviu tudo Douglas havia dito, cada acusação que ele tinha feito. Ela tinha traído a criaturas muito que tinha lutado tanto para salvar. Não importa que ela o tivesse feito sem querer. Não importa que ela teria morrido para protegê-los. "Sinto muito", ela gritou com voz rouca enquanto andava perto. "Oh Deus, eu sinto muito". "Desculpe desculpa é um homem fraco", a criatura rosnou, sua voz cheia de efeitos escuros. Sacudiu os ombros com os soluços, ela lutou para segurar, o terror que em cascata através dela. Sangue pingou no chão na frente dela, cada pequena gota de um vermelho brilhante, enfurecido, enquanto andava mais perto. Ela pingou para a ponta da bota, a bainha de sua calça jeans. O próximo esguicha sobre a Jersey da calça jeans da camiseta que cobria seus seios. Ela jurou que pequena gota cauterizada a sua carne como ela olhou para ele, tristeza e dor de corrida através de cada nervo de seu corpo. "Vinte e quatro raças morto", ele rosnou, o som de sua voz tão áspero, escuro e áspero que raspados sobre seus sentidos. “Bengalas”. Cada uma travada a cada segundo de sua existência miserável para liberdade. Seus lábios levantaram em um rosnar quando ele olhou para o céu, depois de volta para ela, "Todos os mortos". Um soluço rompeu-lhe da garganta um segundo antes que seus dedos estavam trancados no pescoço, puxando-a a seus pés enquanto ela lutava contra o conhecimento da morte. Ele não machucá-la, quando ele deveria ter. Ela tinha sido responsável. Ela tinha confiado. Ela tinha traído. "Eu devia atirar o seu corpo para lá com eles", ele gritou na cara dela enquanto ela gritava de medo. Seus lábios enrolados para trás de seus dentes, e ela quase podia sentir a sensação dos ímpios incisivos rasgando seu pescoço. Queria desculpar a traição. Ela quis explicar, mas não havia nada que ela pudesse dizer, nada podia fazer para desculpar. Ela contou ao seu marido. Ela tinha discutido com ele. Ela havia ignorado o fato de que ele não era o homem que ela sempre acreditou que ele era, ela já havia tentado a acreditar. Nesse último vestígio de humanidade que ela pensou que ele possuía. Sua mão levantada. Ela tocou o sangue que corria em um córrego lento, torto em seu rosto duro. Ela tocou-o, os dedos tremendo, e trazendo-a aos lábios, fechou os olhos. Ela provou o sangue que tinha derramado. Seu pai tinha dito antes de sua morte que os homens devem ser feito para provar que o derramamento de sangue, a experiência da morte, para conhecer o horror perpetuam. Ela sabia. Ela aceitou seu destino. Ela provou o seu sangue como outra sob apertada na garganta ainda nunca caíram passados lábios. Ela desligou na sua menos segurar gentil, esperando que a dor a qualquer momento. Esperando a morte. Ela tinha confiado o homem que ela havia dado ao seu coração, e ela tinha aprendido o

custo dessa confiança. "Eu tenho você". Seus olhos abertos charque para ver o seu, muito perto, olhando para ela. Quase nariz com nariz, o calor de sua... Respiração acariciando seu rosto, os caninos afiados muito perto de sua carne. "Como?", A questão foi instintivo. "Eu tenho você", ele rosnou novamente. Foi o animal não, o homem, que ela enfrentou. Esta raça era nada como as Raças civilizadas que tinha vindo a acompanhar durante tantos meses para o jornal o qual ela trabalhava. "Não". Ela tentou sacudir a cabeça, mas os dedos envolvidos de forma tão cruel em torno de sua garganta se recusaram a permitir que ela se movesse. "Eu conheço os seus segredos", ele rosnou. "E eu vou saber mais. Isso". Ele olhou ao redor do controle do quarto, a raiva piscando em seu rosto, seu olhar pousou na entrada da fenda, mais uma vez. Seus olhos piscaram para ela. "Você me deve por suas vidas. Deves-me por seus pecados". Seu olhar voltou a Forma de Douglas caído. Tentou sacudir a cabeça outra vez, mas só apertou as mãos sem piedade, como sua expressão tornou-se mais duro, mais frio. "Irmãos e irmãs", ele agarrou a ela. "Minha família, não o meu orgulho, e elas estão mortos por causa de sua perfídia". Mais lágrimas caiu, livremente. A culpa foi uma bola de fogo em seu peito. Dor era o nó de agonia em sua garganta, que em seus dedos cerrados. Ela ia morrer aqui. Ela podia sentir isso, e talvez uma parte dela que ainda preferem. Se ela viveu, ela teria que enfrentar isso, ela teria de lidar com ele. Ela tinha visto o sangue, as vidas desperdiçadas nesse buraco, e ela não sabia se poderia suportar o peso de saber que tinha sido por causa de sua ignorância. Querido Deus. Ela poderia muito bem ter matado-os com suas próprias mãos. Cabal St. Laurents. Eles foram nomeados por estes laboratórios. Eles receberam uma identidade quando seria têm sido muito carinhosos, se não tivesse existido. Era um lembrete de que eles não estavam. Nunca livre. O lembrete de que eles estavam sempre vinculados a seus criadores. Ele era uma bengala, e se o animal dentro dele se recusou a ceder. Ele alegrou-se no sangue do inimigo. É revoltado com sua humanidade, planejado e pediu a morte de toda a criatura que se interpõem no caminho de fuga. Agora o homem estava pronto para matar. O ser humano quis provar o sangue, e os animais retidos. Seu cativado era do sexo feminino. Foi o mais corrupto de qualquer espécie. Foi a razão que aqueles que compartilhou seu sangue agora estava em que o sangue jorrou mesmo que tinha de seus corpos. Ele segurou-a, agora, Apertou os dedos em torno de sua garganta, os dentes de dor, sua língua quase degustação sua carne. E ele não poderia prejudicá-la. O animal afastou-se, a intensidade selvagem que o levou a escapar do poço. Ele lançou-a lentamente, observando como ela amassou a seus pés. Ela não estava chorando por misericórdia. A ela cabeça inclinada, seu tempo, polido, cabelo loiro escuro fluíu em torno dela. Ele tocou o chão, e seus cabelos manchados de sangue nas extremidades do mesmo. Uma agonia estremeceu de raiva por ele. O estrondo que corria por sua garganta e explodiu de seus lábios trouxe um pouco dispostos

sob passados lábios da mulher. Mas, ainda assim, ele não fez greve. O animal ficou para trás, viu, esperou. Para o que estava esperando, ele não estava certo, mas ele admitiu que não tinha vontade de tirar o sangue da mulher. Ela havia sido tola. Ele podia sentir o cheiro de seu marido em seu corpo, sabia a dor que a atormentava. Ela tinha traído sem saber, mas como ele poderia perdoar a morte de que havia feito querida? "Eu tenho você", ele repetiu, afastando-se dela quando ele sentiu a fraqueza da perda de sangue rastejante através de seu sistema. "Quando eu chamo você, você come. Qualquer coisa que eu peço de você, você vai dar". Ele abaixou e, delicadamente, tão delicadamente, quando a raiva era necessidade de violência derramada através de seu sistema, ele segurou seu queixo e levantou a cabeça até que ele pudesse ver o ponto cinza de seus olhos, inalar o cheiro dela e conhecê-la para sempre. Conhecê-la e lembre-se sempre neste dia. O dia que a mulher tinha destruído tudo o que tinha era caro. "E um dia". Jurou, "você vai pagar". Ele tropeçou. A fraqueza passando através dele. Ele perdeu muito sangue. Sua força foi esgotada. Não havia nada de esquerda, mas a raiva de dor, a agonia da perda, o sabor da derrota. Ele tinha jurado para salvá-los, e por isso o descuido da mulher, por causa de sua confiança no homem errado, ele tinha perdido tudo. Ele tropeçou novamente, indo quase até os joelhos antes de ele se conteve. Balançando, ele forçou se na posição vertical como as portas de metal de correr para a sala de controle foram empurrou, e o perfume das Raças encheu a sala. Não havia nenhuma ameaça, nenhum sentimento de perigo. O animal dentro dele reconheceu os animais, Apressando-se dentro O resgate das forças que os cientistas tinham sido tão preocupado. Chefiada por uma raça que mesmo o Conselho Genético tinha rumores de medo, Jonas Wyatt. Cabal levantou a cabeça e olhou em volta deles, observando suas expressões de incredulidade diante da visão de o homem morrendo no chão e a fêmea olhando para ele com medo partes iguais e raiva. Ela reconheceu-o para que o animal era e ela sabia que ele tinha carimbado a com sua propriedade. Ela iria a pé de sua linha e por tudo o que era sagrado, ele garante que ela pagou o preço, se ela jamais permitiu outro para tocá-la. Ele quase parou em choque com esse pensamento. Ele teria, exceto um dos homens para intensificar a mulher. Sua mão estendeu a mão para segurar seu braço, para puxá-la a seus pés. Cabal e foi lá. Fechou os dedos no pulso do homem e rosnou uma advertência. Um som, primal selagem que teve a pata do sexo feminino. Qual foi este imperativo dentro dele? O que o animal que impulsiona uma vez em raiva, onde a mulher estava em causa? Ele quer que ela se fora de sua vista, fora de sua mente. Nunca que ele queria ter que pensar dos horrores que enfrentou aqui ou as mutilações que tinha que ocorreram no poço do diabo da morte. Ele ainda podia sentir o sangue de sua família. Eles compartilhavam seu sangue. Cada um deles, criado do mesmo DNA da mesma Bengala, criado do esperma do mesmo doador. Eles eram verdadeiramente uma

Família. Família de sangue. E ele tinha perdido todos eles. "Mine", ele rosnou de volta no outro macho da raça, ignorando a arrogância, a hegemonia no, Turbilhão dos olhos cinzentos que olhava para ele. "Sua dívida pertence a mim". O macho olhou para o pulso, onde Cabal prendeu firmemente, e voltou para os olhos Cabal. Houve uma borda de perigo no desconhecidos olhos de prata. Uma borda de comando, pura primordial. O cheiro dela estava no ar e Cabal estava consciente de que mesmo com força total, ele seria duramente pressionado para derrota a força e o poder do animal. "Você está errado." O escuro, mesmo tom tinha os cabelos na parte traseira da elevação Cabal pescoço em alerta. "Você está magoado, e fraco, Bengala", disse ele suavemente. "Vou deixar isso uma vez. Mas ela não é um que você pode usar, e ela não é um que pode você prejudicar". "Sua dívida é minha," Cabal sibilou novamente, arreganhando os caninos como ele empurrou o rosto mais perto do Raça outros. Quase nariz com nariz agora, a batalha de vontades foi uma cabala temia que ele poderia muito bem perder se pressionado. Mas ele iria lutar. Ele vai lutar até a última gota de seu sangue. "Ela não deve nenhuma dívida", o outro o advertiu, diminuindo ainda mais a sua voz. "Não faça este erro". Cabal olhar-se para o marido e volta para o macho da raça determinada a ficar em seu caminho agora. "Ela confiava nele". Sua língua sentiu grosso, desajeitado. "Ela tocou, seguiu-o. Ele traiu todos vocês". Havia um sorriso na voz dele agora. O bastardo nunca teria traído. Cabal teria cheirado o perfume do seu engano a partir da primeira reunião. Ele nunca teria permitido uma criatura para viver. "Sua dívida não é dele", repetiu o outro. "Ela é minha!" Cabal bateu em resposta. "Interferir com esta raça e você vai morrer". Ele podia sentir o cheiro das armas treinado com ele, o sentimento de outras raças como eles assistiram o confronto. "Por favor". Sua voz acariciou sobre seus sentidos. Fraco, áspero com lágrimas, trêmulas de medo. "Ele está certo, Jonas", ela sussurrou, então. "Deixa-o ir. Por favor". Jonas. O Wyatt Jonas. Os Bengalas classificaram-se o maior comandante dos generais Raça, um de seus mais fortes estrategistas. Bem, não era apenas um sentimento satisfeito? Wyatt tinha uma estratégia de raça inteira de raças em extinção. "Sim, Wyatt, vamos ir e foda-se", rosnou ferozmente, mesmo enquanto ele balançava em seus pés. Ele condenava à fraqueza de seu próprio corpo. Ele Wyatt condenados ao inferno por não ter um melhor planejamento e como ele olhou para onde a mulher olhou para ele, com lágrimas e arrependimento mistura em seus olhos, ele. Danado para não matá-la, assim como ele tinha matado aquele filho da puta de um marido que ela possuía. Inspirou aproximadamente. Ela cheirava a que os seres humanos. O cheiro dele era uma afronta aos sentidos de Cabal, uma afronta ao seu senso de justiça. "Lembra-te de mim". Seu sussurro era mais de um assobio. "Nunca se esqueça, mulher, porque eu não vou. E chegará o dia. . . Trevas" rodado através de sua visão então. Seus joelhos fraquejaram. Ele tinha perdido uma onça muito do precioso sangue. Ele não tinha conhecimento de seu

corpo amassando ao chão ou de chorar a mulher deu como ela tentou pegá-lo. Ele não sentia as mãos dela tocá-lo, ele não sente a corrida do seu coração ou as lágrimas que tocou o pescoço. "Cassa, temos dele". Cassa era apenas um pouco conhecimento de Jonas erguendo longe da forma caído e entregando-a a outra raça. Ela sentia dentro de dormentes, mesmo que o medo explodiu e ricocheteou através dela. Ele sentiu frio, mas ela foi lavada com o calor. Sentia-se morta, mas ela sabia que ainda estava viva. Tremores, trabalhado através de seu corpo como a raça que prendeu a ajudou a sair da sala. Ele ergueu-a nos braços enquanto ele pisou sobre o corpo do marido. Cassa queria sentir remorso. Ela deve ter sentido dor. Mas ao invés disso, ela sentia apenas ódio e um sentimento de liberdade. Douglas foi morto. Ele tinha sido o instrumento de sua própria morte, tal como tinha sido o instrumento de seus medos de tantos meses. Deus, ela deveria ter conhecido. Quando ele foi escolhido para esta equipe, ela deveria ter avisado as Raças que ela não confiava nele como um marido. O problema era que ela tinha confiado nele como um apoiante das raças. Ele tinha estado lá com ela quando a notícia das primeiras criaturas incríveis atingir. Ele esteve lá durante o primeiro dos motins contra a raça Lei, e manifestou sua indignação, a sua preocupação em seu nome. E todo o tempo, ele foi vendê-los para fora. Ela deveria ter suspeitado. Não foi a primeira tarefa que tinham tido que tinha ido horrivelmente Errada. Cada vez, a culpa tinha caído para os outros. Assim como a culpa cairia para ela agora. Ela tinha confiado nele, como tinha afirmado o Bengala. Ela o trouxe aqui, ela permitiu que a oportunidade de enganasse, de conspirar contra as raças. Ele tentou lucrar com suas mortes, e ele tinha pagado por ele. Como eles saíram do quarto e se dirigiu ao longo dos corredores, ela estava ciente de que a maioria das Raças ficar para trás. Eles eram assim. Eles limpavam os que não foram Raças, e eles tristes para aqueles que perderam antes de envolver seus corpos e levá-las a um segurança que seria eterna. O cemitério da raça, na Virgínia, perto de Arlington, foi uma testemunha da dedicação que as raças sentia um pelo outro. Eles lutaram por isso, ganhou-a, e levaram a cabo as suas próprias Cerimônias, sem o benefício de qualquer ser humano no atendimento. Como no Santuário, da raça felina compostos, o luto pela perda de seus próprios e enterrou com toda a delicadeza e humanidade que não haviam conhecido em suas vidas. "Ele não me deixa viver", ela sussurrou, mais para si do que para quem estava lentamente de volta para seus pés e começou levando-a pelos corredores ela correu com mais cedo. Sua vida foi perdida. Uma vez que a raça estivesse curada e recuperada a sua força, ela morreria. Ela tinha vi nos olhos dele. Inferno, ela tinha provado que em seu sangue. Ela ainda podia sentir o gosto. Escuras e selvagens contra a sua língua. Ela foi marcada, e ela sabia disso. "As raças têm um incrível sentido de justiça", o que levou através da instalação de suavemente afirmou. "Você vai viver. Mas só porque ele sabe que vai sofrer mais por isso".

Ela olhou para ele. Havia uma ponta de sabedoria em seu olhar de âmbar, um sentimento de pesar. Mercury mandado. Suas feições eram Lion como estóica e solene, o seu olhar, apesar do entendimento do fato de que ela temia que ela não merecia uma coisa dessas. "Não tenho dúvidas de que ele está certo", disse ela sem emoção, obrigando-se a pé, para colocar um pé na frente do outro, para deixar as instalações e para enfrentar o sangue e a morte que o esperava no exterior como bem. Raças e os seres humanos morreram aqui, porque o laboratório tinha sido avisado da força de resgate chegada. Os Coyotes e os soldados humanos que tiveram os aguardava havia mostrado nenhuma piedade. Não que os força de resgate não haviam esperado uma vez que eles perceberam que eles estavam enfrentando. Muitos tinham sabido que iriam morrer. É par tinha sido para o curso no mês passado, como uma traição após, traição marcou cada instalação que havia violado. Parecia que havia tantos dispostos para matar as raças entre os seres humanos como havia aqueles dispostos a salvá-los. E dizer à diferença entre os dois nunca seria fácil. "Ele era meu marido", ela sussurrou. "Eles são geralmente os que você pode confiar o mínimo", respondeu ele. Ela quase riu. E como ele saberia? Como ele poderia entender que, embora Douglas não tinha sido um bom marido, ainda assim, ele não tinha sido uma que tinha visto como o mal. Abusivo? Sim. Um assassino? Não. Ela nunca teria imaginado que ele pudesse ver a morte em termos de lucro. "Eu sou então um excremento", ela sussurrou dolorosamente. "Eu não tenho dúvida", ele concordou, sua voz mais fria agora. "É o preço que você paga, Cassa. E não é, Sempre um uma espécie “. Não, o preço que ela iria pagar, não seria uma espécie”.

CAPÍTULO 1

WOLF Mountain, Colorado, WOLF.

BASE DA RAÇA, ONZE ANOS DEPOIS.

Cassa Hawkins deslizou silenciosamente através das sombras do composto Wolf raça de Haven como ela tentou ignorar a chuva fina caindo e seu próprio senso de antecipação. Sentia-se como um fantasma, como uma sombra, invisível, inaudito. Foi uma sensação inebriante de escorregar em uma espécie passado depois de Raça, detectados. O ar frio da noite envolvida em torno dela e penetrou a roupa preta que ela usava. Mesmo confortável a touca preta que cobria seu cabelo pouco fez para afastar o frio ou a umidade. É acrescentado a Emoção, o sentimento de descrença e de perigo iminente. Ela estava louca, rastejando em torno de como este e ela sabia disso. Ela não podia chegar longe. Não era possível que a droga tinha sido efetivamente criada que poderia enganar os sentidos Raça e permitir que ela fica muito mais distante passado, as sentinelas postadas em toda Haven. Alguém estava brincando com ela, permitindo que ela

vá somente até o momento. Essa foi à única explicação para a distância que ela tinha, ganhado, entre a cabine foi atribuída e os escritórios principais da composto, porque havia muitas sentinelas raças destacadas. Raças que tinha um incrível sentido do olfato. Eles foram escolhidos por suas posições simplesmente porque elas eram impossíveis de obter passado. Não era possível que tal droga poderia ter sido criado, uma droga, que seria tolo da raça capacidade superior a outro perfume. Foi isso? Segundo aos e-mails que recebeu e o pequeno frasco de comprimidos redondos brancos que tinham chegou em seu apartamento uma semana antes, foi definitivamente possível. E ela tinha sido uma loucura hoje à noite o suficiente para realmente ter uma. Deslize-o para sua língua, para que esta se dissolver e entrar seu sistema antes que ela deixou sua cabine.

A decisão irresponsável que causa dela, mas apenas por breves momentos. Como muitos de seus companheiros repórteres sabiam, Cassa foi frequentemente conhecida por ousar morte. Era um dos seus defeitos, muitos disseram. Ela considerou que um dos seus pontos fortes. Afinal, seus dias estavam contados e ela sabia disso. Ela poderia muito bem sair com o máximo possível até o dia do julgamento chegou. Cabal pode que lhe permitiu viver este tempo, mas ela tinha dúvidas de que a decisão iria durar muito mais tempo. Neste caso, a intuição que impulsionou a sua. As imagens de corpos sangrentos, os e-mails que havia, Advertiu-lhe que um rogue raça foi tomando vingança de alguns crimes, desconhecido, e então a droga que chegaram com a nota sem assinatura que disse que o passado sempre devolvido, não importa o quão duro uma luta dele. O passado foi de fato sempre lá. Pairou no ombro, passou pelos seus pesadelos e brilharam na mancha dourada de olhos Cabal St. Laurents toda vez que ele olhou para a ela. O passado estava vivo e bem. Ela não precisa de um matador para lembrá-la do que isso. Assim como ela não precisou de ninguém para lembrá-la da verdade de suas próprias ações. A verdade. A verdade era, Cassa tinha derramado sangue mesma. A verdade é que, uma vez que seus segredos foram revelados, ela morreria. As raças jamais permitiriam que ela vivesse uma vez que sabiam a verdade. Ela teve sorte que a pequena equipe de raças que conheciam a verdade tivesse mantido a boca fechada durante todos esses anos. Ela escorregou, passado ainda guarda outra raça. Mardoqueu. Uma de seus melhores batedores, rumores de ser uma de suas raças Coyote mais impiedoso. Nos pés de calado, moveu-se lentamente através das sombras, ao longo da terra molhada, coração acelerado, boca seca, até que ela foi a uma distância segura dele. O ar frio do inverno não deu nenhuma dica de que a primavera estava ao virar da esquina. O frio penetrava na carne e osso, mas nada ainda podia competir à excitação através dela agora. Ela estava trabalhando. Eles não tinham cheiro dela, não tinha percebido que ela. Deus, isso não seria possível. Pressionando as costas apertadas para o grosso tronco de um pinheiro, ela olhou para o céu sem lua e sussurrou

uma prece silenciosa que nem uma das Raças patrulhando a área sentisse o cheiro dela. A droga, como isso poderia ser fatal, assim como sua fonte alertou a ela. Afastando da árvore, Cassa de contornados bordos vários nus de folhas e gotas de uma chuva fria. Ela escorregou durante a noite. Houve um sussurro de vozes à frente, o som das pisadas suaves aproximava. Soldados atrás dos arbustos verdes que cresceram em torno de uma área para piqueniques fechados, ela esperaram eles passarem. "Você tem certeza de sua informação?" Voz Jonas Wyatt veio com a noite clara como o par se aproximava. "Cinco mortos, Jonas, que é difícil de erro. Cada um foi rumores de ser uma parte de uns doze homens". Caçadores, que se reuniram várias vezes por ano para caçar Raças escapou. Cada um foi morto da mesma maneira, usando o mesmo padrão. Não há erro. A voz respondeu que tinha coração Cassa de tropeçar, então a aceleração na consciência. Ela lutou. Aguardou a resposta, e mordeu os lábios e orou para que pílula milagrosa pouco cobriria o cheiro de excitação também. Cabal St. Laurents tinha uma voz que as mulheres querem se fundir ao chão em uma poça de muitos orgasmos. É sensação sobre os sentidos, com uma cadência de veludo Cassa nunca tinha sido capaz de ignorar. Era a voz de um sedutor, e ela havia sido seduzida há muito tempo, mesmo quando ele olhou para ela com a morte em seus olhos. "Inferno". Jonas pausado, não mais de quatro metros de onde ela se agachou. Tão mal como ela queria espreitar através da fronteira de arbustos, não ousava. O cheiro do seu corpo pode ser mascarado, mas não haveria nenhuma maneira no inferno para ela escapar de sua visão excepcional. "Essa é uma boa descrição do que estamos enfrentando", Cabal respondida. "E não acabou". Os caçadores estão tornando-se presas, e se os cinco primeiros são qualquer indicação, nós poderíamos estar a olhar para alguns bonitos indivíduos de alto perfil. O ex-prefeito que desapareceram na semana passada foi um conhecido individual, em toda a nação. Nós estamos olhando um pesadelo PR aqui". Cassa sentia a boca seca. O ex-prefeito que havia desaparecido recentemente foi David Banks, um defensor dos direitos da raça. Ele havia defendido a Lei das raças, e que tinha sido conhecida a realização de vários partes caridade um ano, em honra das raças. Agora, ele também foi espalhado boatos para ter sido um membro de um grupo de homens que, uma vez caçado Raças? Ela podia acreditar. Ela nunca tinha gostado de bancos, mas ela sabia que sua popularidade. Sua suave, sorriso encantador e de fala mansa voz tinha enganado mais de uma jornalista. "PR é área do seu irmão", Jonas rosnou. "Vou deixar Tanner se preocupar com o revestimento do açúcar. Eu quero o assassino pego, Cabal. Esse é seu trabalho". Voz de Jonas foi comandando, dura em sua lembrança. Sim, isso foi trabalho de Cabal, para fazer as coisas que a aplicação das leis mais públicas não poderia fazer. "É difícil fazer um trabalho quando não há nenhuma evidência sobre a percorrer, Jonas", Cabal bati, irritação claro em

sua voz. "Não há DNA deixado na cena, e não cheiro. Fomos notificados na hora do desaparecimento perfeito. Quando chegamos, você pode sentir o cheiro do seu terror, mas o cheiro de seu seqüestrador estava longe de ser encontrado". "Encontrar algo, Cabal", ele foi ordenado. "Estamos trabalhando em tempo emprestado aqui. Se você não encontrar o assassino antes que a notícia destes assassinatos, possivelmente cometidos por uma raça, vazamentos à imprensa", Então estamos fodidos". "Parece-me como se nós estamos fudidos de qualquer forma," Cabal informou-o frio, a sua voz. "Horace Engalls e Phillip Brandenmore estão fazendo certo disso ". Brandenmore e Engalls, os proprietários de uma empresa de pesquisa farmacêutica e drogas, foram sob a acusação de drogar a médica da raças, Elyiana Morrey e conspiração para cometer assassinato em várias mortes de raças. Eles haviam sido capturados tentando comprar a partir de suas pesquisas dois assistentes conduzida pela Dra. Morrey, e foram espalhados boatos para ser pesquisando um fenômeno de envelhecimento da Raças e suas esposas foram supostamente enfrentando. Não houve hipótese para ele. Cassa conhecia a verdade dele. As raças foram experimentando um envelhecimento diminuir uma vez que foi no calor de acasalamento. O fenômeno tomado pela médica das raças a deixou louca tentando descobrir, e enviar a raça Portaria do Gabinete em um frenesi de cada vez que tablóide de fofocas veio com um outro ângulo para contar a história de. Até agora, ele não estava sendo levado a sério. Mas isso não poderia continuar por muito mais tempo. Tinha-se onze anos desde que o felino alfa da raça havia anunciado a existência das raças. Dez anos desde que ele ou a sua mulher tinha envelhecido, de qualquer maneira perceptível. Cassa foi uma das poucas pessoas que conheciam a verdade, e ela sabia que as consequências do que nunca escrever a história ou revelar o seu conhecimento. O acordo de sigilo tinha assinado, em troca de uma consideração especial em entrevistas e últimas notícias da raça, foi assustador. Ela estava certa de que ela poderia ter assinado fora sua alma, o seu filho primogênito e seu sangue de gato. Ou algo parecido. "Engalls e Brandenmore estão a ser tratados", Jonas demorou, seu um tom de gelo puro. "Eu estou mais preocupados com a matança indiscriminada uma raça trapaceira. Encontrá-lo, Cabal, ou todos nós poderíamos ser uma merda em uma enseada sem remo. Cabal grunhiu para isso. Eu pensei que já foram. "Não, no momento, temos uma pá", Jonas informou-lhe sarcasticamente. "Agora, achar o bastardo antes que ele mate novamente. Eu serei amaldiçoado se eu quiser tentar limpar a bagunça outro como o último. Estou certo que há ainda peças de lhe faltar ". Cassa-se forçado ao silêncio. Ela tinha as fotos do que matar, ela estava certa de que ela fez. Aquele uma, e três outros. Imagens que tinham sido enviados por garantidos, e-mails em paradeiro desconhecido que acusou a Raças de esconder um assassino. Ela não tinha dúvidas que eles eram capazes disso. Ela só não imaginava que mesmo uma raça poderia fazer os danos que tinha sido feito

nessas fotos. Trepidação construída dentro dela como ela sentia o suor que começou a escorrer por seu templo no o pensamento de ser pego agora. Ela sabia da Lei das raças, e ela sabia que o preço das escutas em conversa. Como David Banks, ela pode desaparecer e seu destino nunca será conhecido. Era uma vez um boato de que Jonas tinha uma predileção por jogar seu inimigo em vulcões. Ela realmente não duvidava. Soou como um "Jonas muito" coisa para fazer. "Você vai jogar cascata no vento, Jonas", Cabal informou ele. "Não temos nada para continuar aqui. Não tenho suspeitos, não há pistas. Até eu ter um ou o outro, então não há muito que eu possa fazer".

"Obtenha isto". Voz de Jonas tornou-se perigosa, cortada. "Rapidamente, Cabal". "Sim, eu vou ter direito a que, diretor, tão logo me dizer quem diabos eu estou procurando". Cabal voz baixa até que vibrou com ameaça reprimidas. "Até então, não há um inferno de muito mais do que posso fazer".

"Os bancos foi de Glen Ferris. Volte lá, ver o que você pode descobrir. Estamos suposto ser procurá-lo. Investigá-lo por esse ângulo". "Só que eu preciso, você está me dizendo como fazer meu trabalho de merda", Cabal resmungou. "Eu poderia estar dizendo a você como encontrar seu companheiro", Jonas demorou com uma pitada de diversão". Eu estou certo que ela está por aqui em algum lugar. O que você acha? ". Um rosnado perigoso encheu o ar como Cassa sentiu seu coração afundar no peito. Cabal foi acoplado? Não, que não podia ser verdade. Raças não ignorar os seus companheiros, e eles com certeza não brincariam com qualquer coisa em uma saia como Cabal era conhecido por fazer. O homem tinha um harém virtual rebaixamento em seus pés, implorando para ter o privilégio de lhe agradar. Foi o suficiente para fazê-la de cerrar os dentes em irritação. Jonas tinha de estar a falar de um companheiro, em geral, e não um em particular. Tal como em uma busca e vós deve encontrar, porque você não está olhando para o seu companheiro de tipo de coisa. Isso tinha que ser ele.

"Eu não vou me fuder, Jonas", Cabal advertiu ele. "Eu não estou no clima". Jonas riu. Não era um som confortável e divertido. Era, francamente, assustador. "Eu não sou o único que você tem que se preocupar com merda com você, meu amigo", ele demorou. "Eu faço apesar de acreditar que o nosso intrépido repórter pouco, a Sra. Hawkins, poderia dar-lhe lições nele". Cassa senti parte dela lábios em choque. Houve um toque de divertimento na voz de Jonas agora, mas nenhum no Cabal forte rosnar. O som era sexy como inferno mesmo tempo em que enviou calafrios corridos até a coluna vertebral de Cassa e uma enxurrada de calor entre as coxas. Jonas sabia exatamente como Cabal sentia por ela, ele tinha estado lá pela manhã Cabal tinha matado o marido dela e quase a matou. Ela ainda podia sentir a mão Cabal em torno de sua garganta, consulte a fúria e a necessidade de sangue nos olhos. "O Deixa, Jonas", Cabal o advertiu. Sim, Jonas, por favor, solte-o, Cassa gemeu silenciosamente. Ela estava se tornando despertada por sua voz, apesar de seus melhores esforços para não fazê-lo. Ela

estava preocupada que qualquer pílula que fez, seria pouco defesa contra o cheiro de sua necessidade. E ela estava definitivamente necessitada. Nos onze anos desde a morte do marido, ela nunca tinha sido tão ligada como era quando ela estava em torno de Cabal St. Laurents. "Agradável, considerá-lo cair". Ela ouviu os ombros na voz de Jonas. "O Heli-Jet estará pronto para voar a Glen Ferris da manhã. Investigar o desaparecimento de mais bancos. Podemos começar com sorte e você vai encontrar um suspeito quando você estiver lá". "Manter a esperança", Cabal resmungou. "Confie em mim, se eles estão escondendo uma raça selvagem no seu meio, eles não vão entregá-lo simplesmente porque eu peço muito bem". Os moradores de Glen Ferris seria mais provável para abrigar e proteger uma raça feroz, não importa o risco para eles próprios. Inferno, eles estavam fazendo isso por anos, não havia nenhuma razão para acreditar que eles, não faria isso agora. "Você sabe como fazer bem?". Havia uma riqueza de sarcasmo na voz de Jonas. "Vá para o inferno." Havia uma riqueza de arrogância em Cabal. Cassa queria rir do confronto, mesmo quando ela arquivadas as informações de estranhar que tinha vindo sua maneira. Todos suspeitavam que os bancos estavam mortos neste momento. Tinha sido uma semana desde o seu desaparecimento, e não havia nenhuma ligação sobre o que tinha acontecido com ele. O rio tinha sido arrastado, os esforços de pesquisa ainda em curso, mas não havia um indício de seu paradeiro. David Banks tinha ido para a sua caminhada à noite uma noite na pequena cidade de Glen Ferris, West Virgínia. Ele não foi visto novamente. Seu corpo não tinha sido encontrado. Não havia nenhum vestígio, nenhum indício de onde ele poderia ter ido ou que poderia ter acontecido com ele. Até agora. "Eu vou voltar para o inferno, você verificar no nosso repórter intrometida". Jonas voz ecoou com o comando, uma vez, novamente como Cassa deu um pequeno começo de medo. "Ela estava muito nervoso na noite de recepção. Certifique-se de ela é onde ela deveria estar em vez de algum lugar onde ela não deveria ser". Cassa sentiu o ar de hesitação, que encheu o espaço do outro lado dos arbustos. "Ela está se tornando um problema?". Ela definitivamente não gostou do apartamento, o frio tom Cabal usada agora. Ele alegou que possuía a sua manhã, de sua fuga desse poço, e ele teve todas as oportunidades para lembrá-la que ele poderia reforçar esse pedido a qualquer momento que ele escolheu. "Ela é sempre um problema de saber se ela está aqui ou no Santuário", Jonas respondeu. Cassa olhos se estreitaram. Ela nunca foi um problema no Santuário. O felino foi reduto de raças vistas e um maldito mais acolhedor para ela do que o composto das raças lobo em que estava agora. "Você não sabe como lidar com ela", Cabal injetado. Lidar com ela? Ninguém tratada ela, período. "Só com um chicote e uma cadeira", Jonas rosnou. "Callan e Merinus e dar-lhe muita liberdade no Santuário. Ela acha que merece outro lugar". "E este é o meu problema como?". Cabal argumentou. "Ela é uma repórter. Você deveria ter conhecido melhor do que permitir que o convite lhe

foi dado para ficar". Corpos deslocados. Cassa estava morrendo de olhar por cima dos arbustos, mas ela se inclinou para o lado. Em vez disso, para tentar obter uma visão através da folhagem aberta de ramos grossos. O raio de luz de um prédio vizinho revelou que os dois homens. Jonas ainda estava vestido com seu smoking. Cabal se tinha mudado em jeans, camiseta e um casaco de chuva e botas resistentes. Dele cabelo preto listrado de loiro dourado escorria com a chuva fina e caiu ao longo de seus ombros. Tinha ombros largos, cintura sua magra, coxas musculosas e pernas longas. Estando lá na chuva, parecia que o animal estava. Em seu auge, pronta para a ação. Sexy boca masculina do inferno, dando água na boca. Ela respirava lento, e rápido, e sentia o calor familiar mancha entre as coxas. "Apenas a certeza de que ela está em seu quarto, e bem guardada, se você não se importa", Jonas ordenados em um sotaque pesado com escárnio. "E se eu me importo? Cabal", perguntou cuidadosamente. Jonas dentes brilharam num sorriso, duro e frio como a chuva fria pingava ao longo de sua face e saturados seu curto, cortado cabelo. "Então eu poderia fazer com que parte do seu detalhe proteção ao invés de enviá-lo para Glen Ferris. Venha para pensar sobre isso, que poderia ser uma boa idéia, afinal". Cabal, brilhantes olhos verdes estreitado, e Cassa podia jurar que viu o brilho de mancha laranja no verde, como ele olhava para trás na outra raça. "Eu vou buscar com ela". A fúria dura que ecoou em sua voz normalmente frio surpreendeu e mandou Cassa um frio de corrida para baixo sua coluna vertebral. Muita, por isso ele não queria estar em qualquer lugar perto dela. Ela não o queria em qualquer lugar perto dela também. Ela se considerava sortuda, se ela não ter que correr com ele novamente, do período, e ela não gostaram Jonas envio de uma babá para se certificar de que ela estava em lugar. Ela tinha que voltar para sua cabine antes Cabal chegou lá. Se ele encontrou sua falta dela no quarto ou, Deus nos livre, se esgueirando na chuva, ela pode apenas imaginar as conseqüências. Ela iria perder todos os privilégios que ela tinha ganhado no ano passado, quando Santuário estava em causa. Não mencionar o fato de que ela teria de lidar com ainda mais de seu arrogante e própria besteira. Ela quase bufou com a idéia do que isso. Ela caiu para trás de sua posição em silêncio. Coração acelerado, ela lutou para mover-se lentamente, com cuidado. Ela estava funcionando fora do tempo de qualquer maneira, com o único comprimido que havia tomado. Duas horas, o informante tinha avisado. Ela passou a maior parte desse tempo testando-o contra o patrulhamento das Raças do composto. Decorrido o prazo foi atingido, seu cheiro natural voltará rapidamente, o que significava que ela tinha Menos de meia hora para voltar para o quarto. Ela não podia deixar Cabal sei que ela não estivesse lá o tempo todo, e ela se condenados não poderia enfrentar ele, enquanto que a droga ainda estava em seu sistema. Eles continuaram a discutir sua, muito a seu desânimo, como ela lentamente se retirou. Ela podia ouvir as suas vozes, mas não o que eles estavam dizendo. Depois que ela chegou a uma

distância segura, ela endireitou novamente e moveu-se rapidamente através das sombras de volta para sua cabine. Ela usou as árvores pesadas que cresceram em todo o composto para esconder seu retorno. Contornando as áreas sabia As raças era propensa a guardar mais fortemente, ela fez ele voltar para sua cabine dentro de vinte minutos. Os atrasos foram angustiantes como ela esperou por sentinelas para mover lentamente por ela, ou quando ela foi forçada a recuar para evitá-los. Correndo de volta através da janela destravada de sua cabine, ela correu para o banheiro enquanto ela ouviu um veículo puxando para cima na entrada da garagem pequena fora. Inferno. Pela primeira vez, Cabal não tinha perdido qualquer momento, seguindo as ordens de Jonas. Torcendo os botões para o chuveiro, ela rapidamente ajustou a água e tirou a roupa molhada de seu corpo. Jogando o tecido saturado em um armário próximo, ela agarrou o perfumado shampoo, apertou uma grande quantidade em sua palma e trabalhou-se rapidamente em seus longos cabelos antes arrebatando o frasco de gel de banho de uma prateleira e ensaboar-se uma esponja. Ela precisava de perfume, lotes do mesmo. Shampoo, perfumado em seu cabelo, maçã-gel de banho perfumado. Espuma de sabão descendo ao longo de seu corpo, da cabeça aos pés, como ela lutou para tornar Cabal certo condenados tinham muito que cheirar quando ela olhou para ele. Enxaguar rapidamente, ela venceu a corrida de volta do seu coração, forçou-se a manter a calma e assegurou se a droga tinha tempo para sair de seu sistema pelo tempo que ela condicionou seu cabelo com o condicionado de pêras perfumada, lavadas e acabar a água fora. Minutos depois ela saiu do banheiro, seu cabelo preso em uma toalha, um roupão pesado envolvido em torno dela e abundância de maçã, loção corporal perfumada alisado sobre ela. Ela cheirava a um pomar condenados. Normalmente, ela teria usado os produtos com moderação. Ela preferiu passar um excedente de shampoo e condicionadores, sabonetes, mesmo. Os aromas pesados incomodavam, assim como as raças que entrevistou ou trabalhei. Esta noite foi uma exceção, e ela era sua assistente grata mais uma vez deslizou as coisas perfumadas em seu pacote de noite. Kelly, ela pensa que todo mundo deve cheirar como um pé de fruta, apenas porque ela fez. Calmo, equilibrado, Cassa saiu de seu quarto para a sala de largura e veio a uma parada em a visão de um cabelo úmido, raça bonito demais, sentado na grande poltrona em todo o quarto. Ele não era mais do que ela esperava, e que não era a primeira vez que ela entrava numa sala que deveria ter sido só dela para encontrar uma raça de espera para ela. No entanto, ela admitiu, foi raramente esta raça em particular. Felizmente, Cabal tinha mantido tanto espaço quanto possível entre os dois deles nos últimos onze anos. "Um pouco tarde para uma visita, não é?". Ela puxou a toalha em torno de seu cabelo como a questão de zombaria passou os lábios. Ela não perdeu a centelha de seu olhar para o seu cabelo enquanto ela caiu sobre os ombros, encolhida no seu volta e pousou um pouco acima da cintura. Umidade, cachos ondulados serpenteava

sobre os ombros e caiu à parte da frente do manto de mentir sobre os seios. Seu olhar tocou lá, e foi Cassa de repente, grato pelo tecido grosso. Ele escondeu o endurecimento de seus mamilos, mas ela sabia nada podia esconder o cheiro de sua excitação agora. As narinas de Cabal queimado, seus olhos se estreitaram e seus músculos em molhos como ele levantou-se lentamente da cadeira a uma altura impressionante de dois metros, quatro centímetros de altura. Demasiado alto para ela, ela pensou. Ela se sentiu diminuído por ele, apesar de sua própria um metro e setenta e oito polegadas. Ela se sentia muito feminina, e muito fisicamente fraca. Ela se sentiu como aqueles zombar pouco bobo que memorou no olhar dele. Os odiava porque o cobiçou com tal determinação. Os ruídos pelos pouco que pendia para o braço. As morenas insípidas, pouco tinha visto ele em torno de escudeiro. Ela detestava cada e cada um. "Você está normalmente até um pouco tarde", declarou ele, sua voz baixa, enquanto o seu olhar cintilou ao seu laptop. O um não tinha ligado o dia todo. "Eu esperava que você estivesse trabalhando em qualquer história que você estava próxima aumentar com". Havia uma ponta de desconfiança em sua voz. Como pode cheirar seus nervos, juntamente com sua excitação? Provavelmente. Mas quem não estava nervoso em torno de ele? "Eu não considero a história ou o meu qualquer hora do seu negócio". Ela deu de ombros, moveu-se através da sala e se dirigiu para a cozinha aberta". Eu estou indo para corrigir um pote de café. Interessado?". No café, ela deveria ter dito. Raramente era uma boa coisa para deixar uma pergunta ou uma sentença aberta em torno de uma raça. Ela sentiu-lhe segui-la. Como um sopro de ar quente em suas costas, ela podia sentir ele por trás dela como ela se mudou para a cozinha e se dirigiu para o balcão. "Nada por mim". Não café, chá ou de mim, ela pensou sarcasticamente. Ela levantou os ombros negligentemente. "Atender-se". O silêncio encheu a sala como ela programada a cafeteira e capotou sobre ela. Em poucos segundos, o cheiro do quente, café rico começou a encher a sala. Cassa então virou e enfrentou a um só homem, a raça, ela não conseguia deixar de ficar fascinada, apesar de seus próprios esforços. Ele parecia muito diferente agora do que ele tinha onze anos antes, durante seu resgate dos laboratórios na Alemanha, onde estava sendo realizada". Lá, ele tinha sido sangrando, cortes, hematomas, perto da morte, mas ainda lutando para sobreviver, em um poço cheio de desafios e lâminas cortando. Seu orgulho tinha caído em torno dele. Mulheres, crianças, jovens homens. Seus gritos de raiva ainda assombravam seus pesadelos, assim como o conhecimento que ela tinha jogado uma parte do horror que ele tinha experimentado. E ele sabia disso. Culpa cauterizada com uma barra de dor que varreu o peito, e um sentimento de medo que nunca não para enfraquecer seus joelhos. E ele percebeu que, como ele sempre fez. Ele viu, seu escurecer os olhos, o corpo tenso como o perfume de que o alcançou. "Eu não matei você ainda", ele rosnou. "Eu imagino que você poderia deixar cair o medo agora, Cassa". "Talvez seja apenas um caso de

desconfiança feminina?". Ela fez uma pergunta ao invés de fazer uma declaração. Raças podiam sentir o cheiro de uma mentira, e ela não lhe daria a satisfação de cheiro dela. "E a excitação?". A sua cabeça inclinada para o lado como se o conhecimento de que era uma curiosidade para ele. "Aposto que um monte de mulheres são despertadas por você." Ela teve o cuidado de mantê-la mesmo tom calmo. Não nervosismo, nenhum indício de culpa. Ela tinha aprendido ao longo dos anos como cobrir a maioria dos respondentes quando em torno das raças. Eles sentiram muito, sabia demais. Cassa e tinha segredos demais. "Isso não respondeu à minha pergunta", afirmou, como ele continuou a observá-la demasiado perto. "Por medo de mim agora?". Cassa só poderia abalar sua cabeça. E olhar. Ela olhou para as manchas de ouro em seus olhos, incapaz para quebrar o domínio que tinha sobre ela. Ela queria, não, ela sofria de tocá-lo, e que foi, de longe o impulso mais perigoso que já conheceu. E o pensamento de que precisam dela enfurecido. Ele era o último homem no mundo, ela deve doer. O último que ela devia precisar, e ela sabiam. "O que você quer, Cabal?" Ela pouca as palavras, quando ela tentou segurar sua raiva e sua necessidade. Seu olhar estreitado. O olhar era um aviso, e foi um que o senso comum sugere que ela estava desatenta. Infelizmente, o senso comum nunca foi seu ponto forte. "Ouvi dizer que você está gastando um pouco de tempo com o médico da raça felina, Ely Morrey", ele afirmou. "Porquê?". Por quê? Porque, porque ela estava aflita, que foi o motivo. Porque seu corpo insistia em manter alguns hormônios danados dentro dela que ela tinha pegado quando ela tinha perdido sua sanidade onze anos atrás. Lembrou-se do momento de forma clara. O segundo havia tocado os dedos aos lábios de Cabal e provou o sangue sobre eles. Uma coisa tão pequena. Não deve ter sido suficiente e, na verdade, é não ter sido suficiente para começar a aquecer o acasalamento. Mas tinha sido suficiente para afetar suas formas curiosas. Maneiras que o Dr. Morrey ainda estava tentando decifrar. O acasalamento de calor foi à maldição da raça. Algumas raças alegaram que era a sua força, outros viram-no como uma fraqueza. Claro que não depende ou não a raça foi acoplado. "Estou trabalhando em uma história". Isso foi definitivamente uma mentira, e não havia maneira de esconder o cheiro dele. Uma sobrancelha levantada loiro escuro com zombaria curiosidade. "Eu odeio quando você mentir para mim", avisou a ela baixinho. "Você vem fazendo visitas a Ely de passado, vários anos em uma base regular. Você teria escrito a história até agora". Cassa de queixo levantado com a arrogância deliberada em seu tom. "Ely de um amigo meu, Cabal, assim como as outras mulheres no Santuário são amigos. Eu não preciso de um desculpa para visitá-los mais do que você precisa de uma desculpa para visitar com o seu líder o orgulho, Callan". Foi uma tentativa deliberada para buscá-lo fora do assunto de Ely. Todos sabiam que Cabal Raça não reconhecida como líder de seu orgulho. Ele havia perdido o seu orgulho, sua família, durante um resgate que tinha ido para o inferno, e ele alegou nenhuma outra. "Pare de

tentar me distrair", ele rosnou como ele se aproximou. Cassa podia sentir que a proximidade. Ela jurou seu corpo aquecido por vários graus quando ele se mudou mais perto. "Eu não ousaria tentar distraí-lo". Ela enfiou as mãos nos bolsos de seu manto quando ela olhou para ele. "Você não tem coisas melhores a fazer do que me perseguir? Você não deve ficar fora atirar em inimigos da raça ou à espreita nas sombras, por algum motivo?". Sua mandíbula apertada. Para dizer que estava descontente seria colocá-lo suavemente. Mas ela nunca teve o prazer esta raça particular, de qualquer maneira. Ela duvidava que ela iria começar hoje à noite. "Você está no acasalamento calor?". A questão teve sua olhando para ele em choque. Excitação correu com ela agora, como sempre não chegaram a qualquer hora em qualquer lugar perto de um confronto. Ela podia sentir seu corpo com rubor calor, o coração disparado furiosamente. "Se eu fosse, eu estaria aqui discutindo com você?", Ela retrucou. "Eu ficaria com o meu companheiro, não Eu?". Infelizmente não. Seu companheiro estava parado na frente dela, e ele era conhecido como o autor da Raça menino para o excesso sexual. O filho da puta tinha mais mulheres em seu cinto nos últimos onze anos do que a maioria dos homens poderia atingir em duas vidas. Ele era um gato, puro e simples. Ela observou como seu maxilar mais restritivo, como seu nariz vermelho em sua tentativa de pegar o cheiro de calor de acasalamento. Cassa questionou como os companheiros de Raças poderia estar sabendo que qualquer raça na vizinhança poderia dizer quando eles estavam no calor e excitada. Tinha de ser horrivelmente desconfortável. Ela sabia que para um fato que o desconforto físico pode tornar-se demasiado dolorosa, e em alguns casos, perigosos. Ela teria preferido ter ficado tão longe de acasalamento de calor possível. "Você está tramando algo". Seus lábios levantaram em irritação. Foi à maneira incrivelmente sexy ele piscou um único canino, enquanto olhando para ela. Ela o zombou na lembrança. "Eu sou um repórter investigativo da televisão. Estamos sempre até algo, Cabais. É parte de nossa descrição do trabalho". Por alguma razão, ele gostava de esquecer que o fato pouco. Então ela esqueceu que também, como ele se aproximou. Só que rapidamente, seu corpo mais duro, mais forte foi liberado contra o dela, como ela apoiou-se em direito a parede. Ela olhou para ele em choque. Uma parte distante de seu cérebro rapidamente analisadas as sensações estranhas tiro que através dela. Flames parecia penetrar sua carne, ela jurou que eclodiu em um suor, e terminações nervosas ela tornou-se tão sensível que até mesmo o sussurro da respiração dele contra seu rosto era um curso de prazer. Harmonioso Senhor tenha misericórdia, ela pensou. Ela estava latejante da cabeça aos pés, e assim pronto para jogar ele para o chão e foder-lhe que era patético. Ela queria montá-lo. Ela queria sentir toda que o poder feminino e elegante, músculo duro roçando sua carne nua, dirigindo dentro dela. Sua vagina cerrada, seu ventre espalmando e o calor líquido que escorria entre suas coxas deve ter sido constrangedor. Ela estava tão pronto para

ele os joelhos estavam fracos. Mas se ela estava pronta para ele, não era nada comparado à forma como ele estava pronto. Seu galo pressionado em sua parte inferior do estômago através de suas camadas de roupa, sua expressão foi enigmático, mas os seus olhos, a mancha de ouro em seus olhos, eram mais ricas, mais do que nunca. "Este é o seu aviso, ele rosnou, enquanto suas mãos apertaram contra a parede por sua cabeça."Manter empurrando-me, Cassa, e eu não vou parar na próxima vez". "Você vai parar". Ela mal podia falar. Excitação agitaram através de seu sistema, fazendo com que sua voz tão fraco quanto joelhos. "Você não vai me estuprar". "Eu não", ele concordou que o seu olhar cintilou sobre o rosto. "Mas nós dois sabemos o acasalamento calor. Não temos, companheiros? Seus lábios se separaram em surpresa. Ela sabia, mas ela não percebeu que ele tinha. Há quanto tempo ele conhecido? Por quantos anos ele tinha sido estragar tudo em saias, quando ele tinha conhecido em todo ao longo do que estava construindo entre eles? Antes que ela pudesse explosão ele, negar a ele ou a um surto de protesto, ele empurrou longe dela, voltou à volta e saiu da cozinha. O único som na casa depois que ele abriu a porta da frente estava o som desse prato quebrando na porta onde a cabeça deve ter sido. "Desgraçado!", Ela gritou furiosamente, agitando a raiva dentro dela agora. "Você gato só fica com protistutas sua serpente". Outro prato voou para dar ênfase e se chocou com a parede."Seu companheiro sou eu burro!". Ela chutou uma mesa final. "Não nesta vida". Será, que ele nunca admiti-lo? Ela terminou a se silenciosamente. Porque a admitir que, ela teria que admitir muito mais. Às necessidades que assombrá-la através da noite, e pertinaz verdades que ela passar o dia. Ela teria que admitir que ela amava. E isso era algo Cassa se recusou a fazer.

CAPÍTULO 2

TRÊS DIAS DEPOIS, Glen Ferris,

NEST VIRGÍNIA OCIDENTAL HAWK'S ESTADO PARK.

Tudo começou aqui. Nesta cidade desprezível pouco. Não barbaramente cortada pelas montanhas sutilmente cruel Virgínia Ocidental. O inferno começou aqui. Um pesadelo começou aqui. Tudo começou com um homem, uma mulher e uma visão de monstros, de criaturas que poderiam ser controladas. Então, há muito tempo. Uma vida atrás. Um batimento cardíaco no tempo, uma gota de vermelho em um oceano de sangue. As montanhas em torno da cidade cresceram, pouco pacífica de Glen Ferris, aninhado nas montanhas como um bebê nos braços de uma mãe. Ele não tinha mudado muito, apesar da passagem do tempo e da tecnologia que tinha nascido uma nova espécie. Glen Ferris permaneceu mais ou menos o mesmo. Sonolenta, sossegado. Quanto. Não havia sinal da grande rede, uma vez que tinha trabalhado para abrigar e proteger as Raças que havia conhecido esta área como uma de segurança. Não havia nenhuma dica sobre as ruas tranquilas, ou nas casas de montanha, que essas

peessoas tinham uma vez arriscaram suas próprias vidas e as vidas de suas famílias, para as criaturas que não eram homem e ainda não eram animais. Assim como não havia nenhuma sugestão do mal que tinha visitado uma vez e fiquei por muito tempo. Ele tinha começado aqui. Apesar das tentativas dos cidadãos destas montanhas para salvar as Raças que tinha sido trazido a eles, ainda, o inferno começou aqui. Um inferno que tão poucos tinham conhecido. Um inferno que tinha nascido uma escuridão que não desapareceriam, que rosnava no meio da noite, que gritava em silêncio. Aqui. Dentro destas montanhas. Dentro da casa de um homem e uma mulher, e com o conhecimento e a cooperação das pessoas que o observavam. Não houve perdão. Não haveria misericórdia. Glen Ferris tinha sido um refúgio para muitos, e ainda para alguns, tinha sido uma agonia pior do que qualquer coisa que poderia ter sofrido nesses laboratórios. Aquelas raças que escaparam, eles não podiam ter conhecido o inferno que tinha existido nos perímetros de liberdade. E agora chegou a hora de pagar por esse inferno. Era hora de um homem e uma mulher para saber que vingança os aguardava. Eles criaram o inferno. Eles criaram os meios para sua própria destruição. Horace Engalls e Phillip Brandenmore tinha experimentado em raças. Raças tinham sido testadas, dissecado, experimentado por anos a incalculável por um irmão e irmã, por uma mulher e marido. Seria mais cedo. Logo, o mundo iria saber mais do que nunca poderia ter imaginado. Assim como eles saberiam quem tinha ajudado. "O passado nunca morre". Era um sussurro capturado pela brisa da noite. "Ele vive na minha memória. Cinzas as cinzas, pó ao pó".

Aqueles que tinham morrido no mês passado foram mais de peões para a poderosa família. Dois pedaços de bocas de burro que efetuaram encomendas e pediu favores. Um médico, um policial, um advogado, um ex-xerife e um ex-prefeito. Eles haviam participado. Eles ajudaram, mas nenhum tinha feito muito a colaborar nesse inferno como aquele que ia morrer esta noite. H. R. Alonzo. Assim, poucos sabiam quem ele era, o que era. O bisneto do homem que tinha doado seu esperma para criar a primeira raça. Um homem que deveria ter ajudado, que deveria ter protegidos o seu bisavô lutou para proteger. Vanderale tinha visto para resgatar seu filho, sua liberdade e sua segurança. Então, há muito tempo. Mais do que um século. Passaram-se, desde a fuga do primeiro Leão, ajudado por seu pai, um membro de alto escalão do Conselho Genético. Alonzo deveria ter continuado esse auxílio. Ele deve ter doado a sua fortuna para proteger, em vez de destruir. Ele nunca deveria ter chegado a destruir as Raças. Ele nunca deveria ter procurado o que nunca foi feito para ser seu. Alonzo Desenho de volta aqui tinha sido tão fácil. Lançando as bases para o que estava por vir tinha sido um golpe de gênio. Engalls e Brandenmore tinha começado a sua própria ruína com as suas experiências sobre o fenômeno das raças foram experimentando conhecido como o calor de acasalamento. Eles só tinham, acreditado que poderia duplicar o ant envelhecimento que essas raças foram

acasalados experimentando. Eles não tinham encontrado a fonte da juventude que procura, mas que tinham encontrado outra coisa. Uma droga que engana os sentidos da raça, que se escondeu por um tempo o cheiro de homem dos sentidos do animal. Mas os segredos que ainda procurou os iludiu. Eles tinham falhado. A informação que eles tinham matado quase a obter-lhes tinha sido negada. Mas foi a abertura necessária. Foi à primeira rachadura em um escudo impenetrável e que Brandenmore Engalls manteve em torno de si. Era um escudo que seria ainda mais danificado pela morte de um homem. H. R. Alonzo. O Alonzo reverendo. Ele gingava ao longo do caminho florestal agora, uma lanterna na mão, pouca gordura, suor o rosto, brilhando sob o luar. Ele gingava como um pato, trompejando através da floresta como uma gordura de carneirinho para o abate. Como muito apt. "Insano é o que é isso", ele murmurou, o som de sua voz claramente carregando durante a noite. "Filho da puta, ordenando-me para uma reunião como esta", ele continuou a resmungar em voz alta. "Como se seria importa se nos encontramos na casa". A casa. Não era uma casa. Foi um inferno. Era um lugar de dor, de sangue e da morte. Foi onde tinha começado. E agora foi o fim à vista. A noite era um sussurro de ar fresco da Primavera. As árvores balançavam com a brisa, uma onda de água. Poderia ser ouvido como ele jogou junto às pedras e pedregulhos de um fluxo de séculos de idade. O cheiro de fresco, água potável enchia o ar, quase lavagem para retirar o cheiro de suor de carne humana e uma mente, o mal apodrecendo. Alonzo. Sua vasta fortuna apoiou os esforços do Conselho de Genética. Sua retórica argumentou contra a humanidade das raças, argumentou a favor de sua prisão, sua morte. "Vem sozinha", Alonzo continuou a rosnar como ele fez o seu caminho para a pequena clareira que tinha sido direcionado. "Como se isso importa agora". Tinha que importava, então, há tantos anos? Se tivesse realmente importava Alonzo, onde conheceram os seus cortes? Eles pensavam que tinha. Como se tivesse sido algum jogo pequeno segredo. Encontro aqui, nesta clareira, onde o sangue das Raças tinha encharcado no chão mais de uma vez. Sempre que os organismos ainda estavam enterrados. Quando os gritos das crianças de raça ainda podiam ser ouvidos. Sempre que uma agonia grito ainda ecoava pelas montanhas. Alonzo soprou e bufou, sua luz vacilante como ele chegou à compensação e reduziram para parar. Bem ali. Quantas vezes ele ficou ali mesmo, debaixo da largura de um carvalho enorme, e olhava para a compensação com um sorriso? Riu alegremente com os gritos que ecoavam em torno dele. Participado na tortura e na dor das criaturas que só fome de liberdade. "Então, onde diabos você está?". Alonzo chamou. "Eu não tenho tempo para jogos hoje à noite, Phillip". "Não Phillip não jogar mais aqui". Obesos Alonzo corpo, sujo virou. Suas feições floridas refletidas pelas surpresas, seguida de choque. "Quem diabos é você e o que você quer?". Houve uma sugestão de medo agora. Que desde a borda necessitou de satisfação. "Eu sou o

passado, o reverendo", ele foi informado macia como a satisfação e o prazer que cresceu. Ele sempre fez, quando a presa, finalmente, conheceu o próprio medo. Eles tinham jogado uma vez aqui, e agora eles poderiam jogar novamente. Um time. Um sorriso veio e se foi. Qual foi jogar? Que raça poderia responder a essa questão, ou compreender que o ideal? Lustroso Alonzo olhos pouco estreitado. "Como você sabe sobre este lugar? Phillip nunca já lhe disse". "Phillip tem realmente me disse muitas coisas". Ela deu de forma negligente. "Diga-me, o reverendo, não Você ainda gosta de jogar com a morte?". Ah, sim, a morte estava retornando a estas montanhas. O sangue mancha o chão daqui mais uma vez, e que começaria com o RH. O rosto do desgraçado pouca gordura empalideceu. "Phillip não ousaria ter me matado. É melhor você verificar suas ordens, porque ele sabe o que vai acontecer, se acontecer alguma coisa para mim". Ah sim, a ameaça sempre presente. "Sim, Phillip sabe bem o que vai acontecer". Um sopro de uma promessa, de morte, encheu o ar. Não havia nenhum segredo não existe, porque Phillip ou sua esposa insana pouco tinha dito que, simplesmente porque. O doze terrível, como outrora se chamavam, sempre protegido contra as suas próprias bundas um outro. Esse fato foi aprendido a primeira vez que o sangue de um membro tinha sido derramado. O os outros devem estar preocupados por agora. HR deveria ter sido causa suficiente para usar o cuidado em de vir aqui. Hoje à noite, a morte perderia outro membro do seu grupo pouco mal. Alonzo podia sentir, ele estava lá nas ondas do medo começa a encher o ar. Seus batimentos cardíacos ecoaram no meio da noite, o cheiro de sua covardia envolvido em torno dos sentidos. "Você não vai me matar". O sacana tentou blefar. Ele deve saber melhor. Caninos brilharam na noite. Alonzo olhar bloqueado a visão como sua pá pesada tremeu. "Você estava aqui. Você sorriu. "Agonia torcida e florido em tons de vermelho. "Você ri porque morreu. Eu vou rir agora, como você morre". Forçar para trás a dor nem sempre funciona. Ela estava sempre lá, sempre espetar na alma como um veneno derrubando uma espada como a voz enfraqueceu e tornou-se rouca. Alonzo ingestão; um gemido quase deixou a sua garganta. "Você nunca vai fugir com ela". Terror era grossa nas montanhas, mais uma vez, mas desta vez, não era um terror raça. Era apenas um humano'. Um ser humano não tem valor. "Talvez a fugir com ele não é meu objetivo". "Você vai destruir as Raças", Alonzo cobrado furiosamente como ele começou a recuar. "Minha morte não vai passar despercebida". "Eles nem sabem quem eu sou, porque eu deveria me importar com eles?". Foi um silvo de fúria, de ódio. "Deixe-os a lidar com ela, no entanto eles vão. Você não é mais uma equação em sua batalha". Ele tropeçou, então se endireitou. Seus olhos se arregalaram. Seu rosto ficou branco. "Você não quer fazer isso". "Eu fiz os outros. O médico, o advogado, o delegado e o prefeito, o policial". As palavras foi um suspiro de prazer, quase de êxtase. "Foi bom, Alonzo. Eu provei o seu medo, comemorado no dia o seu sangue. E era bom". Ele congelou. Como um

cervo travado nos raios brilhantes de um farol. "Você", ele respirou. "Você é o que os matou". A risada encheu a noite. A Raça do passado que poderia ter suspeitado. Foi perfeito. Era apenas vingança perfeita. Apenas um estudo em vingança. "Fui eu". Foi uma alma manchada de sangue, com a morte, com a necessidade de mais. "E agora é sua vez". Balançou a cabeça. Seu corpo tremia. Qual era o ditado? Como uma tigela de gelatina? Ele balançou e tremia e balançava com o terror. "Você não pode fazer isso", Alonzo arquejou. Os Caninos brilharam novamente. Afiados, prorrogado. Preparado. "Adeus, filho da puta pouco. Que você queimar no inferno". Ele virou-se para correr, mas não havia realmente nenhum lugar para correr. Seus gritos rasgaram a noite toda, mas, não havia ninguém para cuidar. O murmúrio da morte, o jorro de sangue, o som de carne rasgando Foi aberta uma sinfonia que encheram a alma, como o gosto de sangue contaminado tocou a língua. Ele tinha começado aqui. Nestas montanhas. O sonho de liberdade que se transformou em horror. Dor e morte e do conhecimento que não havia verdadeira vida, não há verdadeira liberdade. Havia este embora. O gosto de sangue. A sensação de uma alma doente deixando o corpo, e ao som de um grito de triunfo como a vida lentamente deu a sua última tentativa de sobreviver ofegante antes de sucumbir à morte. Alonzo uma vez buscou uma raça conhecida por sua capacidade de matar. Ela tinha sido chamada de morte. Mas ela não tinha sido Morte. Ela estava vivendo, respirando. Ela tinha uma alma, um companheiro e uma vida. Aquele a morte não era verdade. A morte não tinha alma. Não tinha nenhum companheiro. Ela não tinha vida. A verdadeira morte não tinha sonhos e nenhum coração. Agachou-se sobre o corpo sem vida de Alonzo, provando o seu sangue, sentindo-se como a seda morna que flui através dedos que só conhecia o frio, sabia apenas dor. Esta foi a Morte. E a morte gritou em triunfo, em vez de dor. A morte uivava de prazer, em vez de horror. Ou era tudo a mesma coisa? NEW YORK CITY.

O e-mail chegou depois da meia-noite. Cassa Harkins olhando as imagens no arquivo e tentei uma vez novamente, sem esperança, para usar o programa de monitoramento que tinha instalado para rastrear a origem do e-mail. Desconhecido localização do usuário. A resposta era sempre a mesma, mas esse arquivo, assim como os outros que havia chegado no passado, poucas semanas, realizado no sangue e horror. Foram e-mails que ela sabia da Mesa da Raça Assuntos estava seguindo, assim, direto de seu maldito computador. Sua pessoa, de tecnologia ainda não conseguiu descobrir exatamente o que estavam fazendo, mas ela sabia que eles estavam. Jonas Wyatt, o Diretor do Departamento, tinha sido bastante claro quando ele tinha chamado um dia antes e avisou que ela ficasse fora do negócio de raças. Cassa olhou para as fotos. A violência em enojou, fazendo-a engolir firmemente reter a bile que teria subido em sua garganta. Ela deve chamar Cabal, ou, no mínimo, Jonas, ela pensou. Ela deveria fazer algo mais do que a tentativa tinha sido tomada para controlar os e-mails e

os locais das mortes. Ao contrário dos outros, este e-mail continha pelo menos o local do assassinato. O assassino tinha mesmo foi bom o suficiente, ela cheirou a idéia para enviar um mapa detalhado do local onde o corpo poderia ser encontrados, bem como uma carta. Boa noite a você, a Sra. Hawkins. Você vai encontrar em anexo o comprovante de execução de RH Alonzo, completou neste dia, logo após a meia-noite. Glen Ferris, Virgínia Ocidental. Tudo começou aqui, a Sra. Hawkins, e com a ajuda de Deus, ele vai terminar aqui. Você deve saber, o passado nunca morre. Enquanto não há uma memória, há vida. Eu tenho as memórias. Eu seguro de vida. E eu vou ter ainda mais. Eu provei o seu sangue e agora eu tenho fome. Eu me aquecia com o seu medo, e eu ri na alegria de suas mortes. E haverá mais. Os seis baixos. Seis ir. Diga ao mundo. Não há honra, não há esperança. Eu sou o que foi criado. Diga ao mundo. O medo rasgou o peito no pensamento. Se ela realmente entrou no ar com uma história, mostrando uma raça matar, as conseqüências seriam terríveis. O mundo instável, como era na sua opinião, das raças, que se voltam contra as criações instantaneamente. Sua segurança depende o mundo acreditar na justiça e da honra que Lei das raças exigia. Dependia da boa vontade dos cidadãos, que eram tão inconstantes em suas lealdades como eles estavam na sua confiança. Ela empurrou os dedos pelos cabelos para trás e engoliu uma maldição antes de salvar o arquivo e cifrando-o em seu laptop. Ela não podia arriscar a sua descoberta, ainda não, não, até que descobri exatamente o que estava acontecendo em Glen Ferris. A história envolveu mais do que apenas a morte de Jonas e Cabal tinha falado na noite anterior. Ele envolvia muito mais do que a execução do Reverendo AR Alonzo nas mãos de pessoas muito criaturas que pregava como abominações e o flagelo de Deus. Isto envolveu a preservação da uma raça inteira de pessoas lutando pela sobrevivência. HR foi executado logo após a meia-noite. Ela olhou para o tempo no laptop. Foi só depois de uma em da manhã. Uma hora. Ela cobriu o rosto com as mãos e soltou um suspiro duro. Ela não podia este relatório, ainda não. Mas ela não podia deixá-lo ir também. Ela precisava saber mais. Saltar para os pés Cassa sacudiu o manto de seda de seus ombros e jogou-a para a cama. Ela abriu as portas para seu armário e tirou uma calça jeans e camiseta, antes caminhando para ela cômoda para meias e roupas íntimas. Glen Ferris, Virgínia Ocidental, foi, talvez, um de nove a dez horas de carro. Ela podia fazer isso. Ela seria cão cansado pelo tempo que ela chegou lá, mas ela poderia fazê-lo. Doze horas, segundo ela, antes que ela pudesse começar a encontrar o local. E se o corpo ainda estava lá? As ramificações do que ela estava se preparando para fazer começou a piscar com sua mente. Vestiu-se rapidamente, atirou várias roupas em uma bolsa e pegou um adicional, já embalado, maleta de seu armário. Ela empurrou botas em sua bolsa, bem como um par de vestidos e sapatos. Ela tênis atados em seus pés, em seguida, agarrou a bolsa e telefone celular. Ela foi bater de discagem rápida como

ela embalou seu laptop. "Marv, é Cassa, despertar o inferno", ela agarrou na máquina de seu diretor de notícias do atendimento. "Eu não tem a noite toda aqui". Ela bateu o pé, esperou até que a máquina buzinou, depois desligou e ligou de volta. "Que porra é essa sangrenta que você quer, Hawkins?" Rhi Marv rosnou com mau humor sonolento quando ele atendeu ao telefone. "Eu estou fora de uma história", disse-lhe que ela fechou a bolsa do laptop, puxou a alça sobre ela ombro e se dirigiu para a porta. "Já Shelley me cobrir. Eu ligo para você e que você saiba o que é em curso, logo que eu sei". "Qual é a história?" Marv foi definitivamente acordado agora. Cassa não voam sobre persegue ganso selvagem, e ele sabia disso. Se ela foi desejo seu tempo de antena em seu suporte, então havia uma razão, e normalmente um bom motivo danado. "Eu não tenho certeza suficiente de os detalhes ainda, Marv, ela informou-lhe que ela trancou a porta e movida pelo corredor até o elevador". Estou indo para Glen Ferris, Virgínia Ocidental, agora. Eu vou chamar uma vez eu estou lá". "É dessas raças condenado". Frustração voz cheia de Marv agora. "Sabe aqueles bastardos estão causando confusão próprio inferno de um extremo do planeta para outro? Houve um relatório na semana passada Wyatt, que jogou algum cientista em um vulcão. Eu precisava de você no Havaí para verificar isso". "Eu amo as férias, chefe, mas não vai. A coisa vulcão é notícia velha e fica nisso. "Ou então ela esperava, embora ela duvidou. Jonas Wyatt iria definitivamente para o vulcão se era viável. "Este é o maior, se as painéis. Vou deixar que você saiba, mais assim que eu puder". Marv amaldiçoado novamente. "foda-se. Eu odeio quando você faz isso. Os espectadores não gosto Shelley quase tão bem". "Bem, eles terão de sugá-lo para cima ou para assistir a competição. Diga Shelley de mostrar e flash Talvez um pouco na coxa enquanto ela está de relatórios. Preços vão disparar ". Marv era provável a formação de espuma na boca, se a sequência virulenta das maldições que ela ouviu foi uma indicação". Olho, eu tenho que ir, ela afirmou que, imperativamente, a porta do elevador abriu no átrio. "Shelley vai fazer grande. As histórias estão esperando por ela, ou você pode executar novamente algumas das histórias mais velhas. Tente o um sobre essa raça Mathias e do garoto que ele e sua esposa aprovada. Essa foi um interessante pedaço". O ex-assassino da raça e sua esposa tinha salvado um bebê abandonado durante vários meses antes e estavam agora a tentar aprová-lo. "Deus, você está mijando fora", Marv agarrou. "Tudo bem, eu vou passar o material antigo e ver o que podemos definir com Shelley. Mas isso melhor ser condenado bom, Cassa. Sou melhor eu ver o sangue no próprio menos". Seu estômago ainda estava agitando no pensamento de sangue que tinha visto. Ela não pensa Marv realmente queria ser uma parte do massacre das raças que ocorreria se isso fosse mostrado. "Eu vou ver que tipo de sangue eu posso pegar, Marv", ela prometeu quando entrou na garagem e dirigiu-se para seu carro. "Eu vou chamar logo. Eu prometo ". "Melhor ser condenados em breve ou-" Cassa cortar a ou outra coisa que

geralmente seguido. Marv foi amaldiçoado bom com as ameaças e mesmo melhor em gritar por horas a fio, se alguém estava disposto a ouvir a ele. Ela jogou as malas no porta-malas de seu carro antes de resvalar para o banco do condutor e bater a ignição. A dez horas de carro estava indo para chupar. Pena que o canal de notícias não tem o seu próprio plano, ela poderia ter usado o elevador. Jogando o telefone para o assento ao lado dela, ela gritou da garagem e saiu do da cidade. Suas mãos apertaram o volante firmemente como ela lutou para manter-se de excesso de velocidade. Ela precisava estar lá agora. Ela precisava saber o que diabos estava acontecendo e por que uma raça foi Agora, a tentativa de transformar a opinião pública mundial contra eles. Não faria sentido. A raça poderia ser implacável, ela sabia, ela tinha visto em primeira mão. Mas não sem razão. E apesar de RH Alonzo, sem dúvida merecia uma morte sangrenta, se sequer metade as taxas de Raças de acusação fosse verdadeira, ainda, havia tribunais e julgamentos por uma razão. Lei da Raça Raças protegido contra homens como Alonzo. Foi à razão que a lei tinha sido escrita e era agora o quadro para a justiça, a qualquer momento que as raças estavam envolvidos. A Mesa da Raça Assuntos tinha sido estabelecido para garantir que as raças, não, bem como de raças, seguido os mandatos, e que o homem havia feito criações, foram preservadas em ambos os de segurança e liberdade. Para a maior parte, o mundo os apoiava, mas se essas imagens eram mostradas em toda a notícia tela sem uma boa história condenada em favor da raça para apoiá-los, então o sentimento mundo seria se voltar contra eles rapidamente. Ela olhou para o telefone celular como ela puxou a parar em um semáforo e debatido chamando Santuário. Ela podia falar com Merinus e Callan; os líderes orgulho dos felinos iria enviar uma equipe para investigar, e eles certamente dar-lhe a história. Se Jonas Wyatt e Cabal não por seus narizes ocupados pouco para ele, assim como ela sabia que eles iriam. As mortes documentadas nos arquivos que ela tinha recebido foram muito esses Jonas e tinha Cabal discutido na noite anterior a Haven. Exceto H. R. Alonzo não tinha sido na lista. Alonzo tinha sido um espinho para os lados das raças, uma vez que primeiro se revelou. De acordo com a Cassa a investigação, ele também foi provavelmente uma parte da organização sombria conhecida como Genética do Conselho, embora ela duvidou que ele fazia parte dos doze caçadores. Era uma história que ela estava trabalhando. Alonzo e vários outros que se manifestaram muitas vezes contra a Raças foram rumores de ter vínculos com o que restava do Conselho. A maioria dos que a organização tinha foi dissolvida uma vez os próprios membros foram revelados e condenado por ter conspirado para criar, tortura e assassinato das criações conhecidas como as raças. Agora Alonzo estava morto. Quem mais poderia morrer? Cassa soprou mais ou menos como ela deixou a cidade, bateu o interestadual e sentei de volta para a unidade de frente. Se ela chegar lá rápido o bastante e conseguiu localizar a área onde o corpo de Alonzo estava agora

deitado, então ela poderia ter uma chance de encontrar algumas das respostas que precisava. Onze anos como repórter investigativo da televisão tinha dado a sua experiência, o conhecimento de as raças foi um bônus adicional. Agora, ela só podia esperar que ela fosse a única que tinha o arquivo que recebeu. Se ela teve sorte, e ela estava orando ela iria ter sorte, então ela pode tem algo para barganhar com ela quando foi forçado a chamar Wyatt. Suas próprias imagens. Ela precisaria desses. O arquivo foi bom, mas não era bom o suficiente. Fotos poderia ser falsificado. Tecnologia foi surpreendente e continua a crescer a um ritmo rápido. Não havia maneira de revelar as fotos eram, na verdade, fotos de homens que morreram nas mãos de uma raça. Apenas o corpo de Banks ainda não havia sido encontrado. Alonzo foi uma novidade, mas ela não tinha dúvidas Jonas, que garante que seu assassinato foi encoberto. Jonas era danado de bom assim. Assim bom, um arrepio de medo serpenteava até suas costas. Mas Jonas não foi o único com um talento especial para fazer o que era necessário para proteger o seu povo. Cabal também foi lentamente a ganhar essa reputação. O playboy da sociedade das raças. O faturador de prostitutas o gato. Ele também foi sussurrou para ser um dos melhores da Mesa assassinos silenciosos. Ele não era um executor. Ele nem sequer foi listado com o registro da raça. Por uma razão, ela adivinhou. Raças enumeradas com o registro tinham que girar em amostras de sangue e DNA. Eles não conseguiram transformar em impressões digitais porque essas tinham sido queimado nos laboratórios. Ela sabia o que eram aqueles laboratórios, o inferno Raças tinha resistido. Se um foi tomando agora vingança, então Deus ajudá-la, ela não poderia culpá-lo. Mas ela sabia que o resto do mundo faria mais do que culpar a raça, que giraria em todos eles. Havia apenas uma maneira de garantir que não aconteceu. Ela precisava saber o porquê. A face teve de ser submetida assassina, uma história. Aquele era seu trabalho. Agora ela só rezava para que Jonas, e mais especialmente Cabal, não iriam pegá-la antes que ela conseguiu fazê-lo. Se eles fizeram, então ela não teve uma chance no inferno.

CAPÍTULO 3

Dezoito horas depois Cassa estava começando a aprender a odiar o escuro, e como ela caiu abaixo da montanha, ela foi maldizendo sua falta de previsão de não ter tido uma daquelas estilosas pequenas pílulas bloqueadora de perfume. Claro, ela estava em pé. O emaranhado de silvas e árvores nesta parte da floresta era muito grosso para seu jipe para torná-lo completamente. Tapa na vinha, através deles, ela caiu, ela amaldiçoou a si mesma, as raças e quem os bastardos estavam perseguindo-a para baixo da montanha. Ela tinha a sensação de que se fossem Raças, então eles não eram o tipo simpático. Ela deu um suspiro quando seu atacante pulou de um penhasco quebrado acima de sua posição e rosou de

forma menos de forma amigável. Os caninos eram seus curvos primeiros indícios de que ela estava em apuros. As Raças Coyotes tinham curvado caninos, e, na maior parte, se eles estavam perseguindo-a, agora, eles definitivamente não foram os tipos simpáticos. Ela ouviu um resmungo, baixo vicioso atrás dela. O som dele mandou sua frequência cardíaca e as pernas tentando bombear mais rápido. Ela tropeçou e rolou uma ladeira íngreme antes de ganhar seus pés mais uma vez. Isso foi insano. Vir aqui à noite, em vez de esperar até de manhã. Ela havia sido muito impaciente. A viagem para a Virgínia Ocidental tinha sido um pesadelo para começar. Um pneu furado, e um tráfego congestionado ao longo da interestadual que durou o tempo suficiente para ela tirar uma longa soneca, devido ao tanque que tinha colidido com um guardirei antes de bater na cara de uma montanha. Ela chegou em Glen Ferris apenas depois do anoitecer e tinha tomado o tempo para fazer nada mais do que buscar em um hotel antes de definir o seu GPS pessoal com as coordenadas que tinha sido enviado no e-mail. Já escuro. Seu pai tinha avisado ela antes de sua morte que ela estava indo terminar acima de corridos em mais problemas do que ela poderia sair de um desses dias. Ela estava certa de que tinha finalmente se encontrou com aquele dia. "Cadeira intrometida, pouca!". O rosnar puxou a curto como o corpo de um homem alto, Coyote muscular male Raça pulou na frente dela, bloqueando sua saída. Cassa soltou um grito feminino. Um alto grito armou surpreso que perfurou seu tímpano próprio antes que ela derrapou para o lado, caiu em uma perna e passou por ele. Oh Deus. Anjos vigiá-la. Jesus, Maria e José, quem estava escutando orações esta noite, apenas tirá-la de um presente. Tirá-la de presente e ela prometeu que não iria incomodar Marv para uma semana. Não, fazer que um mês. Ela fixa o café para ele. Ela apelou chamá-la de uma velha tia, enviar suas flores ou algo assim. Ela iria encontrar algum tipo de boa ação digna de salvar sua pele. Um riso, baixa escuro ecoou atrás dela. "Corre, pouco menina", a voz perversa chamado para fora, o tom baixo, a diversão no tom envio medo serpenteando para baixo sua coluna vertebral. Ela podia sentir a sua própria respiração palpitante no peito e questionou se esta seria a última vez ela se sente. "Será que alguém se esquecer de pôr o aviso de" Não "Repórteres"? Rir Um duro soou atrás dela novamente. Deus, eles estavam brincando com ela. Coyotes eram como os gatos brincando com ratos quando chegou às suas vítimas. E como o rato, ela estava correndo, correndo, correndo, e ainda eles estavam debatendo atrás dela, balançando as silvas, triturando a folhas mortas e rir com o mal diversões. Ela deve ter pensado, deveria ter posto mais planejamento para isso. Ela deveria ter trazido uma lanterna. O terceiro ramo afiado da noite pulou em seu caminho, e este esbofeteou uma de suas bochechas, deixou seu rosto pungentes e trouxe lágrimas aos olhos dela um segundo antes de um puxão afiado no seu paletó sacudiu as costas e jogou-a no chão. Ela chutou e bateu em alguma coisa dura, um segundo antes de um uivo furioso foi ouvido, em seguida,

ela rolou e embaralhada a seus pés novamente. Ela estava quase de volta a funcionar. Ela tinha os pés no chão, pronta para um arranco, quando uma mão forte agarrou seu casaco novo e jogou-a de volta. Desta vez, a respiração fugiu de seus pulmões, ela bateu no chão. O impacto enviando corridas dor através dela, e assim como ela sentiu os dedos difíceis tocar-lhe ao lado, ouviu um duro, furioso alto rugido animalesco durante a noite. Os raios brilhantes de uma lua cheia romperam as nuvens, iluminando a visão dos escuros valores não mais do que alguns metros dela. Seis raças, ela sabia que eles estavam cercados três raças de outros, muito possivelmente, os Coyotes que tinha perseguiu pela floresta. Mas no centro da pequena clareira, havia dois outros enfrentam fora. Um rugido felino selvagem soou durante a noite, mais uma vez. Foi seguido por um risada, baixa graça. "Cabal, você está seguindo os passos de seu irmão é um pouco demasiado perto aqui. Perder o seu companheiro na floresta? Muito possivelmente, uma coisa muito perigosa para fazer". Cão. Cassa reconheceu-o em seguida. O sorriso zombeteiro no rosto, o brilho dos olhos duros e frios como ele se defrontou com uma raiva da raça Bengala. Os dois homens eram altos, ousados, poderosos. Cassa sentiu a tensão que enchia o ar agora, e olhou para o Coyote em espanto quando ele riu mais uma vez. "Que porra você está fazendo aqui, cão? Cabal" rosnou. "Finalmente soube que estava amarrado". Cão mudou-se com graça, liso ágil. Um segundo depois queimado e um jogo a ponta de um charuto brilhava quase alegremente, iluminando a sua expressão com um brilho vermelho perigoso. "Mais recente ouvi, você teve um cabo em uma repórter intrometida pouco", resmungou cão de volta. "Ela está, no entanto mau para o desgaste da minha manipulação delicada. Talvez alguns arranhões". Cabal rosnou novamente, o som do envio de um surto de afluência através de trepidação Cassa. "Vamos chamar este um empate, então?" Cão questionou ironicamente como ele olhou para as Raças que cercam os homens com ele. "Três chances contra seis parece bastante injusto para mim". "Você não respondeu à minha pergunta", Cabal agarrou. "Que diabos você está fazendo aqui?". "Talvez a mesma coisa que você é, mas com razões possivelmente diferentes", respondeu ele. "Estamos buscando a mesma raça, eu acredito, Bengala. Devemos estabelecer as probabilidades de quem encontrá-lo primeiro?". Ambos estavam à procura de um assassino. Bem, meu, meu, meu, não que faça apenas três deles? Cassa subiu lentamente até seus pés e afastou a sede do seu jeans com o que ela esperava que fosse um mover cuidadosamente casual. Ela pouco para trás um estremecimento nos hematomas, ela sabia que iria ser exibido em breve. Colocar um pé atrás do outro, ela recuou uma vez e depois novamente. "Vá para casa para o manipulador, Coyote", Cabal ordenou-lhe friamente. "Ou eu vou ter que enviar um cartão a casa". Cassa deu mais um passo para trás. Basta um pouco mais, pensou ela, então ela poderia ter uma chance realmente de ficar fora da vista Cabal, antes que ele decidiu concentrar-se sobre

ela. Se os anjos estavam assistindo para fora dela, então ela podia realmente fazê-lo de volta para o jipe e ao seu hotel, sem ter que encará-lo. "Você tem essa capacidade incrível de auto confiança, Bengala", Cão demorou. "Desculpe, mas estou aqui para ficar, por enquanto. Parece haver um pouco de uma confusão que precisa ser limpo se nestas montanhas". A bagunça? Isso era um eufemismo, se ela já tinha ouvido um. Mais um passo para trás. "Cassa, fazer outra jogada e você não vai estar sentado em que o burro vivo pouco do seu para uma semana". A sinceridade absoluta na ameaça teve seu congelamento. Cuidado "Cachorro teve em conta que para você", ela retrucou fora, olhando para os dois homens. "Não vou ficar sentado por uma semana de qualquer maneira". Reflexo, Cabal quando se mudou, foi com tal rapidez que o relâmpago rumor ainda cachorros rápido não poderia ajudá-lo a evitar que o punho que se plantou no seu rosto. Ele bateu no chão com um baque que Cassa jurava que podia sentir até onde ela estava. Para dar crédito cão, ele não voltou a balançar. Ele resgatou o charuto do solo, escovado a ponta fora e substituiu-o entre os lábios inchados, obviamente, antes de expirar pesadamente. "Bengala, que um é gratuito", afirmou que ele se apoiou nos cotovelos e olhou para Cabal. Cassa jurou que viu um brilho vermelho nos olhos. "Não tente novamente". "Toucá-la de novo e eu vou matar você". A promessa era áspera, voz Cabal vibrando com raiva. "Os felinos são tão dramático", O cão suspirou, levantando agilmente a seus pés como ele olhou para Cassa. "Drama" não era exatamente a palavra que ela teria usado para isso. "Eles são uma coisa, isso é certo", ela murmurou. Não foi um elogio. Cachorro deu uma risada breve e duro". Ele é Bengala. Você deve ter lhe explicar exatamente o que meios". Poderia ser pior do que ser apenas uma raça? Ela olhou desconfiado Cabal. Ela odiaria imaginar que ele poderia ser mais arrogante ou teimoso do que a maioria dos felinos. Seria sua sorte embora. "Prender para cima e obter o inferno nesta montanha", rosnou Cabal. Enquanto ele falava, Cassa inclinou a cabeça e ouviu. Suspiros ao redor, ela se virou e levantou a cabeça. A silhueta era fraca. O preto contra o céu da noite nublada era difícil de detectar, mas o brilho do metal e o macio quase hum indetectável era inconfundível. Um heli jato das raças. Ela tinha sido tão perto, quase dentro da vista do vale pouco que ela tinha estado procurando. E Agora, tudo estaria saiu: Alonzo corpo, bem como qualquer prova de que ele nunca tinha estado lá. Ela virou-se para Cabal lentamente, sentindo que o senso familiar de traição crescendo dentro dela. Ela deve ser usada para por agora. Qualquer história que poderia realmente dar a ela uma visão sobre as Raças, ou pode lançar alguma luz sobre o inferno que ainda viveu, e ela estava bloqueada. A qualquer momento ela chegou perto da verdade, foi encoberto. "Bastardo!" Ela olhou para ele furiosamente antes de ligar seu calcanhar, apesar do seu aviso, e movendo para trás ao longo do caminho que tinha seguido polegadas Maldição ele. "Cassa. Fique onde está!". Ardia, a demanda fria encheu a sua voz. "Vá para o inferno!"

Ela jogou as palavras de volta para ele, a intenção de ficar tão longe dele e o mais rápido possível. "Dá-lhe o inferno, a Sra. Hawkins," cão riu". Isso é quase tão bom quanto realmente travando Jonas encobrir um crime. Talvez nós estaremos mais sorte da próxima vez e realmente encontrar algo. Você não acho que a raças deve ser revelado para quem nós somos? Você é um repórter, afinal. Não o matéria história? "Ela podia ouvir o sorriso na voz. Como se quisesse encontrar alguma coisa quando ele estava nas imediações. A próxima vez que ela faria certeza de que ela bloqueou o seu primeiro perfume. Dessa forma, Coyotes intrometida não poderia impedi-la, molestar ou outra em perigo a sua autopreservação, Cabal, onde estava em causa. "Eu disse: segurar, caramba". Dedos duros envolvendo em torno de seu braço e arrastou-a para uma paragem, apesar de suas lutas. "Você não vai a lugar nenhum". Ela não estava indo a lugar algum? Cassa baixou os olhos para olhar a vista dos seus mais escura, mais amplo dedos como se lhe cercou o pulso, segurando-a no lugar. Havia apenas a luz suficiente para distinguir suas características, para detectar o brilho do ouro na floresta de olhos verdes, e a pitada de vermelho como luar brilhava dentro deles. Olhos Animal. Ele era uma raça, e muitas vezes ela se deixar esquecer que ponto um pouco. Ele não era um masculino normal, e a reação que ela teve com ele com certeza não era normal. "Você pode apresentar uma queixa por assédio", Cão, voz ecoou no meio da noite novamente. O Coyote foi condenado corajoso considerando que ele e seus dois foram cercados por homens bem armados Felinos. "Cala-te, cão". Tom Cabal era apenas o suficiente para sugerir a tensão que, de repente queimado entre eles. Cassa sentiu. Ela viu suas narinas, sabia que ele estava chegando em seu perfume, que ele poderia cheiro de sua excitação, bem como sua reação ao fecho dos dedos. Tais um toque simples, mas o domínio poderoso e arrogância claro que era tanto uma parte da ele embrulhado firmemente ao seu redor. Eram apenas seus dedos, mas sentia-se muito mais. Ela jurou que sentiu seu toque viajando através seu corpo, através de suas veias, a imersão em seus poros. "Deixe-me ir, Cabal. Acasalamento calor" tinha começado com muito menos do que um simples toque. Risada do cachorro ecoou durante toda à noite novamente. "Meninos, isso pode ficar interessante". Estes felinos ficar um pouco mais intensa as mulheres. E ela cheira a uma quente Calor inflamado através de seu rosto. Cassa podia sentir a onda de embaraço irritado que lavada através dela como ela olhou para trás no Coyote. Seu olhar irritado foi encontrado com um flash de fortes dentes brancos na escuridão. "Você não devia ter vindo aqui", avisou Cabal, a suavidade de sua voz enviando arrepios corrida para baixo sua coluna vertebral. "Claro que eu não deveria ter", ela concordou com sarcasmo. "Eu deveria ter apenas deixar de ter o seu pouco festa sozinho. Deixe você esconder a verdade e enterrar a cabeça na areia, assim como todo mundo faz, eu não deveria?". Ela viu o rosto dele. Mesmo na escuridão, ela pode detectar o reforço dos seus recursos e os desejo repentino

que deflagrou em seus olhos. "Isso é exatamente o que você deveria ter feito", ele retrucou com ela quando ele se virou e começou a mover-se, praticamente arrastando-a por trás dele. "Como o inferno!" Ela empurrou a segurar ele tinha sobre ela. "Danasse, Cabal, pare de puxar para mim". Ele parou de repente, voltando-se sobre ela, seus olhos brilhando na escuridão. "Você vai vir comigo em paz?". "Eu duvido". Ela teria chutado para ele se ela achava que faria dela uma boa. "Isso é o que eu pensei", ele rosnou. "Lawe, termine aqui, e escolta aqueles malditos Coyotes para fora desta montanha", de repente ele ordenou. "Eu vou conhecê-lo de volta na base". Quando a base foi o inferno, ela não tinha idéia, mas antes que ela pudesse protestar ou qualquer questão, ele foi puxando-a pelo caminho mais uma vez. Onde diabos ele realmente pensava que ele estava levando, ela não tinha certeza. A única coisa que ela tinha certeza: Ela provavelmente não queria estar lá com Cabal. "Isso não vai funcionar", ela assobiou furiosamente. "É bom trabalhar para mim". Claro que estava trabalhando muito bem para ele. Ela não tinha nenhuma dúvida em sua mente. Se havia uma coisa que ela sabia sobre Cabal, era que sua arrogância superior funcionou perfeitamente. Para ele. O que ele fez para outros foi uma outra história. O caminho desviou para a esquerda, na direção oposta do vale tinha sido título. Este foi apenas sorte dela, é claro. E acaso não era lá no inferno que Cabal ia deixá-la em sobre o que estava acontecendo aqui. "Isso não vai me impedir". Não Ela fez a sua espera agora luta. Ela tinha aprendido ao longo dos anos de observação casais acasalados que veio de empurrar um macho da raça muito difícil. Especialmente quando ele estava agitado. Cabal foi definitivamente agitado. Pobre gatinho de merda. Ela odiava isso. Ela odiava ser arrastado atrás dele e forçou longe da direção que ela queria ir para dentro Ela odiava ser forçada a nada mesmo. Ele estava tomando sua escolha de distância dela, sem explicação, sem motivo. "Ignorar a mim também não vai funcionar", informou ele, ouvindo os tremores em sua própria voz. Ele afetava, ela não poderia ajudá-lo. Havia algo sobre ser esta perto dele que fazia muito quente e fazia muito nervoso danado. "Eu não estou ignorando você", ele informou-lhe em breve. "Apenas cala a boca, Cassa, até que eu consigo superar o fato de que a fudido Coyote estava perseguindo-o através da floresta. Você tem alguma idéia do que ele fez-me a vê-lo em seu burro assim?". A raiva encheu o tom agora. "Então por que você não apenas atirar nele?", Ela perguntou zombando com doçura. "Ou despejá-lo em um vulcão? Não é que o método preferencial de escoamento com os irritantes inimigos das raças este ano?" "Isso foi no ano passado. Este ano é um poço de jacarés. Você não recebeu o memorando?". "Eu nunca começi o memorando?", Ela murmurou. As raças não informar ninguém de nada. Eles fazem questão de estar fechar a boca e teimoso. "Eu vou ter certeza de obter o próximo". Ela só aposta que ele faria. Há possibilidade não era um inferno em que ele ia dizer-lhe nada, a não ser que foi forçado a. Se ele continuou arrastando seu redor como

uma criança, então ele estava indo para encontrar apenas onde ele poderia enfiar seus memorandos. Apertando os lábios para segurar a expressão zangada ansioso para cair de sua língua, Cassa correu atrás dele até que chegaram a uma área onde as ímpias raider da montanha negra estavam estacionadas. Os poderosos, de altas quatro rodas motrizes de veículos realizou quatro facilmente, e se ela não estava enganado, um dos deles foi equipado com um rifle automático letal na barra superior do rolo que encerrado dele. "Entrar". Ele empurrou a porta de passageiros para o veículo mais próximo. Cassa olhou o interior escuro desconfiado olhando para ele antes de mais. "Porquê?". "Porque eu disse". Antes que ela pudesse fazer mais do que desenhar um fôlego chocada, ele ergueu em o banco e bateu a porta fechada. Ela deve ir direto de volta para fora do veículo, pensou furiosamente, mas isso, clique em pouco ela ouvido um segundo depois a porta bateu foi provavelmente um bloqueio. E mais do que provavelmente levaria seu tempo a descobrir como desbloqueá-lo do que seria para ele entrar no veículo e parar a ela. Em vez disso, ela cruzou os braços sobre os seios e olhou para fora do pára-brisa como ele se mudou para o banco do motorista e começou a ignição. O zumbido suave do motor era mal detectável como ele deslizou da Raider na unidade, transformou o volante e começou a manobrar para baixo da montanha. Ele fez um caminho onde não havia caminhos. A montanha-adepto do veículo atravessou as depressões circulantes e manobradas idades em torno de árvores centenárias, até que pegou a estrada de cascalho. Cassa permaneceu em silêncio, observava a noite para além dos faróis e tentou levá-la na cabeça reta onde este homem, esta raça, estava em causa. Eles tinham um passado, muito de um passado que nunca será capaz de chegar ao ponto onde estavam outros companheiros. Aqueles que ela sabia que havia acasalado, queridos. Eles se amavam com uma profundidade e dedicação que trouxe lágrimas aos olhos dela se ela achava muito tempo sobre ele. Eles adoraram o outro, eles confiaram cada outro. E essa confiança era algo que ela sabia que nunca teria de Cabal. "Por que diabos você está aqui?". Ele perguntou como ele se virou na estrada asfaltada que levou de volta para Glen Ferris". Você deveria estar de volta a Nova York". "Obviamente, eu não sou", ela declarou calmamente. "Eu estou aqui". "Porquê?" "Recebi uma dica". Ela deu de ombros. "Repórteres obter esses, você sabe, eles seguem para obter notícias. Isso é o que fazemos". "Não há nenhuma história aqui, assim que voltar para casa". Sua voz tremeu perigosamente. Cassa quase sorriu para o som. Teria sido intimidante se ela não ouvi-lo maldito quase todos os dias da sua vida de uma raça ou outra. Eles estavam sempre resmungando, rosnando ou rugindo. Foi a sua natureza. "Onde você pode ser encontrado, uma história pode ser encontrada", ela resmungou. "Dar-me a quebrar, Cabal". "Dê-me um. Onde você conseguiu a sua dica?". A questão foi mais uma demanda. Cassa deu uma risada breve e dura. "Por que não posso apenas dar-lhe essa informação?". Não havia uma chance de que estava acontecendo. Ela virou-

se e olhou para ele a tempo de ver sua mandíbula apertar com raiva.

"Não faça me cavar para as respostas, Cassa", ele agarrou. "Sempre que ou quem fez você começar a ponta?". "Fonte anônima", ela respondeu com sinceridade, sabendo que iria deixá-lo louco. Ela estava certa. Um rosnado pouco vibrava em seu peito, ele olhou para ela. "Qual foi a sua fonte de dizer?". "Que você poderia ir para o inferno", ela pouco fora com raiva. "Deixá-lo sozinho, Cabal. Eu não estou com disposição para suas perguntas, e tenho certeza que não como o inferno com vontade de te dar mais informação do que você está me dando. Agora, se você quiser tentar uma troca pouco agradável aqui". Ela deixou a pergunta abrir. "Troca de quê?", Perguntou ele desconfiado. Cassa sorriu. "A informação é claro. Eu não negociar com qualquer outra coisa. Especialmente com você". "Especialmente comigo?" Se o tom de sua voz era qualquer coisa ir perto, ele estava ficando irritado por o segundo. Que deve preocupar, ela pensou, ela realmente deveria. Só um tolo deliberadamente provocado o tigre. "Claro".

Ela deu de ombros novamente. "Eu gosto de pensar que sou inteligente o suficiente para não querer acasalar com uma Raça, Cabal. Este edifício reação entre nós, não está na minha lista de coisas para lidar com este ano". E, claro, que o comentário não lhe agradou, no mínimo. Sua expressão tornou-se mais escura, apertado. "E se eu decidir que eu quero lidar com isso?". Cassa rimos disso. Confie em uma raça que só querem fazer algo se desafiado. "Eu diria a você para verificar o seu livrinho preto para o nome de um de seus brinquedos pouco depois". Ela ouviu o tom ao contrário de sua própria voz e assegurou-se que ela não era ciumenta. Ela vinha assegurando-se de que, durante anos. Ela não acredita que agora mais do que ela tinha Acredita-se então. Inferno sim, ela estava com ciúmes. Toda vez que ela se virou havia outra mulher no braço. Mesmo depois de ter aprendido sobre o calor do acasalamento, e aprendi que a reação começou tudo os anos em que a instalação, ainda assim, ele a ignorou. Ela tinha começado a tomar os hormonais tratamentos para conter a excitação que floresceu dentro dela nos momentos mais difíceis, enquanto Cabal tinha saciado sua luxúria com outras mulheres. Havia dias que estava grato por ele evitou o calor com a mesma dedicação que ela fez. Havia outros dias que ela pensou que só poderia odiá-lo por isso. "Então, vamos simplesmente continuar fingindo que não estamos morrendo para o outro?", Perguntou ele, enquanto puxava no estacionamento da pousada. Cassa podia ouvir o pulsar do desejo na sua voz. Ele era difícil de perder. O breu, escuro era uma rude vibração da fome e necessidade. "Esse era o meu plano". Ela ignorou a pesar que doía dentro dela como ela ignorou a solidão que a arruinava ela à noite. Ela tinha encontrado ao longo dos anos que não havia mais a esta reação do que apenas o físico. Havia as noites, quando ela ia deitar sozinho e perguntar o que ele estava com a mulher e os odeiam tanto. E Havia noites em que ela queria era ela que estava deitada ao lado. "Pensar que o plano vai dar certo?". Ela virou-se para ele como ele pediu

que a questão. "É trabalhado até agora". Ele balançou a cabeça lentamente, em seguida, estendeu a mão para tocar o cabelo que havia caído por cima do ombro. "Isso não vai funcionar se você ficar aqui". Cassa sentiu a respiração dela apresentar em sua garganta, como as costas dos dedos escovadas sobre o material de a camisa de espessura cobrindo os seios. "Significado?". Ela estava sem fôlego agora, à espera, dizendo a si mesma que não ia deixar que ele a torturasse mesmo enquanto ela quase se congratulou com o aumento da sensação de que rasgou através de seu corpo. "Ou seja, você está muito próximo", explicou ele, sua voz escura, cheia de fome. "Significado, Cassa, obter o inferno fora de Glen Ferris, ou você está indo encontrar-se acasalaram. E eu prometo a você ", ele inclinou-se como ela lutou para respirar através da atmosfera sufocante do desejo que, de repente cheia o veículo", você não vai estar escrevendo esta história então. Você estará exausto demais para considerar uma história. Eu vou fazer condenados a certeza". Seus dentes agarrados juntos em fúria ofendida como ela enrolou os dedos para os punhos e inclinou-se apenas perto o suficiente, apenas o suficiente que ela sabia que ele podia sentir a respiração dela em seus lábios. "E eu prometo a você", ela declarou firmemente. "Nada que você faça, não importa como você faz isso, vai manter-me desta história. Lembre-se que, Cabal, antes de fazer o pior erro de ambas as vidas". Antes que ele pudesse responder, ela bateu a trava ao lado da porta. Quando ela sacudiu o punho para trás para abrir o painel, ele abriu e ela saltou do banco sem se preocupar em olhar para trás. Costas retas, o orgulho ferido, ela caminhou para a porta da pousada. Ela podia senti-lo olhando para ela. Ela podia sentir o desejo dela. E ela podia sentir cada fio de cabelo na nuca de seu pescoço em levantamento de alerta com a idéia de exatamente o que ele poderia fazer com ela. Ele poderia possuí-la. Ele poderia fazê-la implorar, e ele pode quebrar o coração dela. E Cassa sabia, quebrar o coração dela era a única coisa que poderia muito bem destruí-la. Ela queria o seu amor, e não apenas o seu corpo. Ela tinha um sentimento muito ruim apesar de que o amor era a última Cabal coisa que queria lhe dar.

CAPÍTULO 4

Cabal assisti-la, e ele queria. Quatro horas depois que ela deixou a pousada, dois dias depois, ele foi Ainda observando a ninhada. O que foi sobre ela que tinha feito a natureza decidir que ela pertencia a ele? Ele inclinou a cabeça e viu como ela desceu a margem do Rio Gauley, após o caminho David Banks, o ex-prefeito da cidade, muitas vezes, levou para seus passeios noturnos. Ela tinha um agradável, passo pernas longas, embora no momento em que seu lento e cuidadoso que andar disfarçado. Ele visto como o seu jeans conformado com os globos duplos de sua bunda bem tonificada. A banda de baixo do seu jeans

seduziu-o também. Levaria muito pouco, tão pouco para tocar o túbulo de seu doce maricas na frente dos jeans. A ponta do seu dedo inserido sob a pressão. Ele apertou a mandíbula, os dentes cerrados junto furiosamente como a fome desenfreada correu através seu sistema. A língua dele estava inchada, as glândulas abaixo dele estava derramando o sabor picante do hormônio de acasalamento. A maldição da raça. Essa era a sua definição dele, outros viram de forma diferente. Aqueles casais que tinham acoplado chamou-lhe um presente. Cabal fez muito pouco nas reações demente de acasalamento que poderia ser uma presente. No momento, todo o sentido que possuía estava voltada para a mulher e não a missão que ele estava. A missão estava perto de tomar um banco traseiro ao companheiro que havia negado a si mesmo por isso muitos anos. E por que ele negou-se o que a natureza havia decretado era dele e de paz? O que tinha feito insano o suficiente para acreditar que ele jamais poderia estar nas imediações, sem levá-la? Raiva. Um sentimento de traição. Ele podia ver que ainda flash de conhecimento em seus olhos quando seu marido acusou-a de saber o que estava fazendo. Algo dentro dela já tinha avisou-a de seu engano. A não ser que ela realmente o amava. O amor era cego, Cabal entender isso; ele viu em uma base diária com os casais acasaladas raças. Ela era cega fé, confiança cega, e levou o mal supremo para arrancar os óculos cor de rosa. Seu marido havia feito isso. Em um momento, tudo o que ela tinha percebido dentro de seu marido tornar-se claro, e ela vira para o mal que ele era. Ela deveria ter visto isso antes, a parte inveja dele argumentou. Ela deve ter percebido o mal de o homem que ela dormiu com. E lá estavam eles. A segunda razão pela qual tinha Cabal conteve-se. Porque ela era sua morte, porque interposto fora do acasalamento animal dentro do homem e porque ele manteve o homem de escondendo o verdadeiro núcleo de sua natureza. Ele era uma raça Bengala, em alguns aspectos mais, em alguns aspectos menos, do que a maioria das raças. Mais animal, mais astuto, mais selvagem e cruel, e muito mais enganoso do que o normal que as raças. E menos humanos. Foi documentado, provado. Foi o que o cientista que desenvolveu a genética tinha Bengala trabalhou na direção. Infelizmente, as Bengalas não se saíram bem em cativeiro. Aqueles que tinham sobrevivido eram impossíveis de trem, como comprovado pela equipe de Cabal. Seu orgulho. Aqueles que ele considerava sua família. Um macho e uma dúzia de Bengalas femininas. Astuto, feroz, que vinha trabalhando na instalação de anos contra o Conselho. Eles tinham contrabandeado para fora a informação, as metas que foram destruídas Conselho amigável, bem como as metas, o Conselho enviou-los depois. Eles haviam derramado sangue inocente, isso era verdade. Mas eles tinham derramar mais sangue do inimigo inocente. E eles tinham guardado aqueles que podiam. Cabal tinha jogado o Bengala relutante. Atenção estava voltada para ele, enquanto as consideradas fracas trabalharam em torno dos cientistas, treinadores e psicólogos para destruí-los. Assim, muitos morreram.

Acreditava-se que todos haviam morrido, mas Cabal, que era uma crença de que o Cabal perpetuado. Aqueles que viveram deve viver livres para uma mudança. Esperteza era a sua arma mais forte, e seu povo foram astúcia. Eles estavam sobrevivendo fora Comunidades raça. Cabal foi sobrevivendo, apenas, no seu interior. As restrições, muitas vezes se irritou com ele, sufocado ele. A fome de liberdade, após anos de cativo ainda era uma dor atroz dentro dele. A fome de seu companheiro estava crescendo ainda mais forte do que para a liberdade. A possessividade, a necessidade, a exigência de que ele estava se tornando sua afirmação esmagadora. E com ele veio a raiva. Cassa foi à batalha mais difícil que ele já enfrentou, e ele admitiu. Ele admitiu que mais de uma vez no ano desde que tinha quase a matou junto com seu marido. Douglas Watts foi um bastardo abusivo. Investigação inicial Cabal no homem fundo tinha aparecido informações surpreendentes. Informações como o fato de que ele tinha abusado de várias ex-namoradas. No entanto, não houve prova de que ele tinha abusado de sua esposa, mas Cabal sabia em seu intestino. Cabal não precisava prova, sabia instintivamente que Watt teve de ter abusado de sua esposa. Ele não teria mudado seu padrão, até mesmo para o amor. Se ele soubesse como amar, e não tinha Cabal dúvida em sua mente que Watts não amava sua esposa. O inquérito tinha realizado teve mostrado vários casos em que o homem se tinha enganado na sua nova esposa. Cassa fez saber que seu marido de quase um ano tinha tido um namorado novo a cada dois meses? Principalmente uma só noite. Mulheres que mal tinha conhecido. Ele teve a mulher perfeita e fiel, e ele não tinha traído apenas suas emoções e seus votos, mas os princípios que ela tinha vivido por e batalha que ela tinha aceitado como ela própria. Liberdade das raças. Ele havia vendido a liberdade da raça por um par de míseros cem mil dólares. Ele tinha vendido informações sobre a maioria dos salvamentos ele tinha coberto com sua esposa. Nem todos eles, ele tinha sido mais esperto do que isso, inteligente o suficiente para que ele conseguiu passar pelos Jonas Wyatt, e que não foi uma proeza fácil. E aqui foi Cabal, mais de onze anos depois, ainda em conflito consigo mesmo sobre a esposa Watts. Durante seu próprio companheiro. Ele viu como ela continuou sua lenta caminhada ao longo da margem do rio, obviamente, a lavagem área para alguma pista sobre o destino do ex-prefeito ausente. Não havia nada para encontrar. Cabal e sua equipe procuraram que o banco mais vezes do que eles devem ter. Não houve indícios, era tão simples. Assim como havia nenhuma na cena do Assassinato de Alonzo. Foi como se David Banks tinha simplesmente andou sobre a face da terra. Ou tinha sido empurrado a partir dele. Que, Cabal não podia dizer ao certo. A única coisa que ele estava certo de era que os bancos tinham sido uma parte dos doze caçadores, o grupo de homens responsáveis pelos raptos e mortes de raças que tinham escapado dos laboratórios antes lei da raça Os bancos, assim como Watt, tinha sido um colaborador próximo de Brandenmore e Engalls, os gigantes

farmacêuticos atualmente sob a acusação de tentativa de assassinato de Raças, bem como suspeita de investigação genética da raça ilegal. Ambos tinham, sido, conhecida a caçar com as famílias farmacêuticas, para os de quatro patas variedade de presas também. Watt tinha sido tão mal e tão cruel como seu segundo perfume tinha indicado antes Cabal tinha matado a ele. Mas sua mulher não sabia o que tinha sido? Cabal cerrou os dentes com a idéia de Watts tocá-la. Por onze anos que tinha torturado ele, sabendo que ela havia sido casada com Watts. Torturaram? Ele enfureceu o homem, bem como o animal que viveu dentro. Era como uma queima de ácido no estômago, sabendo que ela tinha dormido com ele, que ela amava. Viram-se agora, as glândulas debaixo da língua latejante como ele provou a escorrer hormônio a partir deles. O sabor picante foi mais forte agora, a necessidade de reivindicar, seus direitos cada vez mais desesperada. Ele teve que ficar longe dela. Se ele não, ele estava indo para destruí-los tanto. Ele podia sentir a necessidade de rosnar de raiva com o pensamento de Watts tocá-la. O fato de que ele havia sido casado com a ela não se importa. Cabal não deu a mínima. Ela não teve nenhum negócio usando o anel de Watts, permitindo seu toque. Cabal e também sabia que não tinha nada a culpar por isso. Ele balançou a cabeça. Ele estava caindo no poço em que ele caiu em cada vez que ela estava muito perto por muito tempo. Os mesmos conflitos. E o irrita mesmo. Ele viu, doía para ela, e cada vez que ele viu os homens e mulheres que haviam morrido naquele poço, por causa de seu marido. Não é por causa dela. Não era culpa dela, ele sabia disso. Douglas Watts traiu os resgates por conta própria. Ele não tinha sequer precisou de seu casamento com a Cassa fazê-lo. Ele tinha já foi escolhido para cobrir os resgates. Se o que a fudeu foi problema Cabal? A exceção de um monstro de olhos verdes que se recusaram a fude-la e deixá-la ir. E uma fome que ameaçou destruir a ele. Seu irmão Tanner havia avisado que isto estava chegando. O irmão que não sabia que tinha tido até seu socorro. Seu irmão gêmeo biológico. Tanner havia conhecido em vista que eles eram uns aos outros; que tinha tomado Cabal alguns meses para aceitar isso. Mas só o seu sangue poderia ser tão maldito conivente como ele próprio. Sim, Tanner era a sua irmão, e Cabal tinha aceitado. Assim como ele finalmente aceitou que Cassa foi o seu companheiro. Cassa parou na beira da água e olhou para o penhasco encher borda como ondas minutos rodou no solo escurecido. Este foi o caminho normalmente David Banks levou para a sua caminhada à noite. Ele tinha sido visto aqui à noite, ele havia desaparecido. Bem aqui, neste mesmo lugar, abaixo da cachoeira e as águas de idade planta de gestão. Ela olhou através da água para o prédio de tijolos com seus vertedouros ocos e janelas fechadas. À luz nublada parecia ninhada, sinistra. Kanawha Falls. A água que caiu no lago pequeno corria o seu curso de volta ao rio e continuado ao longo de seu caminho. E aqui David Banks tinha sido de pé, olhando para as antigas instalações, a última vez que ele

havia sido visto. Que tinham sido duas semanas antes. Houve uma extensa pesquisa sobre o rio. Os mergulhadores foram chamados, os satélites haviam sido destinadas para as profundezas obscuras e robôs de busca remota tinha ouvido os água por dia. Nada havia sido encontrado. O xerife, Danna Lacey, levou as equipas de busca, através da área. Não tanto como um indício de que tinha acontecido com o ex-prefeito havia sido encontrado. Era como se ele tinha desaparecido ao largo da face da terra. Balançando a cabeça, Cassa-se e olhou para o banco inclinado que levou de volta para a área de estacionamento e um local para piquenique pequeno. Ramo seco de mudas de bambu acenou com a brisa, enquanto a desmedido esqueleto de árvores nuas sombras escuras ao longo do banco e lembrou que nada nesta bela cidade era tão pequena que parecia. Expirando aproximadamente, ela fez seu caminho de volta até a área de estacionamento antes de virar e designação na borda das árvores, que levaram de volta para o principal rio do outro lado. Não tinha havido nada que indique que David Banks tinha andado na área florestada. Não foi parte da trilha conhecida Bancos de andar, e que tinha sido procurado várias vezes. Ela não esperava encontrar nada que indique que ele tinha estado lá, mas sim que ela estava fazendo nota de quem viu e que viu. Uma coisa que tinha feito nota foi o fato de que ela estava sendo seguida por ninguém menos que Cabal si mesmo. Tinha visto outros dois Enforcers raça na cidade antes, no pequeno café onde tinha café da manhã. Rule Breaker e Lawe Justiça havia sido discretamente divertiu enquanto olhava. Tiveram então negociadas fora de funções, com Cabal depois que ela saiu do café. Ele estava seguindo-a desde então. Será que ele não tem a sua própria investigação para ver a? Ela estava certa de que tinha mais recursos na área que ela conseguiu cavar para cima, apesar do fato de que ela estava familiarizada com vários dos jornalistas na cidade, bem como o xerife. Havia um beco sem saída aqui em bancos, bem como o assassinato de RH Alonzo. E o que tornou ainda pior, uma das histórias primeiras notícias da manhã foi o relatório que o RH Alonzo tinha morrido em um incêndio que tomou conta do seu lar Missouri. A causa do incêndio, que ainda estava por ser determinado, mas o relatório não oficial foi que lareira de RH e que o fogo havia queimado dentro dela de alguma forma sido a causa. Seria governou uma morte acidental, assim como os outros foram. Jonas Wyatt e da Mesa de Assuntos raça eram espantosamente eficiente, em todos os momentos. Não faria a história que ela estava trabalhando no mais difícil. Era difícil alguém tinha relatório foi assassinado por uma raça humana, quando um juiz determinou a morte acidental. As fotos que ela foram realizadas ao lado de nada, mas não uma perda total. Que diabos estava acontecendo? Ela não podia acreditar que a Mesa iria virar um assassino solto, mas ela sabia que Wyatt e seus executores. Se houvesse um Rogue Raça lá fora, ameaçando a estabilidade da Comunidade da raça, então eles teriam neutralizado que ameaça o mais rapidamente possível. Qual significava

que eles não sabiam mais do que ela fez. Mais do que provavelmente, ela estava sendo conduzida sobre a perseguição de ganso selvagem mesma, ela estava sendo levada por diante, e se recusou a admitir a ele. "Ms. Hawkins, você gosta de viver perigosamente". Cassa veio a uma parada dura como cão pisou apenas o suficiente do outro lado de uma árvore para permitir ela para reconhecê-lo. O dia nublado emprestou uma ninhada, qualidade dura para sua expressão. É sombras que não fez nada para suavizar seus traços ou para ajudá-lo a parecer menos ameaçador. Embora Cassa duvidava nada poderia fazer o Coyote raça parecer menos ameaçador. E considerando o fato de que foi Cabal provavelmente não muito atrás dela, a situação tinha se transformado em um com potencial para se tornar um pouco perigosas. Pelo menos para o cão. "E você diz que eu gosto de viver perigosamente". Ela deu um curto e pouco riso sarcástico. "Você deve ser suicida". "Essa é a opinião gera". Seus lábios riram em um triste, se não zombar, sorriso, e seus fortes dentes brancos prenderam um charuto sempre presente. "Mas você é definitivamente a dar sinais de seguir meus passos". Ela deu um arrepio falso de pavor. "Morda sua língua, Coyote. Eu não posso pensar de quem seria quer fazer algo tão arriscado". Por um segundo, algo escuro e amargo brilhou no seu olhar, mas então apurados e o familiar desdém gelado substituiu. "Nem eu, na verdade", ele demorou. "O que me leva a querer saber exatamente por que você ainda está em Glen Ferris. Você deve estar no Missouri, cobrindo morte accidental HR Alonzo". Seus lábios inclinados em um sorriso cruel e frio. "Bastardo Pobre queimou-se a uma batata frita". "Assim que ouvi". Ela enfiou as mãos nos bolsos de sua jaqueta de couro como ela o viu cautelosamente. "Juiz determinou uma morte accidental. Sabias que afirma sua vontade, o desejo de ser cremado? Cinzas a cinzas, pó ao pó". Seus caninos piscaram advertência. Alonzo não morreu em um incêndio em casa danado e ele sabia disso. Cão tinha sido naquelas montanhas da noite anterior, provavelmente pela mesma razão que ela tinha estado lá. Para encontrar a prova de que a Mesa estava escondendo uma desonesta raça. Ao contrário do cão, porém, não foi o assassinato quis revelar, foi à razão por trás deles. Ela queria uma história que não iria destruir as raças, enquanto ela estava cão, certo estava mais inclinado a ver o pior cenário possível revelado. Ele foi rumores de ser parte do que foi deixado do Conselho Genético. Ele foi o músculo-ninguém tinha bastante figurado fora de certos que manteve a sua cadeia. "Por que vocês estão me incomodando hoje, cão?" Ela cruzou os braços sobre os seios e encarou desconfiado. "Eu acho que nós dois estamos cientes Cabal não é muito longe". "Sim, os felinos têm um hábito bastante boa de acompanhar seus companheiros", comentou com um aceno lento de sua cabeça preto com listras cinza. A brisa sussurrou com os fios escuros e luz do cabelo como ele virou a cabeça contra ela e olhei para o rio, mais uma vez para o segundo tempo. Os filamentos grossos ondulado sobre os ombros e pelo pescoço. Cabelos

longos para uma raça, ela pensamento. Ela preferia muito mais cabelo dourado Cabal loiro e preto. Era macia ao toque, ela lembrava que, de repente. Sentindo o cabelo contra o rosto como ele se inclinou para ela há muito tempo. É você próprio. "Espero que a memória seja muito agradável". Ela foi empurrada para fora de seus devaneios pela voz zombeteira do cão. Ela olhou para ele com desconfiança, observando o sorriso lento, frio que moldou seus lábios". Você está pegando em coisas aqui que você precisa para ficar de fora, menina", ele finalmente demorou advertência, aqueles olhos cinza nublado piscando perigosamente. "Você precisa começar o inferno fora de rodeio, como eles dizer". "E você precisa para começar o inferno fora de minha empresa", ela declarou firmemente. Seus lábios apertados em torno do charuto que ele ainda segurava entre os dentes, antes que ele estendeu a mão e levantou o livre com dois dedos. "Menina, você precisa atender um aviso de vez em quando", ele retrucou com ela. "Deixe-me ajudá-lo aqui. Você e seu companheiro. Arraste a sua bunda para a próxima cama, obter-se agradável e morno e sente-se esta um fora. Deixe-o ir fuder". "E por que eu faria isso?" Ela estreitou os olhos para ele. "Porque você não quer que as respostas que você vai encontrar aqui. E confiem em mim, Jonas não quer que você encontrá-los. Isso poderia fazer para uma situação muito complicada para ambos você e Cabal". "E você se importa por qual razão?". Ele olhou para ela especulativa antes de responder. "Eu não sou realmente certo. Talvez eu tenha encontrado uma consciência". "Em uma caixa Cracker Jack?" Ela bufou. "Dar me a quebrar, Cão, ambos sabemos melhor". Ele riu. Ela tinha pesquisado cão, talvez quase tanto como ela tinha pesquisado Jonas Wyatt. Os dois homens eram como os lados opostos da mesma moeda. Não são exatamente um bom e outra mal, coisa do tipo máscaras no meio, mas em pólos opostos. Cão não era um homem que iria ouvir uma consciência, mesmo se ele tivesse uma. Ela teve suas suspeitas sobre quem e o que ele realmente era, mas ela manteve os para si. Havia os níveis do ser errado. Se ela estava errada sobre ele, então ele poderia ser como um grande mal a ser fatal. "Cracker Jack caixa", ele repetiu pensativo. "Interessante. Mas, como eu estava dizendo, é hora de você Deixar Glen Ferris. Eu acho que estou à raça para assegurá-lo a fazer exatamente isso". "E você vai fazer isso como?" Ela riu. Cassa foi quase divertido. Ela teve que admitir, cão, tendo um interesse neste feito seu distintamente desconfortável, um interesse em que ela não gostava particularmente agora. Inspirou lentamente. Seu sorriso era positivamente ainda mais mal do que antes. "Eu tenho os meus caminhos", ele demorou, então um passo à frente. Suas mãos caíram de seus seios enquanto ela tensos, recuando. "Você sabe que ele está vendo", ela sussurrou, sentindo seu coração disparar como o pânico começou a substituir a normal calma, ela sempre lutou para conseguir. "Claro que ele está assistindo". Seu sorriso era predatória, seu menor de risco. "Ele sempre te vê, Sra. Hawkins. Se não for ele, então alguém que ele

dirige. Você está sempre sendo vigiada, em todos os momentos". Ela engoliu com força. Cabal não faria isso. Ele não teria visto ela assim. Ela abanou a cabeça, tentando entender por que ele faria uma coisa dessas, se ele estava. "Você tem um parafuso solto", disse ele suavemente. "Perigo anda solto. Você acha que ele não veria o ameaça que poderia ser?". "Então você vai fazer o quê? Mate-me enquanto ele assiste?", Ela retrucou, balançando a cabeça em torno de como ela lutou para travar a vista de Cabal. Ele não faria isso. Ele não iria permitir que qualquer um prejudicá-la, nunca. Se ele ia matá-la, então ele iria fazer o trabalho próprio, era tão simples. "Matar você?". Ele riu-se com a sugestão, como seus olhos brilharam com diversão breve. "Eu não tenho desejo de matá-lo, a Sra. Hawkins. Mas tenho que admitir, eu estava imaginando como é doce seu beijo que gosto. Diga-me, que ele beijou-lhe ainda? Tocou em você?" Houve uma vantagem de antecipação que o cercavam agora, que encheu sua expressão. Uma aresta de fome. "Ele vai te matar". Ele riu de novo". Você pensa que você conhece tão bem, não sabe, a Sra. Hawkins? Bem o suficiente para acreditar que ele iria perder a cabeça, se eu toquei a sua mulher". "Ele veio depois de você na noite passada", o lembrou. "Ele fez". Ele inclinou a cabeça em confirmação. "Eu sabia que ele iria. Ele é um Bengala. Eu estava perseguindo você, ele estava perseguindo minha equipe. Você era um acessório". Incidental. Sim, isso soava como a história de sua vida. Aliás, deixado de fora no frio e na no escuro. "Por alguma razão, respondeu ela". Ele vai matá-lo se você me tocar". "Ele é um Bengala". Duros, caninos afiados brilhou na luz sombria". Ele vai esperar. Ele vai assistir. Neste momento em que ele é calcular as chances de que eu realmente te tocar. Ele é deduzir que há uma noventa por cento de chance eu vou, e ele é deliberar sobre o seu movimento. Ele é um Bengala, minha querida Lady Hawkins. Frio. Manipulando. Cálculo. Enganar". "Entediado". Cabal voz parecia ecoar dentro de sua cabeça enquanto caminhava em torno do tronco de uma árvore próxima, ombros largos onduladas abaixo da T escuro de mangas compridas, camisa que ele usava, com os braços descansando casualmente a seu lado. Jeans preto conformados com pernas longas e fortes, enquanto motociclista preto botas brilhavam com uma borda, maçante empoeirada em seus pés. As batidas do coração chutou na Cassa, que bateu contra o peito de seu ventre deu um impulso de terminar rendição feminino e um liso, calor úmido embebido a carne entre as coxas. Fora de mão. Ele poderia muito bem ter beijado ela já, acoplado ela, porque seu corpo estava mais interessado em desistir de qualquer luta sua mente pode querer salarial. Hormônios traidores ondas amotinaram e através de seu corpo, mesmo quando ela lutou contra todas as reações que enfraqueceu os joelhos. Sua âmbra salpicado olhos verdes brilhavam no rosto de bronze; um restolho de uma barba escura seu maxilar inferior e deu-lhe uma aparência áspera, perigoso. Ainda mais que cão. E ele fez olhar entediado. cão virou uma olhada saber sobre ela, arqueando uma sobranceira de areia em

zombar de seu reconhecimento própria avaliação. Olhar estava enganando, Cassa sabia, e como cão tinha dito, Cabal poderia ser manipulador, cálculo, enganando. Ela não era da raça, ela não podia sentir o perigo no ar, mas ela poderia senti-lo. Cabal foi nada aborrecido. Ele foi controlado, um controle, calma pronto que encheu Cassa com a tensão. "Ela pensa que te conhece, Bengala," Cão levou empate quando ele lançou um olhar para trás no Cabal. "Ela acha que você é possessivo dela". Cassa deu mais um passo para trás. Havia algo em tom do cachorro sobre o zombeteiro enchê-lo de diversões, de repente, ela advertiu que a situação poderia piorar. Rapidamente. Infelizmente não, o cão estava usando o que deveria ter sido a sua raça, normalmente superior sentidos, porque ele a seguiu passo a passo. Um movimento Cabal observava com a consciência predatória. "Será que ela, então?". Cabal perguntou, a ressonância, liso escuro do seu tom de enviar uma corrida arrepio para baixo sua coluna, ele acompanhou cada movimento do cão feita. Cassa pisou mais longe, mas para o lado, afiando mais perto de Cabal como ele virou sua mão, palma acima, em direção a ela. Menor indicação de que tinha seu coração tropeçar com algo diferente de medo ou medo. Foi essa extensão lenta dos dedos. No primeiro, um movimento casual, nada de realmente sugerem nada de emocional, nada para anexar a esperança. Mas aqueles dedos, longos e largos, poderosos, sua palma estendeu para ela. Tornou-se um salva-vidas para algo que ela não tinha certeza, algo que ela sabia ela não podia recusar. Manter seu olho cuidadosamente sobre Cabal, ela se mudou para a segurança de que o toque. Algo lhe pediu, avisou que, se ela não chegar até ele, se ela não se segurar firme, então ela nunca mais seria segura. "Ainda não".

CAPÍTULO 5

Assustado, um choro fraco caiu de boca Cassa como ela sentia dedos do cão envolver em torno de seu pulso, segurando-a no lugar. Não havia nenhuma dor. Ela sabia que com o calor de acoplamento completo que o companheiro do sexo feminino não podia tolerar o toque de um outro macho do que seu companheiro. Ela olhou de cão para Cabal. Seu olhar encontrou os nublados olhos cinzentos, em seguida, âmbar salpicado verde como uma baixa rosnar emanava peito Cabal. Ela podia sentir a crescente tensão no ar em torno deles como Dedos cão envolvidos em torno de seu pulso. "O que você está tentando provar?". Ela olhou para cão desconfiado como Cabal passeado mais, a sua estreitou o olhar sobre eles. "Eu avisei, não avisei?", Disse ele suavemente. "Ele é um Bengala, Sra. Hawkins, eu avisei isso. Ele não vai arriscar a sua missão para você". "Cão, você está empurrando a sua sorte", Cabal advertiu ele, sua voz tremeu e profunda. "Deixe-a ir". Lábios do cão sorriram quando ele ergueu a sobrancelha para

inquisitivo para Cassa. "Seu irmão é muito mais voláteis com seu companheiro". Era um fato bem conhecido que Tanner Reynolds iria atacar qualquer homem que se atreveu a tocar-lhe mate, Scheme. "Nós não somos amigos", disse ela, lutando para apertar para baixo a raiva e a decepção que Cabal não estava fazendo exatamente o que ela sabia que qualquer outro companheiro de raça teria sido feito. Cão apenas riu de novo, mas parecia não prestar atenção como Cabal aproximou. Cassa poderia ver a fúria nos olhos cintilantes Cabal, a mancha de âmbar eram quase néon agora. Cão, de outra mão parecia calmo e tranquilo como um homem contemplando uma cerveja gelada ao invés de um curso de cabeça principal com uma Bengala. "Oh, você está mates", ele demorou, seus olhos passando rapidamente de volta à Cabal. "Diga-me, Cabal, por que você está deixando sua mulher vaguear sozinho? Poderia começar perigoso por aqui". "Não é para ela", declarou Cabal, seu tom áspero e profundo, a fúria em que o envio de frios corridas sobre ela corpo agora. Os dedos do cão acariciaram-lhe o pulso. A sensação de que era desconfortável, errado. Como pregos ao longo de um quadro-negro, ele quase teve sua bile em desgosto. "Cão, não me faça te matar", Cabal advertiu ele. "Libertá-la". Cabal podia sentir o prédio fúria dentro dele enquanto ele olhava a raça Coyote, com os dedos embrulhados em torno do pulso Cassa, segurando-a no lugar. O que o desgraçado foi até, Cabal não tinha descoberto ainda. Não havia ar de intenções, onde o Coyote estava em causa, nenhum sentimento de ameaça. Pelo contrário, o cão estava tocando, empurrando, por que razão Cabal não conseguia decidir. Ele deveria matá-lo, Cabal pensamento. Inferno, ele deveria tê-lo matado muito tempo antes disso, mas por algum motivo, Jonas tinha um "não matar", em anexo à presente Coyote particular. Ele foi sem dúvida um dos os peões do caralho o diretor do Departamento dos Assuntos da Raça tanto gostava de usar. Cabal chamado os animais de estimação Jonas. Inimigos, inimigos, ou pelo menos percebido, que Jonas estava de alguma forma usando em um ou mais de seus joguinhos. Embora Cabal teve um sentimento cão era muito mais do que isso. Este era um chagal que ninguém, não homem, mulher ou raça, usaria sem expressa autorização por Jonas. Se o cão não tomou a mão fora Cassa embora, Cabal ia ignorar que "não matar" ordem. O Coyote ia morrer agora. Cabal podia sentir a necessidade de sangue subindo dentro dele, tentando dominar, oprimir o frio, cálculo rígido que foi tanto uma parte dele. Ela era sua companheira, e não apenas um outro homem foi tocá-la, mas outra raça. Esta mulher seu corpo, seus hormônios, sua essência, era a combinação perfeita para o acasalamento da raça, por raça concepção, e uma outra raça podiam ousar tocá-la. Ele sentiu o rosnado baixo que construiu em seu intestino, tremeu em sua garganta. Ele tinha que se forçar a não cerrar os punhos, e não para saltar para o bastardo. Para não rasgar sua mulher longe do Coyote e colocar sua marca em seu imediatamente. O impulso foi desesperador. Ele bateu em suas veias, latejava em sua cabeça. A

necessidade de manter ela, a bater dentro dela era um pulso elétrico de motins da fome dentro dele. Excitação estava atingindo massa crítica. À vontade de seu companheiro, a marca dela estava ameaçando a seu controle. "Deixe-a ir". Cabal chegou mais perto, todo o sentido que possuía focada nos dedos dura em torno de seu companheiro de pulso, segurando as costas dele. Cão inclinou a cabeça para o lado e deu um sorriso lento e difícil. "Eu gostaria de uma amostra do seu primeiro". Cabal viu vermelho. Cão como charque Cassa contra o peito, um grito caiu de seus lábios e ela reagiu à espera indesejados. Cabal viu bater no joelho para cima, até que ele se moveu. Ele não permitiria que os lábios do cão para tocassem o seu companheiro. Ele não permitiria que a outra raça de reclamasse. Qual era o que era seu. Picante calor encheu a boca e infundidas seus sentidos. O hormônio do acasalamento, seu sabor mais brilhante, mais quente, inflamada uma excitação já edifício após o ponto de ebulição. Como joelho Cassa, estava conectado com a coxa dura do cão, Cabal foi puxando-a da raça do outro aperto de seu punho bateu no duro, áspero contornos do rosto do cão. Um rosnar rasgou os lábios de Cabal, mesmo quando ele tentava detê-lo. A fúria pura manchar de sangue consumiu a ele. A raiva diferente de tudo que ele já tinha conhecido, ao contrário até mesmo a sua fúria quando seu orgulho tinha sido jogado naquele buraco maldito. O acasalamento de calor e fúria possessivo rodaram por ele como se sentia o calor suave do corpo de seu companheiro vir contra a sua própria. Ouviu o estalo do seu punho contra a mandíbula do cão e sentiu o animalesco instinto manteve socado baixo rugir para a superfície. "Eu prefiro enfrentar terroristas que raças". Uma mão bateu dura em seu peito, quase batendo volta de surpresa como Cassa lutou em seus braços, quase puxando para longe dele. "Fique quieto". Ele fechou o braço ao redor dela, segurando-a no lugar de encontro a seu lado como cão rapidamente endireitou-se. "Onde é que todo cálculo frio pensa que você tem, estúpido burro?", Ela gritou furiosamente, tapa no ombro dele novamente. Frio cálculo? Ela tinha ido a caminho do senso comum, o primeiro momento em que ele pôs os olhos nela. Quando veio a Cassa, não havia nada de frio sobre ele, não importa o quão duro ele tentou fingir. "Meu, meu, o Bengala agarrou". Cão demorou escárnio". Houve um erro em sua genética seqüenciamento, talvez?". "Foda longe cão! Pouco Cabal" fora crua. Cão resposta foi uma risada baixa como Cabal lutava para segurar Cassa em toda a fúria dela. Essa fúria, a sensação de que, o cheiro dele, envolvida em torno de seus sentidos e desafiou o animal subindo dentro a ele. Ele poderia sentir o cheiro do cão nela. A enfurecê-lo. A codificação genética que fez dele o mais feroz, o mais frio dos assassinos, foi recuando abaixo do que ele procura proteger e marca o seu companheiro. Nada mais importava. "Come ligado, Bengala, ser um pouco gatinho bom e compartilhar uma pequena mordida." Cão riu. O Coyote tinha um desejo de morte. Cabal forçado a voltar à raiva, apertado o braço em volta da cintura seu

companheiro de luta e niveladas um brilho duro no Coyote. Frio. Cálculo. Isso foi o que ele estava. Ele tinha o seu companheiro. Ela foi segura, por seu lado, se relutante. A calma que ele precisava lentamente infundido seu ser, embora o animal ainda rosnou, se silenciosamente, na impaciência. "Vocês dois estão mortos", Cassa enfureceu-se com ele. "Infantil. Idiotas. Você é como jogar dois valentões jogos de recreio". Ela continuou a luta, Cabal e continuou a segurá-la. Direito ao seu lado, onde o calor e suavidade de sua parecia afundar em sua carne através das camadas de sua roupa. "O jogo acabou", Cabal informou-lhe que ele olhou para trás no cão. "Encontrar um parque infantil, Cão. Agora". Ao invés de responder, cão puxou outro cigarro do bolso da camisa, acendeu-o e sorriu. Cabal mantinha os olhos sobre o Coyote, seus sentidos treinados em Cassa. Ele podia cheirar a sua raiva, sua excitação. E o medo dela. "Bengala, eu acho que você é o único que precisa encontrar um outro parque infantil", O cão declarou então. "Eu gostaria atente para que manter bonito se eu fosse você. Ela é um pedaço delicioso pouco, Bengala. Tentador, se Você sabe o que eu quero dizer". Tentadora. O cheiro do seu chamado para ele, mesmo com aquela pitada de medo. O medo do desconhecido ou medo dele? "Toque de novo, e eu vou te matar". Ele assistiu o cão olhar e vacilar então. Era uma promessa Cabal feita, ela não era uma ameaça, e os Coyote reconhecida pelo que ela era. Mas o estrago já tinha sido feito, e Cabal sabia. Ele podia senti-lo batendo em suas veias, correndo através de seu coração e atormentando as glândulas sob a língua. O acasalamento foi um calor ardente fúria através de seu corpo agora. Seu pau era grosso, duro. O sangue martelado em suas bolas apertadas, enviando uma onda de luxúria correndo por seu corpo. Sua mulher. Seu companheiro. Isso era tudo que importava, tudo o que importava. Alegando que pertenciam a ele. Eliminar qualquer ameaça que poderia ser feito para a sua posição como seu companheiro. Logicamente ele sabia que não era possível que uma tal ameaça fosse bem-sucedida. Esta mulher foi projetada para ele, nenhum outro companheiro poderia ter ela. Ou então os médicos e cientistas raça reivindicado. Mas o animal dentro dele se recusou a ouvir. Ele não quis ouvir mais. Finalmente, cão inclinou a cabeça e recuou. Foi só então que percebeu que sua Cabal de voz quando ele proferiu essa ameaça final tinha sido mais um rosnado selvagem do que um humano reconhecível na voz. Não que ele era humano, mas nunca tinha ouvido que o tom de sua voz antes. Ele tinha silenciado Cassa também. Ela estava de pé, ainda hoje, tensa, à espera. "Cuide dela, Bengala", O cão disse calmamente enquanto ele se mudou mais para trás". Você pode ser o único um que pode. Ela parece ter um pouco de uma raia imprudente". A raia imprudente não descrevê-lo. Ela era independente, teimoso. Ela era a mulher da natureza havia declarado que pertencem exclusivamente a ele. Se ele a afirmou. "Eu odeio Raças", ela murmurou ao seu lado quando ele recuou, se movendo em direção ao estacionamento do Kanawha Falls Park. Seu caminhão estava estacionado lá. Foi

uma curta distância, e a partir daí a viagem de volta ao hotel seria breve. Se ele conseguiu voltar para o hotel antes que ela acoplada. Ele estava morrendo de vontade de beijá-la. Ele era tudo, mas carregando-a como ele manteve o olhar firme no cão formulário. Suas narinas quando ele testou o vento, procurando por qualquer dica, qualquer cheiro de um inimigo, Coyote ou humana. "Isto é uma loucura, Cabal. Eu tenho um trabalho a fazer aqui". Mas ela não estava lutando. Ele podia sentir a antecipação a passar por ela, a construção no ar à sua volta exatamente como estava construindo no interior a ele. A antecipação do acasalamento, a excitação. Prazer. Havia dito que há maior prazer do que o de acasalamento. Cabal estava preste a descobrir. "Eu disse-lhe obter o inferno fora de aqui", ele pouco fora duramente como ele se virou e se mudou para o caminho. Atingir o controle remoto, ele caminhou rapidamente para o caminho, abriu a porta e levantou-a para o banco do passageiro. Ele não deu a chance de deslizar no banco. Segurando os quadris, ele empurrou-se entre as coxas, conquistou o comprimento de seu pênis duro lá como ele agarrou-a nos cabelos e inclinou a cabeça e tomou o beijo tinha sido morrer, há onze anos longos, solitários.

CAPÍTULO 6

Foi fogo e gelo. Foi um beijo diferente de tudo Cassa nunca tinha conhecido. Foi infundido com paixão, com fome, com o sabor picante do hormônio do acasalamento e do sabor sedutor de escuro o próprio homem. O gosto do homem que ele era mais poderoso das maneiras que mesmo que o hormônio de acasalamento ela podia sentir correndo através de seu sistema. Como o tiro mais forte narcótico em linha reta em seu sistema, ele produziu um sentimento de euforia, de necessidade, de um clamor, fome ardente invadindo seu corpo. Não era muito diferente das necessidades que tinham enchido ela antes o seu beijo. A única diferença foi à física queimadura, o gosto, a necessidade súbita e esmagadora para mais. Agora. Suas mãos mergulharam na espessura e cordões de ouro preto do cabelo que estava com os ombros. Seus dedos cerrados na massa grossa, puxando-o mais como ela teve a sua língua e outra vez, aceitou o sabor do hormônio do acasalamento e se entregou a ele. Ela lutou-lo. Ela realmente tinha. Há mais de dez anos, ela já havia tentado a ignorá-lo, assim como ele teve. Eles tinham ficado tão distantes uns dos outros como podiam. Agora não havia como ignorar isso. Lá havia maneira de esconder isso. Eles nunca seriam capazes de escondê-lo novamente. Lábios e línguas fundida, acariciando e chupando. Suas mãos empurraram sob a camiseta e Cassa sentiram o tremor que dilacerou o seu corpo como as mãos calejadas tocando as costas nuas. Lembrou-se a sensação de tocar a pele dela, mesmo antes do influxo hormonal que derramado em sua língua. Há muito tempo, a mão no pescoço como ele jurou que sua

propriedade. O toque de mão, em seguida, teve quase esmagada até medo dela. Agora o seu toque enviou uma onda de sensação, dura e brutal, para atacar a própria essência dela. Foi muito, muito em breve. O fluido hormonal das glândulas em sua língua não deve reagir a ela esta rapidamente, isso não dura. Não considerando que nos últimos cinco anos, ela tinha sido tomada os tratamentos hormonais dada aos companheiros. Ela não deveria estar reagindo este forte, tão rápido. Ela não deve ser, a menos que a fome do calor acasalamento estava reagindo à sua própria necessidade desesperada por seu toque. E ela estava desesperada. Tinha-se desesperado por ano. Ele tinha sido o ponto focal de suas mais profundas fantasias, seu desejo de todos, e ela precisava dele. Ela precisava dele e ela estava indo para levá-lo. Eles poderiam correr a partir da necessidade, mas não podiam esconder dela. Durante onze anos, ambos tinham funcionado, e agora a corrida foi mais. "Maldição você!" Dele era um rosnado de frustração e necessidade de condução, rasgou os lábios do dela o longo o suficiente para assistir, o âmbar em seu olhar flamejante, como ele empurrou a blusa sobre os seios. O ar frio encontrou seu corpo aquecido, acrescentando outra sensação. Foi em torno dela, apressando-se através dela até que ela mal podia respirar por necessidade. "Maldição você", ela ofegava intermitentemente" Você ferrou tudo à vista por onze anos. Você ignorado isso. Ignoraram-me. "E ela odiava por isso. Odiavam-no para o ano que ansiavam por ele, o ano que ele tinha mantido a distância entre eles. "Poupei-lhe isto!" Apertou sua mão em seus cabelos como os dedos da outra achatada em sua cintura, acariciou para cima, em seguida, uma concha dura, doendo um monte de mama. Cassa chupou em uma respiração, dura profunda a sensação de sua mão, através do cordão de seu sutiã. O calor do seu toque foi brutal. A sensação dos dedos era como uma febre em seu sangue. "Você não me poupou de qualquer coisa", ela suspirou, olhando para ele mesmo como o seu corpo para se revoltaram mais de seu toque. "Poupei-me então", ele rosnou, um segundo antes de cabeça baixa, as pontas de seus caninos afiados raspando em seu pescoço como um rosnado sangrando em sua garganta. Doce céu que era bom. Sua cabeça caiu para trás para mais, o toque dos lábios contra os dentes garganta dela era tanto êxtase e frustração. Foi um prazer com a faca afiada que arrecadou em toda a terminações nervosas sensíveis demais para suportar. Ela sentia as mãos, uma escavação no peito, a outra apoiando suas costas. Ela sentiu seus dentes raspando sua carne, e estremeceu as sensações elétricas na corrida ao longo dela. "Eu precisava de você". Odiava a choramingar, a fraqueza, ela revelou com as três pequenas palavras, com a forma como ela apertou as mãos em seus cabelos, com a rouquidão da sua voz. Ela precisava dele desde aquele fatídico dia que o marido, que tinha jurado lealdade a ela tinha traído tudo o que ela acreditava por Ela precisava dele, precisava de o poder e a promessa de a ameaça que ela sabia que ele estava ao seu auto controle, para sua própria sobrevivência. "Deus,

Cassa". Ele beliscado em seu pescoço, os dedos apertados em seu mamilo. Entre as coxas Cassa podia sentir a umidade crescente, a essência, lisa aquecida de excitação revestimento dos lábios de seu bichano, sensibilizando-os como seu clitóris começou a latejar com dor erótico. Ela tinha esperado tanto tempo, tanto lutou para fugir dela, apenas para acabar por aqui mesmo, em seus braços. Finalmente. O mesmo local tantas outras mulheres que haviam sido. "Eu te odeio". O soluço na voz desmentiu as palavras. "Você vai me odiar pior antes que o dia é longo". Ele empurrou a xícara de seu sutiã sobre o palpitante carne de peito, e ela perdeu a respiração. Capturar um mamilo, duro muito sensível entre os dedos, e rolou as almofadas calejadas contra ele e enviou seus sentidos de giro com o prazer. Eles estavam em público. O parque pode ser abandonado agora, mas poderiam ser descobertos em qualquer momento. Só Deus sabia onde Coyote odioso que foi, provavelmente espiar neles. Ela não cuidada se um pacote inteiro de condenados Coyotes foram espionagens. Ela não queria deixá-lo ir. Ela não quer perder este toque, seu beijo. Prendendo os cabelos, ela lutou para desenhar os lábios para trás dela. Ela queria mais do que o picante, sabor viciante do hormônio que derramou das glândulas debaixo da língua. Ela queria mais do que apenas tocar-lhe. Em seu beijo, houve uma intimidade que não podia definir. Como se apenas lá, ele permitiu a ela para ter tudo de si mesmo. E deu a ela. Sua língua lambeu os lábios, os dentes beliscando, lábios esfregando então devorado seu gemido ofegante quando ela arqueou mais perto dele. O pico de seu peito nu esfregado contra o material bruto de sua camisa. Ela queria carne contra a carne. Ela queria sentir o pequeno, cabelos sedosos que ela sabia que cobriu o corpo. Ela queria ver as faixas que foram rumores de ser tão maldito sexy. Ela queria que ela Bengala. Seu companheiro. Ela queria que ela soubesse que nenhuma outra mulher jamais teria com ele, nunca tinha tido com ele. Este calor do acasalamento. No instante seguinte, os lábios dela levantada a partir de como as palavras arrancando-lhes: "Vou acabar fudendo você aqui". Cassa olhou para ele. O âmbar nos seus olhos era quase néon contra o veludo verde escuro. Olhos intensos, cheios de fome. Sua expressão foi elaborada com o desejo de afluência através dele, a seus lábios inchados de seus beijos. Cassa olhou para o forte, característica barbaramente cortada e sentiu seu coração viagem de mais do que apenas a luxúria surgindo entre eles. Havia tanta força, tanta fome, e ainda mil traições refletido em seus olhos, na sua expressão. Ele poderia luxuria para ela, a fome por ela, mas como ela olhando em seus olhos estranhamente coloridos, só não houve uma pitada de emoções, ou a fonte da necessidade que sentia aumentar dentro de si. Manter amado. Cada par acasalado que ela sabia que amava e que amava profundamente. "Cassa". Cabeça baixa como ele sussurrou seu nome mais uma vez, uma careta contorcendo seu rosto como ele tomou um rápido beijo. Depois outro. O terceiro se tornou mais profunda, mais longo. Cassa sentiu-se cair sob o prazer de seu toque mais uma

vez. Ela perdeu tempo e lugar. Ela perdeu-se. Não havia nada, mas esse prazer, esse beijo, esse homem. "Temos que dar o fora daqui". No segundo seguinte, ele foi afastando dela, tendo do calor e da promessa que ele ajeitou a camiseta antes de puxar para trás e empurrando-a para o assento. Cassa assistiu-lo como ele fechou a porta, fechou-a para o caminhão e não o tinha Raider usado antes. Afastando-se da porta, galopou em torno da frente do veículo para o condutor lado, e entrou no caminhão e ligou o motor. Ele não se retirou do estacionamento. Ele pegou a traseira de sua cabeça na mão, puxou a cabeça dela para trás e encheu o seu sentido com mais um daqueles longos, e profundos beijos sondagem. As unhas escavadas em seus braços como um gemido escapou da necessidade de seus lábios. Ela queria que ele agora. Esperando até chegarem ao quarto do hotel foi rapidamente se tornando um conceito vago. Ela estava começando a perguntar se não seria possível a escorregar em uma rapidinha em público depois de tudo. "Maldição você. Eu sabia que você estaria fudidamente perigoso". Voz Cabal foi torturado, como torturados como sua mente febril. E ela não era a única perigosa. Era ele. Seu beijo, seu toque. Respiração duramente, ela se forçou a sentar-se ainda, para manter as mãos para ela. Ela não ia começar a descascar sua roupa na caminhonete, mas ela estava perto, muito perto. Ele tinha um corpo para morrer. Ou uma mulher seria para matar. E se o boato era para ser acreditado, então uma vez que essas roupas vieram fora, os famintos, animais poderosos masculino abaixo foi desencadeada. O pensamento de que era ao mesmo tempo de antecipação, bem como irritante. Rumores vieram de todas as condenadas grandes bocas das mulheres que achavam que tinham de se gabar sobre o compartilhamento de sua cama. Das mulheres que tinha tocado quando ele pertencia a ela. As mulheres que tinham aquecido com as noites, quando ela tinha deitado sozinha, desejando, sonhando, lamentando. Felizmente, a cidade Glen Ferris não era grande, a pousada estava hospedada na era apenas algumas milhas das quedas. Cabal puxado para dentro do estacionamento, desligue o motor e abriu a porta. Ele não se incomodou caminhando ao redor e ajudando-a para fora do seu lado. Impaciente Bengala que ele era, ele puxou-a por todo o lugar, ignorando o seu grito ofegante pouco, antes de prender seus quadris e configuração ela no chão. Em segundos bloqueia o veículo estava clicando no lugar e ele estava segurando sua mão, puxando-a para a entrada da frente. Cassa podia sentir a cabeça girando. Ela queria protestar, algo assim. Ela queria que a demandasse mais, mas ela não estava certa de que ela precisava para a demanda. Tudo que ela sabia era a súbita necessidade de o sabor picante do seu beijo, o calor do seu toque. Apenas Cabal. Os anos de sonhos e fantasias Foram finalmente chegando junto, e ela se viu de repente, incapaz de esperar. Incapaz de funcionar sem o seu toque. A viagem para o seu quarto parecia durar para sempre, mas quando Cabal tomou o cartão-chave de sua mão e abriu a porta, de repente ela quisesse ter tomado mais tempo. Apenas

alguns minutos a mais antecipar, para pensar, não que ela estava pensando muito no passado, tocá-lo, beijá-lo. Mas enquanto seu corpo sabia o que queria neste exato momento, as suas emoções estavam gritando por mais tempo para ajustar, mais tempo para centrar-se. "Venha aqui". Sua voz era um profundo rouco como fechada à porta bateu atrás deles e ele puxou-a em seus braços. Cassa a encontrou palmas achatada contra o peito enquanto o seu olhar capturados e detidos dela. "Isso acontece tão rápido", ela sussurrou, sentindo os efeitos do hormônio de acasalamento em que subiu no interior a ela. A excitação que ela sentia por ele nos últimos onze anos não era nada comparado ao que ela estava sentindo agora. Sentia-se nua, embora ela estava vestida. Vulneráveis quando ela precisava ser forte, necessária para classificar através das emoções rasgando por ela. "Doce Cassa". Sua voz era baixa como a mão se levantou a taça bochecha dela, o polegar jogando sobre ela lábios inchados como sobranceiras baixou mais de chocar os olhos, a intenção. "Eu tentei poupar nós dois". "Com cada mulher dos Estados Unidos, continentais", poucos ela fora quer. "Talvez eu devesse tomaram o seu exemplo e escolhido uns poucos amantes mim mesmo". Exceto, ele não teria ajudado. O vazio oco do sexo raso era algo que ela nunca queria experimentar novamente. Ela tinha isso em seu casamento, breve amargo. "Só se você quisesse ver sangue derramado". Sua mão em concha sua mandíbula e seus olhos brilhavam perigosamente". Eu teria matado um homem que eu suspeitava compartilhei sua cama". Cassa balançou a cabeça. Ela queria discutir esse ponto, ela queria raiva ao longo dos anos ela tinha observá-lo para fusão seu caminho através dos bandos que se seguiu as Raças redor. Mas seus pensamentos eram muito fraturado, seus desejos subindo muito calorosamente. Ela observou como suas narinas, então, como ele pegou o perfume da coleta de umidade entre coxas. Enquanto olhava, seu olhar travava com o seu, a outra mão abaixada, achatado em seu estômago e criou um caminho de prazer aquecido, empurrou os dedos entre as coxas. Ele concha da carne, inchaço doloroso do seu bichano, fazendo com que ela se levantar, para levantar contra ele, ao arco no braço que, de repente curva em torno de sua volta para sustentá-la. "Maldito você", ela choramingou. "Oh Deus, Cabal". É o prazer era demais. Mesmo através do material de sua calça jeans e no tecido úmido dos seus calcinhas, ela podia sentir o calor da sua carne, o poder de seu toque. Seus dedos em concha, palma da mão terreno contra o nó inchado do seu clitóris e quase mandou sentidos explodindo. "Sinto o cheiro doce como você está indo para provar". Ele beliscado no seu queixo, seus caninos rapando sua carne eroticamente. "Você sempre tem o doce perfume, Cassa". Ela estremeceu ao som da sua voz. Estava escuro, áspero, tão potente como o mais forte licor. "Venha aqui, baby". Mudou, apoio para a cama como a palma da mão continuou a esfregar contra o montículo sensíveis do seu sexo. "Deixe-me gosto de você. Todo". Cassa sentia fascinado. A cadência da sua voz acariciava seus sentidos

como suas mãos acariciou corpo. Um protesto choramingando caiu de seus lábios enquanto suas mãos deslizavam por entre as coxas para agarrar o bainha de sua camisa. Ele chamou o material sobre a cabeça, levantando os braços até que ele pudesse puxar grátis e lançá-lo de lado, deixando-a vestida de jeans e sutiã. "São bonitos". Suas mãos em concha os montes duros de seus seios, seus dedos encontrar seus mamilos através da renda do sutiã. "Eu sonhava em chupar o mamilo pouco duro, Cassa". O encerramento da frente para o sutiã estalando livre, e um segundo depois, ele foi empurrando-o em seus ombros e olhando para a rápida ascensão e queda dos seios. Cassa não podia fazer seu trabalho da mente, ela não poderia fazer o seu corpo magro, mas nada com ele, como a cabeça abaixada e os lábios envolvidos em torno de um ponto agonizante e sensível. A sensação de lábios de desenho em seu enviado um eixo de puro prazer marcante de seu mamilo para o clitóris, como se os dois eram ligados por terminações nervosas que ela nunca havia conhecido existiu. A ela mãos cavaram seu cabelo. Suas costas arqueadas, e um grito estrangulado arrancaram de seu pescoço. Ela era apenas um pouco consciente de seus dedos na banda de seu jeans, soltando-os, espalhando-se separá-los. Seus dedos acariciaram o inferior do estômago e mandou derramar sucos da carne doendo além de. "Sapatos", ele resmungou, sua voz cada vez mais áspero. "Empurre, Cass". Ele beijou o monte de peito, lambia-lo, então é beliscado. Ela tirou fora de seu tênis em tempo recorde, e recompensou seu empurrando a calça jeans e a calcinha sobre seus quadris. Flexão como ele empurrou-os sobre suas pernas, abriu uma série de beijos de seus seios sobre seu estômago, seu abdômen, ambos os ossos do quadril. Até o momento ele puxou o material sobre seus pés, era um caos tremendo de excitação. Ela poderia sentir seus sucos umedecendo as coxas dela, quente e liso como o seu corpo se preparou para ele. "Deus, o seu perfume". Ele enterrou a cabeça contra o seu estômago mais baixo, seu cabelo a acariciar a carne lá como suas mãos apertou suas coxas. "Cassa doce. Eu quero enterrar a minha língua em seu pouco quente buceta e sentir que você vem para mim. Prove que você vem para mim". Ela veio quase no mesmo segundo. O erotismo das suas palavras atingiu uma explosão que estremeceu através de seu ventre. Seus dedos apertados em seu cabelo enquanto ela lutou para firmar-se contra as explosões de prazer rasgando o seu corpo. Ela era apenas um pouco consciente de si endireitar, elevando-se acima dela como ele inclina a cabeça para trás e levou seus lábios em um outro beijo, um presente mais quente fome, que nunca antes, como ela se sentia o mundo girar em torno dela. Quando a cabeça levantada, ela se deitou na cama olhando para ele, lutando para respirar quando ele sacudiu a camisa. Sentado na beira da cama, ele tirou as botas, em seguida, levantou-se e desfez o seu jeans. Foi a coisa mais erótica que ela nunca tinha visto, observando-se despir. Assistindo o brim material claro suas coxas, revelando as listras escuras ouro, borda pretas, como curvas em torno de seus

quadril e coxas e levou ao peso, grosso e pesado de sua torneira. A cabeça pulsante proliferou de forma irregular, a carne escura brilhava com líquido pré-seminal, como o amplo eixo passou de entre suas coxas. Ele parecia um deus do sexo. Como o maior prazer erótico uma mulher poderia sonhar. Antes que ela pudesse chegar a tocá-lo, ele estava se movendo para ela. Seus lábios se aproximaram dela novamente, bombeamento sua língua na boca como ele espalhou suas coxas, os dedos testando a umidade que abrangidos seu bichano antes que circunda o clitóris dolorido. Cassa arqueado para o prazer, arrancando um grito de seus lábios como coxas tentou braçadeira sobre a sua mão, apenas para ser realizada para além de suas coxas poderosas. O gosto ardente do hormônio de acasalamento encheu seus sentidos, a propagação através de seu corpo e deixou-a ofegante como a cabeça levantada. Ele não tinha intenção de lhe dar uma chance para recuperar o fôlego embora. No próximo segundo os lábios estavam em um mamilo, depois o próximo. Ele chupou-os em sua boca, atormentou-os com seu língua, chamou-os, mordiscava-os e deixou-se forçar a não implorar por mais. "Cabal". Desespero encheu sua voz como ele empurrou-lhe os seios, trazendo seus mamilos perto um do outro e lambendo-os. O menor rugosidade da língua podia ser sentida lá, raspando sobre os picos de concurso e enviar prazer de afluência através de seu sistema. Arcando-se contra ele, Cassa contorceu em êxtase atormentado, chegando a tocar para o lado, que uma carícia que iria enviá-la ao longo da borda. "Ainda não, bebe". Ele deu uma outra lambida em seus mamilos antes as mãos acariciava seu baixo lado para os quadris, segurando-a no lugar como os lábios de arrastar para baixo seu torso. Ela arqueou-lhe os dedos segurando os ombros, morder as unhas em sua carne como lábios, dentes e língua criado um caminho de sensação incrível para o monte coberto entre as coxas. Ele parou ali, sua respiração áspera, como Cassa olhou para ele. Seu olhar era brando e com fome, seus lábios entreabertos na intenção. "O que você está esperando?". Ela esperou por aquilo que parecia uma vida inteira para isso, e ele parecia muito determinado para fazê-la esperar que muito mais tempo. "Como é ruim você quer?" Rouco sua pergunta foi inspirada contra o broto do seu clitóris inchado. Quão ruim é que ela quer? Ele estava pronto de morrer por necessidade do mesmo. Seu bichano pulsante na demanda, sua clitóris pulsava em uma agonia de necessidade. Ela queria agarrar seu cabelo e segurá-lo no lugar. "Será que importa o quão ruim eu queria?", Seu coração estava competindo na antecipação. Ela queria que este toque tão ruim que ela estava pronta para gritar por ela. Seus dedos escavados nos cobertores, as unhas na ondulação no material como ela lutou para se manter de mendicância. "Isso é importante para você?", Respondeu. "Diga-me o que você quer, Cassa. Diga-me o quão ruim você quer". O inferno ela. Seus quadris arqueados, embora como ele explodiu uma respiração mais sutil entre os cachos dela coxas mais uma vez. Uma mão levantada a partir de cobertores, trancando os dedos em seus

cabelos como o aquecimento ar em toda a acariciou seu clitóris sensibilizados. Sua cabeça atirada contra o travesseiro e ela tiveram que lutar para trás um fundamento gemendo. "Maldito" Ela gritou furiosamente como um rosnado vibrava em seu peito. "Faz". "Isso não responder à pergunta, companheiro". As costas dos dedos agradaram mais os cachos. "Como ruim que você quer?". Ruim o suficiente. Ruim o suficiente para que seus dedos apertados em seus cabelos, suas ancas arqueadas e uma estrangulada Tudo, grito de sua garganta. "Fazer", ela perguntou. "Maldito, come-me". Como se fosse um gatilho, um fusível de uma detonação, um rosnado meio, meio rosnar deixou os lábios num instante antes que eles abrangidas as pregas saturadas de seu bichano e chupou seu clitóris em sua boca. Sua língua cintilou sobre o broto torturada pouco como ele desenhava nele. Uma mão apertou as coxas distantes, os dedos da outra acariciava através da fenda estreita e constatou a entrada de concurso o tecido carente além. Cassa sentiu-se tremendo, tremendo de prazer tomou conta dela, ela rasgou através de terminações nervosas e deixou-a tremer com a necessidade de clímax. "Oh Deus!" Ela quase gritou a oração, ela sentiu dois dedos dentro de sua prima, estendendo-se além da carne apertado. Dedos calejados trabalharam dentro de sua buceta, acariciada e acariciou os músculos internos até que ela contorceu-se embaixo dele e quase gritava seu nome. Ela estava indo para vir. Ela não podia segurar, ela não queria segurar. Ela sentiu as vibrações das explosões interiores construção dentro dela, apertar os músculos, molhando sua vagina. Seus sucos fluíram em torno de seus dedos, facilitando seu caminho e sensibilizando-la ainda mais quando ele começou a porra dentro dela, lento e rápido, em seguida rápido, e pesado, lento e rápido, em seguida, novamente, até que ela se sentia como embora todos os sentidos que ela possuía era estavam fora de controle. "Não é suficiente", ela engasgou, o edifício precisa irado dentro dela até que ela perguntou se ela poderia respirar através dele. "Mais, Cabal. Por favor. Por favor. Mais". Ela sentiu ele rosnar, o som de vibração em torno de seu clitóris enquanto seus dedos impulso interior duro e profundo o aperto tremendo de tecido interior. Ondas de sensações construindo dentro dela, explodiu por meio dela sistema e enviadas estase quebrando sobre ela, até que ela estava, arqueado duro e apertado no seu punho, em seus dedos trancando em seu cabelo enquanto ela lutou para gritar com o prazer mais incrível que pensou que poderia experimentar. Até que segundos mais tarde. Até que ela soube que havia mais. Houve Cabal acontecendo com ela, cabendo crista larga de seu pênis na entrada espasmos e trabalhar no interior com rápida, deliberada pressões. Havia os dentes rapando seu ombro. Havia os pontinhos de prazer, a dor como sua coxas dela empurrou mais distantes, os quadris abalou fortemente contra ela e o comprimento aquecido a enchia o seu pênis, muito cheio de si, até as sensações que ela vendo estrelas com o prazer detonador em seu corpo. Ela estava em uma perda para compreendê-lo, com prejuízo ao processo de reação do seu corpo

para tocar Cabal. Cada curso de seus dedos, cada carícia de seus lábios, ó Deus, a lima de seus dentes e língua contra ela pescoço, os traços de seu pênis dentro de seu bichano eram excessivamente sensível demais. Ela sentia como se ela estava em chamas, como se cada toque era doloroso demais para suportar e ainda muito prazer que nunca escape. "Ajuda-me", ela gritou, enquanto mais arqueadas, implorou por algo que ela não entendia. Não foi suficiente, e ainda assim foi demais. Lágrimas encheram os olhos como as ancas arqueadas mais perto, o músculos da vagina apertando para baixo em sua torneira. Poderosas pressões cheia dela acariciou-lhe até sentir as estrelas, a lua explodir dentro a ela. Tornou-se sensação de arrebatamento, tornou-se êxtase como seu orgasmo apressado através dela. Pedaco de unhas de Cassa em seus ombros, os lábios abertos em um grito silencioso. Apressou-se contra ele, ela lutou por um controle que não existia, e que ela não queria. Ela sentiu seu aumento de pressões como a primeira onda de prazer rasgou através dela. Ela sentiu o raspar de dentes no pescoço, ouviu o seu rugido, sentiu a mordida que perfurou seu ombro. No interior, realizada no âmbito do controlo apertado dos seus músculos vaginais, o seu membro começou a pulso, engrossar, um segundo antes de ela se sentia a pressão da barbeta endurecida do Felino, raça tornar-se ereto por baixo da cabeça proliferaram de seu pênis. E espessada, fechado em lugar dentro ela, acariciou nervos escondido e mandou carenar em outro mais duro, o orgasmo mais aquecido. Gritando seu nome, Cassa sentiu-se derreter, queimando dentro de cada pulso de seu sêmen, uma vez que encheu. Ela sentiu seus músculos apertando até o ponto de dor, e ainda o prazer a percorrer ela em ondas. De cabeça baixa para o seu ombro nu. Quando os dentes perfuraram seu corpo, ela arrecadou os dentes contra sua pele e pouco para baixo. Duro. Ela não rasgar a pele, não perfurá-lo, mas o ato foi suficiente para enviar as duas corridas mais altas, mais longe, caindo em um mar de êxtase requintado antes de afundar um prazer tão profundo e tão escuro quanto a noite em si. Ela estava possuída. Ela foi levada. Ela estava acoplada. Agora, ela perguntou, ela iria sobreviver à precipitação?

CAPÍTULO 7

A precipitação foi sempre certa para chupar. Cassa tinha aprendido que, anos atrás, na manhã seguinte à emergência e as mortes na instalação alemão onde Cabal e seu bando haviam sido detidos. A precipitação foi escorregando do quarto de hotel, enquanto ele tomou banho e tentar correr, se esconder, não só a partir de Cabal, mas de si mesma. Que diabos ela tinha feito? Ela tinha tudo, mas ousou ele, mas todo lhe implorou para acasalar ela, mesmo saber o que ela estaria enfrentando. O que ela estava enfrentando agora. A sensibilidade de sua

carne, as emoções que roíam dentro dela, a necessidade de que atacou seu clitóris, que manteve os mamilos apertados e duros. Ela vagou pela cidade até que ela encontrou-se novamente à margem do rio, onde o falta ex-prefeito tinha sido a última visita, olhando através da distância na água velha planta de gestão mais uma vez. O lugar parecia escura, sinistra. Como alguns espectros da morte que dava para a pequena lagoa e cai antes que a água derramada de volta para o rio principal. Sua aparência adequada a sua vez de humor mórbido. Ela pode ser bem como contemplar uma pena de prisão, disse a si mesma. Ou de novo casamento. Inferno, este ia ser pior do que o novo casamento, porque você não se divorciar de seu cônjuge. Não existe cura para o calor de acasalamento. Muito ruim tão triste pensou sarcasticamente. Agachado à beira da água, ela olhava para as ondas de água fria açoiar para frente e para trás contra a areia e franziu a testa em seus próprios pensamentos. Ela estava fazendo o que ela havia jurado que ela nunca faria novamente, ela estava amarrando-se para outro homem. E desta vez, ela estava fazendo isso de uma maneira que não podia escapar. Ela havia permitido que seu companheiro de Cabal. Ele tinha tomado ela, não apenas uma vez durante a noite, mas quase continuamente. Incansavelmente. Ela fechou os olhos e forçou-se a respirar através de ondas de prazer lembrado. Ela quase podia vê-lo como tinha sido na noite anterior, seu corpo lustre com o suor, o seu músculos ondulado no peito e nos braços enquanto ele a andava com uma força que ainda espantado ela. Deus, ela estava louca. Ela havia perdido sua mente sempre em algum lugar, e, evidentemente, não estava preste a encontrá-la tão cedo. Os hormônios que vinha utilizando nos últimos cinco anos, evidentemente, pouco fizeram para ajudar a fazer valer senso comum, quando uma mulher foi em torno da raça que ela enlouqueceu de hormônios. Porque os tratamentos com certeza não ajudam. Esta manhã, ela tinha tomado dois comprimidos para compensar, mas ela tinha um sentimento à compensação não estava indo para a última esperança de passar por ela própria que ela poderia existem longe dele por mais de uma hora ou duas. Ela estava demente. Ela quase sorriu ao pensar como ela balançou a cabeça e pegou um pequeno, minerais corados seixo, desejando que o frio em sua mão se estenderia para outras partes do seu corpo. Como a carne dor entre as coxas, dormentes. E pior ainda, e isso realmente foi a pior parte, a necessidade incrível apenas para ser realizada. Algo que ele não lhe dera. Ela atirou a pedra e viu as ondas cada vez mais amplas, uma vez que atingiu a água. Maldito ele. Ela tentou lutar contra as emoções rasgando-a. Ela odiava quando ela deixou-se ferido. Quando ela deixou a construir expectativas, apesar de seus esforços não. E isso foi exatamente o que ela tinha feito. Nos últimos anos, ela tinha visto as raças e seus companheiros. Ela tinha visto a sua devoção ao outro, o silêncio se apaixonado e emocional ar que cercou cada casal. Ela se permitiu sonhar. Ela não tinha pensado que ela tinha, ela tinha pensado que era controlá-lo. Ela tinha sido errado. Esta manhã, ela tinha aprendido exatamente

como ela tinha errado foi. Quando ela se virou para ele, meio dormindo, querendo seus braços em volta dela, ele virou-se em vez de. Levantou-se rapidamente a seus pés, pisca as lágrimas quando ela se virou e olhou ao redor da floresta pequeno parque, mais uma vez. Por que diabos ela tinha vindo para cá de qualquer maneira? Por que ela não apenas embalados sua merda e voltou casa, uma vez que percebeu os problemas que ela ia ter com a história que ela estava investigando? Não era como se ela estivesse realmente indo para relatar os assassinatos condenados de qualquer maneira, a menos que alguém outra pessoa. Sua lealdade às raças era tão conhecida que havia começado a afetar o seu profissional em pé. Ele chupou a ser um parceiro indesejado. Mas ele só poderia ser pior para chupar um companheiro amado. Seus dentes agarrados juntos no pensamento de amor. Ela nunca se permitiu pensar Cabal em termos de amor. Ela tinha deliberadamente nunca se forçou a pensar nesses termos. Inconscientemente, porém, talvez ela tivesse pensado nos termos de qualquer maneira. Afinal, ela sabia casais acasalados preferiam, tinha visto isso, invejado que ao longo dos anos. O que a fez pensar que o simples acasalamento ela faria Cabal ama? Porque o amava? Ela balançou a cabeça e virou para haste de volta para o estacionamento. Enquanto ela se aproximava do pavimento, seu olhar foi apanhado pelo carro puxando para a entrada do parque e do vermelho encaracolado cabelo da condução do homem. Ela quase sorriu. Ela tinha deixado uma mensagem no telefone celular do repórter como ela deixou o hotel mais cedo, embora ela não tivesse esperava que ele aparecesse em vez de chamá-la de volta. "Olha o que o gato arrastou em". Um sorriso silencioso cruzou rosto sardento Myron como ele abriu a porta do carro e saiu do carro". Soube que estava na cidade antes que você ligou. Ouvi dizer que foram sendo sombreado por alguns Bengala com uma atitude demasiado". "As notícias correm rápidas". Cassa Meteu as mãos nos bolsos de sua jaqueta de couro como um caprichoso vento puxou seu cabelo e chicoteado ele em seu rosto. "É Bengala porque você não ter verificado o boato? Ela esperava ouvir de Myron anteriores. Ela não havia chamado antes porque agora ela sabia que o sua esposa, Patrícia, poderia ser um pouco ciumento megera. Ela gostava de Patrícia, mas ela não quer ser o causa de outro que ainda luta Myron teve de lidar com ela, porque tinha chamado". A Bengala poderia ter tido algo a ver com isso". Um sorriso triste puxou os lábios, como ele puxou sua jaqueta jeans mais perto e olhou em torno do parque, em vez de encontro de seus olhos. "Este local tem recebido muita atenção ultimamente. Desde o desaparecimento de Banks, você pode contar em ver pelo menos um par de Raças uma semana aqui. Para não mencionar os tipos de governo que têm fez uma aparição". "Tipos de governo?" Cassa inclinou a cabeça para o lado enquanto ela olhava para ele, observando a sombria tristeza em seu pálido olhos azuis. Myron de ombros para a questão. "Houve um agente do governo que vagueiam em torno de alguns dias antes de seu Bengala apareceu.

Logo após sua chegada, uma equipe de Coyotes apareceu. Eu não sabia Bancos foi aquele maldito popular. Pessoalmente, acho que o mundo é um lugar melhor sem ele". Cassa o viu com surpresa". O que você sabe sobre os bancos que ninguém está me dizendo?" Myron bufou nisso". Bastante. Você não vive aqui, Cass. Tentei dizer-lhe sobre as pequenas cidades e você nunca quer ouvir ". Myron sempre disseram que eram umas leis para si mesmos, e que era tão simples. Que eles unirem-se para proteger-se ou lutar contra o inimigo. Eles eram independentes e de cabeça forte". Então, quais são os bons cidadãos de Glen Ferris unindo para esconder?". Ele balançou a cabeça antes de arar suas mãos grandes através do cabelo, ondas de fogo que cobriu a cabeça". O bancos foi um bastardo". Ele soprou aproximadamente. "Ele e seus amigos se reuniram em torno de aqui cerca de uma vez por ano. Brandenmore e Engalls e um monte de outros. Eles gostavam de caçar. "Uma sombra passou toda a sua expressão, por um breve segundo. Presa "Ouvi dizer que gostava de caçar duas pernas mais freqüentemente do que quatro patas", ela adivinhou. "Os bancos foi rumores de ser uma parte de um grupo de homens que as raças caçado". Narinas Myron queimado como uma brisa fria chicoteado em torno do lote. "Muitas raças foram caçados em um monte de lugares", disse ele a agarrou. "Não só aqui". Ele sabia mais do que ele estava dizendo, Cassa podia sentir. Ela sabia Myron. Eles trabalharam juntos antes de seu casamento, e depois da morte de Douglas, que tinha sido Myron que a ajudou a através do primeiro mês amargo de realização. Ela sabia que ele, assim como ela poderia conhecer ninguém.

"O que está acontecendo, Myron?" Ela empurrou os cabelos para trás de seu rosto, seu olhar se voltando para a entrada do parque, onde vários carros puxados para fora e outra dentro puxado "Você deveria ir para casa, Cassa". Ela estava ficando muito cansado de ser dito para ir para casa. "Ao invés de quê?", Ela perguntou calmamente". Estou aqui para descobrir o que aconteceu com os bancos, para não virar cauda e correr, porque ninguém quer falar". "Não há história de merda", Myron pouco fora com raiva. "Os bancos foi um bastardo louco que gostava de beber. Ele provavelmente deriva na corrente do rio que os condenados só tem lugar e ainda a superfície. Dê um tempo desgraçado, ele vai aparecer ". A riqueza de ódio no tom Myron tinha Cassa olhando para ele, mais do que surpresa agora. Ela ficou chocada com o furor que iluminou seu olhar e seu rosto corou. "Ele foi prefeito por oito anos aqui", disse ela calmamente.

"Votou no e supostamente preferida por todos os cidadãos do conselho. Então, ele simplesmente desaparece e o xerife não pode entrar tanto como uma dúzia cidadãos em conjunto para procurá-lo". "Um alívio" é muito bonito o que nós pensamos sobre isso ", Myron careta. "Maldita Cassa. Ninguém se importa se ele está morto ou não. Ninguém se importa e você deve ou não". "Por que não eu? Ele não é a causalidade primeira vez aqui, Myron, e você sabe disso. Pessoas estão morrendo em as montanhas aqui e ninguém parece se importar". Myron

encarou em silêncio por longos momentos. Sua expressão brilhou com a dor amarga de tal forma que Cassa realmente sentiu o machucado por um momento. "As pessoas sempre morreram nestas montanhas", ele finalmente disse baixinho. "Ninguém se importava então". Raças tinham morrido aqui. A informação que tinha dito, mais do que um havia morrido aqui, e muitas tinham sofrido nas mãos dos doze caçadores, uma vez que eles foram capturados. "Por que Bancos de ficar aqui?", Perguntou ela. "Se o que você diz é verdade, então ele não poderia ter tido muito paz ". "Ele teve o que queria". Myron encolheu os ombros. "Sua bela casa no morro, suas armas e sua caça camaradas. Bancos não dão a mínima para muito mais". "Será que seus companheiros de caça dão uma maldição sobre ele?" Cassa aproximaram-se do carro quente. O motor ainda estava funcionando, o calor fluindo de facilitou o frio que correram sobre ela no exterior. Myron encostou a porta do carro quando ele se virou para olhar para ela. "Você não vai deixá-lo ir, não é?", Perguntou ele. Cassa sorriu de volta. "Você sabe melhor do que isso, Myron. Bem poderiam me ajudar". "Você perdeu seus sentidos em algum lugar", ele acusou. "Mesmo que eu não estou acompanhando essa história, Cassa. Tanto quanto eu odiava Banks, eu ainda gostaria de respostas para o que aconteceu com ele. Mas as coisas acontecem aqui nestas montanhas, e um homem inteligente sabe quando volta ao largo ". Radar interno que o repórter saiu como uma sereia. O sangue foi de repente bobagem através dela veias e curiosidade foi batendo em sua cabeça. Claro, que onda de adrenalina estava causando outros, menos sensações reconfortantes, bem como, mas ela poderia lidar com essas por enquanto. "Eu não sei de ninguém que saiba você que você é acusado de ser inteligente quando ele veio para recuando em uma história, Myron ", lembrou ele. "Não, Cassa, que foi você", ele suspirou. Seus lábios entreabertos para fazer mais perguntas, quando um preto-e-cruiser xerife branco puxado para o parque de estacionamento do outro lado do carro de Myron. Cassa ergueu as sobranceiras como Myron abaixou a cabeça e outra respiração áspera passou seus lábios. Que diabos estavam acontecendo aqui e apenas quantas pessoas estiveram envolvidas nele? Ela observou que o xerife, uma fêmea mais velha, saiu do cruzador e estabeleceu seu chapéu oficial na cabeça. Danna Lacey. Aos quarenta e cinco anos, o cabelo curto preto e cinza emoldurado rosto fino enfatizou seus escuro olhos verdes. "Myron, o que você está fazendo?" Os olhos do xerife estavam curiosos como o olhar dela foi entre Myron e Cassa. "Eu estou bem, Danna", declarou com um tom de zombaria como o xerife movido em torno do carro. "Você?" Ela balançou a cabeça lentamente, permanecendo em seu olhar Cassa agora. "Muito bem". Eu observei o seu carro até aqui e pensei em parar e por que você saiba que Patty estava procurando por você mais cedo". Myron franziu a testa, que, como ele puxou seu celular livre de bolso do paletó e abriu o aparelho. "Ela não chamou". Danna sorriso foi um pouco triste. "Ela perdeu o celular novo, Myron. Ela está no jantar. Eu disse

ela que eu ia deixar você saber se eu vi você ". Myron revirou os olhos. Sua expressão era um cruzamento entre a impaciência e a impotência.

"Tempo para que eu vá". Ele abriu a porta do carro como Cassa endireitou do carro e olhou volta para ele. "Diga ao seu Bengala Olá de mim, Cassa. Certifique-se de eu conseguir um convite para a adesão, casamento ou o que diabos eles estão chamando-se este mês. " A referência a títulos diferentes, dado a cerimônias de acasalamento teve uma carranca piscando em toda Cassa de rosto. Houve uma sugestão de conhecimento em tom Myron de que não deveria estar lá. Como se Ele sabia mais sobre as cerimônias, e a juntar, do que deveria.

"Sim, vou certificar-se fazer uma nota de que" ela prometeu ironicamente, como ele entrou no carro e deslizou suavemente na engrenagem. Ele partiu como Cassa-se e levantou uma sobrancelha na direção do xerife. Xerife Lacey sorriu para o olhar. "Patty do meu primo", afirmou. "Ela está tendo uma dura tempo ultimamente. Eu não queria boato circulando que Myron foi visto com uma visita pouco agradável, com uma mulher estranha ". Pelo menos foi o xerife honesto.

"Cassa Hawkins". Cassa estendeu a mão para a outra mulher. "Eu sou um repórter do companheiro. Myron e eu fomos para a faculdade juntos". "Ele é mencionado que você realmente." O xerife concordou com um sorriso. "Você estava lá com ele durante a primeira entrevista com a Callan Lyons, quando revelou a existência de raças ". Isso foi uma ocasião histórica que Cassa tinha quase perdido."Sendo o anúncio tinha ido em a nação que uma notícia de última hora em Ashland, Kentucky, que ia explodir o topo um top secret experiência privada e militares que tinham sido mais de um século na tomada. Cassa e Myron tinha reuniu-se na Virgínia Ocidental e conduzido em uma velocidade vertiginosa próximo. Tinham questionado Lyons, foi sobre a evidência médica e visita a verdade para si, juntamente com dezenas de outros repórteres. "Eu estava lá", admitiu Cassa. Que tinham sido mais de uma década atrás. Inferno, que foi provavelmente mais perto de doze anos antes. Assim muito tempo tinha passado. Assim, muitas vidas foram perdidas, assim como criadas nesse tempo. Tantos anos, e ainda o Conselho de Genética, que havia criado as raças, em seguida, tentou destruir suas criações, estava prejudicando a sua liberdade. O Conselho financiado sociedades de sangue puro, incitou os grupos contra as raças e, em alguns casos, recapturado suas criações e terminou a destruição. "Havia muitos de nós que deu uma festa no dia Lyon revelou o que estava acontecendo." Danna assentiu. "Eu era parte da liberdade raça de sociedade", revelou. "A batalha ainda não acabou, mas jornalistas como a si mesmo e Myron definitivamente tornou o mundo mais seguro para eles". A Raça Liberdade Sociedade tinha dissolvido um ano depois Santuário, a raça felina compostos, tinha sido criado. Eles criaram a si mesmos como um grupo dedicado à vida das raças que conseguiram escape e para encontrá-los. Eles esconderam nas montanhas e em suas próprias casas, ou contrabandeadas para outros estados. Seja o que tinha levado para protegê-los.

"Lyons vindo para frente, tornou muito mais fácil para protegê-los", Cassa acordado. "A batalha não é ainda mais embora". "Não, não completamente", disse o xerife concordou Cassa lutou como um calafrio. A temperatura sentiu como se tivesse caído do lado de fora, enquanto no interior, ela foi começando a queimar com resultados desastrosos. "A Raça Liberdade sociedade é quase tão lendário como o próprio Lyons", Cassa disse ela. "Seu grupo foi acompanhado por mais de duas décadas tentando proteger as raças que vieram para cá. Você fez um trabalho maravilhoso". "Será que nós?". A curva sombria para os lábios da xerife não poderia ser chamado de um sorriso. "Nós fizemos o nosso melhor, mas raramente era o suficiente". Ela virou-se e olhou para veículo Myron como ele virou-se para as principais estradas. "Ele era casado com uma raça, você sabe". Ela não tinha conhecido. Cassa virou a cabeça rapidamente para o carro desaparecendo rapidamente antes de voltar para o xerife. "Eu não tinha idéia". Myron havia acasalado sua raça? "Ela foi morto alguns anos antes de Lyon veio para frente", disse o xerife. "Um grupo inteiro de Raças foi morto naquela noite. Era noite de São Valentim. Ela estava grávida na época com o seu primeiro filho. David Banks fez parte do grupo que são caçados para baixo, embora não pudesse provar ". Bom Deus. David Banks tinha sido parte dos doze caçadores, ela tinha sabido que, ou pelo menos sua informante alegava que ele era, e não Cassa tinha duvidado dele. Mas, ao ouvir isto, para saber que ele tinha morrido até indiscriminadamente, para o divertimento dele, ainda tinha o poder de chocá-la para o núcleo de sua alma. "Eu conheço um monte de Myron anos", disse Cassa. "Eu não tinha idéia". Danna deu de ombros. "É de conhecimento bastante comum aqui em Glen Ferris. Por um tempo, nós não pensamos Myron iria sobreviver à sua morte. Ele estava em má forma". O xerife balançou a cabeça em preocupação. "Quando ele finalmente retirou-se fora dela, ele só não foi mais o mesmo. Alguns anos mais tarde, ele Patrícia casou, mas ela sabe Myron nunca se esqueceu de sua primeira esposa, Illandra". Quais as razões pelas quais a mulher Myron era tão possessiva e ciumenta. Ela tinha um homem que ela conhecia pertenciam a uma outra mulher. Não importaria se a mulher tinha morrido, ou se ela estava viva, em seu coração Patrícia sabia que seu coração pertencia a outro. "Você fala para as pessoas o suficiente e você vai ouvir falar Illandra", Danna suspirou. "Nós todos amava, especialmente aqueles de nós que fizeram parte da Sociedade da Liberdade. Se tivéssemos sabido que os homens eram nesse grupo de caça, teríamos feito um pouco de caça dos nossos". Cassa viu a raiva que brilharam nos olhos do xerife, a dor que enchiam o rosto para o mais breve segundo. Myron Ela sabia que estava perto de sua família. Ele prosperou na família, e, evidentemente, Danna fez tão bem. "De qualquer forma, basta ter cuidado onde você encontrá-lo e quem vê-lo", avisou Danna. "Patrícia foi doentes recentemente, e ela não precisa de mais sofrimento do que ela já tratado aqui ". Cassa assentiu lentamente. Ela poderia relacionar-se que ela pudesse

entender. Cassa teve seus próprios fantasmas, seu próprio lamento que ela sabia que iria segui-la, provavelmente, até mesmo em morte. Ela entendeu Patrícia um pouco melhor agora, porém, que ela não tinha antes. Ela sempre gostou Myron esposa, mas ela sempre soube que tinha Patrícia odiava quando Cassa reuniu-se com Myron revelações sobre a raça mais de uma década atrás. Se Myron tinha acoplado a sua esposa da raça, porém, ele teria eventualmente sido capaz de casar e de ter filhos com outra mulher? E não havia dúvida de que as crianças foram Myron. Eles pareciam com ele. Ela desejava agora que ela tinha posto em dúvida a sua amiga mais amplamente, quando ela descobriu que ele tinha sido parte de um grupo que tinha contrabandeado Raças pelos Estados após a sua fuga. Ela desejava que ela se aprofundasse mais do que o fato de que as raças foram escapando os laboratórios para décadas. Não havia tanta informação para processar, por vezes, com esta nova espécie de humanidade embora. Às vezes Cassa poderia muito bem se relacionam com os temores do cidadão médio e fobias, onde as raças estavam em causa. Raças tinha sido criada com um objetivo em mente: matar, e fazê-lo selvagemmente e sem misericórdia. Olhar para eles, para ver a quase perfeição de seus corpos e suas características foi difícil no primeiro a imaginar que o assassino se escondia atrás de seu sorriso encantador e olhos tristes. Mas isso era exatamente o que se escondia ali. Uma criatura que tinha sido criados com a intenção de trazer para fora os instintos mais animais que se poderia imaginar. "É melhor eu ir então", o xerife finalmente anunciado como ela se afastou. Se você precisar de alguma coisa, Miss Hawkins. "Na verdade, eu faço", Cassa informou ela. O xerife voltou para ela lentamente com uma carranca. "Como assim?". Eu preciso saber mais sobre David Banks e seu desaparecimento. Tem havido nenhum corpo, nenhum indício ao seu paradeiro ou que podem ter o queria morto. Esta é a minha história, xerife Lacey. Eu vou a necessidade de informação de algum lugar". Um sorriso brilhou no rosto da outra mulher. Foi tingida com uma pitada de saber como zombaria bem como a simpatia. "Assim, desde que você não pode cumprir com Myron, você só vai me perguntar?". Cassa ergueu as mãos com o desamparo divertido. "Fazemos o que temos". O xerife que riu". Isso nós fazemos". Ela deu de ombros por baixo do casaco pesado que ela usava. "Mas, quando os bancos está em causa, não há muito que eu posso lhe dizer. Eu sei que sua ex-esposa, sua filhos, sogros e netos. Eu sei que seu aniversário, eu sei onde ele comeu quando comemos fora e que seus companheiros de golfe na cidade foram, mas é sobre isso". Cassa puxou o caderno e caneta do seu bolso de trás e abriu o aparelho. "Quem eram os Amigos golfe?". Danna olhos brilharam com a diversão como ela balançou a cabeça". Você é rápida. Ninguém sabe de nada, mas vou lhe dar nomes". O xerife deu-lhe nomes, nomes dos camaradas golfe, garçonne favorita Banks e sua banqueiro. No momento em que eles tinham acabado de falar e Danna estava indo embora, Cassa foi deixado com uma cabeça cheia de

informações que ela não tinha idéia de como categorizar no momento. Ela também foi deixada para enfrentar o calor de acasalamento e seus efeitos de construção. A queimadura entre as coxas, o brilho luz de suor entre os seios e os conhecimentos que, em mais de uma frente, execução de Cabal não estava indo para o trabalho. Ainda mais, correr de si mesma não estava indo para o trabalho. O velho ditado que você pode correr, mas você não pode esconder mais do que aplicadas no momento. Ela estava correndo das emoções que ela havia escondido por muito. Também há muitos anos, e agora ela ia ter que descobrir exatamente como lidar com eles. Dobrar para trás as mãos nos bolsos de sua jaqueta, ela se virou e saiu do parque de a caminhada de volta para a pousada. Ela não era uma caminhada curta, e que seria o inferno com o calor de acasalamento subida dentro de seu corpo. Seria dar-lhe tempo para pensar embora. E agora, ela precisava de bastante tempo para pensar.

CAPÍTULO 8

Cabal seguiu seu companheiro como ela fez seu caminho de volta para a pousada e para o seu quarto. Tinha vergonha de ter escutado sua conversa com o macho que ela havia se encontrado com, assim como o xerife que tinha chegado tarde. Seguindo sua cheirava a fraude, especialmente considerando a noite que tinha acabado de transpirou entre eles. Mas ele seria condenado se ele sabia o que fazer neste momento. Pela primeira vez em sua vida, Cabal foi conflituosa. Emoções. Ele sabia o que eram, não era como se ele não tem sentimentos. Ele só fez certeza de que ele não tê-los com frequência. Ele era imune a ter uma consciência com o sangue que manchado as suas mãos, ele não pode ser louco para ser imune a ela. Ele gostava de dormir à noite, e preocupante sobre as vidas perdidas fora de seu controle não era propício ao sono. Ou sentimentos estavam fora de seu controle? Ele balançou a cabeça, no pensamento, como as mãos crispadas ao seu lado. Ele estava atrasado fora Cassa sala como um maldito penduculo incerto se era hora de atacar. Ela era sua companheira. Ele tinha todo o direito de estar naquele quarto com ela. Para tocá-la. Exceto havia outras responsabilidades que veio com o toque, responsabilidades que ele simplesmente não sabia como proceder. Como ele ficou ali olhando para a porta de seu quarto, ele lembrou de um outro jovem, que muitas vezes lhe deu razão para pensar Cassa. Jolian. O pouco Jaguar raça tinha sido jovem, desajeitado, com certeza ela e seu lugar na Santuário. Ela tinha também, por um breve período, foi suspeito de espionagem dentro da raça felina compostos. Ela morreu quando o espião que tinham esquecido havia tentado seqüestrar irmã Cabal de lei, Regime. Ela morreu quando ela tentou corrigir um equívoco que temia havia enfurecido Cabal. Porque ela tinha sido apaixonada por ele. Porque ela não queria que ele chateado com ela. Ela havia dado sua vida a explicar que a Scheme. Ela ficou entre regime e do

raptor. Lembrou-se sentado ao seu lado ainda, o corpo sem vida e olhando para o rosto pálido. Ele cuidou para ela, mesmo que ele não queria admitir para si mesmo que ele tinha. Não como um companheiro, não realmente mesmo como um amante. Mas ele gostava dela, porque o que veio tão difícil para ele era fácil para ela. Emoções. Ela se preocupava com ele, e ela tinha ido para fora do seu caminho muitas vezes para mostrar isso. Seus sorrisos, suas tentativas de riso, mesmo gorjeio a pouco nervoso que tinha sido muitas vezes em seu voz e do cheiro de antecipação e desesperança que freqüentemente enchiam o ar ao seu redor. Ela tinha muito pouco respeito de outras raças, simplesmente por causa de sua falta de confiança. Como ele sentou ao lado dela naquele dia, ele percebeu que ela não tinha o suficiente respeito dele. Ela tinha morrido sentindo amada, não desejada e, pior, não confiável pelo homem que ela pensava ela amava. Ela deixou seu coração, suas emoções, ficar no caminho de sua formação, e ela tinha morrido por causa dela. Cabal agora tinha de enfrentar o fato de que algo que ele não queria admitir que estava ficando no caminho da sua missão: suas emoções, sua fome de Cassa, ele precisa apenas estar perto dela. No entanto, quando ela tentou enrolar-se contra ele, esta manhã, o que ele fez? Quando ela tinha procurou um pouco de consolo em meio a tempestuoso do calor do acasalamento, ele se afastou ela, sem saber como lidar com ele. Ele podia lidar com o sexo. A parte física do acasalamento dificuldade não era o calor. Foi amaldiçoado emocionante e mais prazer do que ele jamais teve em sua vida. Foi também a causar alguns dos amaldiçoados sentimentos a levantar-se dentro dele. Sentimentos que não querem enfrentar e não queria admitir. Encabeçando a lista foi à necessidade de segurá-la. Ele tinha executado a partir dela esta manhã como um covarde do caralho. Agora ele estava pendurado do lado de fora dela porta como um covarde pior merda. Filho da puta. Porque o calor do acasalamento estava fazendo algo estranho para ele. Ele não tem a necessidade de se foder. Claro que não, não podia ser assim tão simples. Apenas começando a refugiar e desligar não ia ser o suficiente com este mulher, como tinha sido com os outros. Ele queria sentir ela. Ele queria sentir o seu atrito com ele, ela acariciando sua pele, suas mãos acariciando-o enquanto ele acariciava e acariciava. Ele queria que seu riso, Deus ajudá-lo, mesmo suas lágrimas. Foi a coisa mais estranha. Ele nunca tinha tido a vontade de estar perto de qualquer mulher, mas esta mulher, queria afundar-se-lhe a carne e ser consumida por ela. Ela era perigosa. O animal dentro dele havia percebido que à noite ele escapou daquele poço, atraídas pelo cheiro de seu medo, sua raiva e sua própria fúria. Ele tinha percebido em que um instante quando ele viu o rosto pálido, seus olhos cinzentos agoniada, e sabia que ela pertencia ao homem que tinha traído a vida de sua família. Ela era perigosa porque ela escorregou passado sua formação, bem como sua determinação não se importar, para ninguém. Ele cuidou de seu irmão, Tanner, ele não teve outra opção lá. Tanner não havia permitido que ele uma escolha. Ele cuidou de manter

Tanner, Scheme. Que talvez foi o instinto. Ela pertencia ao Tanner, pois ela era responsabilidade Cabal para cuidar. Mas esta mulher? Ele caminhou pelo corredor antes de virar e contemplando a porta fechada novamente. Este mulher não tinha laços com, ele não tinha motivo para se preocupar se ela estava quente, se ela precisava de carinho ou precisava ser mantido. No entanto, ele se importava. Cerrando os dentes, os músculos em molhos para se mover. Antes que ele pudesse fazer a viagem de volta para ela porta, o celular vibrou em seu cinto imperiosamente. Otimização de um resmungo, ele empurrou o telefone de seu clipe, verificado o número, em seguida, abriu o e trouxe-a para sua orelha. "Que diabos você quer?", Respondeu. "A poucas maneiras iria mais muito bem esta noite", Jonas respondeu sarcasticamente. "Um pouco de discrição não seria errado também". "Eu não tive testemunhas no ano", Cabal agarrou. "E nós fomos ensinados a não derramar sangue em público, lembra? Então o que diabos você está falando?". O silêncio sobre a linha estava dizendo. Jonas paciência estava sendo testada, e não era apenas demasiado maldito mal. "Eu tenho fotos", disse Jonas, finalmente, o gelo escorrendo de sua voz. "Um parque muito pouco, uma bonita manter e um pouco da raça Bengala todo o seu no assento dianteiro de seu caminhão". "Fotos? Cabal", perguntou cuidadosamente. Ninguém deveria ter fotos. Ele não sentiu qualquer assistindo, nem tinha percebido qualquer perigo. "Não é o que eu disse?" Jonas declarou calmamente. "O memorando anexado afirma que um cabal St. Laurents parece ter "acoplado" o repórter raças favorito. "Houve um silêncio curto, tenso. "Nós temos um problema aqui, Cabal". Acoplado. O próprio fato de que a palavra tinha sido usada foi motivo para alarme. Até agora, eles conseguiram para garantir que exatamente o calor acasalamento foi permaneceu escondido, e o termo "companheiro" não foi algo usado levianamente. Alguém sabia. Cassa o que significava que poderia estar em perigo. O Conselho adoraria nada melhor que começar suas mãos em um companheiro de raça. Especialmente de um companheiro Bengala raça. "Temos uma raça nos assistindo", afirmou Cabal. "Você verificou para fora o interesse do cão na área?" "Este não é o cão", Jonas respondeu, o tom certo. "É o cão aqui ao seu pedido?" Cabal perguntou, então, conhecer as maquinações que a Mesa diretora era freqüentemente envolvido polegadas "Ele não está lá a meu pedido, mas nem ele é considerado um perigo neste momento". Que lhe disse mais do que ele queria saber, Cabal pensamento. Cão não estava sob o controle de Jonas, mas as razões que ele estar aqui beneficia Jonas ou a Raças de alguma forma. Com Jonas, era tudo sobre a sociedade da raça, algo que a maioria das pessoas raramente compreendidas quando ele veio para seus jogos e cálculos. "Então o que diabos você quer que eu faça?" Cabal finalmente rosnou. "Você tem fotos e uma mensagem de que ela é minha companheira. Nosso assassino é uma raça, não há qualquer chance que ele sabe muito bem o que é um matar é". "E todas as chances de que ele é deliberadamente puxado em uma

pessoa que poderia distraí-lo", Jonas apontadas. "O que significa que ele tem algumas ligações com a comunidade". "Passamos por este motivo", Cabal suspirou. "Eu sei que ela está sendo vigiada. Nós já suspeitamos de que ela havia sido deliberadamente trouxe, agora sabemos porquê". "Agora sabemos porquê", Jonas concordou. "Você já acasalou com ela?" Jonas sempre foi excessivamente curioso quando um de seus executores, ou, no caso de Cabal, um de seus aplicadores secretos cobertas. Curiosamente, ele manteve o contato com eles, mesmo após o acasalamento, mesmo depois que o perigo inicial. Cabal aposta Jonas poderia nomear cada companheiro, cada potencial e suspeitos acasalamento futuro, e lista as variações no calor de acasalamento que apareceram nos testes dos cientistas. "Ela é minha companheira", Cabal afirmou. "Isso é tudo que você precisa saber, Jonas". "Sua autos Ely tinha ela no hormônio de acasalamento, nos últimos cinco anos. Você estava ciente da efeitos tinham progredido ao ponto que ela exigia a tratamentos?". Ele não tinha. Cabal virou e andou de volta para o final do corredor, onde ele se mudou para o nível janela que dava para o rio Gauley. "Eu não sei", ele finalmente admitiu. "Ela disse Ely tinha havido nenhum contato físico com exceção da noite de sua fuga do poço. Ela afirmou que ela provou o seu sangue". Cabal fechou os olhos como uma onda de agonia varrendo por meio dele. Emoção. Arrependimento. Lembrou-se a cena claramente. Tinha derramado lágrimas pelo rosto, saturando suas características como o seu corpo estremeceu com os soluços. Tremendo os lábios abriram como seus dedos tremeram, tocou o sangue em seu rosto, em seguida, tocou as pontas dos dedos para a língua. Ela tinha provado o seu sangue. "Inferno", ele murmurou. "Não havia sinais de calor, então", Jonas grunhiu para isso. "Rosnou que você é o dono dela não conta, né?". "Reflexo", ele rosnou. "Ou o instinto", Jonas sugeriu. "Diga-me, Cabal, você já lhe disse ainda que o homem que ela acreditava era o seu marido ainda está vivo?". Cabal congelou. Um sentimento de fúria predatória construído dentro dele até que a rosnar que saíam da sua garganta foi animal mais furioso do que do sexo masculino furioso. "Vou tomar isso como um não". Tom de Jonas foi friamente desaprovação. "Na medida em que ela está em causa, ele está morto", rosnou Cabal. "Ele pode apodrecer na prisão o que ele está sentado". Um pesado silêncio encheu a linha. Cabal entendeu. Seu chefe estava dando a ele a chance de reconsiderar a decisão. Não havia nada a reconsiderar. No momento em que ele havia aprendido que a casamento Douglas Watts tinha perpetuado entre ele e Cassa ainda não tinha sido legal, ele tomou a decisão para ela. Ele seria condenado se aquele bastardo jamais sombra sua vida novamente. Ele não a teria. "Cabal, você poderia estar cometendo um erro", Jonas avisou baixinho. "Não é nenhum erro", rosnou Cabal. "Ele esteve em uma prisão de raça organizou desde a sua recuperação. Essa era a sua escolha. Que ou a morte. Ele escolheu a prisão. E não foi dada a opção de informar à mulher que ele havia mentido continuamente". Ele ouviu

Jonas respirar fora pesadamente. "Muito bem. Por agora, podemos jogar desta forma o seu. O dia pode vir, no entanto, que as mudanças do jogo. O que você vai fazer então?". "Ela é meu companheiro". Sua voz foi cortada, o frio. "Ele não tem poder sobre ela que eu não topo. Período. Se esse dia nunca vem, então eu vou lidar com a escolha que fiz. Até então, foda-se o bastardo. Eu só gostaria que ele estivesse em mais dor". Ele estava paralisado da cintura para baixo. Não havia nenhuma sensação nas pernas, ou em outras áreas que tinha sido importante para Watts. Como ele estava confinado em uma prisão de alta segurança criado no exterior e tripulado por raças, não havia chance não é muito de Cassa sempre aprender a verdade. "Eu só espero que você saiba o que diabos você está fazendo, meu amigo", afirmou Jonas, o seu tom em questão agora. "Ela é uma boa mulher". "Ela permitiu que o homem que amava a usar o seu", ele rosou. "Ele usou para matar, mutilar, e ele remuneração recebida por ele. Ela deveria ter escolhido de forma mais sensata". Uma parte dele protestou contra a declaração que ele tinha feito. A parte humana, ele decidiu. A parte mais fraca. Aquela voz interna foi sempre lhe assediando onde estava em causa. Sua consciência? Inferno, ele pensou que tinha matado o fudido anos atrás. "Talvez ela deve ter". Isso realmente não soar como um acordo, que soou mais como um castigo, e não de Cassa. Cabal apertou os lábios, recusando-se a discutir o assunto. Era um negócio feito. Douglas Watts não era mais que uma sombra de si mesmo que existia em um buraco de uma prisão. Não houve televisores, videogames ou computadores. Havia poucos confortos. A comida não era muito ruim, a não ser que foram usados para melhor. Sugado para Watts. "Eu tenho coisas para fazer, Jonas", Cabal finalmente declarou asperamente. "Se isso foi tudo o que você queria, então você está perdendo o meu tempo". "Não tenho nenhuma dúvida". A zombaria pesada picado no temperamento Cabal. "Cuide de seu companheiro de então, Bengala. Dê-me um relatório sempre que você tem uma" "Até então você pode começar seu relatório de regra ou Lawe", Cabal agarrou. "Desde que eles são obviamente não está aqui só para ver as vistas". "Eles não estão cobertos", Jonas disse calmamente. "Suas cabeças são ainda claros, Cabal. E é isso que eu necessidade. Enforcers com a cabeça clara. Lembre-se que". Jonas desligados antes Cabal poderia dizer-lhe que se ferrar. Mas uma coisa que o diretor teve foi feito para lembrá-lo do fato de que Cassa acasalamento, amarrando-a completamente para ele, era de importância. Se ela nunca aprendeu sobre Watts, ela poderia ser um pouco chateada. Ele não queria ter que fazer sem um dos poucos benefícios que veio do calor de acasalamento. Especialmente aquele que pôs a gritar em abaixo dele prazer. Ele lidaria depois com artigo e Lawe dar palpites sobre o seu negócio. Para o momento, não há era o cheiro de seu companheiro no chuveiro, o cheiro de limpeza feminino e doce, mulher quente. Ela foi despertada. O calor de acasalamento foi crescendo dentro dela. Ela poderia tomar o hormônio tratamentos até que o inferno congelou, mas não

estava indo para curar os efeitos de seu beijo, seu toque. Ela deve saber que por agora. Nada poderia lutar contra isso, embora os cientistas ainda estavam tentando. Infelizmente, eles não podiam esconder o acasalamento de calor para sempre. Haveria um dia e ele estava vindo logo, Cabal, sabia que o mundo iria aprender sobre o calor do acasalamento, tal como tinha aprendido sobre o Raças para começar. Fazia mais de dez anos, mais de doze anos, desde Callan Lyons, o líder alfa das Raças Felina, tinha acoplado a sua esposa, Merinus. Nem, Callan nem, Merinus tinham envelhecido sensivelmente desde então. Os médicos haviam determinado que seus corpos tinham envelhecido apenas um ano em todo esse tempo. Seus corpos processo 'envelhecimento tinha abrandado dramaticamente, e de todos os cientistas tinham aprendido, especialmente desde o aparecimento do primeiro Leão com o seu próprio companheiro, parecia que o envelhecimento processo ficaria extremamente lento para os próximos anos. O Leo primeiro foi mais de cem anos, como era seu companheiro. Ambos apareceram no, entanto mais de seus trinta e tantos anos, e seus corpos estavam em condições de pico. O acasalamento de calor pode se tornar o pior inimigo das raças, se o público em geral aprendeu dele. Por agora, porém, foi o maior prazer Cabal já havia conhecido em sua vida. Suas emoções estavam em caos, o inferno, se ele sabia o que fazer com eles, mas sabia que nada neste mundo ou em qualquer outro poderia ser tão bom quanto seu companheiro de tocar. Ele caminhou até a porta, deslizou o cartão chave através do bloqueio de segurança, esperei a luz para transformar verde, em seguida, torcido o trinco da porta. A porta se abriu, e ele foi confrontado com uma visão que fez o sangue ferver nas veias com luxúria. Seu companheiro. Sua mulher. E ela era bonita, esplendidamente nua como ela congelou no lugar, apenas fora da porta do banheiro. Cabal agora a sentir o calor subindo dentro de seu corpo como um inferno. Como diabos ele devia permanecer são, para manter a cabeça reta, quando a visão de seu corpo nu ele ficou tonto com o caralho luxúria? Talvez ter regra e Lawe aqui não seria uma má idéia afinal de contas, ele pensou, como ele rasgou seu casaco. O material de brim caiu para o chão, enquanto observava os olhos amplia. "Não se atreva a se mover, ele rosnou como ela começou a dar um passo atrás para o banheiro". Para tanto a nossa vós, Cassa. Fique quieto". Ele jurou que poderia sentir um zumbido nos ouvidos quando ele arrancou a camiseta antes de voltar a sua atenção a soltura do material de seu jeans. Seu pau estava tão duro danado parecia que o aço, tão quente, ele se perguntou por que ele não estava empolada. Ela estava lá como um anjo, de olhos arregalados, quase inocente. Seus longos cabelos estava em torno de seus ombros e pelas costas, grossa e pesada, mais escura, com umidade. Alta, seios fartos eram cobertos com rígido, avermelhados mamilos. Sua cintura fina e os quadris suavemente arredondado levou a lisa, coxas cremoso e um pedaço de moles, escuras cachos loiros para atraí-lo. Ele inalado o cheiro de novo,

crescendo quase embriagado no cheiro de sua excitação. Ele bateu a cabeça como uma droga potente, quase fazendo-o tonto que rasgou as suas botas, jeans depois de seu corpo. Ela só estava ali, observando-o. Um brilho úmido cobertos os ombros, não havia uma única gota de água mentir contra seu peito. Seus mamilos estavam atingiu com tanta força que parecia frutos maduros, doces e pronto para ele a gosto. Outro homem tinha tocado uma vez seu corpo, ele pensou com fúria irracional. teve a beijar, acariciou-lhe. Seu perfume não demorou para ela, mas Cabal claramente lembrado num momento em que ele tinha. Ele precisou que a memória apagada. Ele precisava de seu perfume para se tornar tanto uma parte dela que quando ele cheirava sua doçura, não houve memórias remanescentes de qualquer mácula outros ela. Ela era dele. Ela levou a sua marca em seu ombro. Seu perfume foi infundida com o calor de acasalamento agora, mas em breve, tão logo, seria a mudança. O cheiro dela que se fundir com a sua, criando algo diferente, algo único. Ela seria marcado por ele, em seu próprio DNA. Ela nunca escapar dele. "Eu disse a vocês". Sua voz era áspera, quando ele desejou que poderia torná-lo mais macio, mais suave para ela. "Eu próprio você". O que o tom de voz que importa, ao afirmar tal afirmação dura? perguntou-se. Seus olhos se estreitaram quando ele enfrentou seu, nu e excitado. "Você gostaria de propriedade mim", ela afirmou claramente, enfurecendo o animal dentro dele. "Ninguém é meu dono, Cabal". Ele chegou a ela em alguns passos longos, os dedos deslizando em seu cabelo para segurar a cabeça e mantenha ela ainda. "Você é minha". "Em seus sonhos". Confiança e diversão feito aço brilhavam em seus olhos cinzentos. Maldito ela. Ela nunca iria admitir que ele sabia que ambos estavam bem conscientes. Ela pertencia a ele, não havia nenhuma forma de seu corpo poderia negá-lo. Sua cabeça abaixada, cobrindo os lábios dela sem condições prévias, afundando-se contra a seda macia de eles, empurrando a sua língua em sua boca para liberar o hormônio que se reuniram nas glândulas sob a língua. Ela pegou, ela tomou. Um pequeno gemido sussurrou para o beijo, como as mãos macias levantou para pegar o seu bíceps, como se ela precisava manter em meio à tempestade furiosa entre eles. "Negá-lo agora", mordeu a duramente como os lábios se levantaram apenas o suficiente para permitir que ela fala. "Meu corpo não se pode negar que, Cabal", ela afirmou, com a voz rouca de excitação agora. "Isso é tudo que você próprio. E os seus provavelmente tudo que você jamais vai possuir". Havia uma ponta de amargura em sua voz que incomodava, uma tristeza desmaiar. Ele lembrou de sua tentativa de enrolar em seus braços, naquela manhã, e sua corrida para escapar do turbilhão de emoções que tinha varrido por meio dele. Seus dedos apertados em seu cabelo macios chicotes escuros loiros derivou sobre os olhos de prazer como ele assim o fez. Ela era tão fácil de prazer, ele pensou. Cada toque que ele lhe dera na noite anterior tinha teve sua respiração para ele com a necessidade ansioso. Com fome. Seu pau latejava no pensamento. Esse órgão era

indisciplinado insistente que ele levá-la outra vez, agora. Preliminares que se dane. Para espalhar suas coxas, aperto sua bunda e pressione com força e profundamente dentro dela. "Cabal". Sussurrou o nome dele como ele percebeu que sua mão estava escavando sua bunda, seus dedos só escassos centímetros do orvalho banhadas dobras do seu bichano. E ele estava levantando-a para si. "Eu preciso". Seus olhos fechados enquanto ele tentava bloquear a necessidade ouviu em suas palavras e viu nela olhos. A necessidade de mais do que apenas isso. Assim sendo ele, erguendo-a, apoiando-a contra a parede como ele mudou para o lado, espalhando as coxas dela, enfiando a cabeça de seu pênis para a lisa, pregas quente de seu sexo. "Eu queria dar-lhe mais". As palavras arrancaram dele como ele pressionado dentro dela. Lentamente. Ah inferno. Ele só sabia fuder bem. Uma luva de seda aquecida delimitada sua carne torturada, acariciá-lo com prazer, ondulando sobre ele com a demanda fome. Firmou os pés afastados, as mãos apertadas sobre os globos de seu burro como ele apertou mais profunda e rosnou com as sensações de prazer e não apenas sua, mas dela também. Ele podia sentir os músculos seda apertando, apertando em volta dele como sua arranhar de unhas afiadas pouco em seus ombros. Ele sentiu as pernas envolver em torno de seus quadris, agarrando-o como ele subiu aquelas polegadas finais dentro do aperto, aquecido em êxtase de sua vagina quente pouca. "Você me deixa louco". Ele beliscado no seu maxilar como ele se forçou a ainda dentro dela, a regalar-se o prazer. "É apenas o hormônio". Houve um soluço na voz dela que ele odiava ouvir. Parte do prazer, da dor. "É apenas o hormônio". Não, não era apenas o hormônio, ele sabia disso. Foi muito mais, ele senti-la, senti-lo. Ela foi sua partida, sua companheira, a natureza só tinha assegurado que a parte humana de sua obstinada genética não foda-se e andar longe dela. E ele teria. Ele teria continuado a correr para o maior tempo possível. Ele teria negado a insistência do animal, porque ela fodeu com a cabeça, e não apenas a excitação dele. E mesmo pior, ela fodeu com o coração frio, gelado. "Foda-se aquele maldito hormônio", ele rosnou, desejando que ele se lembrava das palavras. Cerrando os dentes, ele foi forçado a voltar palavras que ele se recusou a libertar. Para dizer-lhes era para significá-los. Para dizer-lhes era a aceitar que ele precisava de mais. Ele não podia permitir-se a necessidade. A necessidade convidou fraqueza. Convidou perigo. Ele não iria permitir-se a pôr em perigo ela. Ele queria fodê-la, isso foi tudo. O hormônio que se dane, que não fazê-lo foder. Ele apenas fê-lo quer foder mais, mais. Segurando firmemente a ela, ele mudou-se com os quadris, rodá-las, o impulso e mergulhou dentro do aperto de veludo arrebatamento. Tanto prazer. É lavado através dele como uma onda, rasgando a sua passada consciência, afundando o animal que se escondia dentro de si. Ele rugiu em triunfo. O som chinelo passado sua garganta, misturada com a chorar quando ele sentiu a apertar no orgasmo. Ele sentiu seus sucos, o fluxo de doce e quente, ao redor da ereção empurrão mais forte, mais rápido dentro dela. Deus

salvá-lo, ele estava morrendo dentro dela. Ele não conseguiu segurar o prazer ou a necessidade. Ele não conseguiu segurar a rosnar vitorioso, ou o gemido de êxtase como ela mordeu o ombro dele. Não foi uma mordida tímida. Seus dentes afiados poucos o trancaram e se recusou a deixar ir. Ele podia sentir o êxtase brutal apressando-se sobre ele agora. Seu membro espesso reforçou. Suas bolas elaborou apertado para a base da haste de aço, e quando ele chegou, ele era a morte. E foi o renascimento. O polegar de tamanha prorrogação tornou-se ereto por baixo da cabeça da sua torneira, espessados e dilatados, revelando a Felina raça barbatana masculino e bloqueando seu pênis dentro dela. Seu quadril, rodado, deslocando até que foi apresentado confortavelmente, prazerosamente. Em seguida, um rugido estrangulado deixou seu peito enquanto seu sêmen começou a bombear duro e profundo dentro dela. Cada impulso feroz enviou uma onda de bolha sensação de choque elétrico rasgando sua espinha, embrulho em torno de seu corpo. Seus músculos chamaram apertados, de cabeça baixa, os dentes presos à marca de acasalamento em seu ombro, como a língua lambeu e acariciou, espalhando o hormônio na mordida minúscula. Marcando-lhe mais, marcando o seu mais profundo. Cassa doce. Seu companheiro. Sua mulher. Ela era a única coisa neste mundo que ele conhecia era a sua sozinha. A mulher criada para ele. A mulher que poderia destruí-lo.

CAPÍTULO 9

Cassa foi omissa quanto Cabal levou-a para a cama, enfiou-a, depois fui para o banheiro. Olhou para o teto por longos momentos, uma carranca em seu rosto como ela lutou para trabalhar por conta própria sentimentos, suas próprias emoções. O sexo era bom. Foi bom danado. Era como voar, em queda livre. Mas quando acabou, ele deixou um pouco de dor de oco dentro do seu peito que ela não conseguia escapar. Suspirando pesadamente, mudou-se da cama. Que diabos ele esperava que ela fizesse? Gastar todo o seu tempo na cama? Ela tinha trabalho a fazer, e era óbvio que tinha seu trabalho cortado para ela. Se o assassino tinha contato com ela, havia sempre a chance de que ele tinha, ou poderia, em contato com outro repórter. Ela precisava levá-la juntar os fatos e encontrar as respostas que estava procurando, se ela estava vai ter a sua história pronta. Depois de puxar o seu manto, ela se mudou para o laptop e o chip flash de informação que ela tinha escondido na bolsa do laptop. Ela inseriu o pequeno chip e puxou a informação, foi mais uma vez novamente. Seis homens foram mortos, todos com ligações com Phillip Brandenmore e Engalls Horácio, proprietários da empresa de pesquisa farmacêutica e atualmente sob a acusação de investigação de raça ilegal, conspiração para cometer assassinato e conspiração para comprar roubado arquivos médicos e pessoal de anônimas Raças. Os dois homens compartilharam de uma cabana de caça nas montanhas do Ninho do

Falcão Gauley ponte área. Cassa tinha confirmado Brandenmore e laços Engalls às vítimas nas últimas semanas, após o e-mails anônimos tinha começado chegar com suas imagens sangrentas anexado. Dr. Ryan Damron. Phillip Brandenmore pai tinha pagado a Damron maneira através da faculdade e escola médica. O patologista forense tinha estado uma vez sob escrutínio por ter trabalhado com o Conselho de Genética, que criou as raças. Ele havia sido acusado de executar autópsias em raças vivem. Ele havia escapado da justiça raça, porém, apenas como muitos tiveram durante esses primeiros ensaios. Oficial Aaron Washington tinha sido um policial de Nova York Cidade de classificação pouco ou notoriedade. Dele conexão para Brandenmore e Engalls resultou em fora de obra direito ele tinha feito uma vez como um guarda de segurança para os laboratórios farmacêuticos nos arredores de Nova Iorque. Procuradoria Elam março. Ele tinha sido um dos melhores amigos de Brandenmore na faculdade. O ex-prefeito Glen Ferris David Banks tinha crescido na área com Brandenmore e foi conhecido por ter freqüentado Brandenmore cabana de montanha, muitas vezes. E, finalmente, HR Alonzo, o bisneto de um dos fundadores do Conselho de Genéticas. Ele falou muitas vezes contra as raças e contribuiu fortemente para organizações rumores de que muitas vezes golpear com violência contra eles. Houve pouca conexão entre ele e as gigantes farmacêuticas e de investigação embora. Olhando para a tela de seu laptop, Cassa franziu a testa e atingiu outro botão, puxando para cima um desatualizado, fotografia granulada que haviam sido incluídos em um dos arquivos de sua fonte anônima a enviou. Não houve identificação de todos os homens na foto, embora Cassa tinha sido capaz de reconhecer Brandenmore e Engalls, e identificar os seis homens que tinham sido mortos no mês passado. Seis em baixo e seis para ir, ela pensou que ela apertou os olhos para a foto e tentou efetuar facial características dos homens que ela não conseguia identificar. Ela executa a imagem através de várias identidades programas, e tinha uma lista de nomes, desde que seu braço a partir deles. A qualidade da imagem era muito malditos pobres para fazer qualquer coisa com. Mas havia um cara que manteve miudinho para ela com o seu próximo familiaridade. Ela nunca poderia fixar para baixo o que a incomodava embora. Suspirando, ela fechou os arquivos, backup deles e armazenados no chip pequeno de informações em um estojo protetor antes de escondê-lo em sua bolsa quando ela ouviu o chuveiro desligado. Ela não era repórter fresco, sem experiência de apoio, ela pensou ironicamente. Ela sabia melhor do que permitir Cabal para pegá-la com esse chip. Cada pedaço de informação que ela tinha ficado backup e tão segura como ela poderia fazer isso. Ela tinha aprendido a lição no início de sua carreira, e ele fez certo, foi um hábito que ela respeitava. Os laços de seis homens tiveram de Phillip Brandenmore e seu irmão-em-lei Horace Engalls colocado os dois homens direito na linha da frente dos primeiros assassinatos da raça, durante os anos antes de Raças sombras eram de

conhecimento público, quando foram deslizando na periferia do conhecimento humano. Havia acusações contra os dois gigantes farmacêuticas e de investigação, que tinham experimentado em raças capturado no ano passado e utilizar sua fisiologia para chegar a vários medicamentos revolucionários. A droga primária em questão era para ser utilizada com um elevado taxa de sucesso na luta contra o câncer. Se fosse comprovado que os dois homens estavam envolvidos nessas atividades iniciais, poderia significar um julgamento envolvendo a Lei de raça, a saber, a lei que pedia a pena de morte contra aqueles que experimentou em ou contribuído para a morte de raças após o estabelecimento das leis. Raça lei foi um complexo conjunto de normas e regulamentos aprovados pelo os E.U. e vários outros países para permitir que o Produz uma medida de autonomia, a própria polícia e seus comunidades, bem como a proteção contra as facções e intenção sociedades em destruí-los. Até agora, raça lei não tinha sido usada para matar, pelo menos não que ninguém conhecia. Havia rumores de que Mesa da Raça Estrangeira, ou seja, o seu diretor, Jonas Wyatt, exercido Lei raça fora os ditames de um julgamento público. Cassa não duvido, mas nem ela poderia culpá-lo, na maioria dos casos. Quando comparado com a população do mundo dos seres humanos, raças foram poucos. Pouco mais de mil na última contagem, com menos uma meia dúzia de filhos. Sem Raça lei teriam sido dizimados por agora. Brandenmore e Engalls já estavam perto de enfrentar Lei das raças. Se as provas mostraram que eles tinham realmente conspiraram para roubar informações, estavam por trás da drogar do Dr. Elyiana Morrey, e conspirado para matar várias raças no Santuário, em seguida, o painel de convocação para pesar os evidência poderia regra que ir a julgamento sob esse conjunto complexo de leis. E que eles poderiam ser condenado à morte sem apelação ou um período de espera. Até agora, essa medida extrema não tivesse sido praticado em qualquer um dos inimigos de raças que tinham sido levados a julgamento, mas sabia Cassa para um fato que ele estava sendo considerado agora. Cassa poderia imaginar que os protestos contra as raças, que deve acontecer. Já Brandenmore e Engalls estavam sendo defendidos por muitos da imprensa, bem como muitas figuras políticas. Decretar uma execução com base na raça Lei poderia fazer mais mal do que bem. Mas não o fazer poderia enviar uma mensagem tão destrutiva para outros. De qualquer forma este passou, os danos que a sociedade Raça enfrentado seria dura. Cassa doíam com esse conhecimento. As raças haviam sofrido o inferno em formas mais homens e mulheres não podiam compreender. Ela odiaria ver a sua independência e liberdade é limitada mais do que qualquer eles já foram, por causa do mal de dois homens. Caminhado pelo seu quarto, ela se mudou para as grandes janelas que davam sobre o rio Gauley. Franzindo a testa para baixo no inverno a água cinzenta irregular estendendo abaixo dela, deixou-se Cassa Lembre-se, apenas por um segundo, à noite ela percebeu os horrores das Raças tinha realmente enfrentou. Em um vale pouco conhecido na

Alemanha, no meio de uma tempestade, observando mistura de sangue com lama e derrama sobre a paisagem, ela lembrou a batalha para libertar raças em que o laboratório escondido. Os planos de colocar no local para resgatar o laboratório tinha sido preciso. Deve ter havido nenhuma vida perdida. Mas os soldados do Conselho e coiotes estavam esperando para as forças de resgate. Eles tinham sido avisou que eles estavam chegando, a partir do qual direção, quantas e da força de suas armas. Ela fechou os olhos, tentando bloquear as memórias, mas eles se recusaram a escurecer. Eles se recusaram a dar-lhe alguma paz. Ela tinha sido a razão pela qual seu marido tinha sido admitido a essa equipe. As Raças tinha a confiança em si depositada havia sido prorrogada para Douglas. E seu marido a havia traído. Lembrou-se do sangue e da morte. A imagem passou pela sua mente do vôo através da facilidade para a cova subterrânea onde os Bengalas estavam sendo mortos. Douglas não deixou a câmera que sequer uma vez. Ele havia seguido a cada movimento, gravou. Através do microfone que usava em sua bochecha, ele registrou suas observações, e em sua voz que ela ouviu o seu entusiasmo e o seu prazer. "Não há nenhuma poupança este lote dos sanguinários Bastardos", ele comentou como eles correram através aço revestido dos salões". Podemos ouvir seus gritos até aqui. O sangue tem que ser profundo no tornozelo que o poço se as notícias forem qualquer coisa ir perto. Esperemos que não haverá uma maneira de obter um tiro". Ele queria ver o sangue, a morte. A câmera foi sua prova de que ele havia garantido a mortes, bem como a sua própria aventura privada na tomada de decisões. Ela tinha sido desesperada para salvar vidas. Ele estava desesperado para assistir e gravar as mortes. Esfregou em seus braços para espantar o frio que invadiu a ela. Seu marido havia morrido naquela noite, pela mão Cabal. Mas tantas raças, bem como os seres humanos lutam para resgatá-los, como tinha morrido bem. Dentro do composto fortemente fortificado, as raças que os cientistas suspeitos giraria contra eles uma vez começaram o resgate havia sido colocado dentro de um poço de lâminas de agitação. Duas dezenas. Homens e mulheres que tinham levado Cabal. Seu orgulho. Seu povo. Sua família. Eles haviam morrido. Todos, exceto ele, e sua raiva era como uma chama viva dentro de seus olhos quando ele empurrou a lenta abertura do painel Cassa conseguiu a liberação. Cassa tinha conhecido o segundo, ela olhou nos olhos de Douglas naquele quarto garantiu que ele tinha traiu e as raças. Ele tinha estado lá em seus olhos, no sorriso em seus lábios e os conhecimento que ele não podia mais esconder, que tinha a intenção de beneficiar o sangue derramado naquele dia. Como ela não tinha conhecido? Como ele conseguiu enganá-la todos os meses que eles estavam trabalhando com as raças? Um arrepio correu sua espinha de novo, o frio invadindo-a quando ela percebeu que foi por isso que Cabal realizou-se dela. Ele sempre a culpava por essas mortes. Ele nunca havia perdoado, e ela não poderia culpá-lo. Por que não havia pensado nisso antes de ela lhe havia permitido tocá-la? O que a fizera

acho que o calor de acasalamento poderia diminuir seu ódio por essas mortes? Ela havia sido avisada que não poderia escapar do passado muito mais tempo. O assassino anônimo no primeiro e-mail que enviou o assassinato do primeiro tinha o disse: Eu sei quem você é. Eu sei quem você fosse. O passado nunca está morto, meu amigo, agora não assombra apenas a presa, mas o caçador também. Cuidado com que você não se tornar à caçada também. As palavras eram impossíveis de esquecer, assim como era impossível de esquecer as imagens que tinha que vêm em primeiro e-mail. Dr. Ryan Damron, sua expressão contorcida em linhas de horror, com o pescoço arrancado, o áspero, feridas sangrentas que ateste a sua dor-cheia de morte. Junto com as fotos de a vítima foram às imagens das figuras escuras removê-lo. Dois dias depois, foi comunicado que o Dr. Damron tinha morrido em um acidente ardente como seu veículo mergulhou pelos penhascos fora de sua casa na Califórnia. Mais fotos, mais mensagens, mais garantias de morte tinha chegado ao longo dos meses. Alguém estava trabalhando constantemente, rapidamente para tirar o que ele chamou os dozes caçadores. Eles eram caçadores que haviam rastreado Raças escapou e virou-os para Phillip Brandenmore de investigação, ou devolvido aos laboratórios. Pelo menos, aqueles que tinham vivido a caçadas. "Esses pensamentos melancólicos refletiu sobre um rosto tão bonito". Cassa virou-se, seu coração disparo, fazendo uma pausa antes de correr de medo súbito e excitação como ela Cabal apenas encontrado em pé dentro da sala, fechando a porta do banheiro por trás dele. Como ele conseguiu escapar em cima dela tão facilmente? Como ela não tinha ouvido falar dele? Reserva das raças, pensou. Tornava-se lendária. "Não me lembro de meus pensamentos sendo muito importante para você em qualquer outro momento", ela retrucou, como ela chamou o cinto de sua roupa mais apertada. De repente, sentiu sob vertido, exposto a ele. Eles tinham tido relações sexuais várias vezes, mas estar nua na frente, ou mesmo semi vestida agora, de repente a incomodava. "Você não verificar a boa impressão na raça Lei". Observou sarcástico. Seus lábios, um sorriso sexy masculino em sua irônica cara como escárnio refletido em seus olhos. "Você deveria ter mais cuidado no futuro. Eu sou a certeza de que estipulação especial está lá". "Eu vou estar certo de fazer isso e apresentar a minha reclamação ao mesmo tempo", ela pouco fora, como os braços apertados entre os seios inchados. "Eu acredito que a precedência de separações já foi estabelecida pela alfa raça Coyote e seu companheiro. Eu poderia pedir a minha". Ele balançou a cabeça, os fios de seda do seu ouro e cabelo preto roçando os ombros. Seus dedos deslizaram ao túnel para a massa de cabelos estranhamente listrados. Para apertar, puxar e arrastar seus bordos para baixo para ela própria. Ela jurou que ela pudesse sentir o gosto dele na boca. Um gosto de tempero aquecido, uma necessidade, uma fome ela lutou se esconder. "Eu não iria tentar que se eu fosse você", avisou a ela, sua voz perigosamente suave agora. "Você não conseguiria sair da cama por meses,

Cassa. Eu tinha certeza disso. E eu tinha a certeza de não se pensava de separação, uma vez que você conseguiu realmente voltar à raça humana". Ela não tinha dúvidas de que ela não iria protestar contra ele quer, ela pensou furiosamente. Ela provavelmente iria ajudá-lo mantê-la na cama condenados, se o surto de sensações despertadas apressando-se através de seu corpo havia qualquer indicação. Ele não estava ajudando em torno de questões por suportar nu e excitado. Seu olhar cintilava a sua ereção antes de empurrar para trás até os ombros e a marca de mordida lá. A marca havia deixado, semelhante ao que ele havia deixado em seu ombro. Droga, ele estava fazendo dela tão selvagem como ele era. "Venha aqui", ele rosnou de repente. "Se você quiser olhar para mim com aqueles olhos famintos, então Vinde a mim, Cassa. Deixe-me faltar de você". Ela olha como um tolo? Pensando bem, ela não quis responder a essa pergunta. "Eu acho que prefere manter uma distância, muito cuidado entre nós no momento", informou ele. "Eu tenho coisas para fazer esta noite, e se distrair com você não é uma dessas coisas". Seus olhos se estreitaram a ela como ele se mudou para sua roupa descartada e puxou a calça jeans da pilha. "O que você tem planejado?", Perguntou ele, como ele puxou o jeans sobre as pernas espetaculares. "Eu pensei que iríamos jantar juntos". De repente, ela lhe desejou noite foi livre, afinal. Foi fácil demais, disse a si mesma. Um covarde. Um covarde. Um tolo excitado. "Lamentavelmente, tenho de declínio". Na verdade, ela estava pronta para se vestir e correr para casa agora, em vez de enfrentar a dor que ela sabia era vinda. Se não fosse por seu próprio passado e do conhecimento, evidentemente, o assassino tinha, então ela fazer exatamente isso. Talvez. Seu olhar cintilava em cima dele novamente, a partir de suas pernas muscular encerrado no jeans para o bronzeado escuro carne que se estendia sobre o peito. Ele era um dos homens mais bonito que ela conhecia, e um das as raças mais sedutora que ela já conhecera. Não era verdadeiramente justo que o homem havia criado beleza animalesca como em tantas formas diferentes. Raças que não eram conhecidos apenas por sua genética, mas pela sua intensa parece ser bom e excelente condição física. "Você está excitado". Sua declaração repentina enviado cursando o calor através de seu rosto. "Você está sempre despertado em mim, Cassa, ainda que nunca namorou, nunca forneceu qualquer indício de interesse. Porque é isso?". Suspeita escureceu os olhos. "Porque eu não gosto dos jogos que você joga?" Ela arqueou as sobrancelhas. "Você e seu irmão são conhecidos há mais de sua boa aparência, Cabal. Brincando com seus brinquedos em conjunto é um dos mais agradáveis descrições que tenho ouvido de seu jogo, é pouco". Eles tinham, pelo menos uma vez, foi conhecida por partilhar as suas mulheres. Um sorriso nos lábios vincados então. "Tanner acasalados agora, você sabe disso. Nós já não partilhamos os nossos brinquedos, como lhe chamam". Aquele sorriso era muito conhecimento e muito danado sexy. Cassa olhou para ele com uma iminente sentido de finalidade. O passado foi certamente a

aproximar-se dela, da pior maneira possível. Ela respirava-se aproximadamente. "Eu não tenho paciência para jogos de raça, esta noite, Cabal. Eu tenho um trabalho a fazer aqui. Talvez eu te veja hoje à noite". Ela se mudou para a mudança de roupas que ela tinha colocado sobre a cômoda anteriores. Seus braços caíram de seu peito enquanto avançava para o quarto, a cabeça girando, o seu olhar errante sobre a pequena área de estar e do laptop. Quando ele parou, ele estava apenas a poucos metros dela, o olhar fixando-a como sua expressão se escura e de mau presságio. "Ficar fora da área do parque", disse ela, sua voz fria com advertência. "Não é seguro agora". "Isso não funciona assim", respondeu ela com firmeza, quando tudo dentro dela estava advertindo-a recuar. "Você não me diga o que fazer, simplesmente porque você acasalou-me". Seus lábios diluídos. "Torná-lo assim que funciona, Cassa". "Então me dê a informação que eu preciso", disse ele. "Diga-me o que diabos está acontecendo e por quê Raças é limpeza após um assassino". Ele sabia o que ela conhecia. Ele tinha estado em que vale, ele e o cão, possivelmente trabalhando em conjunto, tinham garantiu que ela fez isso em nenhuma parte perto da área. As sobrancelhas Cabais abaixaram pesadamente sobre o brilho do ouro em seus olhos verdes. Irritação marcou sua expressão, bem como o seu olhar. "Você não quer fazer parte disso", ele finalmente disse a ela, sua voz baixa. "O assassino tem como alvo você, Cassa. Sei que foram contactados. Jonas já falou com o seu editor lhe digam respeito. Vai para casa, deixe-me cuidar do presente. Esse é meu trabalho". Pelo menos ele não estava mentindo para ela mais. "Você não tinha o direito de falar com meu editor, e eu já sou uma parte dele", argumentou. "Seu assassino a certeza disso". "E que você não perguntou por que?" Agarrou furiosamente. "Você é um alvo mais provável, porque desse bastardo Watts. Ele estava envolvido com a Dozen Deadly até seus olhos e você fudidamente sabe disso". Sim, ela tinha suspeitado que muito. Um dos homens em que a imagem granulada, o mais oculto que os outros, o que ela não podia colocar bastante, Douglas se assemelhava muito de perto. "Eu sempre fui uma voz para as raças, Cabal", informou ele. "Se Tanner é a cara das Raças, então eu sou a voz, você sabe disso. Eu fiz a certeza. O assassino é, obviamente, segmentação das raças e sua posição na sociedade. Se Douglas foi parte de uma dúzia, então, que tornaria ainda mais doce para o assassino. Ele desacredita-me se o mundo se encontra. Seria mais aparecem como se eu estivesse jogando favoritos para compensar seus pecados". Ele balançou a cabeça. "E o assassino é alvo muito mais do que a posição da raça na sociedade, nós ambos sabemos disso. Agora vou pedir-lhe novamente. Por que você está envolvido nisso?". "Porque eu estou envolvido com você". Aquela era a verdade. Não é o suficiente da verdade, mas o suficiente para que ele não podia cheirar uma mentira. Cabal franziu o cenho para a resposta. "Nós não estamos envolvidos. Você fez certo disso". Ela balançou a cabeça. "Eu estava lá quando o mecanismo foi resgatado. Eu relatei isso. Essa história e os fotos tiradas do que

abalou o mundo com a brutalidade do Conselho, você sabe que, para não mencionar a morte do tempo de antena que Douglas recebeu. Você está a investigar estes assassinatos, você tem sido desde o primeiro. Naturalmente, o assassino seria amarrar nós juntos". Era lógico, e a única razão que poderia chegar a isso não assustar verdadeiramente dela. Ele balançou a cabeça. "Você está chegando". Seu olhar cintilou sobre ela novamente. O olhar acariciando tinha calor afugentar o frio do medo. Este foi o perigo de ser em torno de Cabal. Ela se esqueceu de tomar cuidado com ele. Ela esqueceu que ele era um perigo tanto para ela como uma atração. Ela esqueceu este jogo não era amor, era um hormonal fenômeno. Esse foi o maior perigo, porque esquecendo que poderia destruí-la. Ela encolheu os ombros com indiferença com a acusação. "Faz todo o sentido para mim". "Só para você", ele resmungou enquanto olhava ao redor da sala, mais uma vez, antes de virar o olhar para trás para ela. "Eu quero que você deixe cair esta, Cassa. Deixe-me fazer o meu trabalho aqui, então eu vou dar-lhe a história. Permanecer fora dele, por enquanto. Não põem em perigo tanto de nós". Cabal pegou o perfume da sua raiva, sua recusa, segundo diante de seus olhos sobre ele e estreitou o rosto vermelho tornando-se uma sombra de rosa. Ela estava chateada. Essa raiva infundida sua excitação, bem como, para criar um perfume que atingiu diretamente para as suas bolas. Eles redigiram, apertou e apertou com uma onda de luxúria que quase tirou o fôlego. Ele poderia levá-la novamente, ele percebeu. Agora. Não seria nenhuma dificuldade para colocar ela de volta na cama e fodê-la até que ambos estavam gritando com o prazer. "Não vai funcionar". Ela virou a roupa da cômoda antes abaixando para pegar um par de botas. "Desculpe, querido, mas eu tenho uma data que não pode faltar. Divirta-se sem mim". Divirta-se sem ela? Ele quase rosnou com o pensamento dela se divertindo sem ele. Ele não pensou assim. Não haveria uma data que ela pretende ir sem ele supervisionar. "Você está sendo tola, Cassa. Você sabe o perigo que existe aqui". "Minha descrição do trabalho não se refere à segurança", informou ele friamente quando ela se dirigia para o banheiro. "Não se preocupe, eu estou bastante certo de que você não precisa se preocupar me prostituir em torno de você". Havia uma ponta de dor em sua voz agora, uma amargura que não tinha nada para fazer com ele. "Eu não sou Watts". Ele fez a declaração, simplesmente, friamente. "Não se aplica o tratamento que lhe mim". Que também tinha sido no inquérito que havia sido feito depois da morte de seu marido chamado Watts. O homem tinha tratado a mulher como uma posse. Ele tinha feito dolorosas falsas acusações para controlar a ela. Ele tinha a certeza de que ela esteve em uma trela muito curta. Não porque ele a amava, mas que ele poderia controlá-la. Ela fez uma pausa em seu comando. Seus lábios diluídos com raiva, enquanto observava ele, evidentemente, avaliando exatamente o quanto ela pode empurrá-lo. No momento, a fronteira era um próximo. "Então não tente me controlar", a sugeriu, o cheira de sua raiva quase à esmagadora

excitação agora. "Você pode compartilhar este risco pouco comigo, ou podemos simplesmente continuar fuçando em nossa. De qualquer maneira, esta é a minha história e eu vou terminar". Cabal podia sentir a fome que se deslocam dentro dele agora. Sua provocação deliberada tinha o seu animal instintos crescente, a necessidade de dominá-la quase esmagadora de seu controle. Ela era sua companheira. Ele foi o mais poderoso, ele era o líder e ela foi deliberadamente em perigo a si mesma, colocando-se na linha de fogo. Humanidade insistiu que ele se afastar e deixar que ela faça o que ela precisava fazer. O animal foi rugir em fúria embora. Esta foi a sua mulher. Seu companheiro. Sem ela, o que seria ele? Como ele função? Ele tinha que tirá-la da área. Ele tem que levá-la longe o suficiente dele que ela não era mais em perigo. Ele teria chamado Jonas e pediu sua ajuda, só que ele estava muito certo ele seria negado. O bastardo que só se divertir com o pedido. Ele viu como ela olhava para ele. Seu olhar travado com o dela, sua vontade de fazer o que ele ordenou, para salvar os dois, porque ele não podia sair. Mesmo que ele quisesse. "Não posso deixar, Cabal, mesmo se eu quisesse". Ele quase se encolheu como suas palavras reflete seus próprios pensamentos. Ele queria cerrar os punhos com a necessidade de tocá-la agora, para reivindicar sua vez, para obrigá-la a pensar em sua segurança em primeiro lugar. "Você nunca entendeu o significado da preservação pessoal, não é, Cassa? Cabal" ouvido o rumor da sua voz no peito e quase estremeceu. "E você nunca entendeu o significado da escolha pessoal", ela retrucou. "Eu não preciso de sua permissão, Cabal. Não finja que eu faço". Genético Animal sugado em um bom dia, e hoje não foi definitivamente um dos bons. A dominância que foi tanto uma parte das raças pode subir no segundo, como foi agora. Ela estava desafiando-o em uma situação em que ele precisava de controle, necessárias para controlar os jogadores envolvidos. Mas ainda mais do que isso, ela era sua companheira e que ela estava colocando sua vida em perigo. A parte humana dele aceita a lógica de que ela tinha uma vontade livre de sua própria, mas à parte dos animais dele, a parte que conhecia a preservação das raças dependia de acasalamento, senti o contrário. Ela deve ser seguro, por trás dos muros forte, fechado em um ambiente seguro. Ela não deveria estar colocando sua vida em perigo, não importa a situação ou o motivo. Foi à arrogância típica da raça e mesmo que ele lutou, ele temia que ele acabaria por perder a batalha. "Preservação pessoal nunca foi alta na minha lista de prioridades de qualquer maneira". Ela deu de ombros e ele sabia que ela quis dizer isso. "Você somente vive uma vez, Cabal. Se esconder e enterrar a cabeça do mundo em torno de você, então você não está vivendo. Você está em vigor". "Você é uma viciada em aventura", acusou. Ela riu. Ele observava os lábios inclinar em diversão repente, vi os risos que atravessou seu olhar. "É isso que lhe chamam? Meu pai costumava chamá-la de insanidade". Ela havia perdido sua família pouco antes do encontro Douglas Watts e se casar com ele. Talvez tenha sido Por que o bastardo havia conseguido enganá-la tão

facilmente. Ele tinha sido nenhum amigo das raças, e sua cobertura dos resgates sempre foi sutilmente tendenciosa. "Insanidade é uma boa palavra para isso". Ele se aproximou. Porra, se ele poderia ajudar a si mesmo. Ele queria sentir o calor dela, queria tocar-lhe a carne acetinada, gosto dele. Ela estava nua sob o roupão, por agora. Se ele não se mover rapidamente, ela estaria vestida e ido embora. "Cabal". Sua voz estava sem fôlego. Foi emocionante a paixão, assim, lembrou. Doce e rouca, elaborado de dentro peito como prazer roubou através dela. Ele queria ouvi-la novamente, sua macia pouco chora, ela estalar de necessidade e êxtase. "Eu sonho com você". As palavras dele foram arrastadas. Ele não teve a intenção de sussurrar essas palavras, não tinha significado para revelar essa informação para ela. "Eu sonho de tocar em você, de lambar cada centímetro do sua carne". Ela estremeceu. Cabal, assisti a ondulação trair pouco como ele se apressou em todo seu corpo. Amplos cinzas olhos olharam para ele, um pouco confuso, muito cuidadoso. Ele podia ver a necessidade de fome em seus olhos, em o amadurecimento de seus lábios, no resplendor do seu rosto. Ele não podia forçar-se para se deslocar de seu caminho, para lhe permitir a pé do quarto e em perigo. Sua companheira, doce, doce. Por que ele faria algo tão louco quando poderia tê-la abaixo dele, arqueando em seu toque, implorando para a conclusão de que só ele poderia trazê-la? "Cabal, não faça isso". Fez uma pausa, uma respiração boca da dela, enquanto observava as emoções conflitantes perseguição em toda a sua cara, cheirou-as no seu aroma sutil. Raiva. Uma sombra de dor e amargura. E determinação. Ela estava determinada a fazer o que ela tinha vindo fazer aqui, e ele foi deliberadamente em pé no seu maneira. Acasalamento e calor era uma coisa, mas neste momento ele foi deliberadamente acender as fogueiras para mantê-la aqui. Para mantê-la segura. "Deixando você ir hoje à noite não vai mudar nada", alertou ele baixinho. "Você pode executar sempre, Cassa, e eu estarei bem atrás de você". Seus lábios tremiam, e era tudo o que podia fazer para manter-se de pegá-los sob sua própria e amá-los com toda a fome que ele poderia sentir confiança entre ela e ele. Ela era dele. Deus havia criado ela para ele, sua correspondência com ele. Coração e alma, ela havia sido significava para ele. "Eu sou a posse", ela sussurrou dolorosamente. Ele podia sentir a dor, sentir o cheiro do ar em torno de lhes. "Um companheiro. Isso é tudo, Cabal". "Meu único companheiro", a lembrou, sua voz áspera. "Você deveria estar agradecida por não ter carregado você em um heli-jato e se você tivesse levado de volta ao Santuário". "Você deveria ser grato que eu não atirar em você primeiro". Ela estava cara a cara com ele agora, a raiva excitação avassaladora, o orgulho de adicionar o seu perfume agri-doce. Ela queria negá-lo, mas seus dedos estavam segurando seus braços, as pontas massageando seu carne. Ela estava negando-lhe, ainda que ela realizou para ele. "Eu deveria mostrar-lhe como é bom ficar aqui poderia ser", ele sussurrou. Ele queria agir sobre ela. Sua língua queria agir; as glândulas abaixo dele estava inchado, quente, o hormônio acasalamento

implorando para ser libertado no fundo quente da sua boca. Ele poderia simplesmente lambe-la. Basta lambe-la sobre as curvas de seus lábios exuberantes. Seria preciso mais do que isso. O acasalamento hormônios nas glândulas de sua língua estava ansioso, pronto para o lançamento mais uma vez. Cabal cerrou os dentes, lutou para controlar. Basta controlar um pouco. Agora não era o momento para isso. Ele teve seu próprio encontro para participar e fazer acordos para garantir sua segurança. Mas como ela era fudidamente doce. Ele sabia que ela agora sabia que o gosto dela e do inebriante efeitos que teria sobre ele. Assim intoxicante. Um rosnado retumbou no peito. Uma mão baixa, dedos ventosas a curva de seu traseiro enquanto ele empurrou-a para perto, ergueu, terra-a contra a ereção dura e quente sob seus jeans. Ele poderia tê-la agora, ele poderia levá-la. Tudo o que levaria era um beijo simples. Uma quente, desesperada carícia de sua língua contra a dela e ela lhe pertence. Ela não seria capaz de negá-lo. "Cabal". Se fosse um protesto, então era um fracasso. Sua cabeça caiu para trás como moveu os lábios para o queixo, pescoço. Ele não se lambe-la, se quisesse. Ele estava morrendo de vontade. Em vez disso, apenas os lábios entreabertos, dentes buscar sobre a carne sensível como a sua torneira seca no som de sua súbita, carente pequeno gemido. Doce céu. Isso foi o que ele precisava dela. O som do seu prazer. Não seus protestos, Não é o olhar de desconfiança e medo em seus olhos. Mas apenas isso, Casa de prazer.

CAPÍTULO 10

Ela estava morrendo em seus braços. Cassa podia sentir as ondas de necessidade, aquecido intoxicante correndo pelo seu corpo, ela abraçou-o mesmo como ela lutou-lo. As unhas cavaram seus antebraços como sua cabeça caiu para trás, impotentes, seus sentidos treinados sobre a intensidade da sensação de correr sobre o seu pescoço. As pontas afiadas das perversamente longos caninos raspando contra a sua pele e enviado espirais das corridas de prazer requintado em sua acordar mais uma vez. Seus dedos eram realmente volúveis contra o tapete como ela não tentou levantar mais perto dele, e falhou. Como sua coxa entre as dela escorregou, pressionando contra a desesperada necessidade pulsando entre ela pernas, um gemido saiu de sua garganta. Seus quadris ondulados como ela montou o músculo rígido; unhas cavado o material de sua camisa, e ela sentiu o derramamento da umidade selvagem de seu sexo. Ela ansiava por ele. Nunca a teve sofria de alguma coisa ou alguém como ela sofria de Cabal. Apenas isto rápido, apenas isso logo após ele ter tomado seu tempo passado, e que ela ansiava por ele com a mesma intensidade desesperada como antes. Calor do acasalamento. Essa reação química que estava competindo pela comunidade raça, amarrando casais juntos, recusando-se a permitir que eles se separem. Era um selvagem, faminto de calor, que se recusou a ser ignorado, mas

Cassa sabia que estava levando mais, roubando-lhe a alma. Cabal já havia roubado seu coração. Agora, ele estava tomando alguma coisa que poderia ter sido deixado. "Maldita". Ele resmungou a maldição em sua orelha. "Você sabe o que você faz para mim, Cassa? Você sabe o que vai fazer para nós?" "Uma pergunta de cada vez". Ela ofegante, sem fôlego como sua coxa pressionou mais contra o roupão fechado. Carne do seu sexo. "Minha habilidade de multitarefa não estão trabalhando hoje". Ela podia jurar que ela ouviu uma risada em seu ombro enquanto ele escondeu o rosto contra seu pescoço. "Você condenada coberta", ele acusou. "Você maldita raça". Seu cílio se recusou a levantar, para abrir as mãos agarrou suas costas, massageado, acariciou todo o material de seu manto. Ela não deve sentir tão bem. A sensação de suas mãos acariciando até suas costas, os dedos encontrá-la espinha, não deve preenchê-la com esta necessidade, insano louco para mordê-lo novamente. Seu pescoço estava lá embaixo lábios. Ele iria mordê-la outra vez se ele a levou novamente. Ela poderia mordê-lo também. Ela poderia morder o conteúdo de seu coração, saborear a sua carne e se divertir nele. Agora, sem se preocupar com as consequências, porque as consequências já estavam aqui. Seus cílios levantados, através de seu prazer correndo como uma droga como a cabeça baixa e seus lábios tocaram a carne dura e dura de seu pescoço. O som que retumbou de seu peito enviou uma forte sensação de frio correndo abaixo sua espinha. Parte medo, prazer e parte de um lote inteiro de satisfação feminina. Não importa os motivos químicos, biológicos ou apenas destino natural ia a favor, esta raça como nenhuma outra mulher poderia. O mulherengo, charmoso e feroz Cabal St. Laurents nunca saberia prazer como ele sabia que com ela, simplesmente porque ela era sua companheira. Por um momento, o medo dominou toda sensação outros. Porque o mesmo era verdade para ela. Nunca haveria qualquer prazer tão feroz como esta com mais ninguém. "Cabal, nós temos que parar com isso". Ela falou as palavras, mas as coxas apertadas sobre o seu, quadris trabalhou contra o músculo apertado entre eles e seus sucos fluindo grosso e quente da vagina. Ela nunca tinha precisava de alguma coisa que ela precisava desesperadamente de Cabal. Novamente. Agora. "Está doer", ele sussurrou em seu ouvido. "Eu sento, Cassa. Você precisa de mim". Ela precisava dele agora. Ela precisava dele antes que ela nunca tinha conhecido o calor acasalamento, antes ela já havia sido suficientemente perto para o fenômeno de "labareda" entre eles. Ela tinha precisava dele um segundo antes de ela se separaram os lábios e provei do seu sangue. Sim, ela precisava dele, mas sabia a profundidade de sua necessidade foi muito além do físico. Mesmo como sentiu uma lâmina mão de costas para a barriga, ela sabia que não poderia ter seu coração como bem. Mas isso não o impediu de sussurrando seu nome como se sentia o cinto de sua libertação roupão. E é não impedi-la de sucção na boca do estômago que sentiu a parte termina. "Apenas um toque". Ele beliscado na sua orelha e enviou um explosivo

surto de tiro êxtase através de seu corpo. Carne nua, seus dedos calejados e certos quando deslizou contra ela inferior do estômago. "Cabal, isso é loucura. Ambos temos, coisas para fazer. "Seu protesto foi um grito fino, cheio de prazer como o seu deslizou os dedos entre as coxas, as dicas plumagem os cachos úmidos que escondia nas dobras sensíveis seu sexo. Seus quadris mais arqueados, tentando recapturar a pressão da coxa quando ele recuou. Um segundo depois, acalmou a sensação de seus dedos para pressionar os cachos na parte superior do seu monte. Como foi a sua carne quente. O prazer intensificou e explodiu através de seu sistema como se sentia o clitóris inchaço, senti as pregas de seu sexo tornar-se mergulhado em seus sucos. Seu corpo estava tão preparado para ele, tão desesperado por seu toque que deixou desamparado na sua esteira. "Sinto o cheiro doce e quente como você é". Seus lábios suavizados ao longo de seu pescoço, os ombros, como ele empurrou o decote de seu vestido de lado com o queixo. "Eu posso sentir isso, Cassa". Seus dedos deslizaram mais de correr após o pulsar desesperado de seu clitóris, acariciando sua volta com o leve toque. Antes de entrar no encharcado derramando sua essência, macio de seu bichano. "Nós não podemos fazer isso agora". Ela queria chorar no conhecimento do que estava por vir, os laços que ligaria-los ainda mais próximos, e que acabará por destruí-los tanto. Cada vez tocou-lhe, cada vez que ele possuía, ela perdeu mais de si mesma a ele. "Nós não podemos? Mas, querida, nós já estamos fazendo isso. Já tenham feito isso". Ela subiu nas pontas dos pés como seu dedo escorregou baixa, enrolada e impulso perversamente no apertado, entrada desesperada que pulsava por sua possessão. Um lamento suspiro desesperado caiu de seus lábios. Sua cabeça pressionada em seu ombro, as mãos apertadas em seus antebraços. Cassa poderia sentir-se tremer, além de vir de dentro para fora como seu impulso dedo dentro dela. Seus músculos apertados em torno do intruso reforçaram. A umidade aumentou aquecida, fazendo sua forma suave e quente quanto seu dedo bombeado lento e rápido após o endurecimento do tecido. "Eu preciso estar dentro de você", ele rosnou, pressionando o queixo contra o dela agora, de sentir seus músculos apertado no lado do rosto lembrando Cassa do controle que ele estava a impor a si mesmo. "Eu necessidade de deitar você, Cassa. Para tocar em você. Eu poderia passar horas, dias, apenas tocando você. Degustando você". Oh Deus. Ela perdeu o fôlego como a necessidade incandescente se chocou com os músculos que rodeiam seu dedo acariciando. Ventre cerrado e apertado, e se ela não estava enganado, ela estava nua segundo do orgasmo mais intenso de sua vida. "Você me quer, Cassa?" A pergunta era uma promessa insidiosa de tanto prazer e dor, quando ele sussurrou as palavras. "Você precisa de mim?" Ela precisava dele como ela precisava de ar para respirar. Um gemido saiu de sua garganta como um dedo puxado para trás, e quando ele retornou, outro fez o ajuste apertado, esticado dela, a queimou com um prazer que não poderia lutar. Ela nunca tinha tido um problema de luta

contra o desejo ou atração. Não desde que ela era muito jovem e demasiada estúpida para saber melhor. Não desde que ela tinha aprendido a real profundidade de traição que amar um homem poderia trazer. Mas agora, o prazer era muito intenso, muito profundo para ignorar ou negar. Seus dedos dentro fuder ela com movimentos lentos e deliberados, enquanto o polegar circulou o broto do seu clitóris inchado e tinha ele vibra com a necessidade de orgasmo. Ela estava perto. Tão perto. Se a pressão estava um pouco mais firme, apenas um pouco mais difícil. "Cabal, por favor". Quadris dela empurrou contra os lentos, o impulso deliberado. "Não me provoque". "Eu nunca iria implorar, Cassa". Ela queria gritar com o impulso que vem. A sensação dos dedos empurrando duro e profundo dentro dela, enviar uma onda de prazer violento correndo através de seu sistema, é chocante, e quase calmo o seu coração com a extremidade do mesmo. Ela deve ser usada para isso agora. Ela deve saber o seu toque, ser imune à excitação que era tão forte, tão quente quanto a primeira vez que ele havia tocado nela. Quando o fôlego voltou, ele estava em uma corrida, um grito como o impulso seguinte enviou-lhe a ponta dos pés dela e tinha unhas de aperto em seu bíceps agora. Fechar. Tão perto. Ela ia explodir. Ela foi indo para destruí-los tanto com a resposta começando a construir dentro dela. "Vinde a mim, Cassa". Sua voz tremeu em sua orelha. "Permita sentir bebe. Deixe-me sentir que você vindo para mim". Ela gritou o nome dele, reforçou. Ela podia sentir os fios frágeis de fechamento de extasi em seu redor clitóris. Sentir as necessidades coalescentes dentro dela. Como os dedos mergulhados dentro dela mais uma vez, encheu, estendê-la, a necessidade começou a se expandir, começou a bater em uma demanda, através de seu disco rígido rápido sanguíneo. Foi dentro dela, em torno dela, acumulando através dela. "Ms. Hawkins é xerife Lacey". A voz era uma invasão, um odiado som horrível, como ela se sentia Cabal ainda. "Ms. Hawkins, você está aí?". Ela não estava aqui. Ela não podia responder. A respiração ficou presa em sua garganta, tão certa como Cabal dedos ficaram presos dentro de seu sexo. Um resmungo, duro e perigoso, tremeu em sua garganta. "Ms. Hawkins, abra a porta ou eu vou ter que abri". Voz xerife Lacey firmado, tornou-se frio e de advertência. "Esta tudo bem, Sra. Hawkins?" O xerife teria verificado a certeza de que ela tinha voltado para o quarto. A recepcionista a recepção sabia que ela estava lá. Cassa balançou a cabeça. "Responda-lhe", Cabal exigido. Um gemido saiu de sua garganta. "Agora, Cassa". Seus dedos deslizaram livre dela, e ela queria gritar de raiva contra o xerife. "Só um minuto". Sua voz era rouca, preenchido com a agonia de um comunicado deslizando lentamente para fora do seu alcance. "Está tudo bem, a Sra. Hawkins? Voz" Xerife Lacey se tornou mais exigente. "Tudo bem. Bem", ela retrucou. "Só um minuto". Ela estava fraca, também fora de equilíbrio, mesmo para perceber que Cabal estava consertando seu manto até que ele já tinha concluído o trabalho. Sua expressão era apertada com a luxúria, os olhos verdes, a mancha de

cor âmbar mais brilhantes como ele olhou para ela. "Nós estamos loucos para deixar isto começar", afirmou duramente. Ela poderia ter gritado. Ela queria chorar. Não havia nada como o arrependimento, quando um homem estava amarrado para sempre declarou seu pesar próprios que foram amarrados. Ah sim, essa relação foi pouco vai ser toneladas de diversão. "Sua mão estava na minha túnica", o lembrou, sua voz torta. "Não o contrário. Lembre-se dizendo que eu tinha coisas para fazer esta noite". Ela teria preferido Cabal não sei sobre este encontro embora. Seu corpo ainda estava cantando, a necessidade de liberação ainda rasgando por ela, como o xerife Lacey bateu à porta mais uma vez. Enxugando as mãos para baixo suas coxas, Cassa atraiu uma respiração difícil antes de puxar o seu controle em torno ela e mudar-se para a porta. Ela olhou para trás, Cabal, desejando que ela poderia ainda sua resposta a ele tão facilmente como ele parecia se acalmar seu para ela. Ela teria levado mais tempo para obter-se sob controle, para detê-la mãos de tremer, se o delegado não tinha bateu na porta novamente. Cerrando os dentes, ela agarrou a maçaneta da porta e puxou a porta aberta, recuar e enfrentando o xerife como a mulher olhar do outro cortado para a sala e se estabeleceram em Cabal. Por um momento, Cassa sentiu a tensão e a certeza de que o xerife e Cabal se conheciam mais do que qualquer um deles queria que ela imaginasse. Foi na tensão que se intensificou nos ombros de outra mulher, e a suspeita de que encheram os olhos castanhos. "Espero que eu não interrompa nada". O tom do xerife foi irônico, o seu sorriso simpático, embora o conhecimento de que alguma coisa tinha de fato interrompido foi claro em seu olhar. "Não nada", Cassa assegurou ela. "Tenho que ir, e obrigado por ter tempo para me ver novamente". "Quando recebi a mensagem de que não houve violência possível, raça no município, eu admito, eu correu por cima. Você não mencionou que hoje cedo". Ótimo. Cassa Cabal olhou e viu os olhos apertados. "Será que o Sr. St. Laurents envolvido?" Delgado, alto, o xerife enganchado seus polegares nos bolsos de sua jeans como seu olhar arrecadou mais de Cabal. "Eu sempre achava que ele era um personagem bastante desconfiado". Havia uma ponta de riso na voz do xerife local, e um de familiaridade. Ela não estava tentando esconder o fato de que ela sabia Cabal, mas não havia sentido em que ela o conhecia muito bem. Cassa tentei ainda que o ciúme crescente dentro dela, tanto surpreso e horrorizado como ela reconheceu a emoção. Ela não fez inveja. Ela não, ela não iria, com ciúmes de um homem. Não houve maneira mais rápida de auto destruição do que ceder a essa emoção. Cassa e recusou-se a se destruir novamente. ". St. Laurents estou, certo, é mais provável envolvido de alguma forma". Cassa sentiu o aperto de seu sorriso, bem como a certeza de que Cabal tinha vindo aqui esta noite para nenhuma outra razão que a influenciá-la contra a investigação que ela tinha vindo para a Glen Ferris. Danna Lacey entrou na sala, seu olhar indo entre Cassa e Cabal como uma sobrelanceira escura levantando curiosidade. Vestido com calça jeans, uma camisa oficial e botas xerife Lacey

olhou a menina país por excelência. Seu ombro comprimento cabelo foi puxado para trás em uma trança elegante que se encaixam bem abaixo de seu funcionário chapéu de xerife e mostrou as maçãs do rosto elevadas perfeitamente. Olhos verdes brilhavam alegremente, mas realizou uma pitada de cinismo CISM. Ela foi embora bem divertido familiarizado com a lidar com as raças e muito bem consciente dos seus enganos. Ela deve ser. Departamento Danna Lacey tinha sido um dos primeiros a assinar, em cooperar com Raça lei nos seus esforços para incorporar Raças nas comunidades aplicação da lei e aplicar as novas leis que regem a violência contra as raças. "Então, qual é o problema?" Xerife Lacey olhou entre os dois. "Geralmente, a Mesa de contactos raça Assuntos me se qualquer tipo de violência ocorreu envolvendo raças. Não repórteres. E você não mencionou nada disso antes, a Sra. Hawkins". "Ms. Hawkins está apenas em causa, creio", Cabal demorou. "Temos vindo a realizar formação exercícios na floresta nacional e ela vieram em cima de um deles na outra noite". Ah, isso foi uma boa. "Não é bem assim", Cassa opôs. "A última vez que ouvi, Coyotes a serviço de João Bollen não exatamente cooperar com a Mesa ou Santuário". John Bollen, ex-segundo homem no comando do general Tallant, uma vez que um oficial de alta com a Genética do Conselho, assumiu após a morte Tallant's. A organização Tallant, agora chamado Bollen Empresas, fornecido guardas de segurança, proteção pessoal e outros serviços onde muscular e as armas foram exigidos. Tinha, sob a posse Geral Tallant, também fornecido equipes subversivo à greve contra raças. O que aconteceu agora, onde raças foram em causa, foi algo que ninguém sabe. Bollen manteve seu negócio calma, mas o consenso geral era de que as raças estavam agora em mais perigo do que Bollen eles nunca tinham sido quando a organização foi sob a liderança Tallant's. "Coyotes Bollen estão na floresta nacional?" Xerife Lacey dirigiu sua pergunta a Cabal. "Durante exercícios de treinamento da raça?" Cabal dirigiu um olhar de repreensão Cassa antes de voltar a Lacey. "Vamos, Danna, você sabe como ele funciona. Nós espioná-los, o espião que em nós. Ninguém estava armado, Ninguém ficou ferido". Xerife Lacey careta no comentário antes de dirigir sua atenção para Cassa. "Então Onde é que a violência entrar?" Cassa soube imediatamente que o xerife, embora simpática e provavelmente propensos a discordar ou Vencedor descrever Cabal, não estava disposto a envolver-se em investigar algo Cabal foi tão claramente alerta-a para longe. "Eu era uma emboscada na floresta", afirmou Cassa, escondendo a sua raiva agora. "Eu pensei que você deveria estar ciente de que os soldados Coyotes estão em vaguear na área e eu me senti ameaçado. Tinha o Sr. St. Laurents não foi na área, em seguida, os três soldados que enfrentei poderia ter se tornado perigosa". Lacey olhos se estreitaram. "Você sabe quem são eles?" "Só um". Cassa encolheu os ombros. "Foi cão e seus dois tenentes, Butch e Mongrel". Cabal falou com um sorriso frio Xerife Lacey sacudiu a cabeça, as informações, tornando sua

expressão sóbria como ela deu um modo afiado. "Vou alertar os guardas florestais a ser a atenção para eles", prometeu. "Assim como a polícia local e os meus adjuntos. Não podemos jogar suas bundas para fora da área, mas podemos manter um olho sobre eles". Ela olhou para Cassa. "Quanto mais tempo você vai estar aqui?" Cassa cruzou os braços sobre os seios, consciente de que o delegado estava provavelmente esperando a sua estadia seria breve. "Eu não estou certo", afirmou. "Se importa?" O xerife fez uma careta. "Você é como o gás derramado sobre uma raça de fogo", disse ela. "Você pode ser a razão os soldados Coyote aqui, a Sra. Hawkins, como você está bem ciente. As poucas vezes tem cão aparecido em seus relatórios, você não tenha sido exatamente discreto em relação a sua opinião sobre ele". "Eu não sou paga para ser diplomática". Ela se sentia como uma criança de dez anos de idade, sendo repreendido por causar problemas. "E eu não sou pago para tomar conta repórteres que ir à procura de problemas", retrucou o xerife. "Fique para fora da floresta até que os soldados se foram Coyote, que é o melhor conselho que posso dar". Em outras palavras, seria muito legal se ela apenas as malas e deixou a cidade. Cassa mentalmente coçou o xerife fora de sua lista de pessoas devem entrar em contato com ela realmente precisa de ajuda em sua própria investigação. "Obrigada, assim não vou tomar seu tempo, xerife". Um sorriso patentemente falso espalhar seus lábios enquanto caminhava até a porta e abriu-a para a outra mulher. "Eu vou ter a certeza de que você saiba que eu deveria precisar de qualquer ajuda adicional". Xerife Lacey soprou fartos como ela balançou a cabeça e se mudou para a porta. "Ms. Hawkins, Estados Lei da raça que eu não posso correr com estes caras fora da cidade, nem posso oficialmente seu protestar a presença. Tanto quanto eu odeio isso, eu tenho que colocar com os gostos de homens como cães e seus lugares tenentes bagunça até que eles realmente se e dar-me uma razão para manter contato com a Mesa ou atirar em suas bundas na cadeia". "Até então, eu só vou esconder no meu quarto e fingir que estou me divertindo", afirmou Cassa sarcasticamente. "Eu vou ter a certeza de mencionar que na história agradável pouco que eu tinha planejado sobre a área". "E quando você mencionar que, por favor, mencione que criou esta situação por si mesmo reboco o cão e todo o ar", "danado nessa estação que você trabalhou no ano passado", disse o xerife lembrou. "A outrora anônima Coyote raça, suspeito de droga e armas contrabando, a violência contra as raças e roubar doces de criancinhas", citou o xerife ela ironicamente como ela balançou a cabeça em diversão. "Realmente, a Sra. Hawkins, você acha que ele foi vai ser agradável quando você se encontrou com ele na floresta? Você teve sorte Cabal e sua equipe estavam lá". No momento, a sorte não estava exatamente como Cassa sentia. Mas ela manteve a boca fechada, mantinha parecer para si mesma. "Bom dia, xerife". Ela sorriu firmemente no xerife, então ela se virou para Cabal. "Você pode sair agora, também". Seu corpo ainda estava cantarolando. Necessidade sexual era ainda

uma fome que doía a ser atenuado, ainda que raiva derramada através dela. Ele tinha que ter sabido que tinha contactado o xerife. Foi por isso que ela estava aqui, a bastarda intrometida. Ela deveria ter apresentado um maldito relatório sobre o ataque da noite antes e ela deveria exigir uma investigação agora. Mas para fazer isso, ela teria que realmente chegar a uma razão pela qual ela tinha sido na floresta sozinha. Normalmente, isso não seria um problema. Mas ela não era normalmente tão excitada que seu cérebro se recusou para o trabalho. "Vamos, raça," xerife ordenou Lacey, sua voz firme. "Vamos ver se você vai ser mais próximo sobre a razão que você está aqui, bem como, quando você arquivar o relatório obviamente você se esqueceu você está suposto arquivar quando a realização de exercícios no meu conselho. Tenho a sensação de que são dois vai ser mais problema do cão e os seus homens". O olhar que ele atirou Cassa prometeu retaliação de um tipo que, sem dúvida, deixá-la gritando em prazer e pedindo mais. "Livrar-se de mim por um tempo não vai fazer nada bem esta situação", alertou a suavemente como ele se aproximou, seu olhar bloqueado dela agora. "Não se engane, Cassa". "Aposta a mim", ela murmurou. "Eu aposto que você". Ele parou na frente dela, a cabeça de flexão até os lábios descansou na sua orelha. "Eu aposto você, querida, um disco rígido, beijo quente. Aposto que você ignorá-lo é algo que você não será capaz de fazer". Empurrando para trás, Cassa olhou para ele. O sangue estava trovejando através de suas veias novamente, e ela podia jurar que o fresco, inverno-noite, o cheiro dele era um gosto contra a língua. "Eu vou pegá-lo depois, Cabal". Ela tinha a força das palavras do passado nos lábios mesmo quando ela teve de força se dar um passo atrás dele antes que ela teve que beijar agora. "Divirta-se com o xerife". Seus lábios capricharam em zombar de diversões antes que ele ajeitou e fez como ela pediu. Virando-se, caminhou até a porta, segurou a maçaneta e puxou o painel fechado atrás dele. O som do silêncio trancando a porta tinha Cassa fechando os olhos em relevo, bem como lamentar. O arrependimento era algo que ela não iria permitir-se à face. Ela tinha se transformado em seu calcanhar e iniciado para o chuveiro quando um bip silenciado de seu laptop alertou-lhe que tinha acabado de e-mail recebeu em sua caixa de entrada. Ela voltou ao quarto e caminhou até a mesa. Após ter digitado a senha para acessar a tela, ela olhou para a linha de assunto do e-mail. Você está falhando. O fracasso não era uma opção. Cassa abriu o e-mail. Mais sangue está sendo derramado. A Dozen Deadly são mortais não mais. Eu dei-lhe tempo suficiente. Minha presa vem aqui a cada ano. Ele janta no esplendor. Ele encanta sem preconceitos. Como ele estava bonito, bonito como ele é. Como o mal é a sua alma, quão corrupto é o coração. A terra que teria se escondeu e estimados os filhos dos selvagens agora provar o sangue de seus inimigos, mais uma vez, a Sra. Hawkins. Cuidado que um dia você não se torna a presa também. O aviso sempre presente, que um dia ela se tornaria à presa. Cassa não tinha dúvidas de que esse dia foi crescendo cada vez mais perto. Cabal

seguido Danna Lacey da pousada, seu passo mesmo, adaptado à dela até que ela chamou a par do SUV oficial, ela pregou lá. "Fique fora disto, Danna", alertou ela enquanto desbloqueado a porta do condutor e olhou para trás a ele. Sua expressão cheia de zombar de diversões. Ela sabia que a investigação estava a trabalhar, Ela sabia que o perigo envolvido, e ainda assim não era tanto como um indício de medo em seus olhos. "Quem você pensa que está falando, Cabal?" Sua voz era suave, apesar do sinal de arrogância nela. "Eu não sou um soldado da raça sob o seu comando, nem eu salto tão bem. Você faria bem ao Lembre-se que". "Assim como você faria bem em lembrar exatamente o que estamos enfrentando aqui. Não apenas as raças, mas esta comunidade também. Pare de sentir pena de Cassa e começar a se preocupar com você mesmo". Ele podia sentir a simpatia, a compaixão que ela rolou em ondas. Isso foi apenas Danna. Ele nunca pensou que ela tivesse a força emocional para o trabalho que ela realizou. Como xerife de uma cidade pequena, ela viu a crueldade inerente às pessoas com certeza ela deve ter visto uma vez como amigos, como moradores. "Eu sempre me preocupar em primeiro lugar, da raça". Ela riu quando ela chegou, empurrou a chave na e começou a ignição do veículo. "Ficar fora do meu caminho, Danna", alertou ela novamente. "Não deixe Cassa pôr fogo em sua bunda onde esta está em causa. Eu não tenho tempo para a batalha você". Ela deu uma risada graciosa pouco. "Como se não haveria uma batalha para isso", ela demorou. "Realmente, Cabal, você deve saber melhor. Eu sou bastante preguiçoso, eu não me colocar para fora mais do que eu preciso". Cabal sabia que a declaração para a mentira que era. Danna era tudo menos preguiçosa. Ela riu de sua aparência escura, recusando-se a mostrar tanto como um sinal de receio ou medo. E ele duvidava que ela sentiu qualquer emoção. "Sim, Cabal", ela continuou, "eu só vou colocar minha pequena cabeça para baixo e correr ao redor com os pés descalços e grávidos, para atender as raças. Satisfeito agora?" Cabal grunhiu para isso. Não, ele não estava satisfeito e ele não apreciava seu humor também. "É só ter a certeza de que você faz isso", resmungou. "Enquanto você estiver nele, veja se você pode obter algumas informações sobre os bancos que eu já não sei. Isso me agrada imensamente". Danna balançou a cabeça com uma risada. "Você tem o que eu tenho, Bengala. Eu não posso fazer nada melhor que você que eu já tenha feito para você". E ela tinha feito um inferno de um lote de trabalho para eles. Aos quarenta e cinco anos, solteiro e independente, o xerife havia dado horas incontáveis com os primeiros dias de investigação Cabal. "Fica o inferno fora de problemas, Danna", alertou ela, mesmo que quisesse, ele poderia avisar Cassa. "Eu poderia dizer o mesmo para você, Bengala, mas eu suspeito que você pagaria tanta atenção a mim como eu estou vai pagar para você". Ela revirou os olhos para ele, mas ele viu a dica de preocupação em seu olhar. Glen Ferris era o seu território, bem como da experiência passada, ele sabia que ela não ter bem a raça interferência no que ela considera seu domínio.

Ele encolheu os ombros do pensamento. Ninguém foi tão bem, mas era agora um fato da vida. Para sobreviver, Raças precisava de uma medida de autonomia. Raça Lei lhes deu essa autonomia por um período de cinco décadas. Eles tinham de cinquenta anos. Cabal teve a sensação de que tempo não seria suficiente.

CAPÍTULO 11

Uma noite agitada cheia de quebradas, sonhos eróticos assombrando Cassa até os primeiros raios de luz frágil começou a derramar sobre o rio que corria Gauley além da janela de seu quarto. Levantando da cama, ela olhou para a agitação, a água escura de inverno, não pela primeira vez, franzindo a sensação de excitação e ansiedade que encheu. Ela deveria ter ficado furiosa. Ela não tinha visto a noite antes de Cabal. Qualquer negócio que ele tinha que fazer tinha levado muito mais tempo do que a dela tinha. Claro, o dela havia sido de não mais de rastreamento de Amigos Bancos de golfe. Nenhum deles tinha qualquer informação que poderia ter conduzido à causa do desaparecimento do ex-prefeito. Ela havia retornado ao seu quarto à meia-noite, desgostosa e excitada. Acasalamento, sugado calor, mas no pelo Ely hormônios estavam impedindo-a de busca de Cabal e exigente sexo. Ela não queria enfrentar o que ela sabia que estava acontecendo com seu próprio corpo. Ela queria que a questão alguém, ninguém. Ela só queria algumas idéias sobre como lidar com uma raça muito teimosa Bengala. Certamente que não seria pedir muito. Merinus, a esposa do líder do bloco Felino, ou regime, a esposa do chefe dos felinos do público relações de ninguém, mas Cabal, porque só Deus sabia que ele nunca contaria a verdade. Mas ela sabia melhor. Se ela falou com ninguém, então ela estava selando seu próprio destino. De alguma forma, não, de algum modo, soube-acasalamento calor estava começando a afetar cada faceta de sua vida. Isso só iria piorar, ela já sabia disso. Como o dia escorregou por sua necessidade de ele só iria crescer, até a fase inicial do calor diminuiu. Depois disso, ela poderia esperar um pouco dias a uma semana de cada mês em que os sintomas foram piores. Ovulação sempre que acionado, fez a necessidade de sexo mais insistente. Ely já tinha praticamente disse a ela o que esperar. Embrulhar seus braços sobre o peito, ela respirava lento e rápido, sentindo as pontas de seu disco rígido mamilos, os contornos inchaço dos seios. Foi mais de um irritante, no momento, ao invés de ser doloroso. Ela deu um sacode a cabeça dura antes de virar e caminhando rapidamente para o chuveiro. Apesar da temperatura baixa que ela defina o termostato na noite anterior, seu corpo ainda estava superaquecido. Uma ducha fria facilitou, mas apenas marginalmente. Duas horas depois, vestindo jeans, uma blusa branca, jaqueta de couro e botas de caminhada, ela colocou a pequena mochila que ela carregava para uso pessoal mais ombro e deixou seu quarto. Ela havia perdido

bastante tempo no dia anterior. Não houve respostas nesta pequena cidade, ela podia sentir que, assim como uma história que foi muito mais profundo do que os assassinatos de homens que haviam caçado e ajudado na tortura de raças. Ela sentiu que o conhecimento cada vez que o veio através de e-mails anônimos. Ela tinha visto algo além das imagens de morte que foram anexados aos e-mails mais tarde, e as ameaças que seus próprios segredos podem ser revelados. Ela não tinha segredos que ela conhecia. Não houve um dia em sua vida que as raças não tinham investigados em profundidade. Estas mortes tinham um objetivo, porém, um motivo que ia muito além raiva raça. Cassa queria sabe o que esse propósito foi. Pela primeira vez desde a Raça revelou-se, um dos eles estava pisando passado o controle cuidadoso ela sempre vislumbrado dentro deles. Um deles estava tomando vingança pessoal, e ele tinha vindo aqui, a Glen Ferris, um lugar onde tinha Raças uma vez que se refugiaram, a fazê-lo. Saindo da pousada, ela optou por caminhar ao invés de conduzir a alguns quarteirões de uma lanchonete próxima a reunião-almoço que tinha criado com Myron, na esperança de obter mais informações do que ela tinha há dias antes. Ele sabia alguma coisa. Ela podia senti-lo. Ela queria saber o que ele não estava dizendo a ela, e porque ele nunca tinha dito a ela sobre a raça mulher que tinha tido antes que ele conheceu e se casou com Patrícia. Empurrando a porta da lanchonete, Cassa olhou ao redor da sala grande, lotado, até que avistou de Myron. Seus cabelos vermelhos brilhante se destacaram em relevo. Cortar muito mais perto de sua cabeça do que tinha sido anos antes, estava em torno de seu rosto sardento e jogou seus olhos azuis em flagrante alívio. Ao lado de seus olhos linhas profundas foram esculpidas em seu rosto que ela não tinha notado no dia anterior. Ela teria chamamo-los rir linhas, mas Cassa nunca tinha visto rir Myron. Os mesmo sulcos entre parênteses sua boca, e na testa linha de expressões profundas eram exibidos com o curto corte de cabelo dele. Mas seu rosto era magro e parecia ano mais jovem do que seus quarenta e dois anos de idade. Ele tinha sido uma das forças motrizes no movimento para encontrar um lugar seguro para as raças se esconder diante de sua presença foi revelada há onze anos. Ele e seu pai trabalharam incansavelmente durante anos para ocultar as raças, que muitas vezes chegou perto da morte, na área de rumores de uma oferta de uma medida de segurança. Movendo-se através da sala de jantar, Cassa avistou duas raças de beber café em um canto atrás e ao lado de Myron. Eles estavam vestidos de jeans, camisas de flanela e bonés bola. Ela nunca teria escolhido para fora para as raças se ela não tivesse familiarizar-se antes de ela chegar com as raças conhecidas para a área. Pareciam agricultores. Inferno, eles poderiam muito bem ser agricultores. Muita das raças que tinham sido escondidos nessas montanhas tinha sido inteligente o suficiente para esculpir a vida por si próprios na área. "Myron, espero que você tenha vindo de café". Cassa deslizou para dentro da cabine quando ela sorriu de volta no

repórter, tendo na suspeita sempre presente em seus olhos claros e do aprofundamento da carranca linhas em sua testa. Levantar a cabeça, ele apontou para o balcão. "A garçonete estava esperando por você", ele disse a ela que ele colocou de lado o jornal que tinha sido olhando por cima. "O que você precisa agora? Eu lhe disse, Cass, eu não sei nada sobre Banks desaparecimento". Ele havia sido em melhor estado de espírito no dia anterior, dizendo que não era muito. "Eu não ia perguntar sobre os bancos". Acenou o assunto imediatamente. "Tem sido um tempo, Myron, talvez eu só queria apanhar". Ele balançou a cabeça com isso. "Você não tem tempo para recuperar, Cass. Eu sigo as suas histórias, você saber. Última vez que ouvi você estava perseguindo o local de cientistas da raça conhecida por ter sido envolvido no Coyote genética da raça. O que aconteceu com isso?" "Eu ainda estou trabalhando nisso". Ela deu de ombros. "Havia rumores de que dois cientistas Coyote raças tinha sobrevivido uma tentativa de assassinato pelo Espírito Coyote e agora estavam realmente residem no Reduto Coyote. Tudo o que eu ouvi uns boatos embora". Myron levantou as sobrancelhas vermelhas na surpresa. "Surpreendente que o Conselho lhes permitiu viver, mesmo se o Espírito fez. Os chacais foram as suas criações mais segredo". "E raças, bem como os cientistas humanos ainda estão tentando descobrir o porquê", Cassa acordado. "Talvez este casamento entre o alfa Coyote, Del-Rey Delgado, e Kobrin Anya verterá alguma luz sobre os cientistas". Myron bufou com a idéia, embora ela viu um lampejo de preocupação em seu olhar. "Eu não apostaria nisso", resmungou. "Eu não aposto em nada se obter informações de raças é causa". Ela quase riu com o pensamento. A definição de "raça" era "boca estreita e imprevisível". Myron sorriu para que, em seguida, deu-lhe um olhar sondando enquanto bebia o seu café, antes de dizer: "Eu ouço você tem uma determinada raça em sua bunda no momento. O que passa com o que?" Cassa afetado um olhar inocente. "Apenas uma raça em particular? Se há uma raça em volta, então ele parece ser intrometido sobre o meu negócio". "Vem com o território?" Ele riu. "Você transformou-se na amargura de sua existência de seus relatórios. Você não é apenas uma repórter intrometida, mas o melhor amigo de dois dos Alfas companheiros de raça. Tenha cuidado, você pode se tornar uma responsabilidade que vem". Cassa revirou os olhos para isso. "Talvez eu já se tornou um". Ela não tinha dúvida de que foi assim Jonas e Cabal quer vê-la agora. Foi uma posição perigosa para ocupar. "Isso poderia explicar que a raça Bengala na sua sombra". Myron cruzou os braços sobre a mesa e encarou sua advertência. "Fique longe de problemas, Cassa. Eu odeio ver você se machucar aqui". Agora houve uma mudança. "Houve um momento em que você teria que me ajudou a entrar em apuros", ela lembrou-lhe com um pequeno sorriso. Myron apenas balançou a cabeça, suspirou aproximadamente. "Então, você descobriu alguma coisa sobre os bancos?" Ele ergueu o café para os lábios, como a garçonete conjunto uma xícara na frente da Cassa, juntamente com um menu. "É

óbvio que você não pretende ficar de fora da qualquer cheiro que você está tentando agitar-se". "Eu só poderia desejar". Ela tentou um sorriso, ela derramou o creme em seu café e observava Myron através do véu de seus cílios. "Você sabia Brandenmore e Engalls muito bem? Eu sei que eles tem uma cabana de caça na área". Myron olhos se estreitaram com ela. "É uma cidade pequena, Cassa. Claro que eu sabia. Nós não socializamos juntos embora". "Você, então suspeito que eles estavam envolvidos com as mortes raça?" Myron expressão endureceu ainda mais a sua mandíbula apertada. "Se eu tivesse suspeitas, então, eles não estariam vivos para continuar a torturar Raças agora". Myron estava sendo extremamente quieto sobre o assunto. Isso não era como ele. Ele era um repórter. Ele já deve ter obtido a maioria das informações que ela precisava para continuar sua própria investigação. "Será que eles têm uma conexão com as raças que você conhecia?" Ela franziu a sensação de que ela foi ter que arrastar as respostas dele. "Eles odiavam as raças e você sabe disso". Myron careta. "Olha, Cassa, se alguém por aqui sabia que qualquer coisa que possa ajudá-lo ou St. Laurents confia em mim, você teria a informação. Nós queremos ver essas duas tomadas para baixo tanto quanto qualquer um. Nós estaríamos fazendo de nós mesmos, bem como as raças, um favor". "Há um rumor de que alguém está a fazer favores a outras raças também. Que alguém tenha identificado os Dozen Deadly e eles estão levando-os para fora". Cassa a mão na bolsa e puxou fora a imagem do vale que ela vinha procurando nas montanhas. Observá-lo de perto, ela pôs sobre a mesa. "Um dos Dozen poderia ter morrido aqui". Myron olhar cintilou sobre ele antes de sua expressão mais rigorosos com o que ela estava certa era reconhecimento. Ele sabia que a área, e ele sabiam que naquele local. "Você reconhece que vale?", Perguntou ele. Quando levantou o olhar, o olhar em seus olhos era pedregoso e difícil. "Isso poderia ser em qualquer lugar", disse sem emoção. Cassa franziu a testa para baixo na imagem antes de olhar para ela desconfiada. Ela tinha visto a sua reação, ela sabia que ele reconheceu que vale. "Seu passado cerca de quatro quilômetros do North Fork, ao longo da porção oriental do maior ravina que corre descer a montanha". "Isso poderia ser em qualquer lugar", repetiu, num tom duro. Cassa recostou-se na cabine e olhou para Myron em confusão. O que tinha acontecido ao longo dos anos Para alterar sua atitude para com ela? Eles costumavam ser amigos. "Qual é o problema, Myron?", Ela perguntou calmamente. Informação "Você e eu temos trocado por anos, o que torna este momento diferente? O que faz hoje, diferente do ano passado?" Seus lábios diluído como ele desviou o olhar, o seu olhar se fora das grandes janelas do café. Quando ele voltou para ela, a animosidade não estava lá, mas nem foi a simpatia que ela foi acostumados a ver nele. "Você deve ficar de fora da floresta, à noite, especialmente se há algo acontecendo lá em cima Raças e sobre o Deadly Dozen", disse, por fim, sua voz aguda baixo como ele se inclinou encaminhar. "Ouça-me, Cassa, estas montanhas são brutais, e eu não

estou falando apenas sobre a natureza deles. Tudo o que você está procurando por aqui, deixe-a ir". Cassa bebericava em seu café, ela olhou para ele. Havia uma escuridão em seu olhar, um aviso que ela não podia ignorar. Quando ela pôs o café na mesa, ela fez certa e sua expressão reflete a determinação, ela poderá se sentir dentro de descobrir o que diabos estava acontecendo em Glen Ferris.

"Você me conhece melhor do que isso, Myron", alertou ele com firmeza. "Assim como eu o conheço. Você sabe o que está acontecendo lá em cima, não é? Isto é algo que você está trabalhando sozinho? Nós trabalháramos juntos antes, poderíamos fazê-lo novamente". Ele tinha que saber. Ela podia ver em seu rosto, nos olhos. E ele não estava mencionando sua primeira esposa, ou sua morte. Ele nunca teve. De repente, ela teve a sensação de que estava encobrindo Myron muito mais que ele nunca tinha revelado a ela sobre as raças. Ela sabia que ele era. "Eu fico fora dessas montanhas", ele agarrou, sua voz ainda baixa. "E isso é o conselho que eu gostaria dar a ninguém. Ficar fora". "E ignorar o fato de que pessoas estão morrendo. Novamente. Assim como sua primeira esposa morreu". Myron recuou antes que ele respirava lentamente enquanto ela falava. Ela viu suas narinas, assistiram a dilatação dos olhos e do piscar de seu olhar em direção as Raças na sala. Sem dúvida, eles poderiam ouvir exatamente o que estava sendo dito. A raça audiência foi excelente, muito mais sensível do que de um ser humano e ela teve a sensação de que estavam ali apenas para ouvir em esta reunião particular. "As pessoas ou monstros?", Ele retrucou. "Eu não estou preocupado com a morte de algo mau, tão Não olhe para mim como se eu deveria ser. A Dozen Deadly deveria ter sido exterminados antes eles nunca se juntaram. Você sabe que assim como eu. E eu não discutir a minha primeira esposa. Sempre". "E, se uma raça está fazendo a matar?", Ela sussurrou para ele. "O que acontece quando ele é capturado, ou quando essa raça envia a prova para um repórter que não se preocupa com nada, mas é intermitente em todos os jornais do país? Será que compõem a morte de sua esposa, Myron? Ou será que apenas ver mais raças assassinadas?" Seus lábios diluído. "Justiça, Cassa. Não seria mais do que justiça. Você sabe disso". "E se a justiça vai ser usado contra as Raças?" Ela baixou a voz como seus mais olhos apertados em seu mais uma vez. "E se eu lhe disser que o assassino tem a intenção de enquadrar a raça com assassinatos determinados? Que existem fotos das vítimas, suas gargantas arrancadas, seus corpos agarrados? E se, Myron, havia fotos de um grupo de limpeza da raça?" Ela quase a boca última pergunta. "O que você acha que faria de tudo temos tanto lutaram para salvar?" Ela viu sua expressão de perto. Toda a emoção parecia ter sido limpo com ele, como uma sombria raiva cintilou em seu olhar. "Você sabe o que está acontecendo aqui, não você, Myron?" Seus lábios se separaram. "Myron". Uma voz profunda voz masculina saltou de trás Cassa. "Aí está você. Sua esposa olhando para você, amigo". Parecia que sua esposa estava sempre procurando por ele. Cassa observava, os olhos apertados, como o senhor

mais velho escorregou para dentro da cabine ao lado de Myron. "Ela estava ficando um pouco irritado que você não estava respondendo o seu telefone celular". "Telefone celular desligado", Myron murmurou enquanto ele deslizou para fora do outro lado da cabine e ficou para cima. O olhar que ele elenco Cassa foi a de advertência, e preocupação. "Se você precisa de uma carona para o aeroporto hoje à noite, deixe-me saber". Com isso, ele pegou sua jaqueta e saiu da cabine. Esse foi o alerta. Para sair agora. Não fez nada, mas torná-la mais determinada a ficar. "Mais café, Debra, se você não se importa e uma fatia de torta de creme de banana que se tiver qualquer esquerda". Cassa observava o estranho silêncio. Nos seus cinquenta anos, com um largo, sorriso simpático e marrom escuro olhos. Grossos cabelos grisalhos grosseiros eram penteados para trás de seu rosto, revelando os ossos fortes e proeminentes. Fazendeiro marrom. Um menino país em sua maturidade. Ele foi à personificação da força e resistência das montanhas. "Algumas fatias, Walt, e é fresco". Debra A jovem piscou o estrangeiro antes de um sorriso transformando a Cassa. "Qualquer outra coisa para você?" "Eu vou levar o bolo também", disse Cassa. "O café e mais". Debra afastou-se como Cassa se e olhou para as raças ainda sentado cabines de distância a partir deles. "Você tem tempo excelente", disse Walt com um sorriso zombeteiro. "Embora eu duvido Myron foi vai me dizer nada mais do que ele já teve". Walt arqueou uma sobrancelha. "Sério? A maioria das pessoas diz que meu tempo é uma droga. Mas tudo bem, o que você pensar". Ele inclinou-se lentamente. "Não mude nada embora. Myron esposa está procurando por a ele. E acho que ele disse algo sobre você precisar de uma carona para o aeroporto". Cassa quase sorriu. Cassa recusou a oferta. "Ainda não. Eu não vi Myron por um tempo, eu teria gostado de tem pegado com ele". Walt soprou fortemente nisso. "Ele e Patrícia têm tido um tempo duro ultimamente. Quando eu vi aqui, pensei em deixá-lo saber que ela estava olhando para ele". Cassa franziu o cenho para isso. Myron e Patrícia estavam sempre em conflito um com o outro. Houve vezes ao longo dos anos que Cassa estavam imaginando porque eles ficaram juntos. E agora ela estava começando a me perguntar por que todo mundo achava que eles precisavam para resgatar Myron da Cassa. "Eu sei Myron você sabe muito bem", afirmou a Walt Debra definir o café e torta sobre a mesa antes de sair. "Ele falou de você muitas vezes". "Será que ele realmente?" Cassa ignorou sua própria pizza e os braços apoiados sobre a mesa como ela o viu curiosamente. "As coisas boas, espero". Walt rimos disso. "Basicamente o Cabal diz sobre você. Teimosa. Tenaz. Um buldogue. Quando você é após uma história. Eu considero os elogios". Cassa continuou a olhar para ele com uma pitada de uma pergunta. Ou seja, por que diabos seria Cabal discutir ela com ninguém, muito menos esse velho. "Cabal discutiu-me com você?" Havia um tom de raiva em sua voz que Cassa lutou costas. Ela teve que ignorar Cabal e qualquer emoção que surgiram em seu respeito dele. Ela não podia permitir-se ser tomado por um homem que iria vê-la

como nada mais que uma possessão. Ele iria tentar envolvê-la, trancá-la. E ele provou que ele vá para todos os cumprimentos de fazê-lo. Walt olhava ao redor da lanchonete, os olhos prolongados sobre as duas raças com olhar estrito intenção. Segundos depois, os dois homens odoram para ele irritados, mas se levantaram de seus assentos e se dirigiu ao balcão para pagar o seu café. "Estou impressionado", disse a ela Cassa. "Eles não parecem ser o tipo de desistir tão facilmente". A maioria das raças não. Walt riu que, o abrir e fechar os olhos castanhos. "Eu sei que eles. Eles estão intrometidos como o inferno, mas não realmente muita dificuldade". Não é exatamente uma descrição honesta de qualquer raça. Eles estavam todos os problemas com um T maiúsculo, e aquelas duas raças foi mais do que apenas intrometida. "Então me diga, a Sra. Hawkins, que você está procurando em Glen Ferris, que tem como quem Myron caçados como uma raça em território Conselho? "Walt olhava para ela, curiosamente, seu tosco cara vincado em linhas de sinceridade. Pequenas cidades, você tinha que amá-los, Cassa pensamento. "David Banks. Anomalias. Alguma coisa a acrescentar à minha história sobre seu desaparecimento", ela respondeu alegremente como ela puxou seu notebook livre, agarrou a caneta aberta e depois olhou fixamente para ele expectante. "Você tem alguma informação?" Walt riu. "Os bancos foi desejado por alguns, odiado por outros. Não houve entre". "Ele encolheu os ombros". Eu suspeito que ele conseguiu escorregar e cair no rio. Eu acho que eles vão encontrar o seu corpo por volta de mola ou assim. Inferno de um caminho a percorrer se você me perguntar". Ela inclinou a cabeça e assisti-lo em silêncio por longos momentos. "Você parece bastante certo que foi assim que ele foi", comentou ela. "Certas como eu posso ser", ele demorou quando ele terminou a sua torta. "Os bancos gostava de brincar com Phillip Brandenmore e Horace Engalls um pouco também. Talvez eles sumiram com ele ". Ou talvez alguém estava tentando deitar-se um inferno de uma cortina de fumaça."Talvez". Ela sorriu com força, tirou dinheiro de sua calça jeans e colocou sobre a mesa para o torta de café e que ela mal tinha tocado. "Obrigado de qualquer maneira, Walt". Ela se levantou da cadeira para ir embora, ciente de que o velho levantou-se bem e seguiu para fora do restaurante. "Ms. Hawkins".Cassa voz pausada como Walt endurecido. "Sim?" Ela virou para ele com uma careta. "Tudo o que você está procurando aqui em Glen Ferris, você pode confiar em mim, se você quiser ser honesto o suficiente para deixe-me saber exatamente o que você precisa", disse ele, sua expressão sóbria e sincera. "Deixe-me ajudar". "Tenho certeza que Cabal não aprovaria", advertiu Cassa ele ironicamente. "Jonas definitivamente não". Se o velho sabia Cabal, então sem dúvida ele sabia que Jonas. Cassa não poderia trazer-se a confiança ele, porém, se o Cabal ou Jonas aprovado ou não. Havia algo "Walt", que advertiu-lhe que ele estava escondido muito mais do que ele era revelador. Walt bufou nisso. "Aqueles dois não me assustam. Eles nunca, e eles não vão começar agora. Você só tem que saber

como lidar com eles. "Ele piscou de volta em diversão. "Uma cadeira de comprimento e um chicote afiado. Ele trabalha o tempo todo". Cassa riu, balançando a cabeça. Não há palavras mais verdadeiras nunca foram faladas. "Até que eles tomam o chicote e quebrar a cadeira?", Ela perguntou como eles desceram a calçada. "Bem, há sempre essa possibilidade". Walt riu. "A idéia ainda é mantê-los de obter que perto". Como Cassa começou a rir do comentário, uma sombra se movendo ao seu lado tinha ela e os antigos cavalheiro torção ao redor. Cabal encostado contra o rosto de tijolo do café, a testa de ouro escuro arqueado, um sorriso nos lábios. "As raças que não são fáceis de controlar ou conter", informou a ambos, tal como ele se endireitou e considerava-os com zombando de diversões. "Mas você pode continuar a sonhar, se quiser". Virou-se para Walt com um sorriso lento. "É bom ver você, velho. Como está a pesca?". "A pesca é danado de bom", Walt garantiu-lhe com um sorriso fácil. "Você deve sair comigo um dia". "Quando o tempo permite, Walt," Cabal prometido. "Estou um pouco ocupado agora". Cassa sentiu a ponta do coração, sua carne crescer sensíveis. Seus seios ficou inchado, seus mamilos pressionando duro e apertado contra o sutiã que ela usava debaixo de sua camisa como ele virou o olhar para trás a ela. "Então, você vai ter de Walt conselhos sobre como lidar com Raças?" Ele perguntou, seu sorriso perverso. "Contos de fadas não são coisa minha", Cassa informou ele. "Ao contrário de Walt, eu sei que você e Jonas muito bem demais para cair nessa armadilha". Mas isso não impedi-la de uma lavagem com fome aquecido como os dedos enrolados à volta dela braço. Ela jurou que ela podia sentir a sua mão através do material do casaco e da camiseta ela usava por baixo. O calor dos seus dedos, a sensação áspera deles, calejada e sensual, ela jurou que quase podia sentir seu toque direto para o centro de dor de clitóris. Ela estava molhada, sensível. A escova de suas calcinhas de seda contra ela pregas dela tinha um arrepio de retenção de prazer. E ele sabia disso. Maldito ele. "Ah, eu conheço bem o suficiente". Walt sorriu. "Eu prefiro ver o bom em si, em vez de os maus. Se há algum mal a ver". Ele piscou sugestivamente para trás. "O inferno de uma posição para um velho homem a tomar, hein?" Foi um inferno de uma posição para que todos possam ter em qualquer situação. Os óculos cor de rosa foram sempre colocados em não o mais doloroso de vezes, e recuperando-os sempre foi possível. "É um inferno de uma posição para que todos possam ter", Cassa murmurou como ela puxou o porão tinha Cabal no braço, antes olhando para ele. "Deixe-me ir". "Diga por favor". Seu sorriso era predatória e enviou um arrepio de excitação correndo por seu corpo. Ele sabia o que estava fazendo com ela, e ele estava fazendo aquilo deliberadamente. Ela podia ver em seu rosto, no brilho de seus olhos verdes e âmbar. "Por favor". Ela empurrou a palavra com os dentes cerrados. Ela não gostava da sensação de calor que superou o seu, ou a fome ela podia sentir correndo através de seu sistema. Ela não gostava de as emoções ou as sensações que ela varreu cada vez que ele estava próximo. Ela não

gostava especialmente os amparaes até agora como elas eram. "Eu vou ser mais feliz depois que falar", garantiu ele, antes de virar para o velho com uma breve "Mais tarde, Walt". Seu aperto firmado em seu braço quando ele começou a se mover para baixo na calçada, ignorando o seu protesto silencioso como Ela puxou seu punho mais uma vez. Ele era muito forte, também dominante. Ela queria chutá-lo, mas tinha a sensação de que iria fazer muito pouco bom. malditas Raças, bastardos teimoso. "Pare de lutar comigo, Cassa", ele resmungou enquanto tentava empurrar seu braço fora de seu controle, mais uma vez. "É vez que falamos". "O tempo que falamos ou o tempo que eu ouvir você pedir-me para fora da cidade de novo?" Sua voz era açucarado doce. "Cabal Desculpe, mas estou bastante ocupado hoje. Talvez amanhã". Virando a esquina, ele puxou-a para o lote de estacionamento da lanchonete e caminhou ao longo dos carros estacionados. Seus dedos ainda estavam fechados em torno de seu braço, puxando-a para trás. Combate a sua espera apenas fez a sua mais irritado, simplesmente porque ele agiu como se ele nem percebeu as tentativas. "Aqui vamos nós". Ele parou no SUV preta estacionado no fundo do lote e apertou o controle remoto. As portas destrancadas, e ele segurou a alça e abriu a porta do lado do motorista. "Você começa à vontade, estadia pôr?". "Não em sua vida". Ela sorriu alegremente. "Quer me amarrar no banco?" Ela olhou ao redor, e não foi apenas sorte dela, não havia uma alma penada por perto. "Parece-me que o costa está claro se essa é sua intenção". "Eu vou cansar dessas acusações, Cassa", disse ele suavemente. "Não há nenhuma maneira que eu te machucar, e você sabe disso". Seu olhar cintilou sobre ela, aquecido e intenso. Não havia sexo em seus olhos. Luxuria apertou seu características e deu-lhe um selvagem, a aparência afiada. "Eu preciso de você, Cassa. Agora, ele rosnou. Cassa perdeu o sarcasmo. Ela sentiu a expressão ficar em branco com a fome que tremeu em sua voz e refletida no seu olhar agora". "E isso é tudo o que importa? Onde você estava ontem à noite? Esta manhã?" Onde ele foi quando ela acordou necessitando seu toque? Precisando dele para prendê-la. Ela podia sentir a fome para ele aprofundar agora, porém, a necessidade de uma dor constante que floresce em seu ventre. Ela sempre soube que seria necessário um pouco mais do que um desses olhares sizzling para ter sua fusão a seus pés. E ela estava certa. Era tudo o que estava tomando. "Como você, eu tinha coisas para fazer". Ele estendeu a mão e tocou-lhe o queixo com as costas dos dedos. "Você está tomando os hormônios, e evidentemente que eles estão trabalhando. Você teria chamado o meu celular de outra forma". "Implorou pela sua atenção, você quer dizer?". Ela bufou amargamente. "Sim, deixe-me ficar de joelhos e começar com isso". "Você não teria que mendigar, Cassa". Seu tom se tornou sedutora, profunda, com promessa de sensual. Ela queria sacudir a cabeça, mas só podia olhar para ele de surpresa agora. "Você está jogando um jogo". Ela sabia que ele era. "Você pensa que pode seduzir-me desta história". Virou a cabeça para trás como a raiva acesa

seu olhar. "A sedução?". Ele rosnou. "Eu quase não penso assim, companheiro. E duvido que eu poderia seduzi-lo a concordar com o céu estava azul, se você queria acreditar que era verde. Eu não tenho pretensões de que você nunca poderia ser tão facilmente persuadidos a desistir de uma história". "Mas vou tentar", ela acusou, raiva e agitação dentro de seu conhecimento como a necessidade embrulhado em torno de seus sentidos, atormentando-a. Toque. Ele estava tocando ela, e toque era algo que ela negou-se por demasiadas anos. Ela precisava dele. Doía-lhe. Sua cabeça abaixada novamente, seu olhar travada com os lábios dela como um beijo sussurrou ao longo de sua boca. "Então resistir a mim, Cassa. Isso é tudo que você tem a fazer é a pé. Se você puder. A pé, ou aceitar o fato que a luta acabou. Você é meu companheiro. E isso é algo que pode muito bem destruir tanto de nós".

CAPÍTULO 12

Ele não podia tocar nela pele a pele, mas agora que ele tinha, ele não pretende parar. Ele não podia beijar lábios-a-boca, mas uma vez que a linha tinha sido cruzada, ele ansiava por seu beijo. Ele disse a si mesmo por tanto tempo que ele não poderia tê-la. Foi o seu lugar para protegê-la, o seu lugar para conter a acasalamento de calor e garantir sua segurança, sua segurança. Ano passado tinha sido um inferno, forçando-se a ficar para trás, para ficar longe. Recusando-se o mais leve toque da sua carne macia. "Você poderia tentar me dizer que diabos está acontecendo" Cabal queria uivar em fúria como ela puxou de volta, cruzou os braços sobre o peito e fuzilou volta para ele. Ela era bom nisso. A mulher poderia brilho com aqueles olhos cinza tempestuoso como nenhum negócio do homem. "Eu poderia tentar". Ele recuou, indo o seu olhar sobre o estacionamento, quando tentava resolver as emoções que assaltava cada vez que ele estava perto dela. "Mas você não vai?" Seu olhar estreitado nele e ele queria sorrir. Maldito, ela o fez esquecer todas as razões pelas quais ele não deveria ter permitido que o calor do acasalamento para começar aqui. "Eu não disse isso". Ele segurou o braço dela novamente, puxou-a para trás do SUV e abriu o porta. "Maltratar-me só me irrita." Ela conseguiu empurrão seu braço fora de seu controle como ele encarou de volta para ela com surpresa. "Maltratar você?" Lhe perguntou abruptamente. Foi por isso que ela lutou segurar cada vez que ele tentou mantê-la no lugar? Ela pensou que ele estava manipulando ela? "Cassa, você é como um danado brinquedo de corda. Você nunca ficar parado por muito tempo. Como diabos eu deveria mantê-lo coberto se Não posso mantê-lo dentro de uma área de segurança?" Ela sabia que as raças foram ainda metas, e as mulheres mais ainda. Ele podia sentir a arma visões sobre ele, mesmo agora. Ele sempre foi visto, sempre ameaçada e ainda parecia alheios a ele. "Eu não preciso de você para me manter seguro", ela retrucou. "Eu não sou o único que é um

alvo, Cabal. Se preocupar com sua própria segurança e vou preocupar com a minha". Seus dentes cerrados quase violentamente como uma onda de tiro luxúria através de seus sentidos. Maldita mulher independente. Era como se trata de uma raça. Ele perguntou se ela tinha alguma noção de como ela parecia uma. Era óbvio que ela tinha sido de cerca de companheiros de alfa muito tempo, o seu independente, formas argumentativas foram esfregando fora dela. "E eu faço o que faço de melhor, e assistir a nossas costas?" Ele rosnou como ela acenou para a banco do passageiro. "Agora, gostaria de falar, ou você quer ficar aqui discutindo para o resto do o dia?" Ele viu a breve batalha nos olhos dela e jurou que se debate se deve ou não estar lá discutindo com ele. "Fale", ela perguntou finalmente. "Que diabos você quer que eu faça, prometo que não vou tocar em você? Estamos no meio de calor de acasalamento. Eu querer fuder você é tão ruim que meu pinto é palpitante como uma ferida aberta". Ele podia sentir cada músculo do seu aperto corpo em protesto. "Entra no veículo, Cassa, antes de eu ir sobre o meu próprio negócio e deixá-lo parado aqui". No frio e do vento? Que não era provável, seu instinto protetor em relação a ela foram se tornando demasiado afiada, muito afiada para nunca permitir que ele faça isso. Ela estava excitada, quase a ponto de ela estava com dor sozinha. Ele não permitiria que para durar muito mais tempo. "A promessa teria sido bom", ela murmurou, mas mudou-se passar por ele, ignorou a sua mão estendida, e pulou para o banco. Cabal fechou a porta antes de permitir que um rumor de desagrado para vibrar em sua garganta. Ele ter um parceiro com a boca que iria endurecer a carne de um homem de cinquenta passos. Seu irmão, por vezes, disse que pelo menos ele nunca foi furado desde o acasalamento sua esposa, Scheme. Tanner vezes observou que a vida era interessante agora. Cabal definitivamente não estava entediado com Cassa, nunca poderia imaginar-se ser aborrecido, mas nada se ele não estava pronto para puxar seu próprio cabelo para fora. Saltar para o banco do condutor, ele bateu a porta, começou a ignição, então desistiu da sua fresta de estacionamento. Restante calma, ele se virou para a Main Street antes de sair da cidade para a pequena cabine que tinha alugado no parque estadual. Cassa permaneceu em silêncio, assim, que apenas tinha a tensão de aperto através de seu corpo. Ele poderia cheiro de suas emoções, sua excitação e do sinal de medo que ela sempre carregava sempre que estava ao redor. Ele rasgou em alguma coisa dentro dele para saber que ela temia, mesmo um pouco. E era o medo de a ele. Ele sabia que o cheiro dele, ele sentiu que muitas vezes o suficiente dos outros. Sempre que raramente incomodou -lo em qualquer outro momento, ele incomodava agora. Para saber que algo tão elementar como a sua confiança na lhe foi negado ele enviou um caco de decepção furiosa por ele. Manobra do SUV ao longo das estradas de montanha, ele olhou para ela de vez em quando, tendo em seu perfil calmo. A onda de espessura de seus cabelos loira escuro fluiu em torno de seu rosto e ombros, caiu sobre os seios e as costas. Seus dedos coçavam

a enterrar-se em que a massa de seda, e ele acharam que estava negando-se fazendo somente a fome crescer. Sentia-se perdido na necessidade crescente dentro dele. Essa necessidade foi ameaçando o seu controle e a atribuição ele estava. Ela ameaçou a atribuição que ele estava. Até o momento ele puxou o veículo na garagem pequeno parte da cabine que ele tinha alugado, Cabal sentida como embora o seu controle tivesse sido esticado até aos limites. Foi o perfume dela. Sutilmente doce, aquecida com uma pitada de desejo selvagem. Isso era o que tentava tendo passado, ele decidiu, como ele parou o veículo na frente do alpendre de largura e desligou a ignição. Essa dica de tempero selvagens em sua excitação. "Aqui estamos", ele anunciou que ele se virou para ela. "Conveniente". Seu sorriso era apertado como ela se virou para ele antes de abrir a porta. "O que somos nós, uns poucos quilômetros que vale pouco que eu estava procurando?" Dois talvez. Ele ficou surpreso que ela percebeu isso. "Você tem um sentido danado de boa direção", disse ele, com premeditação ela como ele abriu a porta e saiu do veículo, antes de galope para o seu lado para ajudá-la. Não que ela precisava de ajuda. Ela estava pulando fora do SUV como ele mudou-se para abrir a porta. Ele deveria ter conhecido ela seria muito danado independente de esperar por um homem a fazer qualquer coisa por ela. "Meu senso de direção sempre foi excelente", informou ele como ele colocou a mão na pequena das costas e levou-a até a porta da frente. A cabine era grande e espaçoso. O piso inferior, com sua ampla sala, cozinha espaçosa e quarto de reposição, foi limpo e aberto. Em cima, o quarto principal esquecido a porta, e realizou uma banheira grande mestre. A cabine de aluguer foi construída para o ano de estadia rodada, e dada à abundância do quarto para as adicionais Raças de trabalho com a atribuição de Cabal, quando fosse necessário. "Lugar de Nice", ela disse que ele fechou a porta atrás deles, então silêncio trancado. "Ele funciona". Ele encolheu os ombros, movendo-se à frente dela. "Café?" A última coisa que qualquer um deles precisava era de café. O inferno da cafeína jogado com o acasalamento de calor e ambos sabiam disso. "Claro". Seu sorriso era saber, zombando, como ela o seguiu até a cozinha aberta. Ela sabia o que a cafeína não ao sistema, e ela era ousada ele apenas tão ferozmente como foi sua ousadia agora. "Então nós podemos conversar". Fale não era exatamente o que ele tinha em sua mente. Deitado ela no chão e lambendo ela da cabeça aos pés -Agora, essa idéia realizado algum mérito. Ele estava curioso embora. Quanto tempo mais teria a acasalamento tratamento hormonal que ela estava tomando permitir que ela agüentar? Ela estava fazendo bom danado. Um inferno de muito melhor do que ele era realmente. "Claro, vamos conversar". Ele não estava prometendo que eles iriam falar embora. Consciência de sua formigar sobre o seu corpo como uma carícia invisível e enviou um caco de dor rasgar a solidão através dele. Ele sabia o que estava faltando por atrasar, sabia a conclusão que poderia encontrar, alegando o seu companheiro. Mas ele também sabia o que estava arriscando, se

ele permitiu que suas emoções para se envolverem mais do que já eram. Ele estava arriscando a sua própria alma, bem como a dela. Ao contrário de outras raças aplicadoras Cabal foi um enforcer encobertas. Ele estava sem registro e conhecido por sua total falta de regulamentação. Ele era um gerador de suicídio. Ele levou os trabalhos dos aplicadores outros não podiam por causa de Lei raça ou protocolo. Ele pegou o emprego com uma taxa de mortalidade muito maior do que a maioria. Ele era um companheiro agora embora. Se alguma coisa acontecesse a ele, então o inferno Cassa viveria era algo que ele não queria contemplar. Uma vez que essa missão acabou, o seu estatuto executor teria que ser repensada. Havia muitos de outras raças que poderia tomar seu lugar e, honestamente, ele pensou que poderia ser mais feliz ao passo que lhes está reservada. "O que você pretende falar, então? O fato de você não me quer de um companheiro, ou a um onde é já demasiado tarde condenados a fazer qualquer coisa sobre ele?" Havia uma pressão para que o seu tom teve-o giro e olhando para ela silenciosamente. O inferno, não teria imaginado que o acasalamento poderia ter começado com algo tão simples como o seu sangue contra a língua. Ela não poderia ter feito mais do que tomar uma gota do seu sangue, mas de alguma forma, tinha sido o suficiente. Porcaria. Ele tornar-se mais irritado do que nunca, quando ele tinha visto Cassa e seu marido na sala de controle da instalação ele pensou que iria morrer dentro. Ele observava sua luta para libertar ele, e observava a alegria de Douglas no sangue e morte. Ele alegou seu então, ele pensou. Antes ele já tinha escapado desse buraco, ele sabe que ele reclamá-la. Ele podia sentir o cheiro de seu desejo agora, quase prová-lo no ar em torno deles. À noite de seu resgate tinha cheiro de seu medo, sua raiva. Ele sentiu sua raiva e sua dor. E quando ela tocou o dedo em seu rosto, em seguida, levou o dedo aos lábios, ele havia jurado que ele tinha provado suas lágrimas e seu pesar no ar em torno deles. "Ou nós poderíamos falar sobre o corpo morto de RH Alonzo e a razão pela qual as raças estão protegendo um assassino". Ele podia dizer pelo som de sua voz exatamente o que ela estava sujeito forja o maior interesse Seu corpo estava dentro de aquecimento pelo momento, mas que a mente afiada pouco dela queria respostas primeiro. "As raças não estão protegendo um assassino", ele informou-lhe que ele terminou a preparação do café e voltou para ela. "Nós estamos investigando o desaparecimento de David Banks, Cassa". Ela deu um ronco, delicada dama. "Bull. Você sabe que a informação que foi enviada, Cabal, não tente mentir para mim. Eu sei que você conseguiu acessar meus arquivos, bem como os e-mails do meu servidor. Você ter meu laptop aproveitado. Eu não sou estúpida. Você sabe exatamente o que eu tenho, como eu sei que você está encobrir". Foi o suficiente para fazer uma endurecida, raça Coração frio vontade de rir, ou pelo menos a sorrir. Ela estava certa. Ele sabia que as informações que tinha. Ele estava fazendo nada mais do que atrasar o inevitável, fingindo que ele não fez. O anel metálico suave da

cafeteira completou o seu ciclo soou por trás dele. Agarrando dois copos dos ganchos debaixo do balcão, ele derramou a bebida, aromática descafeinado neles e levaram as taças para o contador de tempo que a cozinha separada da sala de jantar. Ele pode querer silenciosamente se atrevem a ela onde o calor foi o acasalamento em questão, mas ele não estava indo deliberadamente vê-la em mais desconforto do que necessário. A cafeína no café agravado a sistemas de acasalamento de calor, e não o próprio café. "Mentir para si não é algo que eu tinha em mente", ele disse a ela como ela deslizou para um dos bancos de bar através do contador dele. "Estou investigando o desaparecimento de Banks". "Assim como a morte de Alonzo", ressaltou conscientemente. "Além de várias mortes". Ele não ia admitir que Alonzo. Admitindo-se a qualquer coisa que essa mulher estava em causa era o mesmo que lhe dar permissão expressa para um interrogatório. Ela deveria ter sido um promotor, em vez de um repórter de TV. "E você acha que eu não sei exatamente quantas mortes existem? O assassino contatou-me, Cabal. Você sabe disso. Você está mais consciente disso, e você acha que pode continuar a desempenhar este maldito jogo comigo?" Sua voz levantou-se espantado como a raiva começou a enchê-la, para perfumar o ar em torno a ela. Ela estava chegando ao fim de sua paciência. Cabal sabia disso, reconheceu. Assim como ele sabia que ia ter que fazer uma escolha em breve. Faça-a odiá-lo para sempre puxando os dois para fora do The Game, ou permitindo-lhe dentro Nem foi uma escolha que ele queria enfrentar. Por um segundo, o segundo mais básicas, o seu auto controle escorregou. A raiva aumentou através dele com o pensamento que ela realmente acreditava que poderia tão descuidada em perigo a sua vida e ele não faria nada para protegê-la. "Eu tenho o direito de proteger o meu companheiro". Ele empurrou o seu rosto perto dela, senti sua surpresa, viu em olhos arredondados e que, de repente o flush montado sua pele como a sua voz retumbou perigosamente. "No entanto é necessário, Cassa, eu reivindico esse direito. Você está em perigo aqui. O próprio fato de que bastardo contactado você me diz que ele já é alvo de você. Você sabe que assim como eu faço". "Bem, você pode afirmar esse direito". De repente, ela estava cara a cara com ele, os olhos de tempestade escurecimento ainda mais à medida que diminuiu de volta para ele com raiva, a ousadia dele, desafiando-o. Inferno, ele ia a entrar no seu jeans agora. "Não acho que vou tolerar vigor, Cabal. Não de você ou qualquer outro homem. Nunca mais. E não para um minuto acho que você pode forçar-me deste. Acasalamento calor que se dane, eu não vou permitir isso". Cassa podia sentir a raiva que ela estava tentando tronco nos últimos dias crescendo dentro dela agora, tentando libertar-se do auto controle cuidadoso ela usou para mantê-lo. Ela centrou-se na história ela vir aqui para descobrir, ela ainda se permitiu concentrar em sua própria culpa e não a suas ações. Essa visão de túnel estava começando a se expandir e sua capacidade de continuar a ignorar suas ações estava ruindo. Ele tinha se atrevido a maltratar ela,

a todos, mas mentir para ela. Ele tinha medo dela, deliberadamente na floresta sua primeira noite aqui, e na parte traseira de sua mente, ela admitiu para si mesma que ela sempre Acredita que, não importa a circunstância, ela Bengala nunca iria tratá-la de tal maneira. Ele nunca iria permitir que outra raça a persegui-la, nem que ele iria tentar empurrá-la para fora de algo que era tão importante para ela. "Nunca mais?" O brilho dourado da mancha laranja em seus escuros olhos verdes intensificaram. "Eu sei Eu nunca forcei nada de você, Cassa, então quem diabos você está falando?" Sua voz baixa. Houve um galã de violência latente nele agora que enviou um frio na espinha e fez-lhe saber se o homem que ela havia sido casada com o não teve a sorte de ser morto. Ele morreu fácil. O olhar no rosto de Cabal fazia suspeitar que ele poderia fazer um homem morrer. "Você deliberadamente permitiu-me a ser perseguida por meio dessa floresta", ela acusou-o furiosamente. "Você deixou o cão amedrontar-me. Você deixá-lo correr-me do que vale, para que você não teria que lidar com isso. O que você fez foi terrível e doloroso e algo que eu jurei que nunca poderia fazer a uma mulher, e muito menos o seu companheiro". Ela viu seu aperto da mandíbula, o músculo assinalando furiosamente por baixo da carne como ele olhou para trás a ela. Deixei-o brilho. Ela sentia raivoso inferno, sentiu vontade de bater. "Como você ousa!", Ela gritou como ela mudou-se do tamborete e deu um tapa com as mãos furiosamente em cima do balcão. "Como você ousa fazer isso comigo". "Como você ousa arriscar a vida de tal maneira", ele gritou para ela. "Como você se atreve a pensar Eu gostaria que qualquer raça, não importasse o motivo, uma oportunidade para tanto como respirar o seu ar. Maldita você inferno, Cassa. Eu quase quebrei meu pescoço próprio fudido ficando com você essa noite". "Então você deveria ter feito mais do que tentar correr mais tarde me abandonar!", Ela gritou. "Você tem zero respeito por mim, Cabal. E menos ainda a compreensão de quem eu sou, ou você não acha que pode mentir e conivente para tirar-me esta história". "Que diabos o que você esperava?", Ele rosnou para fora. "Você é como uma maldita bulldog com um osso. A morte dúvida seria pará-lo". Ela revirou os olhos em sua indignação masculina. "Oh, perdoe-me por fazer o meu trabalho", ela pouco fora sarcasticamente. "Desculpe-me por dar a mínima se as raças são emoldurados ou em perigo de perder todos os este sentimento grande público, eles adquiriram ao longo dos anos". "A opinião pública a minha bunda", ele rosnou, e ela não poderia culpá-lo. A maioria de ágio e simpatia expressivos em direção as Raças não era mais que uma tentativa de correção política para muitos dos indivíduos de alto perfil que jorrá-lo. "Eu trabalhei duro, Cabal, assim como outros jornalistas com quem trabalho, para ter certeza de Raças são retratados da melhor forma possível, enquanto ainda permanecendo dentro dos limites da verdade. Você não está me ajudando em nada aqui". "Verdade?" Ele veio ao redor do balcão, o corpo tenso, com fio de ação como sua expressão intensificaram em indignação. "Que verdade, Cassa? Se

você encontrou uma raça debruçada sobre um corpo sangrento, o que você faria então?" "A mesma coisa que estou fazendo agora", ela gritou, indo para as mãos as ancas como ela encarou acinte e amei cada segundo dele. "Investigar, Cabal. Eu tenho as fotos de um evidente Ataque da raça e da morte. Você vê alguma coisa danada na cópia, ou você me vê tentando descobrir quem diabos é tentar enquadrar as raças e por quê?". "Eu vejo você está tentando obter seu burro morto. Isso é o que vejo". Ela quase riu na sua expressão. Foi totalmente masculino furioso e cheio de frustração. E ela não estava assustada. Ela estava enfrentando o desafio sem medo. Ele não queria magoá-la. Ele não permitiu que ela se machucasse naquela noite na floresta, e ele não fazê-lo agora. Ele tinha medo dela, trouxe de volta lembranças de um passado que queria esquecer e puto do seu inferno, mas ele não machucá-la. "Bem, acho que você só tem que me deixar continuar no meu caminho pequeno alegre e espero ter sorte", ela agarrou. "Porque não há uma chance no inferno, Cabal, que você vai me fazer parar". Cabal podia sentir o calor e a fome a aumentar a um ponto de ebulição dentro de sua mente. Ela sabia melhor do que isso. Ele sabia que ela sabia melhor do que este. Ela tinha sido de cerca de Raças tempo suficiente, especialmente acasaladas casais, para saber o que tal desafio vocal e físico fez com um companheiro. "Não somos combatentes normal, Cassa", alertou ela, soltando sua voz como a rosnar na sua garganta ecoou dentro dela. "Você sabe que você está fazendo". Sua sobrancelha arqueada zombeteiro. "Eu realmente?" Ela virou-se para longe dele e andou alguns metros antes de voltar. "O que estou fazendo, Cabal? Recusando-se lhe dar o seu caminho? Pobre pequena Bengala raça. Ele tem sido tão mimado por seus brinquedinhos que ele pensa que todas as mulheres estão indo ajoelhar baixo e adoração às listras bonita que ele tem em sua bunda. Desculpe, querida, não eu. Sua alcoviteira arrogância é o suficiente para o modo como ela é". O pensamento de que elas, um desfile de condenados delas que tinha visitado a sua cama e seu irmão, foi suficiente para definir os dentes na borda. Houve momentos em que ela estava certa de que ela fora mais chateado do que a maneira que ele tinha maltratado seu e lutado para mantê-la de chegar à verdade em Glen Ferris. Se houvesse uma raça do grupo ele e Tanner havia perdido ao longo dos anos, então ele não foi porque ele não tinha tentado parafusá-los todo. "Deixar as listras fora disso". Ele passeado mais, o seu aviso de rosnar. Ela deveria ter conhecido melhor do que mencionar as listras; Cabal foi também rumores de que se atrevem a sua. Os amantes de mencioná-los. Foi-lhe dito que odiava as listras Bengala, os cabelos estranhamente coloridos finos que decorreu de um ponto ao longo de cada nádega em torno de sua perna para terminar em um ponto no interior de cada coxa. As marcas incomuns foram altamente eróticas. Ela queria beijar cada um desses malditos cabelos, mas ainda não tinha encontrado a coragem de tentar. Ela arregalou os olhos na falsa inocência. "Você quer dizer que todos aqueles pequenos relinchos debutantes você fodia ao longo

dos anos não se atreveu a mencioná-los a todos? Porque, Cabal, foram bastante negligentes. Elas são sexys. Fazem-me molhada". Ela estava cara a cara com ele. "Fazem-me apenas desejar você querido todo". Seus olhos se estreitaram com ela. "Você está me desafiando", declarou ele, sua voz tão escuro e alerta que calafrios enviado corrida para baixo sua coluna vertebral. "Porque, Cassa? Porque me empurrar como esta, quando você sabe onde ele vai levar? Você acha que eu quero ter você, sem pensamento? Sem conta? Por impulso assim?" Se o brilho em seus olhos era coisa para passar, em seguida, ele foi mais do que pronto para descobrir se ele poderia fazer tempo. "Nunca fui a um gosta de jogar o segundo melhor". Ela cruzou os braços sobre os inchados, sensíveis seios e apertou o queixo como a raiva subiu através dela. "Quantas mulheres você já teve desde a primeira suspeita de que eu era seu companheiro, Cabal? Uma dúzia? Duas?" "Pelo menos fazer o número crível", ele rosnou para ela. Cassa de lábios apertados com raiva. Ela tinha visto ele foder seu caminho através de inúmeras mulheres ao longo dos anos. Ele e seu irmão haviam compartilhado uma vez as mulheres, tinha jogado jogos do sexo que fariam corar os homens mais crescidos. "O número é muito crível para mim", ela declarou friamente. "Realmente, Cabal, sua falta de fidelidade Espanta-me. Eu pensei que os machos da raça deviam ser fiéis a partir do momento em que a primeira perceber quem são seus companheiros. O quê? Você é uma exceção à regra? Necessita de um harém em vez de um mate, não é?". Ela precisava de sua cabeça examinada. Ela foi empurrando-o, desafiando-o a levá-la, e ela sabia disso. Algures entre a noite passada e esta manhã que tinha extraviado sua sanidade. "E aqui eu pensei que você estivesse aqui para uma história". O barulho de sua voz fazia vibrar clítoris. "Eu Não sabia que você tinha vindo a reclamar o seu companheiro, Cassa. Você deve ter dito algo antemão. Eu teria feito certas para ter tempo para acomodá-lo". "Colérico calor inundou o rosto no seu tom". "Bastardo insulto", ela retrucou. "Vá para o inferno. E quando você estiver nele, diga Jonas Wyatt beijar minha bunda. Eu vou apenas relatar o que tenho até agora. Aposto que me deixa um presente por revelar a verdadeira face das raças". Não que ela nunca iria fazer isso. Ela não podia fazer isso com as pessoas que ela conhecia como amigos, mesmo para uma história. Mas maldição, ele merecia suor sobre ela, e assim o fez Jonas. Ela virou-se para pisar fora da cozinha, para chegar o mais longe dele o mais rápido que podia. Ela caminhada solitária estrada de montanha que, na calada da noite para ficar longe dele. Xingando, rosnando pua. Ela precisava ser amarrado a uma raça que ela precisava de um buraco em sua cabeça. Especialmente esta raça. Ela não tinha idéia de quanto ele enfureceu-lhe que ele tinha sido negar o impulso natural para levá-la, a pedido dela. Ela sabia que tinha negado. Ela sabia por que ela negou. Ele não tinha uma desculpa, nem tinha um motivo para ele que ele poderia justificar a ela. Ele era um gato. Puro e simples. Ele não era levá-la porque não queria ser amarrado. Ele não poderia jogar todos

seus jogos atraentes um pouco de sexo com ela ou fazer bonito com todas as mulheres dispostas para levantar a saia para ele. "Como diabos você está saindo". Sua voz era animalésca, que vibrava com volúpia e com a demanda que ela sentiu os dedos apertando em torno de seu braço, puxando-a para um impasse, pois ele puxou-a em torno de enfrentá-lo mais uma vez. Colocou suas mãos contra o peito largo, Cassa olhou para ele, recusando-se a ser intimidado por a fome súbita refletiu em seus olhos. "Como o inferno. É melhor você acreditar que estou indo embora. Eu serei amaldiçoado se eu precisar de alguma coisa de você, Cabal. Necessidade ou desejo. Vou apenas colocar minha bunda feliz de volta ao Santuário, ter Ely aumentar o hormonal tratamento, e você podem ir para o inferno". Ela empurrou contra o peito, como ela sabia que ele não foi a ponto de deixá-la ir. Ela podia sentir o poder da intenção em seu olhar agora, a fome e o desejo que de repente agitaram o ar em torno deles. "Você acredita que eu não reivindicá-lo por causa de algo tão insignificante como um desejo para outras mulheres?" Seus dedos flexionados em seus braços. Não é dolorosa, mas como se a sua necessidade de tocá-la, a acariciá-la, foi reconhecido o que exige que ele estava fazendo a si mesmo o contrário. "Eu realmente não me importo porque você não me reclamar, como você diz", ela zombou de volta em seu rosto. "Eu vou nunca ser invocado por você, Cabal. Não nesta vida ou qualquer outro. Eu estava disposto a trabalhar com você, para ser um parceiro-há uma diferença". Trabalhar com ele e, talvez, saber o que esta fome para ele era tudo, como o calor de acasalamento poderia lhe dar algo que ela nunca teve. Algo de seu. Um homem que ama, um homem cuidar dela. Ela não queria que ele tinha em sua cama porque ele não foi forçado pelo calor de acasalamento. Ela queria que ele quisesse. E ela tinha sido também condenados ingênuo para perceber que não podia trabalhar, que caminho para ela. Ela havia sido avisada de que o calor de acasalamento foi algo que não podia ser negado, mesmo em seus mais suave formulário. Ela não tinha acreditado até o dia em que conheceu Cabal St. Laurents cara-a-face. Até que ela viu o tormento que alinharam sua cara, vi a solidão em seus olhos e doeu por tudo que ele tinha perdido em sua vida. Ainda mais, ela sofria por sua parte no que ele tinha perdido. A necessidade de ir até ele depois de seu resgate de todos esses anos atrás havia quase esmagada sua comum sentido. Ela queria tocá-lo, para facilitar a ele. Ela sofria de fazer alguma coisa, qualquer coisa, para facilitar a dor que ela sabia que tinha de sentir a perda do orgulho que ele tanto amava ternamente. Ela queria compensar o que Douglas havia feito. Ela queria ter certeza de que ele estava seguro. Ela tinha acabado queria ser uma pequena parte de sua vida. Algo mais do que uma má recordação. "Você é um tormento". Ele puxou mais íntimos, os seios contra o peito, coxos grandes encurvamento contra as suas pernas quando ele empurrou de costas para a parede. "Você atormentar meus pensamentos. Você minha tortura corpo com a necessidade. Por que diabos você ia entrar nesse acasalamento como alegremente

como você confunde o inferno fora de mim, Cassa. Você sabia o que estavam enfrentando, empurrando-me aqui. Admiti-lo. Você sempre soube. "Sim, ninguém jamais apresentou a sua candidatura para o prêmio de senso comum, e eles com certeza não foram vou fazer isso agora. Tinha-se evidente com seu falecido marido que ela tinha péssimo gosto em homens, e Cabal foi apenas provar essa teoria. Problema com um presente era, não foi só culpa dela. Por alguma razão a natureza tinha decidido entrar na diversão e ajudá-la a transar com ela até mesmo a vida mais. "Por favor, ser gentil, a fim de desculpar-me para empurrá-lo em qualquer direção", disse ela a terra entre dentes cerrados. "Honestamente, Cabal, tudo que eu quero de você é a história maldita. É isto. Diga-me o Eu preciso saber e eu vou continuar a minha maneira alegre pouco e deixar que você continue a parafuso-se pelo resto da população feminina. Não é isso que você quer?" Seria mesmo possível? Ela sabia companheiros do sexo feminino não poderia ter outro de toque, mas os machos podem? Ela tentou empurrar para longe dele novamente. Ela tentou ignorar a sensação de sua ereção pressionando em seu estômago, duro e insistente entre as camadas de suas roupas. E ela tentou ignorar a necessidade de começar a chicote através dela, o desejo súbito para o gosto de seu beijo, a sensação de sua acariciando as mãos sobre a sua carne. Ela queria negar tudo. "Droga", ele rosnou. "Eu sabia que você faria isso para mim". "O quê? Recuso a deixar você pensa que é senhor de toda a pesquisa que você?" Pouco ela se furiosamente. Uma mão movida de seu braço colocou sua bochecha e segurou a cabeça firmemente no lugar de sua cabeça abaixado. "Eu sabia que você ia rasgar meu controle merda", ele sussurrou, sua voz atormentada agora, profundo e escuro e ecoando com as mesmas necessidades que ela não podia controlar mais. "Maldita, Cassa. Eu sabia você ia acabar me destruir". Seus lábios entreabertos a argumentar que a declaração. Ela ainda teve um retorno excelente prestes a quebrar o seu ego. Antes que ela pudesse falar, antes que ela pudesse esfolar ele para fazer tal afirmação ridícula, lábios cobertos dela. Sua língua empurrado em sua boca. O sabor de canela e especiarias encheia seus sentidos explodiu na forma de calor pelo resto do seu corpo. Gosto Cabal. Ela adorava o gosto dele. Seu beijo. Ela doía para a sensação de novamente. Seus dedos cerrados em seus braços e levantou para ele. Sua língua tocou-lhe, provaram o picante de calor o hormônio do acasalamento, e ela sabia que estava perdido. Ou ela foi encontrada?

CAPÍTULO 13

Lábios, dentes, língua. O gosto do desejo, da necessidade e do calor, queimado sentidos Cassa como Cabal virou a o peito e assumiu a carícia com fome, com uma força que acionou seus desejos. Era melhor que da última vez. Era mais quente. Foi brilhante. Doce Deus tenha piedade de ela, Era como ser jogados em

um turbilhão tão bolhas, tão brilhante, que nada importava, mas a sensações que assola o seu agora. Arrogância foi tanto uma parte dele. Ele repetiu em seu rosnar fome como ela tentou empurrão para trás dele, e ele acrescentou dominância para o porão, ele tinha na parte de trás da cabeça para mantê-la no lugar por seu beijo. Cassa gemeu como sua língua brincou mais dela e derramou mais do sabor picante, ela foi rapidamente tornar-se viciado. Ela tinha perdido definitivamente sua sanidade, porque ela sabia que ela estava enfrentando em aceitar isso, nos desafiando-o a tomá-la como ela teve. Ela sabia que não poderia ser mais fácil para terminar, mas a preciso, oh Deus, a necessidade foi rasgando o seu aparte, condução dentro de suas estacas de aço, como a combustão com fome.

"Maldito". A luz no beliscar os lábios teve sua elevação aos dedos dos pés, desesperados por mais agora. Dele beijo, mesmo sem aquele maldito hormônio velocidade através de seu sistema, ainda era mais do que qualquer outro beijo, ela já havia conhecido. Fome, Unidos, cheias com mais vontades, com mais desejo do que qualquer coisa que ela nunca tinha conhecido. Peito de sua camisa lutou ao toque da pele, a acariciar seu corpo, seus lábios se aproximou dela novamente, seu corpo rígido pressionando a mais próxima da parede em suas costas. Sua respiração engatada como as mãos crispadas na bunda dela, levantou-a e empurrou-a mais perto. Coxas sobre o seu partido. Seu membro, coberto por uma camada de jeans, ainda estava duro e faminto como pressionado no berço das coxas e acariciou sobre o clitóris. Cassa envolveu seus braços em volta do pescoço e mantida pela sua vida como seus quadris se movem de seus próprios acordo contra ele. Estocadas, passando a mão contra o monte rígido ressonando contra ela, ela dirigiu enlouquecer-se com a queima de excitação através dela agora. Seus dedos enfiando entre os fios de seda de seus cabelos, o afago dela contra a ponta dos dedos, erótico, sensual. Tudo sobre o Cabal foi muito erótico, muito sensual. Ela tinha vindo a perder esta batalha por mês, e ela tinha que saber disso. "Não. Por favor". Ela suspirou o fundamento que ele virou a cabeça para trás, uma mão segurando seu cabelo segurá-la no lugar que ele olhou para ela. "Você sabe o que está fazendo", declarou ele, sua voz como uma carícia de uma noite quente de verão. "Diga mim, Cassa. Você sabe o que está fazendo". "Eu sei o que estou fazendo". Seus dedos cerrados em seu cabelo para arrastar a cabeça para trás. "Você está malditamente direito. Eu sei o que estou fazendo". Ele era dela. Uma parte dela se recusou a aceitar nada menos do que o fato de que ele não pertencia a ela. Ela pagaria por ele mais tarde. Ela poderia muito bem morrer por ele mais tarde. Mas, por agora, ele pertence a ela. Dela para segurar. Ela nunca teve ninguém, nem nada, pertencem apenas a ela, até Cabal. E ela nunca havia pertencido, não realmente, onde não importava. "Isso não muda nada". Ele ergueu a mais contra seu corpo e começou a mover-se através a cabine para a escada que levava para o quarto do sótão. "Nada, Cassa. Esta história ainda está fora de limites para você". Isso era o que pensava. Deixe que

ele pense isso. Deixe-o acreditar no que ele tinha de acreditar por enquanto; ela lhe mostrar diferentes tarde. Ela não seria ditada neste acasalamento não mais do que ela tinha sido ditada antes dele. Seus lábios se separaram, e ela permitiu que seus dentes para beliscar na linha do seu lábio inferior como ele se movia lentamente suba as escadas. Sua língua lambeu sobre a ferida pouco e ela queria que ela soubesse como a ronronar, porque ela teria o sangue correndo com o prazer através dela agora. "Pare de me mandando por aí", ela ofegava como as mãos crispadas na bunda dela. "Beije-me novamente, Cabal. Apenas um beijo". Seus lábios cobertos dela novamente como um grito silencioso vibrou em sua garganta. Foi um beijo feito de leve desejo e necessidade ardentes. Ela acariciou sobre seus sentidos como a sua língua acariciou sobre os lábios, então a sua própria língua. O derrame do hormônio propagação através dela, lentamente no início, o aquecimento do nervo terminações, jogando seu corpo em caos como ela se sentia sendo reduzido para uma cama. Cama Cabal. Seus braços levantados como ele pegou a barra de sua camiseta e puxou-a lentamente de seu corpo. O frio do quarto caiu sobre ela lace-seios cobertos apenas por um segundo. Apenas contanto que lhe tomou para lançar a camisa de fora, e para as palmas das mãos para cobrir os pesados, montes inchado. "Tão bonita", suspirou, sua voz grossa e rouca. "Eu sonhava em acariciar seus seios, Cassa. De mantendo-os em minhas mãos e ver que bonito rubor nelas". Ela olhou para baixo. Certo bastante, os seios eram tão nivelados como o resto do seu corpo sentia. A ela mamilos pressionados duramente e de mais em suas mãos, e ela sabia que ia olhar maduro, vermelho cereja com a necessidade de seu toque, seu beijo. Ela estava quase ofegante como suas mãos se mudou, os dedos capotaram durante o encerramento de seu sutiã e pelados o tecido de distância, enquanto ela lutava para conter um grito de rendição completa. Foi um grito que caiu dos lábios de qualquer maneira, com a cabeça inclinada e um dos rígidos, picos apertado desapareceu nas profundezas aquecida de sua boca. Seus lábios fechados sobre ela, seu rosto desenhou no ponto sensível e enviou pedaços do prazer correndo para o nó de nervos pulsando em seu clitóris. As sensações de seus sucos fluindo entre suas coxas tinham quadris flexão, arqueando contra ele. Ela queria que ele nu, ela queria ficar nua com ele. Ela queria sentir cada centímetro dele acariciando-la, tocá-la. Quando a cabeça recuou, liberando seus lábios seu mamilo úmido, ela quase teve orgasmo da vista dele. O olhar do edifício luxúria no rosto, a fome que impregnado dele. Descendo, ele segurou a barra de sua camiseta e empurrou-a, exibindo impressionantes músculos de seu peito e barriga. A tatuagem de uma presa sangue-mergulhado colocar contra seu ombro. O bíceps oposto era o que estava se tornando conhecida como uma tatuagem tribal Raça: arames farpados, caninos e punhais em um círculo em torno de seu músculo. Era impressionante, sexy como o inferno, e parecia tão perigoso como Ela sabia que as raças poderiam ser. Engraçado que até agora, ela não tinha

pagado tanta atenção para a tatuagem. Ela tinha visto isso, ele sabe para o que era, mas tinha sido na periferia da sua atenção antes. As mãos dela mudou, os dedos segurando a barra da calça jeans que ela puxou e bateu o primeiro metal botão livre. A cabeça de seu pênis pico acima da abertura agora. Larga, vermelha, latejante de atenção. "Ainda não". Ele empurrou as mãos de volta para a cama. "Mais tarde". "Como o inferno depois". Ela ofegante, lutando para obter os seus dedos de volta no lugar para tocá-lo. "Eu não disse você começa a fazer a regra aqui, Cabal". Ele escolheu esse momento para lançar seu jeans e empurrão na guia do zíper para baixo. O jeans de cintura baixa partidos, revelando a carne de seu abdômen como ela congelar abaixo da fome em seu olhar. Ela não podia se mover sob o seu olhar. Sua expressão era absorvida como ele mudou-se inferiores, puxou botas e meias em seus pés, em seguida, agarrou no fundo de seu jeans e transferiu-os para baixo ao longo as pernas. Cassa foi hipnotizada por seus olhos, pela sua expressão. O brilho do ouro em um campo de vibrante verde escuro como ele revelou ela. A suave calcinha veio para baixo com o jeans, retirados com uma carícia, longo e lento de suas calejadas mãos e caiu para o lado da cama junto com o jeans. Ela estava nua por baixo dele agora. Solavancos de arrepios correram em sensações sobre sua carne como a palma da mão pressionada contra sua barriga, acariciando sobre ele até que seus dedos encontraram os cachos macios entre as coxas. "O tratamento hormonal de acasalamento, ele rosnou". Eu posso sentir o cheiro de você. É o que lhe permitiu ficar longe de mim". "É que me permitiu sobreviver", informou ele rispidamente. "Eu não sou um boneco de acasalamento, Cabal. Eu me recuso para ser um". Ela viu como seus olhos se estreitaram com ela, seus lábios curvarem em diversões como as pontas dos dedos movidos lentamente através do centro saturado de seu corpo. Cassa engasgou e arqueados contra a carícia. Ela jurou que ela podia sentir o calor das chamas explosivas em cada poro que seus dedos tocaram. "Confie em você para continuar tentando ficar um passo à frente de mim", ele murmurou antes de se mudar para trás, a sua dedos indo para os botões de metal de seu jeans como ele piqueira das botas de seus pés. "Quem está tentando?" Ela mal podia respirar, quanto mais falar. "Eu consegui". Ele resmungou a isso, mas discutindo não era seu primeiro impulso impressionante como o comprimento de seu pênis foi revelada, juntamente com as listras sutil Bengala em suas coxas. Cassa tremeu na prova do animal dentro dele e como perto da pele que realmente era. O listras laranja, em todos os três para cada lado, enrolado em torno da carne de fora da parte externa da coxa a carne interior. As listras fletidas sobre o músculo como os dedos da Cassa enrolado com a necessidade de tocá-los, para executar unhas ao longo deles. "Eu adoro estas listras". Uma onda de sensualidade correu pelo ventre como ele colocou o joelho na cama e se aproximou dela. "As listras não estão em discussão", alertou ela, seu olhar completamente carnal. "No entanto", ela concordou, fascinada pelo brilho

do ouro de necessidade em seu olhar enquanto ele se aproximou dela. "Nunca". Seus lábios cortados qualquer protesto que ela pode ter tido em mente para fazer. Eles cobriram dela como ela sentia a sua rígido corpo nu, vem em cima dela. Musculosos coxas partiu seus entes mais magros, e a ponta do seu pênis beijou a umidade aquecida dos lábios internos. Cassa enfiou o beijo com um desespero que nunca tinha conhecido por um outro de toque. A ela braços enrolado em seu pescoço, seus dedos cavaram seu cabelo. Ela podia sentir suas coxas apertando a como seus quadris arqueados em uma tentativa selvagem a força da carne endurecida do seu mais profundo para a ereção abraço das pregas molhada entre as coxas. "Ainda não". Ele puxou de volta, seus lábios se movendo para baixo do pescoço, enviando pulsos quente da corrida de prazer ao longo das terminações nervosas ali. "Ainda não, querida. Recebo a gosto primeiro. Você tem tentado me com o cheiro de sua excitação, agora você vai me dar um gosto". Ela estremeceu com o domínio em seu tom, na necessidade. Cassa levantou a cabeça para ver como a sua língua lambia sobre seu mamilo, então ele começou a se mover para baixo seu corpo. Um beijo aqui, uma alfinetada ali. Sua língua jogados sobre seu corpo e deixou-a agitação por mais como ele mudou-se para baixo seu abdômen ao calor ardente do seu sexo. "Tão doce", ele sussurrou, sua voz áspera. "Você tem cheiro doce como o sol". Sua língua bateu forte através da fenda estreita rosar como parte algo, ronronar parte esquerda da garganta e enviou um soco de luxúria flexão através de seu ventre. Seus quadris mais arqueadas, com as mãos cavaram sua cabelo e erupções perverso de calor sensual começou a pegar fogo através de seus sentidos. Cabeça inclinada para trás como o prazer destruíu ela. Língua Cabal foi mau. Ele roubou seus sentidos como ele acariciava o botão sensível ao redor de seu clitóris, então balançou sobre ele antes de sua boca desenhou-lo dentro. "Cabal". Seu grito foi um espesso gemido de fome como pulsando cacos de necessidade ecoou sua carne. Excitação era uma fome sem fim. Ela latejava e doía em seu clitóris com os mamilos e além de. Cada centímetro da carne foi sensibilizada, cada parte de sua mente consumida por ela. Ela podia sentir a resposta do hormônio drogar chicotadas através de sua corrente sanguínea, queimando através de suas veias. Ela não conseguia o suficiente. Ela precisava de seu toque, precisava de tudo isso. "Oh Deus!". Ela quase gritou a oração, ela sentiu sua toca os dedos na apertada profundidade de sua vagina. Eles esticaram dela, a queimou, o impulso dentro dela até que ela estava certa de que ela não podia segurar os últimos resquícios de sua sanidade. Cassa não conseguia parar de se mover seus quadris, a partir de condução para os dedos. Ela se sentiu como se ela estavam sendo dilacerado pela necessidade o desejo de ser preenchida, e ser tomada. Ela estava perdida no queima de prazer através dela, e ela não tinha vontade de ser resgatados a partir dele. Língua Cabal correu sobre e em torno de seu clitóris. Ele é amamentado na delicada, então firmeza. Todos os enquanto o dedo a pegou lento e rápido, empurrando seu

ponto do passado que ela poderia manter tão tanto como uma medida de controle. Um controle que não queria em seus braços. "Mais", ela ofegante para fora, sem fôlego, os dedos cavando em seus ombros enquanto ela arqueou mais perto. Suas pernas abriram mais, desesperado por mais beijos, mais toque, mais de qualquer coisa que ele queria dar a ela, porque ela não tinha idéia de que o inferno do que ela precisava para além de ser possuído por ele. Ela tinha jurado nunca permitiria que um homem de possuí-la. Ela tinha feito essa promessa a si mesma quando ela percebeu que o marido era mais monstro do amante. Agora, onze anos depois, ela não foi mentindo para si mesma. Seu amante era mais animal do homem, e prometeu a si mesma que dessa vez ela iria lidar com suas emoções, ela iria lidar com o que ela não tem, para isso. Para que ela pudesse ter. Ela pode imergir-se no presente. Aqui e agora. Ela torceu abaixo dele, pressionou seus quadris superior, levou-a mais profunda clitoris em sua boca quando ela sentiu o prazer liquidação apertar através dela advertência. "Cabal". Ela gritou seu nome quando ela lutou e não conseguiu segurar as sensações. Sua resposta foi um rosnado baixo, um movimento de sua língua sobre o clitoris e um impulso súbito e poderoso de os dedos dentro do núcleo dela. Prazer explodiu através dela, chocando-la com a força dele, a força dele. Seu corpo apertado com o pulso de repente angustiante de libertação e as listras de fogo através de cada célula do seu corpo. Ela podia jurar que ela se ouviu gritar seu nome. Ela estava certa de que ela tinha, apesar de sua tentativas não. Seus dedos estavam trancados em seus cabelos, prendendo os lábios entre as coxas dela enquanto ela sacudiu e estremeceu embaixo dele. Transpiração embebido seu corpo precisa mesmo como sexual por ela subiu novamente. Contorcendo-se debaixo suas carícias, Cassa lutou para encontrar o alívio que ela precisava do calor inundando seus sentidos. "Inferno bebe". O rugido animalesco ecoou em torno dela como Cabal repente veio de joelhos entre as coxas. "Vem para mim novamente". Ela olhou para baixo de seu corpo, viu os seus dedos em torno do comprimento de onda pesada de sua ereção como ele dobrado para ela. Ela observou, extasiado quando a cabeça larga separou os lábios inchados de seu sexo, seu suco brilhante quando se despediu dela mais longe. "Você é minha, Cassa", declarou ele, sua voz desigual, áspero, como ele começou a pressionar dentro dela. Ela queria rir do crédito, mas não conseguiu encontrar a respiração. Em vez disso, ela olhou para ele ferozmente. "Contrário", ela engasgou. "Minha". Ela não deixava possuí-la. Ela possuí-lo. Ela queria envolvê-lo tão profundo dentro de sua alma que, quando a verdade veio à tona, ele nunca poderia andar longe dela. Tão profunda que ele iria tentar ver, tentar entender o que ela sabia que jamais poderia ser compreendido. Uma dura conheceu risada aquecida declaração perante seus olhos se arregalou e empurrou de volta para baixo da linha de seu corpo. Ele estava entrando ela, empurrando para dentro dela. Ela observou, soluços da necessidade de sair dela garganta, sua carne se separaram por ele, queimou em

torno dele. Enchê-la. Centímetro por centímetro enquanto ela sentiu outra contração da liberação de lágrima através dela. Ela não tinha pensado que era possível ao orgasmo com não mais do que o ato de penetração. Apenas sinto a dele empurrando dentro dela, o comprimento pesados de seu pênis acariciava seus sensíveis músculos internos. Ela jogou a cabeça para trás como prazer sufocando ela em uma cascata violenta de luz e cor. É através de chantilly seus sentidos, rasgou através deles e deixou-a tremer como Cabal começou a pressão dentro dela, com profundidade, traços medidos. Seu corpo coberto dela, suas mãos seguravam seus quadris para ele como seus lábios se mudou para o pescoço, ela ombro. Ela podia sentir cada dura rosnar que retumbou no peito, como se fez eco através de seus peito. Ela se sentia cada pulso de sangue que pulsava em seu pênis, uma vez que, empurrados para dentro do tecido do concurso de seu sexo. Seu gemido ecoava a sua volta, sua dura, respirações raspando encheu seus sentidos. Embrulhar as pernas em torno de seus quadris Cassa lutou para segurar alguma coisa, qualquer coisa, que seria sua âncora para a Terra como o êxtase em espiral começou a apertar dentro dela. Ela não podia suportar. Ela podia sentir isso queimando, correndo, criando um turbilhão dentro dela que ela não tinha uma esperança de resistir. O prazer nunca tinha sido assim. O desejo nunca tinha sido assim. Ela nunca soube nada tão profundo, tão cheio com a sensação de êxtase puro como a sensação de Cabal levá-la. Não deveria ser assim, pensou de longe. Só desejo não era este consumir, este perigoso. Ela podia sentir coisas que ela não queria sentir, uma ligação, um vínculo através do prazer que aterrorizou. Foi apenas uma reação química, alertou ela. Isso era tudo. Ela teve que se fazer Lembre-se que. Ela não podia deixar o amor interferir. Cabal não a amava. Ele não estava indo para amá-la. Ela não poderia permitir que seu próprio amor para ele ficasse no caminho do presente. Sua mão suavizada ao longo de seu quadril enquanto segurava seu peso sobre um cotovelo. Ela acariciou o seu lado, concha peito. Seus dedos flexionando sobre seu mamilo apertado como seu língua lavado em seu ombro e seu quadril se movem mais rápido. Mais difícil. Seu impulso membro dentro dela com poderosos, mesmo cursos. Terminações nervosas sensíveis demitidas após a vida. Cassa sentiu sua carne tornando-se inchado, sentiu seu aperto útero, o clitóris latejante. Tão perto. Ela podia sentir seu orgasmo a passar por ela, senti-la de construção, se aproximam. Foi apertando, puxando seu corpo mais perto dele, fazendo seu arco e torcer contra ele, como a selvageria dele começou a queimar-se com ela. Suas pernas apertadas em torno dele, as unhas escavado em suas costas. Ela podia sentir, ele estava lá, então perto, tão cheia de sensações que, quando se derramou sobre ela, ela jurou que ela estava morrendo. Cassa se ouviu gritar seu nome como seus caninos afundou em seu ombro. Então ela sentiu sua respiração apresentar em sua garganta, seu contrato de corpo, seu sexo inchaço com arrebatamento, como o ferrão, o pequeno polegar de ereção, inchou a partir da

cabeça de seu pênis queimado, travando-o dentro dela e derramando sua essência quente hormonal dentro dela, sua ligação mais para ele. Não houve palavras para o tiro de êxtase através dela agora. Não havia nenhuma maneira de explicar ou descrever a força, a profundidade de sua libertação. Ela se sentiu como se misturaram com ele, tornou-se uma parte dele. Ela sentiu seu corpo, tendo ele, aceitá-lo, e sabia que em sua vida, ela nunca saberia este prazer com outro homem. Ela nunca tinha imaginado tal prazer poderia existir. A sensação da barbela trancada dentro dela foi animalesco, extasiado. Foi dela. Isso aconteceu com apenas uma mulher, ela sabia. Ereções adicionais que só aconteceu com um companheiro, nenhum outro. Ela era a única mulher Cabal jamais saberia com este. E ela era a única que tinha traído a ele. Ela escondeu o rosto contra seu peito enquanto ele estremeceu acima dela, a sua própria libertação através de vibrações seu corpo como Cassa lutou contra as lágrimas que teria umedecido olhos. Por agora, o prendeu. Ele pertence a ela tanto quanto ela lhe pertence. Ele não podia negá-la agora. Ele não podia fazê-la sair, ele não poderia transformá-la embora. O calor que o acasalamento garantir isso. Por agora, ele teria de partilhar-se com ela, e não apenas fisicamente. Ela sentiu que sua mordida no ombro dela como uma marca em sua carne, marcando para sempre. A ferida pouco nunca cicatrizar completamente. Foi uma marca física que nunca iria embora inteiramente, tal como ela sabia que sua própria mordida na palma da mão ainda não tinha totalmente curado. A Raça e órgãos do mate são mudados durante o acasalamento. Eles sombrea uns aos outros, a essência de cada mistura. Cassa sabia que, assim como ela sabia que não tinha havido um acasalamento que não tinha acabou em amor. Em uma devoção entre os dois companheiros que sempre fez Cassa invejoso. Não havia mais a necessidade de inveja. "Meu companheiro," ele resmungou em seu ombro. Cassa lugar em que ele mais apertado. Ela era sua companheira, por agora. Ela teria se divertem nele, enquanto ela tinha a ele. Ela vai contra o seu, aproveite o inferno fora do tempo eles teen juntos, mas prometeu a si mesma que não iria deixar-se depender dele. Ela nunca iria tornar-se plenamente sua Bengala coração, porque ela o traiu. Ela iria perdê-lo. Ela estava se demitindo a ele. Mas ela nunca esperava que a dor que vinha com ele. Tinha feito o seu não é bom aço para ela coração contra este homem, porque ela tinha a sensação de que ia ser arrancada do seu peito de qualquer maneira. Perdendo ele poderia matá-la. Cabal manteve a Cassa, seus braços em torno dela apertado como ele lentamente afrouxou a mordida contra ombro. Ele poderia provar o hormônio acasalamento primordial em sua boca enquanto lambia contra o ferimento, espalhando-o sobre as marcas de mordida funda ele havia deixado em sua carne mais uma vez. Acasalamento não foi fácil, não foi gentil. Ele ainda estava tremendo com a força do prazer que tinha rasgado por meio dele. A violência de sua libertação, o deixou a tremer e de repente demasiado consciente o que aconteceria se ele nunca perdeu esta mulher.

Escovar os cabelos para trás de seu rosto suor-úmido, ele deixou seus dedos acariciarem seu osso malar, queixo, enquanto olhava em sua pomba macia olhos cinzentos. Sua mulher. Ele lutou para deter a possessividade subindo dentro dele, a sensação de algo que pertence para ele. Só para ele. Ele sabia o destino, e ela riu-se dele para o esporte. Ela tirou a felicidade de as pontas dos dedos com um sorriso e uma risada. Ele olhou nos olhos Cassa, e mais uma vez viu um flash do que o medo sempre odiou em seus olhos. Por Agora, segundo após o prazer mais incrível que ele já tinha conhecido, ele ainda sentia medo de a ele. Talvez fosse tempo algo iria cuidar para ele, se tivesse tempo com ela, disse si mesmo. Ela iria saber que ela não tinha nada a temer. Ele daria sua vida pela dela sem pensar. Ele sabia que sem sombra de dúvida que a vida sem ela já não era algo que ele poderia enfrentar a fazer. Essa fome, essa necessidade, este total satisfação do prazer sexual era diferente de tudo que já havia conhecido em sua vida. E seu toque. Seu toque foi um golpe de prazer e de conforto. Viver sem que o conforto não era algo que ele queria sempre risco. Ela era a outra metade dele, a única coisa que ele desejava desde que ele tinha conhecimento do fenômeno do acasalamento. Ela foi à parte de sua alma que estava desaparecido e foi agora concluída. "Eu não gosto de ver que o medo em seus olhos", disse ela baixinho quando a barba recuou lentamente e a sua carne interior lançou o seu controle sobre ela. Seus olhos cintilavam e viu a mentira vinda. Colocar os dedos sobre os lábios, ele deteve as palavras. "Chega de mentiras, Cassa", disse a ela baixinho. "Se você não pode me dizer por que, então não se preocupam em me dizer que eu não estou vendo o que eu sei que eu veja". Seus lábios estavam pressionados firmemente juntos, como uma carranca preocupada com sua testa. "Quando você está pronto para discuti-lo, então eu vou estar aqui", disse ela ao invés de exigir a respostas. Um homem não ir muito longe quando exigir nada da Cassa. Ela foi tão intencional como uma mulher poderia obter, e duas vezes mais independente. "Vontade?", Ela perguntou, seus lábios sussurrando sobre a ponta dos dedos. "Será que você, Cabal? Ou será você vai embora Como você sempre faz?". Seus lábios saíram um capricho zombadeiro no pensamento de se afastar agora. "Eu acho que nós dois estamos muito bem conscientes do fato de que não há um pé fora agora. Mesmo que fosse algo que nenhum de nós queria fazer". Mudou-se contra ela, sua ereção endurecimento preenchendo sua carne como sua respiração ofegante. "Veja, Cassa? Não há nenhum andar longe, querida. Estamos ligados. Assim como você sabia que seria". Ele podia vê-lo nos olhos, na sua expressão. O conhecimento, e o medo.

CAPÍTULO 14

Morte sorriu ao ver as luzes lançando fora da cabine. A morte teria rido, mas algo profundo dentro de um coração congelado se recusou a permitir a diversão

de ir tão longe. Foi um acasalamento. Não havia nenhuma dúvida disso. Cabal St. Laurents e Cassa Hawkins foram companheiros. Foi mais um pecado para adicionar a consciência da morte. Morte tocou no ombro que ainda estava sensível, mesmo depois de vinte anos, e ainda deu a mordida de um companheiro. Um companheiro morto há muito tempo. Neve deriva no ar, o frio como o vapor de congelamento e diminuiu ao longo do chão da floresta. O névoa do desfiladeiro não muito longe de nevoeiro congelado enviado para cobrir a terra, até agora, tão perto da primavera. Tão perto do aniversário da morte. Havia um trabalho a ser feito, e não importa o pesar agora, ou o fato de que um companheiro seria logo se perder mais uma vez. O passado se recusou a morrer, a morte tinha de ajudá-la junto. Isso significava que todos eles tinham que morrer. Todo mundo que tinha sido parte de um massacre que há muito tempo tinha que ser retirado deste mundo. Não importa que a Cassa Hawkins não tinha sido uma parte desse massacre, ao mesmo tempo. A verdade era, ela tinha sido uma parte da vida do marido, mais tarde, e seu marido tinha sido parte desse massacre. O marido viria agora. Ele iria encontrar um caminho, ele deslize do seu buraco e vêm aqui uma vez ele aprendeu a sua preciosa esposa tinha acoplado uma raça. Douglas Watts tinha sido tão jovem a Morte noite tinha sido criado, apenas dezoito anos e Seguindo os passos do mal de seu pai. Mas, ainda assim, foi um mal que se recusou a morrer. E Cassa, sua preciosa esposa, ajudou-o depois de trair a raças de que colocou a marca do mal em sua alma como bem. Até à morte estava em causa, Cassa foi tanto uma parte do Dozen Deadly como seu marido tinha sido, e ela teria que morrer. Trazê-la aqui foi fácil. As imagens, os e-mails, a ameaça de enquadrar as raças. O mundo seria um dia sei que as raças não eram mais do que seres humanos e os seres humanos não eram mais que raças. Todos eles tinham a capacidade de matar, e eles poderiam morrer todos. Prova de que já tinha começado. A morte não esperava que o acasalamento embora. Esse pensamento passou pela mente que foi rasgada com as decisões tomadas, que agora devem ser seguidas completamente. Perder um companheiro era um horror nenhuma criatura deve ter que suportar. Era uma dor diferente de qualquer outro. Cada respiração tomada sem que o companheiro era um pesadelo que nunca facilitou. Morte deslizou lentamente para trás da cabine, facilitando ao longo do caminho que a neve não tinha ainda abrangidos, mas que em breve. Não faria para deixar a prova de que os olhos vistos e um inimigo esperaram. As Raças que perseguiam morte através do silêncio da noite nunca poderiam entender a missão que estava por vir. Eles não podiam entender por que sua vida não importa mais do que os dos seres humanos. Cassa dia viria. Foi logo ao virar da esquina, o sangue marcado para ser derramado, se ela marido não chega. Mas, primeiro, de outro sangue poderia mergulhar o vale da morte. Outra de sangue continuaria subindo os demônios dentro de Morte, rasgando a mente, queimando a alma. A sétima Dozen Deadly. Era hora para ele

morrer. Cabal enrolada Cassa como um cobertor de vida, mantendo-a perto de seu peito, segurando-a calor no interior de cada poro que poderia pressionar contra ela. Ele era um homem que nunca saboreou dormir com os outros. Ele havia camas suficientes sobre as mulheres o ano, mas como seu irmão poderia atestar, a intimidade de compartilhar a cama com eles foi algo Cabal não tinha encontrado muito prazer polegadas Até Cassa. Ele lutou em um primeiro momento. Ele não tentou precisar, precisar dela. Agora, ele teria ousado Cassa de encontrar outro lugar para dormir, a qualquer momento, depois desta noite. Ela passava as noites aqui em seus braços, não importa o que ele tinha que fazer para o conseguir. Ele penteou para trás os longos e emaranhados fios de seu cabelo para cravar seu perfil de dormir. Ela dormia profundo, duro, sua respiração leve roçando seu braço, onde ela estava. Ela tinha dormido a noite distância com a mesma intensidade profunda. Mas ele não poderia dizer que tinha sido seu sono sem sonhos. Ela tinha mudaram de lugar durante toda à noite, resmungando para si mesma uma hora ou duas, um franzir de trabalho entre as sobrancelhas. Será que ela reviver os horrores que vira durante seus anos como repórter investigativo? Ele perguntou. Ela tinha estado lá na noite do seu laboratório foi atacado, e durante sua recuperação. Ela tinha visto o massacre que teve lugar no poço da morte, ela viu suas feridas e sua raiva durante seu socorro. Ele olhou através do quarto, a luta contra essas lembranças se agora. Aquele era um lugar dentro de sua alma que ele não tentou rever muitas vezes. Muitos de sua família tinham morrido naquele poço. Uma dúzia homens e mulheres que tinham dado suas vidas para garantir que ele viveu, apesar de seus protestos. Tinham se jogado na frente dele, ele bloqueou, manteve as lâminas que cortou o metal paredes de empalar ele. Tanto sangue que tinha enchido esse poço antes ele tinha conseguido escapar. Assim, muitas vidas foram perdidas. Porque um traidor tinha sido abrigado no meio das equipes de resgate. Cassa porque é falso marido traiu todos eles. Maldito, Douglas Watts havia semeado um inferno de uma bagunça. Ele ainda estava vivo, embora um pouco miseravelmente, mas aqueles cujas vidas ele tocou realizadas as feridas amargas de suas ações. O que ela faria se ela aprendeu a bastardo viveu? Ele olhou para ela, questionando dentro de si a decisão que tinha feito há muito tempo, para permitir Watts para continuar vivendo. Tinha-se que a raia cruel que nutria dentro de si. Para matar Watts teria sido muito fácil. Também misericordioso. Ele queria que o homem para sofresse e que sofrer duros. Cabal tinha instigado o desaparecimento de seu próprio futuro com essa decisão embora? Seria ela a primeira raça de perder um companheiro de um ex-amante, a um homem que tinha mentido mesmo a ponto de que o juiz. Ter-lhes que tinha sido falsa? Uma vez que esta tarefa foi concluída e da identidade do ser humano matando raça foi revelado, depois, Cabal prometeu a si mesmo, ele levaria um tempo para aprender mais sobre o seu novo companheiro. Mais teimosia que apenas ela e sua lealdade. Ele iria saber o que a

fez rir, o que fez dela encontrar a alegria. Ele tinha um sentimento que não sabia Cassa grande alegria em sua vida. E então, talvez ele poderia saber se ele tinha sua lealdade a mais do que uma vez ela tinha dado o homem que ela acreditava ser seu marido. Olhando para a janela, ele desenhava o cheiro da neve lá fora. O ar de inverno atrasado deu a floresta um aroma fresco e limpo, bem como um cobertor de branco para embrulhar o mundo exterior dentro. O fogo que ele tinha colocado logo após Cassa foi dormir ainda estava em chamas, as brasas e baixas chamas iluminando o quarto através do teto de abrir a sala. Movendo-se da cama, os cobertores cuidadosamente dobrados em torno de seu companheiro de sono antes de puxar em seus jeans e flexibilização do quarto. Ele podia ouvir o Raiders raça facilitando o caminho para a da cabine. Jonas estaria em um dos veículos, ele sabia. O diretor raramente deixava nada a possibilidade, especialmente em uma missão tão delicado como este. A Rogue Raça matar seres humanos não era algo para ser ignorado. Cassa como tinha afirmado na véspera, poderia mostrar ao mundo o verdadeiro rosto das raças, e isso era algo que eles não eram completamente pronto para. Movendo-se para a porta da frente, ele observou que os dois Raiders, os poderosos ATVS as utilizadas nos montanhosas e as configurações do deserto, puxado para dentro da unidade. Encostado na moldura da porta, ele viu quando Jonas se mudou do primeiro veículo, seguida por seu guarda-costas e motorista, um homem chamado simplesmente Chacal. O veículo ocupou o segundo dois aplicadores, Lawe Justiça e Rule Breaker. Os nomes raramente conseguiram provocar lábios Cabais de contração de diversões. Não faria para deixar qualquer raça ver que apesar de diversões. Eles eram muito orgulhosos dos nomes que tinham escolhido para si. Como Jonas se aproximou da casa, ele fez uma pausa, os olhos estreitando a Cabal como seu nariz vermelho. Cabal sabia que o diretor estava tomando o cheiro do acasalamento, bem como perfume Cassa como é cercado Corpo Cabal. Agora, não haveria nenhuma dúvida na mente de Jonas que o acasalamento foi concluída. "Porra, eu achei que você ia pelo menos esperar até essa tarefa acabou", Jonas rosnou. Cabal estreitou seu olhar para ele. "Eu esperei o tempo suficiente". E essa era a verdade condenada. Ele havia retido porque ele sentia necessidade Cassa para fazê-lo. Aquela necessidade não estava mais lá, pois qualquer um deles. Ele deveria ter retido por causa da missão, mas o animal dentro dele não dar a mínima para a missão. Ele se preocupava com o companheiro, e se o animal estava mais próximo à pele do que tinha imaginado. Ele viu quando Jonas fez uma careta antes olhando para Lawe e da regra. "Hey, chefe, não olhe para mim", ordenou-lhe Lawe. "Eu disse a você, estou direção clara de que o acasalamento merda". "Isso nos dá calafrios", Regra demorou. Jonas grunhiu para isso. "Pelo menos alguém ainda está sã". O olhar que ele deu Chacal estava zombando. O outro olhou para ele estoicamente, como sempre. Chacal não falar muito. Ele fez o seu trabalho e falou quando ele tinha

que fazer. "Dentro do café", Cabal informou-os. "Eu tenho com cafeína para o quatro de você". Ele manter o descafeinado, por enquanto. Ele não precisa de nenhum problema adicional, onde o calor do acasalamento e Cassa estava em causa. Cafeína tende a piorar os sintomas. Se o seu atual estado de excitação era qualquer indicação, ele não precisa de nada para a campanha publicitária deles. Jonas olhou ao redor da clareira, o maxilar tenso antes de ele balançou a cabeça e se mudou para o alpendre. "Arrume-se. Você pode dirigir de volta ao Santuário com seu companheiro", afirmou ao chegar às etapas. Cabal riu com o pensamento. "Esqueça isso, Jonas. Isto vai acabar por aqui, e nós dois sabemos". "Não com que seu companheiro de monitoramento a cada movimento que você faz", Jonas disse friamente. "Esta investigação é muito séria, Cabal. Nós não podemos correr o risco dela". Cabal balançou a cabeça com isso. "Ela já sabe tanto quanto nós. O assassino envia a ela se queremos que ele ou não, Jonas. Não podemos ignorar isso". Ele odiava. Não havia nada mais do que ele odiava o fato de que um assassino era seu companheiro em desenho destes assassinatos, mas ele não podia parar. Nas primeiras horas da noite, ele admitiu que não poderia mantê-la fora deste. Enquanto havia um rogue raça vai, contanto que ele era Cassa a este desenho, então não havia como mantê-la fora dele. "Inferno, apenas o que nós precisamos, um jornalista condenado envolvido em meus negócios", Jonas amaldiçoado. "Venha, Jonas", Cabal suspirou. "Nós não temos muito tempo antes que ela acorda". Não muito tempo em tudo. O calor de acasalamento foi uma febre que não poderia ser ignorada por muito tempo, e Cabal sabia. Já a necessidade de tocar o seu companheiro, que prová-la, de possuí-la estava subindo novamente dentro a ele. Os tratamentos hormonais que vinham utilizando nos últimos anos tinham ajudado os primeiros dias. Os ajustes foram sempre exigidos o passar do tempo, porém, e Cassa não teve um ajuste para contrariar o aumento dos hormônios que o calor estava causando o acasalamento. Não foi tão duro com o homem que estava a companheira do sexo feminino. Pelo menos Cassa teve a clarividência de iniciar o tratamento hormonal antes do tempo. Isso facilitaria para ela, a concepção de atraso, às vezes, e aliviar o estresse no corpo da necessidade de sexo. Isso não tira a necessidade. Não havia maneira de eliminá-lo, ou para permitir a separação de companheiros por longos períodos de tempo. Jonas foi preso com Cassa na vida Cabal para o momento. "Nós não precisamos disso, Cabal", Jonas rosnou como eles entraram na cabine e se dirigiu para a cozinha. "Esta situação é muito delicada danado. Temos de encontrar essa raça, e quando o fazemos, nós não podemos correr o risco um jornalista estar ciente do fato de que não tenho intenções de condenados entregá-lo à raça Lei". Sim, isso foi muito bonito o que Cabal suspeitava. A Rogue Raça conseguiu o que nenhum ninguém tinha. Ele matou sem deixar um cheiro ou um traço da sua identidade. Não havia maneira de completa ele, nenhuma maneira de identificá-lo. "Eu tenho certeza que você vai

encontrar uma maneira de esconder o fato de que o bandido não morre no final," Cabal murmurou. Ele sabia que Jonas. O homem tinha a capacidade de fazer as coisas funcionarem a seu favor. "Você está indo completamente foda-se essa atribuição, Cabal", Jonas pouco fora como Cabal mudou-se para a cafeteira. "Ele vai matar outra vez, e logo. Ambos sabemos ele vai. Você realmente quer que seu companheiro no meio de que?" Claro que não, ele não sabia, mas ele sabia que não havia maneira de tirá-la do que agora. Não sem fazer sua odiá-lo, fazendo-a funcionar. Ele não estava preste a forçá-la novamente, ele já tentou isso uma vez. Ele não tinha trabalhado, então, não estava indo trabalhar agora. Cabal preparou o café antes de dizer mais nada. Ele não tinha um argumento a favor de Jonas e ele sabia disso. Não houve jeito danado para explicar ao outro homem que Cassa odiaria todos eles se ela foi puxado para fora deste. Ele lutou com a maior parte da noite. Ele vinha com mil maneiras diferentes para puxá-la fora, e ele sabia que não um maldito um deles estava indo para o trabalho. "Cabal tem um ponto, chefe". Lawe falou como Cabal derramou o café. "Os contatos assassino dela quando ele não entre em contato conosco. Nós poderíamos usar isso". "Você não usar o meu companheiro". Cabal se virou para ele com um rosnado. Jonas casca do riso ecoou pela sala como Cabal seca ao redor para encontrar o homem dos outros zombando olhar. "Inferno, Cabal, não era mais do que você estava sugerindo-se", Jonas informou-o com raiva. "Saia do seu cavalo de acasalamento e de alta resolução e fuder abaixo. Se nós estamos indo descobrir como lidar com essa situação de agora em diante, então eu preciso de sua cabeça clara, não preenchida com a necessidade de luta ou fuder". Isso era Jonas, corte até o amargo fim. Empurrando seus dedos aproximadamente através de seu cabelo, Cabal ritmo para o outro lado da sala, como Jonas mudou-se para a cafeteira. Armar a cabeça, ele ouviu a qualquer sinal de movimento do quarto e orou Cassa ia dormir mais um pouco. "Você encontrou alguma coisa fora?" Jonas finalmente perguntou. Cabal balançou a cabeça com a pergunta. "Não é o suficiente. David Banks teve uma reunião em Charleston do dias antes de desaparecer. Ele se reuniu com Brandenmore e Engalls, mas já sabíamos disso. À tarde ele desapareceu ele deveria se encontrar com um jornalista aqui na cidade, Myron James. Ele nunca apareceu para essa reunião". Jonas esfregou no queixo, pensativo. "Nós não estavam cientes do que antes". "Xerife Lacey mencionou que Banks pediu-lhe para o número de telefone Myron. Quando eu questionei Myron sobre isso, ele admitiu Bancos ligou e pediu uma reunião. Disse que tinha algumas informações que Myron poderia estar interessado em". "Qualquer idéia de que a informação foi?" Cabal balançou a cabeça. "Ele não dizer Myron, ou Myron não estava me dizendo. Eu não conseguia sentir qualquer engano embora. Há segredos nesta cidade, Jonas, muitos deles, mas os bancos não parecem ser a par de muitos deles". "Ele era um ex-prefeito", Lawe salientou. "Os prefeitos obter todas as fofocas". "Não é tudo isso", disse Cabal". O

movimento que começou aqui há trinta anos para ocultar escapou Raças não era bem conhecido. Houve apenas um pequeno grupo de homens e mulheres envolvidos nisso. Os bancos não foi um deles". "Sabemos todos que", Jonas ressaltou. "O que não sabíamos era que os bancos era originalmente parte desse grupo". Cabal disse. "Myron lembrou de seu pai que citam Bancos fazia parte do grupo até que eles começaram a Desconfio que ele tinha traído uma das raças desde o início". "Há muito coisa que veio por aqui", Regra afirmou. "Uma dúzia de anos". "Mas, em comparação com os criados, que é um número alto", Cabal salientou. "Algumas dezenas de escape Raças durante esse tempo teria sido um problema para o Conselho". "E o Conselho teria tornado um problema para o Deadly Dozen", afirmou Lawe. "Eles foram os batedores quando todos os outros falharam". "Porque eles tinham conexões em que foram necessários para acompanhar Raças escapou", Cabal acordado. "Os bancos foi um dos doze, não há nenhuma dúvida sobre isso. Mas por que esperar tanto tempo para atacar a o grupo? E quantos deles foram localizados nessa área?" "A maioria das raças escapou estavam escondidos nessa área", declarou Jonas. Isso era verdade. Por alguma razão, a Virgínia Ocidental, Tennessee e Kentucky montanhas haviam sido o refúgio preferido para as raças de escapar de todo o mundo. Uns aqui, alguns há, mais de alguma forma, eles tinham feito aos Estados, e em poucos grupos dentro de um raio de três em estado dispostos a ocultá-los. Poucos dos grupos sabiam sobre um outro. Muitas das raças não tinham conhecimento de outros grupos individuais. Era uma questão de segurança. Se outros não sabiam onde estavam localizados, ou raça em cada grupa, então eles não poderiam ser traído sob tortura. "O que eu gostaria de saber é como Brandenmore e Engalls conseguiu capturar Raças nesta área e experiência sobre eles sem que o Conselho ou a grupos de ajuda as Raças saber sobre isso", Lawe rosnou. "Você acha que alguém teria colocado um fim a isso há muito tempo". "Os Deadly Dozen não trabalhou apenas para o Conselho, mas também para Brandenmore e Engalls" Jonas ressaltou. "Eles compraram Raças capturado fora da Dúzia. Quando eles voltaram para o Conselho com uma raça morta, eles foram pagos novamente. Não importa como eles morreram, todos eles precisavam era as suas cabeças. Brandenmore e Engalls não se importavam em, pelo menos a remoção de uma cabeça". Foi revoltante. Os horrores das Raças haviam enfrentado em suas tentativas de ser livre, por vezes, tinha foi tão dura como os horrores que havia enfrentado dentro dos laboratórios. "O que eu gostaria de saber é como o inferno que o assassino está criando esta carnificina sem sair tanto como um perfume de si mesmo sobre a vítima. Ele rasga as gargantas com os dentes. Não deve ser o DNA, alguma coisa". Deve haver, mas não foi, não tanto como um traço. "Fomos treinados para não deixar nada para nos identificar", declarou Jonas. "Isso significa perfume, saliva, o que quer. Há maneiras de escondê-lo". "Mas não foi apenas um pequeno grupo de raças com que a formação avançada",

artigo destacou. "Não era do conhecimento geral". "Coiotes não eram treinados nas áreas mais avançadas encoberta", ponderou Jonas. "Jaguares foram, Leões foram". "Lobos também foram deixados de fora dessa formação para a maior parte", Cabal declarado como lembrou a listas das áreas de formação e as raças consideradas mais fortes em cada um deles. "Jaguares e Leões foram consideradas suas melhores assassinos". "Sim, nós fomos". Lawe bufou nessa declaração. "Pelo menos, foram considerados bons em alguma coisa", afirmou ironicamente artigo. "Ele nos manteve vivos". "Seis mortos e não uma única pista, nenhum de nós foram tão bons", Jonas disse friamente. "Mesmo que eu não estou que bom. Perfume é algo que você não pode se esconder. Você pode mascará-la, mas não há sequer um sinal de maceramento. É como se um fantasma está atacando e matando esses homens. E, meus senhores, eu não acreditar em fantasmas". Será que algum deles? Inferno, fantasmas, fadas, felizes para sempre depois eram todos agrupados nas mesmas categorias. Os contos de fadas. "Então onde é que isso nos deixa?" Lawe perguntou. "Seis mortos e nenhuma pista do assassino. Você o sabe vai voltar a atacar, e logo. Bancos e H. R. Alonzo são apenas o começo. Ele não é aderindo ao não nomes, mais. Ele vai após as grandes armas". Eles ainda não tinha tido conhecimento de que Alonzo fazia parte do Dozen Deadly. Somente após a sua morte tinha encontraram provas de que ele tinha sido uma parte do grupo de caça. "Nomes alto perfil", Jonas rosnou. "O que diabos nós precisamos", "E um repórter no nosso rabo", resmungou Lawe como ele olhou para Cabal com um sorriso zombeteiro. "Estamos vai se divertir escondendo um presente". "Você não vai esconder muito mais do que a mulher", Jonas informou-os todos. Cabal sentiu uma explosão de orgulho no desgosto na voz de Jonas. Cassa é conhecida por sua capacidade de furão para fora a informação mesmo contra os desejos de Jonas em contrário. Ela escreveu as histórias que ele odiava e publicou-se ele gostou ou não. Não que ela nunca publicou nada condenável, mas ela não mente um pouco para dizer a verdade sobre o que ela fez publicar. Por um longo tempo eles tinham sido capazes de mantê-la de aprender algo que pudesse prejudicá-los. Esses dias acabaram. Ela já tinha informações que poderiam destruir a comunidade raça, mas tinha retido. "Então o que vamos fazer?" Lawe perguntou. "Deixá-la, ou o quê?" "Ou o quê", Jonas agarrou. "Sim, vamos deixá-la entrar Vamos apenas dizer-lhe como estamos protegendo um Rogue Raça e permitindo-lhe a matar os nossos inimigos para nós, ao invés de enviar equipes para proteger aqueles que suspeitam de morrer em seguida". Cabal quase sorriu ao pensar nisso. "Não temos sequer sabe quem poderá ser o próximo?", Perguntou o diretor. Ele não tinha nenhuma dúvida de que Jonas teve uma indício em algum lugar. O homem geralmente não. "Ainda não", Jonas agarrou. "Isso não é o ponto. Inferno, se eu soubesse, eu ainda ficar de lado e deixe ele terminar. Ele é melhor nisso do que eu". "Mais cedo ou mais tarde alguém vai

acusar as Raças destes assassinatos", Cabal advertiu ele. "Os Dozen saber que eles estão sendo caçados agora. Um deles vai começar gritando de medo, mais cedo ou mais tarde". Jonas sorriso era apertado e difícil. "Isso é o que eu estou esperando. Ficamos com um deles, então nós começamos todos eles". Cabal já imaginou que o plano fora. Jonas saiu correndo de cena do assassinato de limpeza cena do crime a bagunça. Ele procurou por pistas, ele foi à procura do assassino, mas ainda mais, ele estava à espera em um dos membros do grupo de caça para elevar sua cabeça feia pouco. "Quanto tempo você acha que vai demorar?" Cabal questionou a outro homem. Jonas deu de ombros. "Alonso é o mais destacado dos mortos seis. Vamos deixá-lo continuam desaparecidos. Tanner tem uma alça de relações públicas, e nós conseguimos alguns rumores que começaram a Próprio Conselho foi alimentado com ele, mas seus amigos saberão de forma diferente. Estou esperando a sua morte forçará um deles para fora". "Seis deixou ir". Lawe balançou a cabeça. "Você acha que eles estão todos vivos?" "Esse tipo de mal raramente morre jovem", declarou Jonas como ele se serviu de uma xícara de café e andou até a janela da cozinha. Cabal observou o diretor de cara amarrada para fora da janela, olhando para a neve madrugada gregada. "Evil raramente morre jovem, do período", ele finalmente disse que ele voltou para eles. "E o que estamos tratando aqui é uma raça que está tentando mudar isso. Eu quero que ele pegue, mas eu serei amaldiçoado se Vou forçar a justiça de um ser humano sobre ele". "Assassinato é assassinato, Jonas", Cabal lembrou ele. Era algo que Jonas pregou a eles com bastante frequência quando se tratava de uma morte raça. "Há uma diferença entre assassinato e sobrevivência", agarrou Jonas de volta para ele. "Nós conseguiu encobrir essas mortes a este ponto, e eu gostaria de mantê-lo dessa maneira". Seus olhos prata cintilaram olhos de raiva. "E eu preciso lembrá-lo que diabos esses homens em raças visitaram no passado? Eles não apenas capturar alguns e devolvê-los para os laboratórios. Venderam-nos para a pesquisa. Pesquisar que se a nossa informação é correta era mais terrível do que qualquer coisa que o Conselho fez. Eles merecia a morte". Cabal não poderia discutir esse ponto. As informações foram lentamente acumulando contra Brandenmore e Engalls foi suficiente para dar ainda uma raça mais pesadelos. Se eles pudessem gerenciar a aquisição de provas, ou de uma única testemunha aos horrores que poderiam forçar a falar, então os dois homens que uma cabeça de maior da América farmacêuticos e de investigação que ser objeto de raça lei. Cabal e tinha nenhuma dúvida em sua mente que Jonas poderia empurrar para os limites da pena, onde os dois homens estavam envolvidos. "Agora, descobrir como pegar a nossa raça" ordenou-lhe Jonas. "E quando você estiver nele, veja se você não pode descobrir por que diabos o sacana não tem um cheiro". "Possivelmente porque ele é escondê-la. Eles todos se voltou para a porta. Armas cancelou seus coldres e visando o repórter intrometida pouco colocado à entrada da sala, como Cabal pulou na

frente dela, seu coração acelerado com horror a ameaça que representam as armas. Ela não se abalou, ela não recuou. Seus longos cabelos emaranhados leigos em ondas contra o material de uma de suas camisas como os dedos dos pés descalços espiou para fora da bainha de sua calça jeans. Ela parecia uma menina crescida jogando jogos. Jogos que poderiam levá-la matado. Como ele protegeu o corpo dela, várias coisas registrada de uma vez. Ela conseguiu escapar em cima deles, algo que deveria ter sido impossível. A não ser que ela não tinha cheiro. Sua narinas como ele tentou tirar a essência do seu, assim como ele sabia que os outros estavam fazendo. Não havia nada lá. Não tem cheiro de acasalamento, sem excitação, sem cheiro de seu desejo em seu corpo. Era como Cassa embora fosse um fantasma, sem substância, sem cheiro. Ele se virou, segurou seus braços e olhou para ela em estado de choque enquanto ele lutava para cheirar a mulher que ele acabara de passar a noite, derramando sua semente em. Deve haver algum traço de um perfume. Qualquer perfume. "Que merda", resmungava Lawe para seu lado. "Jonas?" Atrás dele, sentiu Jonas mudança, movimento. Ele sabia que a outra raça estava fazendo exatamente o Cabal estava fazendo, tentando achar um perfume tão fugaz que não existia. Cabal estreitou os olhos sobre ela, procurou o rosto dela e percebeu as implicações em um único batimento cardíaco. "Senhores, aqui está o segredo do seu assassino". Ela levantou a mão e no meio de sua palma de seda foi uma pequena pílula branca. "Bloqueador de um perfume. Enviadas a mim pelo assassino, alegadamente criado por Brandenmore Research. Esta é a forma como o patife Raça está começando por você".

CAPÍTULO 15

Cassa assistiu perfil de Cabal várias horas mais tarde, eles fizeram a caminhada de volta para baixo da montanha no todo-terreno Raider ele estava dirigindo. Ele ainda estava irritado. Seu perfil foi difícil, a sua expressão legal, e ela notou que o âmbar brilhou nos olhos dele pareciam mais maçantes. Essa foi à raiva, porque o verde escuro era mais brilhante e Parecia vivo, com o surgimento da raiva através dele. Pânico ameaçou dominá-la desde manhã, quando ela tinha dado um das pílulas a Jonas pequena que tinha sido enviado a ela, e explicou o quão bem eles trabalhavam. Jonas não tinha sido feliz que ela havia escutado sua conversa com Cabal à noite do Coyote's alfa recepção de casamento. Cabal parecia ainda menos satisfeitos com ela. Lembrou-se de seu primeiro casamento malfadado. Sempre que Douglas tinha ficado com raiva, ela tinha realizado as contusões, algumas vezes por semana de cada vez. Agora, mais de uma década depois, ela estava sentada em um veículo com uma amante, cuja raiva giravam em o ar ao seu redor. Havia uma ponta de medo, incerteza. Ela não se permitiu ser sempre colocado em uma posição mais uma vez onde tinha de se preocupar com uma

impressionante amante dela. Ela estava começando talvez a se perguntar se ela tinha pouco mais largo do que podia mastigar com Cabal. Se ela pensou Douglas era perigoso, então amante da raça foi cem vezes mais. Ele estava zangado com ela, e que tornou a situação ainda mais precária para ela foi que ela não era certa porque ele estava tão furioso. Sua interrupção de sua reunião desta manhã poderia ser a causa, ela pensou. Tinha sido uma vez entrada dramática. Ela tinha tomado a pílula, quando ela tinha ouvido o Raiders avançando até os automóveis, não muito depois Cabal havia deixado na cama. Ela tinha toda a intenção de dizer Cabal sobre a droga. Era demasiado perigoso para manter em segredo por muito tempo. Se os inimigos das Raças "tenho as mãos sobre ele, então santuário ou Haven, qualquer um, poderia ser facilmente violado pelos chacais do Conselho e soldados. Não mate raça jamais saberia segurança de um momento, e cada criança nascida raça estaria em risco. "Sua atitude está começando a irritar-me." Cassa forçou a ir para a ofensiva. "Se você está chateado fora, então você poderia me fazer a gentileza de me dizer por quê". Ele atirou um olhar furioso. Uma raça irado foi realmente bastante comum, ela assegurou a mesma. "Você poderia ter me avisado sobre isso antes de pílula Jonas chegou", ele empurrou entre rangidos dentes. "E o que diabos você está fazendo arriscar-se por apenas tomando alguma droga maldita que um assassino anônimo enviado para você? Você já perdeu a cabeça? "Não foi a raiva. Sua voz rosa com ele". "Não grite comigo, Cabal", ela ordenou-lhe com mais ousadia do que ela sentia. O que ela sentia era puro pânico. Ele estava mais nervoso que ela tinha pensado. "Eu tomei um risco certo, mas era uma que valeu a pena". "Poderia ter liquidado com sua vida". Seus punhos cerrados em torno do volante como ele navegado o caminho de montanha. "Filho da puta, Cassa. Você pensa mesmo antes que você fez isso? Você ainda considerar os riscos?" Ela deu de ombros. "Eu sempre considero o risco, Cabal. Quem enviou a droga e as provas dessas mortes não me quer morto. Ele tem algo a provar. Às raças, bem como para mim. Assinar-me me não serviria aos seus propósitos bastante ainda". Porque o passado não havia um círculo completo ainda. Cassa sabia disso. O assassino tinha outros planos na loja Para ela, a única questão era se ela não iria sobreviver a eles. Seria temerário? Arriscado? Sem dúvida. Ela admitiu que dentro vai Mas depois de mais de uma década de dúvidas, recriminações e culpa, ela sabia que não podia fazer nada menos do que ver isso agora. Ela tinha deixado cair à bola durante o resgate da instalação de alemão, onde tinha sido Cabal preso. Por causa de seu marido, muitos morreram. Porque ela tinha confiado aos cuidados de Douglas sobre a história, apesar de seu casamento estava falhando. E ela tinha sido errado. Agora, ela teve a chance de ter certeza de que esta raça desonesta não destruir a comunidade raça como um todo. Ela se recusou a deixar a bola cair em um presente. Ela se recusou a voltar para baixo. "E tudo o que você pensou foi mesmo?", Ele perguntou, abaixando a voz, escurecimento. Cassa deu uma risada

amarga pouco. "Quem mais se deve considerar?". "Amigos?". Ele rosnou. "Eu sei que você tem muitos deles, não negá-lo". Ela não tentou. "Olha, este é o meu trabalho. Esta é minha vida". Cassa-se para ele, sua própria raiva mistura com o medo. "Eu penso as conseqüências e assumo o risco. Foi a minha escolha a fazer". Seus lábios diluídos como ele estreitou seu olhar para a estrada. Suas mãos não relaxar no volante. "Você sabia que éramos companheiros quando você tirou isso", acusou. "Você me considera?". "Oh sim, deixe-me pensar que uma", ela pouco fora sarcasticamente. "Não, eu não considerar a sua opinião dele, simplesmente porque eu achei que você realmente não dá a mínima. Não é como se você deu a impressão de que estavam pronto para um companheiro, Cabal. Talvez um harém". Ela odiava isso. O playboy das raças. Ou pelo menos ele tivesse sido considerado um meio de um jogo equipe antes de seu irmão Tanner acasalaram. Ela observou como seu maxilar molho, e ela questionou se os molares foram suficientemente fortes para suportar a força dos seus dentes rangendo juntos. "Eu nunca tive um harém", afirmou, irritado. "Seja o que for". Cassa soltou um suspiro irritado e jogou os seus dedos em sua direção. "Você foi justo fudendo seu caminho através do mundo. Eu entendo". E ela odiava. O pensamento dessas mulheres tocá-lo, tê-lo, tocando a sexy listra inferno quando ela ainda tinha ainda a fazê-lo feito louca. Ela enrolou os dedos no pensamento de tocar aquelas cores estranhas marcas e tentou empurrar a imagem do passado de seus lábios executar sobre eles. Um homem não deve ser este "sexy" ou então amaldiçoada irritante. "Você não entende porra nenhuma", informou ela. "Se você não estava funcionando constantemente medo, talvez eu não teria me sentido como um animal perseguia um coelho. Você correu de mim cada chance que você teve". "Eu simplesmente me afastei para evitar ser esmagada pelas hordas de cobiçar as mulheres", poucas ela volta a acertar. Mas ela estava assustada, e ela sabia disso. Assustados com a força de seu desejo, bem como no passado, que temia que ele nunca iria esquecer ou perdoar-lhe para. "Você estava com medo, assim como você está com medo agora". Houve uma sugestão de censura em seu tom. "Quando eu já te fiz acreditar que eu ia te machucar, Cassa?". Ela ficou em silêncio nessa questão. Ele nunca tinha feito nada para fazê-la acreditar que ele iria lançar uma mão sobre ela. A menos que ela fosse o inimigo, e então não haveria salvá-la dele. Deus, não era que um pensamento muito alegre, considerando o fato de que ela tinha sido a razão para a pior traição de sua vida e ele ainda não tinha dado qualquer indicação sobre a quantidade de culpa que ele atribuído a ela. "Você não fez nada para me fazer acreditar que você me machucaria, Cabal", ela respondeu, cansado. "Se Você sentiu medo, talvez seja por outras razões". "Seu marido?" Ele lançou-lhe um olhar pensativo. "Isso não estava no inquérito Jonas tinha feito em você". Ela adivinhou que ela deveria congratular-se por ter escondido o abuso que tinha sofrido tão bem que ninguém tinha adivinhado. Se alguém tinha suspeita, então as raças teriam que

informação. Eles sabiam tudo condenado. Filho da puta não poderia manter o nariz fora de outros a vida das pessoas. "Então o que faz você pensar que era o meu marido?", Ela perguntou maliciosamente. Ele resmungou nisso. Um som totalmente felino de irritação. "Eu li o relatório sobre você, assim como a de seu marido, Douglas Watts", informou ela. "Ele não era exatamente um prêmio, Cassa. Você poderia ter feito muito melhor. Só porque não havia nada aí sobre abuso não significa que não existe". Que não era brincadeira. "Mas não havia nada em que o relatório sobre isso", o lembrou. Seus cabelos roçaram os ombros como ele deu a sua cabeça uma agitação rápida antes de manobrar o veículo para a estrada principal. "E você está sendo muito evasivo, isso é resposta suficiente para mim". Houve um rosnado latentes em sua garganta, que enviou um arrepio de tanto prazer, bem como medo de corrida na espinha Cassa. "Acredite que você quer", disse ele friamente. "Há questões muito mais interessante, na minha vida agora do que um marido morto há muito tempo. Quanto tempo você acha que vai demorar a Jonas descobrir em que a droga veio?". Grosso ouro escuro reduziu chicotado em seu como ele lançou-lhe um olhar rápido antes de voltar a sua atenção volta para a estrada. "Logo", foi à única resposta que deu. "Nossa preocupação principal neste momento é pegar o nosso assassino. Encontrar ele e nós vamos encontrar a origem dessa droga". "Jonas acha que ele pode controlar um malandro, não é?" Ela poderia muito bem acreditar que Jonas foi arrogante. "Jonas acha que ele pode controlar o vento, se ele colocar sua mente para ele", Cabal bufou. "Ele é que maldito teimoso. Mas neste caso, ele provavelmente pode". Cassa balançou a cabeça com esse pensamento. "Eu vi as fotos, Cabal, como você viu os corpos. Essa quantidade de raiva não pode ser contida. Jonas poderia acabar do lado errado da fúria de um Patife". "Ele esteve lá antes". E, desde o som da voz de Cabal, que não tinha sido mais agradável então. Cabal respirava o perfume no Raider e conteve a necessidade de rosnar de raiva. Ele ainda não poderia pegar o seu perfume ou a sua marca em cima dela. Ele enfureceu-lhe que tinha algo tão elementar foi contido dentro de seu corpo. Seu cheiro, tão unicamente dela, tinha sido completamente apagado. Não havia nada a tranquilizar o animal dentro dele que ela era sua, que cobriu o seu cheiro corpo. Não havia sequer o cheiro de excitação para que salve necessidade primordial. Adicionado a esse insulto foi o conhecimento de que suas acusações contra Watts estavam corretas e ela ainda estava tentando escondê-lo. Watts tinha admitido a bater nela, abusando dela. Durante seu interrogatório depois da fuga de Cabal do buraco do poço, Watts tinha admitido a ele. Assim como ele havia admitido Cassa que tinha conhecido nada sobre a sua traição. Que ele havia tocado nela. Ele riu com a forma como ansiosos que tinha sido por essa ilusão de amor, de pertença. Cabal queria matá-lo. Tantas vezes. Então, de muitas maneiras. Mas forçando o desgraçado estava a viver um salve para o orgulho Cabal também. Tanto quanto Cabal queria vê-lo morto, desta forma foi

realmente Watts pagando por seus crimes ao invés de descansar em paz, como se fosse. Cassa medos foram instintivos e, apesar de Cabal entendeu que, ainda assim ele não poderia começar a sua passada raiva que ela teria medo dele. Ele foi seu companheiro. Ele prefere prejudicar-se do que prejudicá-la. Isso foi mais do que o instinto, que era uma parte dele. No masculino poderia chamar-se um homem se ele ganha o seu sentido de poder de prejudicando os mais fracos do que ele. Especialmente a mulher dele. Olhando para ela, ele fez uma careta à continuada falta de perfume. Deve ter durado apenas aproximadamente duas horas, ela lhes havia dito pela manhã. Tinha sido um pouco mais longo do que isso. Ele podia sentir o cheiro dela, e uma parte dele que precisava de conexão para ela. Removendo uma mão de a roda, ele estendeu a mão para ela e fechado à delicadeza macia de sua mão enquanto ela estava contra ela coxa. Sua resposta foi um endurecimento do seu corpo como o mais leve toque de surpresa flutuava pelo ar. Ela olhou de onde ele apertou a mão de volta para seu rosto. "O que você está fazendo?", Ela perguntou, desconfiado. "Não é isso o que os amantes fazem?" Perguntou-lhe como ele continuou a segurar sua mão, puxando-a de suas volta para sua coxa rígido. "Mantenha as mãos". Ela piscou para ele em silêncio. Ele conseguiu seu choque. Porra, ele pensou que poderia sentir um pouco de orgulho nisso. Cassa raramente permitiu-se a ser surpreendido ou chocado. Ela olhou para suas mãos novamente, como se sabe exatamente o que dizer ou como agir. Para jogá-la ainda mais fora de equilíbrio, e simplesmente porque gostava de sentir sua carne macia, ele permitiu que seu polegar para corresse sobre os nós dos dedos frágil, para acariciar e quente sua carne. A tremer pouco passou os dedos e correu até o braço. Ele jurou que agia como uma mulher não utilizada para toque. "Desde há quase quarenta anos, escapou raças foram fazendo o seu caminho para áreas que sentiam iria abrigar e proteger. Eles vieram aqui, a Glen Ferris", disse ela baixinho. "Alguns, uma aqui, outro ali, até mais de duas dúzias acumulou juntos. Em seguida, cerca de vinte anos atrás, fora de aqueles poucos, haveria desaparecimentos. O boato seria mais para trás que os corpos das Raças desaparecidos tinham sido devolvidos, sem vida, ao Conselho. Havia um grupo de caçadores que chamou se o Deadly Dozen, e eles estavam predando as Raças escapou". "Algumas dessas raças foram vendidas a Brandenmore pesquisa antes de ser devolvido ao Conselho", observou Cassa, um tom de alívio em sua voz. "Desde Phillip Brandenmore e Horace Engalls foram presos por crimes contra a sociedade Raça, a informação começou a gotejar através de sua ligação com a investigação ilegal". "Exatamente. Cabal" assentiu. "Nosso pilantra raça fez sua primeira matar cerca de três meses atrás, apenas antes Brandenmore e Engalls foram capturados no Santuário de tentar roubar médica raça informação. Desde então, outras cinco pessoas morreram, todos os rumores de ser ligado à investigação e família farmacêutica". Cabal continuou a segurar a mão dela, seu punho firmando cada vez que ela tentou chamá-lo livre.

Ele encontrou gozou segurando sua mão, sentindo a pele dela contra a dele, seu calor encerrado em sua vida. "É obviamente uma raça com um rancor", Cassa salientou. "Um amigo ou membro da família perdida para o Deadly Dozen. Talvez um mato". Cabal balançou a cabeça com isso. "A raça nunca iria esperar vinte anos para se vingar contra um companheiro perdido. Há poucos casos de acasalamentos antes das Raças revelou-se. Cada vez, as Raças selvagens foram deixadas para trás e foi morto". Cassa soprou aproximadamente. Olhando para ela enquanto dirigia em Glen Ferris, Cabal teve em conta carranca entre as sobrancelhas e a preocupação em seus olhos escuros de cinza. "Myron sabe alguma coisa". Ela balançou a cabeça, ela olhou para ele. "Houve algo sobre sua reação às minhas perguntas que não se sentar direito. Não foi em caráter. Ele fez me pergunto se ele não sabia o que estava acontecendo aqui e por quê". Ela se preocupa com sua amizade com Myron, mas preocupou-se também sobre a raça comunidade e os assassinatos que estão ocorrendo. Myron sabia alguma coisa, e que algo poderia significar a diferença entre a captura de um assassino e da segurança das raças. "Ele perdeu seu companheiro aqui, pouco antes da revelação das raças", afirmou Cabal. "A raça do leão fêmea. Ela era apenas dezoito anos. Ela foi morta enquanto ajuda a escolta de um escapou raça através das montanhas. Cerca de uma dúzia de raças morreu naquele dia no mesmo vale, onde encontramos Alonzo". "Você acha que há uma conexão?" Ela podia sentir a conexão. Cabal queria acreditar que havia, simplesmente porque ele precisava de respostas fáceis. "A raça é fazer estas matança", disse ela. "Não é um ser humano. Myron poderia suspeitar de alguém, mas ele não é o assassino". "Significando que você já tenha verificado a possibilidade", afirmou. Cabal sorriu para isso. "Veja o quanto você me conhece, Cassa? Acasalamento com você poderia muito bem ser mais divertido do que qualquer um de nós antecipado. Pode ficar muito interessante". Ela revirou os olhos para ele. Cabal não tinha dúvidas de que ia ficar interessante, tão logo ele ficou de costas na cama. Essa pílula maldita foi lentamente vestindo fora, e o cheiro doce da sua excitação estava começando a mexer com ele. Sua excitação, bem como a marca hormonal ele havia deixado em seu corpo. Finalmente, o animal dentro dele podia respirar mais fácil. Essa pílula era perigosa. Como Jonas havia declarado, não havia uma raça viva que foi salvo do Conselho agora. Nunca seria uma garantia de segurança porque já não poderia depender de ser capaz de perfume de seus inimigos. "Aonde vamos primeiro?", Ela perguntou como ele saiu da estrada principal para uma das ruas laterais. "Xerife Lacey", disse ela. "Hoje em dia o fora. Liguei antes para deixá-la saber que estávamos vir. Seu pai era um dos líderes dos grupos que protegia as Raças por aqui. Ela estava com a maioria dos amigos de todos eles. Eu estou esperando que ela sabe algo sobre o grupo que foi morto no vale. Não é uma coincidência que encontrou o corpo de Alonso está lá". "Mas não há outros corpos foram encontrados ali", apontou. "Eles

foram dispersos, e Banks corpo ainda não foi encontrado. Alguém tinha de ter visto alguma coisa", ela meditou. "Não poderia ser mais do que apenas uma trapaceira raça, mas também uma ou mais pessoas, protegendo-o". Ele já havia verificado que o ângulo, assim como ele investigou cada raça no município. Ele não tinha questionado o delegado suficiente. Ela poderia ter mais informação, ele não estava recebendo a partir de outros. "Lacey parece cooperativa", Cassa aventurou com cuidado. Cabal quase sorriu com a pitada de ciúme, ele podia sentir o cheiro agora. "A família dela sempre protegeu as raças que fizemos aqui", disse ela. "Ela é um importante contato para ter". Mas ele não tinha dormido com o xerife. Danna Lacey foi cooperativa e amigável, mas não havia um ar reservado sobre ela que praticamente gritou um homem para manter sua distância. Cassa não disse mais nada. Cabal dirigiu o Raider ao desvio para a casa pequena Danna, a apenas dentro da linha de árvores de floresta que cercava a cidade pequena. O xerife estava esperando na porta, uma xícara de café fumegante na mão dela como ela encostou-se ao quadro e assistiu-os sair do veículo e se mudar para a casa. Ela estava vestida de calça jeans e uma camisa de flanela grande, com o cabelo puxado para trás em uma trança, enquanto seus olhos verdes brilharam com interesse divertido. Seu olhar desviou para onde Cabal recapturado mão Cassa, após sair do Raider. De ele manter pouco espinhoso ainda não estava certo sobre o lado carinhoso do acasalamento, ela estava agora envolvidas polegadas. Ele havia desistido de remanescentes distantes dela. Ele precisava tocá-la, necessário para segurá-la. "Boa tarde". Ela cumprimentou-os como eles intensificados na varanda. "Vamos lá dentro eu fiz apenas um pote de café. Descafeinado se você não se importa. Meu médico acha que eu preciso cortar o meu consumo de cafeína". Ela bufou no pensamento. "Descafeinado está bem", Cabal assegurou-lhe como eles se mudou para a mesa da cozinha muito tempo. "Obrigado por nos ver no seu dia de folga". "Isso não é um problema", a assegurou. "Mas estou curioso. O que você precisa saber que não podia esperar até que eu voltei para o escritório?" Cabal levantou o envelope pardo que ele tinha levado do Raider e o colocou sobre a mesa antes extraindo a foto aérea do vale onde HR Alonzo tinha morrido. "Vale presente". Apontou para a área. "Vinte anos atrás, um orgulho do Leão raças foram mortos lá. O que você pode me dizer sobre aqueles que foram acasaladas?". Cassa visto como o xerife se movia lentamente para a mesa e pegou a foto aérea. A ela expressão transformada para o mais breve segundo em linhas de dor antes que ela tomou uma respiração profunda e sacudiu a cabeça tristemente. "Havia dez raças", disse ela quando ela olhou para cima. "Eles eram liderados por Patrick Wallace, um Raça escapou do Reino Unido. Ele unido à maioria das raças juntos em seu orgulho. Ele levou dez deles naquela noite. O mais novo era um pouco Leoa fêmea da raça. Ela tinha apenas dezoito anos de idade, mas ela foi uma das mais ferozes combatentes que tinham". Danna movido de mesa, e derramou café, em

seguida, voltou com dois copos de Cabal e Cassa antes ela tomou seu lugar. "O que foi significativo sobre o feminino?" Cabal perguntou. Cassa sabia antes de o delegado respondeu, mas ela ouviu, e doía a lamentar que ela ouviu no tom xerife. "Eu tinha vinte e três me então", Danna suspirou. "O nome da menina era Illandra. Ela tinha acabado casou-se com um dos jovens do nosso grupo, Myron James. "A curva de seus lábios foi apertado com tristeza. "Eles estavam escoltando uma raça Coyote através da floresta. Ele estava ferido, fraco demais para acabar com a montanha por conta própria, e não corre o risco de levá-lo em veículo ou permitir que ele para permanecer na área. Eles foram a pé ao invés disso, pensando que poderia evitar o Coyotes Conselho e soldados que haviam sido enviados para eles". "O que fez este Coyote tão especial?" Cabal perguntei a ela. "Naquela época havia poucos que Coyotes contrário do Conselho". "Talvez foi o que fez especial", ela declarou que ela encolheu bastante. "Eu não sei quem ele era, ou porque ele estava lá. Nós raramente fizemos. Patrick era muito sigilosa". "Eles foram pegos em que vale embora? Cabal" pressionada ela. Danna assentiu. "Eles foram pegos no vale por um grupo de homens enviados para caçá-los. A maioria das Raças do sexo masculino foram mortos. Illandra e outro do sexo feminino no grupo foram capturados e levados embora". O xerife estendeu a mão e puxou a imagem em sua direção, mais uma vez. Ela ficou olhando para ela como Cassa visto seu rosto. Ela obviamente tinha conhecido as Raças que tinha morrido lá também. "Illandra foi companheiro Myron, você disse?" Cassa perguntou. Danna olhou para cima, pressionando os lábios juntos dolorosamente. "Ela era tão vibrante. Ela tinha apenas começou a rir. Myron faria em seu rosto, trazer-lhe flores e doces. Ele sempre foi mimando ela, sempre tentando compensar os horrores que ela tinha experimentado nesses laboratórios. Ele foi dedicado a ela". "E sobre a outra fêmea? Cabal", perguntou. "Ela estava acoplada?". Danna franziu o cenho para isso. "Ela estava acoplado a uma das raças no grupo. Ele foi morto também". "Ninguém sobreviveu?" Cabal questionou ela novamente. Danna sorriu tristemente. "Se alguém sobreviveu naquela noite, eu teria sabido sobre ele. Meu pai procurou as montanhas durante meses à procura de algum sinal de onde haviam sido tomadas. Finalmente, Illandra corpo foi devolvido ao laboratório, ela foi criada dentro Fizemos chegar palavra do que isso. A maioria dos machos foi devolvida também. Pelo que soube depois, aqueles que nunca mais apareceu, não havia mais nada deles para retornar. O grupo que os capturou tinham vendido a um Estado independente cientista que usou a maioria das partes do corpo para várias experiências". "Houve rumores quanto ao que o cientista que foi?" Cabal perguntei a ela. Danna rimos disso. O som era oco e amargo. "Não, até recentemente. Há rumores de que ele foi Branden mais". Ela balançou a cabeça com isso. "Ele e Engalls manteve uma cabana elaborada nas montanhas, mas não tinha idéia que estava sendo usado para qualquer coisa assim até que ele foi preso passado anos

pelo seu povo. Ouvi dizer que foi um centro de investigação sob a cabine?" Houve. Cassa tinha visto as fotos do laboratório subterrâneo, e que tinha horrorizado dela. Não que não tinha havido qualquer prova de que as raças tinham sido torturadas ali, tinham sido mais esperto do que aquele. Mas a extensão do material encontrado lá, e seus usos, horrorizado a imaginação.

"Danna, você ouviu rumores de greves vingança por uma raça contra o grupo de homens que atacaram o orgulho naquela noite? Cabal", perguntou o xerife então. Cassa assistiu o xerife olhar cintilação entre a fotografia e Cabal, antes que ela franziu a testa para trás a ele. "Você acha que o banco fazia parte desse grupo? E que ele era um assassino?", Ela perguntou curiosa. Ela era forte, Cassa deu-lhe crédito por isso. "Sei que há rumores de que ele era uma parte das dezenas, mas eu não levá-los a sério". Havia uma margem de um rio em sua voz. "Você não sabe Banks David então. Ele era um valentão, Sim, mas ele vomitou na mira de sangue. Eu não acho que isso é possível". Cassa desacordo com ela. David Banks não teria mais desmaiou com a visão de sangue do que Cabal teria. O homem tinha sido duro mal-core, apesar da fachada Unidos muitas vezes ele utilizava. "Nós definitivamente o amarraram em o Dozen", Cabal assegurou ela. A carranca Danna é aprofundado. "Você encontrou seu corpo?" "Ainda não, mas vamos". Cabal deslocou seu ombro enquanto ele soltou uma respiração difícil. Ele puxou o foto de costas para ele como ele pegar o envelope. "O que mais você tem aí?" Danna inclinou-se como a ponta de várias outras fotos espiei livre na parte superior do envelope. Cabal olhou para cima como que de surpresa. Cassa sabia melhor. Raças raramente foram surpreendidas por nada nem ninguém, especialmente Cabal. Foi interessante ver esses dois juntos. Por baixo de sua fachada calma, Danna era obviamente irritada que a informação estava sendo travada. Também ficou claro que ela estava bem ciente de que alguma coisa estava acontecendo em seu município. Seria impossível de perder com Banks desaparecimento e ao afluxo repentino de Raças correndo. Cabal tirou várias fotos mais livres do envelope, conforme Cassa observava o rosto de Danna. A outra mulher empalideceu com a visão da primeira imagem sangrenta. Os recursos eram indistinguíveis, mas não havia dúvida de que a vítima tinha sido terrivelmente atacada. Era uma foto Cassa tinha visto. Tinha-se dos autos que tinha incluído a cena do crime Fotos de Damron, Dr. Ryan. Cassa Onde ele tinha sido assassinado não sabia, mas tinha um sentindo-se nas montanhas mesmo onde HR Alonzo tinha morrido também. "Meu Deus", Danna sussurrou como ela levantou os olhos para atender chocado Cabal. "Quem é ele?" "Dr. Ryan Damron". Cabal disse calmamente. "Você conhece? Ele puxou livre outra das fotos, em que o delegado pode ver o corpo e a terra em torno do médico. Havia um globo ocular por seu ombro esquerdo. Sua língua foi cortada e estabelecidas em seu peito rasgado". "Ryan Damron". Danna inalado profundamente. "Eu sabia dele. Ele visitou com Branden more e Engalls durante os verões com

bastante frequência. Especialmente durante a época de caça". Cabal deslizou as fotos de volta no envelope. "Você acha que ele é ligado a Bancos de David", ela adivinhou. "Eram ambos mortos pela mesma pessoa?" Cabal balançou a cabeça, a questão como se fosse incerto. "O único laço que temos é a fato de que o bom médico foi ausente por vários meses antes que nós encontramos o corpo dele. A morte foi fresca. A Mesa recebeu informações que o corpo poderia ser encontrado, e nada mais". "E corpo Bancos não tenha aparecido tanto". Colocar a mão em seu quadril, o delegado se afastou antes de estimulação para o outro lado da sala. "Eu sabia que o banco" suspirou. "Eu não gostava muito dele, mas eu o conhecia. Damron eu era apenas conhecer". Ela virou-se para eles, seus olhos verdes piscando de volta para o envelope que realizou as fotos. "Eles estavam ambos ligados a Brandenmore e Engalls embora, eu sei isso". "Damron, Bancos, Brandenmore e Engalls eram todos companheiros de caça". Cabal afirmou. "Você Lembre-se de alguém que caçou com eles, ou são visitados com eles sempre aqui?". Danna levantou a mão e tocou em seus lábios com o dedo indicador como ela franziu a testa, pensativo por longos momentos. "Havia vários outros", disse finalmente. "Um policial, Aaron Washington. Um cara calmo, tipo de planície. Um advogado de DC, Elam de março, ele chegou em talvez uma vez por ano e fez um incômodo de si próprio. Houve um xerife de fora para o oeste em algum lugar eu acho, Jason Douglas. E aquele maldito H. R. Alonzo. Ele era uma praga até então". Ela balançou a cabeça. "Havia outros, mas eu tenho que perguntar Myron sobre eles. Ele era mais social do que eu era, até então. Ele saberia mais sobre Amigos Brandenmore do que eu" Myron. Cassa sentiu seu estômago afundar nas palavras de Danna. Após a reação dele ontem de manhã para suas perguntas, ela estava começando a ter um mau pressentimento de que ele estava mais envolvido com isso do que ela queria acreditar. "Obrigado pelo seu tempo, Danna. Cabal" levantou-se a seus pés como Cassa seguiu mais lentamente. "Se você pensar em outra coisa, me avise". "Cabal, o que diabos está acontecendo aqui?" Concern forrado enfrentar o xerife agora. "O que foi Bancos envolvidos? A raça não iria esperar esse tempo para matar mais um assassinato que ocorreu há mais de vinte anos atrás". "Eu não tenho certeza, Danna". Cabal olhar estava sombrio, enquanto observava o xerife, e Cassa pensamento Talvez ela tenha detectado uma sombra de pesar em sua voz. Será que ele suspeita, como ela, que Myron poderia estar envolvido nos assassinatos? Ela não quis acreditar, mas ela aprendeu a ser desconfiado, e ela tinha aprendido que, mesmo aqueles mais próximos a você poderia traí-lo na pior das maneiras. Ela e Myron eram amigos, mas que não significa que ele não estaria em busca de vingança por um companheiro que tinha sido assassinado e, possivelmente, torturado até a morte. Mandíbula Danna do cerrado como ela deu um aceno abrupto, obviamente, sentindo que Cabal não estava indo lhe dizer mais nada. "Deixe-me saber se eu posso ajudá-lo a qualquer outra época", disse

ele. "Vou continuar procurando informações sobre os bancos também. Seu desaparecimento é um caso ainda em aberto. Havia um monte de gente por aqui que gostava dele, porém, que deve ter cuidado como você fazer suas perguntas". "Obrigado pelo conselho, xerife". Cabal assentiu com a cabeça mais uma vez antes de virar e caminhar para a porta. "Obrigado pelo café, o xerife", Cassa disse calmamente. "Você é bem-vinda, Sra. Hawkins". A voz do xerife foi duro agora, a preocupação dela forro expressão como Cassa afastou-se dela e seguiu Cabal fora de casa. Quando ela entrou no ar frio e sentia seu calor ao seu lado, teve de conter um arrepio de necessidade súbita. Ela queria manter sua mente no presente inquérito, ela queria encontrar o assassino cujos atos podem destruir as raças e aprender por que ele havia cometido tal destruição sobre os corpos de seus inimigos. O que estava dirigindo ele e quem era ele? A raça ou a intenção de alguém em destruir as raças? A necessidade de compreender a levou a tentar responder às perguntas incômodas através de sua mente. Mas Outra necessidade estava começando a queimar-se com ela também. A necessidade de seu companheiro.

CAPÍTULO 16

Não havia nada de tão confusa como a maldita raça, especialmente Cabal. Ele tinha ido de recusar para segurá-la em tudo para se recusar à liberação dela. Ele segurou a mão dela fora da casa do xerife. Quando eles estavam de volta ao Raider, com a mão grande concha seu joelho enquanto dirigia. Ele agiu como se ele também não podia tirar as mãos dela. Estaria ele tentando distraí-la? Jogá-la fora de equilíbrio? Que diabos foi com ele? Ela deu-lhe um outro olhar desconfiado enquanto dirigia pela cidade. O Raider se desenhou uma incrível quantidade de atenção que facilitou o tráfego através de luz de Glen Ferris. Não que a cidade era grande o bastante para deslizar através sem ser notado. A insígnia da raça no porta do veículo, não ajudou muito. Raças chamam a atenção onde quer que fossem embora. O mundo ainda não foi utilizado, ou algumas das esta espécie nova e estranha que o homem havia criado. "A Raça Liberdade Sociedade que escondeu as Raças na área. Você sabe a identidade de todos os seus membros?", ela perguntou como ela tentou pensar passada a sensação dos seus dedos contra a fricção dentro de seu joelho. "Ninguém sabe a identidade da Sociedade da Liberdade", respondeu ela, e ele não parecia interessado por ela. Ela olhou para ele, incrédulo. "Direita", ela respondeu ironicamente. "Ninguém sabe as suas identidades. Você não ter verificado a ele. E eu só vou apostar Jonas não tem a menor idéia tampouco". Seus lábios foram evasivos em suas palavras mal-humoradas. "O Jonas sabe fica muito bonito com Jonas", ele afirmou. "Quem sabe o que ele sabe?" Ela quase cheirou a isso, mas se viu olhando para

ele sem acreditar em seu lugar. Ele estava brincando com ela? O estóico, sóbrio, Cabal perigoso foi piadas? Desde quando? "Você está tirando sarro de mim", ela acusou-o desconfiado. O olhar voltou-se sobre ela foi uma confusão. "Fazendo o divertimento de você? Por que eu iria fazer isso?". "Porque você pode", ela suspirou, tentando mover a perna de seu toque e falhando. Não para pela primeira vez. "Eu nunca tinha tentado identificar todos os membros da Sociedade Liberdade por um motivo", disse ele explicou. "Eles lutaram para manter o anonimato, nem mesmo para a Mesa. Eu tentei respeitar isso". "E se eles estão escondendo um assassino agora?" Ela virou para ele como ela fez a pergunta. "Que se Eles estão cientes dos desonestos, ciente dos assassinatos?". Ele olhou através do pára-brisa, enquanto observava-o com uma pitada de raiva. "Danna é membro da Sociedade da Liberdade, nós sabemos disso". Ela ergueu um dedo. "Walt. Eu aposto que ele era parte dela, e nesse ranking elevado". "Por Walt?" Sua mão escorregou maior na perna, esfregando os dedos, acariciando, interferindo seu pensamento processo. Ela mal consegue controlar sua respiração. Se seus dedos fossem muito maiores, ela estava indo a perder o fôlego completamente. "Por Walt?" Ela olhou para sua mão, vendo como o dedo escuro curtidos continuou a lisa, a esfregar sobre o jeans que cobria as pernas. Houve arrepios perseguindo até as pernas, frisson sensação de começar a cantar através de seu nervo terminações, a maior greve, a envolver o botão sensível de seu clitóris. Ela estava crescendo mais úmida, mais sensível. Ela podia sentir a carne macia de seu aquecimento bichano, preparar para ele. Tudo o que ela queria fazer era deslizar através da consola, posição escancarada em seu colo. . . E o que diabos foi parar lá? Este foi o seu companheiro, certo? Ele era seu homem. Ele podia tocar. Ele podia beijar. Ele podia fazer tudo o que diabos ele queria fazer. Sua mandíbula apertada com o pensamento. Bem, talvez ela deve tentar fazer o que ela queria fazer uma alterar. Eles estavam pertos o suficiente para o hotel. Inferno, para que o assunto não houve qualquer número de lugares que ele pudesse puxar para fora da estrada, escurecer as janelas e só tem o seu caminho com ela. Se eles eram de uma mente para fazer isso. Ela perguntou se podia colocar ele na mente para fazê-lo. "Que diabos você está fazendo?" Ela caiu em torno de seu assento, olhando para ele de perto agora, pensando Se ela teve a coragem, se ela se atreveu a ser tão ousado. "Eu?" Ele olhou para ela com surpresa. "O que você acha que eu estou fazendo?" Seus dedos estavam em alta, apenas alguns centímetros da carne, molhada desesperada que vibrou com necessidade para ele. "Você está tentando me distrair". Ela poderia ser impertinente. Ela poderia ser ruim. Ela seria, pois ela estava doente e condenado cansado desse pensamento particular raça que podia, e que ele, controlá-la. Ela deixou os dedos tocam as costas da mão, as almofadas mal acariciando o seu corpo como ele fez uma pausa em sua coxa. "Você acha que pode me controlar, não é, Cabal?", Ela perguntou-lhe baixinho, a acusação de pesagem fortemente

entre si. "Você não quer me fazer perguntas. Você não quer me investigar esta história. Assim que você está fazendo?" Ele olhou para ela, incrédula. "O que estou fazendo?" "Você está usando o calor do acasalamento e do sexo para me distrair", respondeu ele. Ele deveria ter ficado furioso. Ela assegurou-se que ela seria mais tarde. Por agora, ela estava indo a ser aquilo que ela queria ser. Pela primeira vez, ela estava indo para fazer o que ela queria fazer. Pela primeira vez, ela estava indo para distrair, em vez de se distrair. Ela decidiu que era o trabalho de um companheiro. Pelo menos quando uma mulher teve um companheiro como o Cabal. "Eu não faria isso". Ele limpou a garganta como ela mudou-lhe a mão de seu e pô-lo em sua coxa. As pontas dos dedos dançavam sobre o jeans que cobria o músculo duro lá, movendo-se próximo, em seguida, afastando-se do bojo do seu pênis endurecido. Ela viu quando ele tomou uma respiração profunda, expandindo seu peito enquanto ela lançou seu cinto de segurança e movida em seu assento. "Inferno", ele respirou grosso modo como ela deslizou uma perna sobre as coxas e mudou-se até que ela foi transzonais ele, preparando seu corpo entre ele e o volante. "Tenho certeza que isso é ilegal". Sua voz era de repente gutural, áspera. "Alguma vez você já se preocupava com as legalidades do que você faz?", Ela perguntou, abaixando a cabeça para o seu ombro, seus lábios tocando seu pescoço. "Só se eu poderia ser pego" Sua mão segurou seu quadril, seu corpo como ela arrecadou apertar os dentes ao longo pescoço. "Nós poderíamos ser apanhados". "O que estamos fazendo?" "Dirigir e andar de forma ilegal?", Questionou ela. "Tenho certeza que há uma lei em algum lugar". "Tenho certeza", ela murmurou, de repente, distraído com o sabor de sua carne, enquanto acariciava seus lábios pescoço, sua língua acariciando sobre ele. Ela sentiu uma onda de corridas através de seu poder como o quadril Cabal levantado, deslocado, seu pau pressionando em a vee das coxas como ela mudou-se sobre ele. Ele não era empurrá-la dele. Ele não era negando-lhe ou ridicularizando-a. "Maldita, Cassa". Ele gemia em vez disso, como ela puxou a camisa de seu jeans, sua mão suavização sobre seu abdômen rígido, sentindo os músculos flexionados sob a palma da mão. Ele estava quente. Tão quente e difícil. Ele fazia sentir-se macio, fêmea, de maneira que ela nunca tinha percebido antes. "Se eu destroços, vamos estar em apuros", advertiu ela, mas ele não estava ordenando-la embora. Ele não estava chamando-a de nomes, ele não estava xingando-lhe a sua temeridade. Ele estava excitado. E ele estava segurando-a para ele. Quantas vezes ela fantasiou sobre isso? Sobre ser corajosa e ousada com ele. Ela tinha sonhava em ser a mulher que ela nunca tinha sido capaz de ser antes. A mulher não tinha soube ser. "Não naufrágio", Cabal, ela sussurrou como ela beliscou a carne dura de seu pescoço. "Fácil para você dizer", ele gemeu, sua mão movendo-se contra seu quadril, deslocando-a contra ele como ele embalado no berço das coxas. "É muito fácil para eu dizer". Ela suspirou em êxtase ao sentir da crista rígido de seu afago pênis contra ela dobras sensíveis. "Que diabos

aconteceu com você?" Sua respiração era um gemido estrangulado da luxúria como sua cabeça virou, lábios roubar um beijo rápido antes que ele voltou a olhar para a estrada. "Eu pensei que você fosse vai lutar isso com cada respiração". "Você foi um dos combates". Inclinou-se para a curva como ele tomou a virada que levou de volta para a cabana que ele tinha alugado. Joelhos apertados nas coxas, sua mão acariciou seu peito. Cassa, bebe, você está destruindo meu controle". E o que tinha acontecido ao seu controle? Quando teve seu senso comum ido ou seu senso de auto-preservação? Ele se desintegrou em seu porão. Ela havia desaparecido com o seu primeiro beijo. "Eu tenho você". Ela se sentou no colo dele como o Raider ganhou acelerar a forte inclinação para a cabine. Ela observou o âmbar em seus olhos "labaredas", observou o resplendor que as maçãs do rosto coradas e os luxúria que deflagrou na sua expressão. As mãos que circulem entre os corpos, os dedos rasgando o encerramento de seu jeans. Ela precisava a ele. Doía-lhe. "Droga", ele rosnou. "O que você faz para mim deveria ser ilegal". "Pegar ele para cima com o gabinete sentença", ela suspirou, falando do grupo que supervisionou a raça comunidade e suas leis. "Vou levá-la com você, companheiro". Sua respiração era tão dura, tão pesada, como a dela quando o Raider bateu a parar fora do cabine. Antes que ela pudesse chamar mais do que um sopro áspero, os lábios nos dela, a sua língua rodando sobre o dela, espalhando o sabor picante do hormônio do acasalamento e atear fogo a uma excitação já a crescer rapidamente fora de controle. Ela apertou os braços em torno dele; joelhos segurou seus quadris e ela segurava sobre os seus ombros e seu beijo, como ele saiu do veículo. Ela queria rir de prazer que ela sentiu seu aperto mãos seu traseiro, segurando-a para ele. Mas ela foi consumida por seu beijo em seu lugar. Ela gemia no beijo, as mãos rasgando sua camisa, puxando para ele, desesperado para sentir a sua carne nua como ela se sentia a porta às suas costas, sentiu dificuldades Cabal para liberar a trava de segurança. "Você tem empurrado longe demais, companheiro". Ele estava rosnando com luxúria agora, sua voz grossa e profunda, como a porta empurrou. Cassa levou beijo própria neste momento. Fundir os lábios sobre a sua, ela cavou seus dedos no prazo fios de seu cabelo, segurando-a enquanto ela provocava, acariciou, como ela amava. Aqui, no desejo que os consumia tanto, ela poderia esconder o amor que brotou tão profundo ela e derramou sobre cada toque ela lhe deu. Aqui ela poderia esconder cada emoção, disfarçá-lo em sua própria concupiscência e segure-se tão firmemente como ela necessária para segurar. "Você me deixa louco para te tocar. Para provar que você". Ela não tinha idéia de como eles fizeram isso a partir da porta da sala. Só sabia que, como ele baixou para o sofá, sua camisa estava sendo empurrada dela, posta de lado. O sutiã foi laçado desfiado e seus lábios estavam cobrindo um mamilo tortuosamente rígido. Suas mãos estavam rasgando as roupas dela, arrastando os jeans e botas de seu corpo, mesmo quando ele amarrado no mamilo com a língua

áspera é sugada para dentro da boca e teve seu choro nas bolhas necessidades. Foi excelente. Ela poderia muito bem se encontrar para esta vida, ansiando por isso, mesmo quando o acasalamento calor não estava torturando seu corpo. Ela cavou seus dedos em seu cabelo, o entrelaçamento de espessura, fios pesados em torno de seus dedos em suas costas arqueadas e lutou para se aproximar da língua, mau saber que lambeu e acariciou a primeira um mamilo, depois o outro. Cassa podia sentir o turbilhão de sensações, de prazer, como começou a girar, a girar dentro dela. Ela estava nua diante dele, arqueando em seu abraço e precisando muito mais do que sua arrelia traçada foi permitindo a ela.

"Cabal, por favor", ela sussurrou o fundamento com um pano macio sob a sua mão alisou a barriga para baixo. "Eu estou indo para agradá-lo", disse ele asperamente. "Eu estou indo para agradecer tanto de nós, bebe" Seus dedos deslizaram para a umidade, espessuras lisas entre as coxas, quando ele começou a beijar e beliscar o caminho abaixo de seu estômago. A surpresa do grito rasgou os lábios dela como de repente ele levantou, reclinado para trás no sofá e espalhando suas coxas diante dele como ele se sentou sobre os joelhos diante dela. Ela não teve tempo para compreender o significado do movimento, antes de cabeça baixa e sua língua foi cavando o aperto, apertando desesperadamente de seu bichano. Lambidas, estocadas. Ele comeu-a com decadências maus como ele levantou as pernas, os pés apoiados nas almofadas e abriu a sua mais distante ao seu toque. Cassa tentou revidar o grito de prazer que sua língua lambia através da fenda estreita, então chupou o clitóris em sua boca, mas não houve exploração de volta. Ela estava voando através de uma lavagem de turbulência de sensações tão violento que estremeceu através dela, fazendo-a contorcer-se nas almofadas em êxtase suspenso. Era demais. Ela estava morrendo. Bem ali na sala de estar com o sol derramando através dos grandes vidros fumados, ela estava morrendo. Queimados vivos em seus braços e entrando de cabeça nos chamas. O orgasmo através dela que se apressaram a deixou gritando seu nome como ele empurrou de entre as suas coxas. Cassa abriu os olhos como ele desembaraçou os dedos de seu cabelo e colocou-os em seus ombros. Ambos assistiram como ele segurou seu pau com uma mão e enfiou o largo, lavada cabeça contra a entrada de seu sexo molhado. "Maldita, bebe, isso é sexy". Sua voz tremeu enviou arrepios de prazer competir através dela. Cassa observava, os olhos arregalados, como ele pressionado para frente, recuou, pressionada novamente. A cabeça de sua ereção ela entrou lentamente, esticando-lhe a carne como um grito, gemendo baixo caiu de seus lábios. A ela derivou os cílios fechados quando ela arqueada para a penetração, saboreando o lento requintado e queima de entrada, o curso de seu pênis através do tecido do concurso. Sua cabeça rolou contra as almofadas, apertou as unhas na pele de seus ombros, as pernas acondicionadas em torno de seus quadris para atraí-lo mais perto. Cada impulso lento, cada poderosamente controlado curso de sua carne dentro dela enviou seus sentidos

fiação. Os impulsos elétricos de prazer pulsada através de sua vagina, fazendo com que cerca de apertar a carne vaivém, a lutar para mantê-lo dentro dela como ele continuou a impulso lento e fácil. "Tão doce", ele rugiu, sua voz áspera. "Maldita, Cassa, só fode bem". Muito bom. Ela estava chegando, agarrando-lhe os músculos, as unhas cavar em sua carne como ele apoiou nela, o impulso profundo e duro. Suas mãos segurou seus quadris, lábios foi para o ombro e ela sabia o que estava por vir. Ela podia sentir seu prédio clímax, apertando em seu ventre. Foi uma conflagração. Calor e chamas giravam em torno dela, através dela, até que explodiu em uma massa de sensações requintadas de tal forma que nada mais importava. Quando ela pensou que não podia suportar mais, ele ficou ainda melhor. A farpa felino se ereto, bloqueado dentro dela e derramou liberação Cabal no estirão após surto de calor líquido. Ela foi trancada em um mundo de sensações, de prazer. Suas pernas seguraram seus quadris, o pescoço arqueado, e quando veio à mordida, ela explodiu em uma série de orgasmos que roubou o fôlego e balançou a mente. Ela ficou segurando-o com um desespero que nunca tinha conhecido na sua vida. Fixando ele para manter alguma aparência de ordem, alguma medida de segurança. Seus braços em volta dela sua carne bloqueada para a dela, o corpo protegendo-o dela era sua segurança. A ela porta em uma tempestade que ameaçava destruí-la com a violência do prazer. Ela tinha jurado ela nunca iria depender de ninguém, que nenhum homem seria o centro do seu universo, seu porto ou sua segurança. Mesmo Douglas não tinha significado muito para ela. Ele nunca tinha sido imperativo para a sua vida, ou a ela prazer. Neste momento, afogado em êxtase, Cassa admitiu para si mesma, pelo menos, que foi Cabal exatamente isso. Mesmo sem o calor do acasalamento, este homem era imperativo para o seu coração. "Extasi". Ela ouviu sua voz sussurrando em seu ouvido, e somente nesse segundo Cassa fez perceber que ela estava chorando. Sua cabeça foi enterrada em seu ombro, braços fechados em volta dele, e ela estava perdendo seu mente, porque ela estava louca o suficiente para deixá-lo perceber o que significava para ela. Ele era uma raça. Ele não era um homem normal. Ele podia sentir, as emoções perfume. Ele sabe o que ela se recusou a dizer. Ele podia sentir o cheiro que ela se recusou a sentir. E agora, ela estava se sentindo muito que ela não deveria, que tinha jurado que não iria. "Eu tenho você". Seus lábios pressionados contra seu pescoço, suas mãos deslizaram até suas costas, palmas das mãos calejadas cariciando sobre sua carne, acalmando os tremores de corrida através dela. Ela não queria que o conforto. Ela não queria depender disso, não quero olhar para frente só para tê-lo tirado dela mais tarde. Porque ele sempre foi. Nunca durou por muito tempo. Ela lutou para firmar sua respiração enquanto ele lentamente se retirava antes da sua elevação em seus braços e levantando-se a seus pés. Pernas em torno de seus quadris, os braços segurando firme, Cassa repousava a cabeça em seu ombro, enquanto ele carregava ela subir as escadas para o quarto enorme e acima da cama que ainda

mantinha seu perfume. "É do seu feitio ser preguiça", disse ele baixinho como ele deitou na cama, então seguiu rapidamente, puxando a folha e consolador sobre eles como ele a puxou de volta em seus braços. "Sim. Preguiçoso". A ironia em sua voz ficou muito aquém do que deveria ter sido. Ela não tinha conhecido uma raça que ainda estava em qualquer lugar perto de preguiçoso. "Você me faz querer ficar aqui, Cassa, por enquanto eu posso ficar". Sua cabeça assente no travesseiro ao lado dela quando ela se virou para olhar para o sombrio olhar dirigido a ela. "Por que não você?", Perguntou ela. "A menos que tenha algo a ver que você não quer que eu seja uma parte". Ele continuou a olhar fixamente para trás em seu silêncio, a mancha de ouro em seu olhar iluminando conscientemente como ele assistiu-a. Nós somos parceiros", ressaltou. "Não deve haver nada que você faz que eu não posso ser uma parte". Ela tinha que salvar trunfo, na esperança de usá-lo num momento em que seria realmente funcionar. Ela não conhecer todos os detalhes da Raça lei, mas uma coisa ela estava amaldiçoado certeza: Se ela não quero que ele colocar em perigo a sua vida, então ele foi obrigado a cessar e desistir de uma vez, por um período de um ano. Ela odiaria que puxar um sobre ele; verdade seja dita, ela provavelmente não poderia trazer-se a fazê-lo, a menos que ele cometeu o erro de tentar tirá-la de seu trabalho. "Você sabe, eu sempre fui consciente do fato de que você sabia jogar sujo", afirmou pensativo, sem raiva. Ele era realmente muito calma, surpreendentemente. Terrivelmente por isso, talvez. Cassa arqueou uma sobrancelha. "Jogar sujo? Eu apenas disse que eu deveria ser uma parte de tudo o que você está fazendo, contudo, você está fazendo isso. Como é que jogar sujo?". Ele bufou no comentário que ele passou a seu lado e se apoiou em um cotovelo. "Nós Ambos sabemos da Lei raças". Seus olhos se arregalaram. "Você acha que eu estou te ameaçando, Cabal?". Ela piscou para o efeito adicionado. "Eu não iria nunca". "Eu estava esperando que você não", ele demorou. "Você parece uma mulher muito inteligente, Cassa. É por isso que você vai ficar fora desta já que temos acasalaram. Eu não correrá o risco de você". Ela riu. Bem ali na cara dele, diversão jorrou dentro dela, até que surgiu após os lábios e deixou-a sacudindo a cabeça em sua arrogância. "Sim. Isso é exatamente o que vou fazer", prometeu com todo o sarcasmo que ela pôde fazer como ela se levantou da cama e empurrou a folha de enrugados da cama para envolver em torno nua corpo. Ela não se importa muito com a valorização sincera do sexo masculino em seu olhar naquele momento. Nem ela cuidados para o escárnio que permaneceu em sua expressão. "Cassa". Ele não se preocupou em cobrir a sua nudez, ou o seu estímulo, como rastejou sobre a cama. "Esta não é uma questão brincando. O que quer que diabos estejam acontecendo aqui está prestes a começar fudidamente perigoso". "Você cobrir minhas costas e eu vou cobrir o seu". Ela olhou para ele ferozmente. "Mas eu não estarei saindo, e eu não vou largar o que estou fazendo aqui". "Só o que diabos você está fazendo aqui?". Sua voz

levantou-se, não muito, mas muito para a Cabal, que normalmente, manteve seu tom calmo, mesmo. "Além de pôr em perigo a sua própria vida". "Como a história", ela informou-lhe friamente. "Porquê?" "O que quer dizer 'por que'?", Exclamou. "O assassino me enviou informações, Cabal. Deveria simplesmente ignorá-lo?". "O que você vai fazer com as informações ou as respostas uma vez que você obtê-los?", Perguntou ela, sua expressão feroz. "Você sabe que nós estamos indo para acobertar o caso, enterrá-lo o mais profundamente possível. Por que escrever uma história que nunca vai ver de impressão, Cassa? Por que fazer isso para você mesmo?". Por quê? Ela olhou para ele em confusão. Ela sabia a resposta, mas não era um podia dar-lhe. "E se você está errado sobre cobrindo-o?". Ela sussurrou. "E se alguém descobre? Ou o assassino manda a prova para outro repórter? Você vai precisar as respostas. Você vai precisar de alguém para escrever uma história que vai mostrar o seu lado dele, e lançou um melhor luz sobre as raças". "Isso pode ser feito sem colocar você em perigo", afirmou. "Por que você está aqui?". "Eu quero respostas", ela pouco fora com raiva. "Eu preciso saber por quê". Ele balançou a cabeça. "Você precisa de absolver-se. Essa é a razão de fazer isso todos estes anos. É a razão pela qual você sempre lutou para ver as Raças como heróis e vítimas e que os assassinos que fomos criados para ser. É por isso que você coloque-se no momento de perigo e novamente para as Raças. Você não pode compensar o que fez Watts". Cassa se retraiu. A dor da sua declaração percorreu até que ela ficou surpreso que ela era estando em seus pés. Foi como um soco de agonia centrado em sua alma que se espalham para fora através de sua ser inteiro. Ela não podia fazer o que ela tinha permitido Douglas a fazer. Por que ela não tinha percebido que ele estava fazendo. Ela sabe que o tempo todo. Sabe-se que não houve absolvição, não há perdão para os crimes que cometeu. Os crimes que tinha cometido involuntariamente em confiar no homem ela havia sido casada com. Não havia nenhuma maneira ninguém poderia perdoá-la também. Houve duas dezenas de Bengala Raças. Para seu conhecimento todos tinham morrido, mas um. Cabal. O mais feroz, o mais perigoso de todos eles. "Isso não tem nada a ver com isso", argumentou, consciente de que sua voz, bem como o seu argumento foi fraco. Não era mais do que ela pensava ela. Ela lutou para tornar o mundo ver o que ela viu uma vez que ela tinha começado a conhecer as raças. Homens e mulheres lutam pela sobrevivência. Não importa o que eles tinham sido criados para ser. O que importava era o que eles estavam, digno, forte. "Tem tudo a ver com isso, Cassa, ele rosnou quando ele empurrou um par de calças jeans a partir de uma cômoda e puxou-os. "Você acha que se colocar na linha de fogo irá fazer com que ninguém vê diferente?". Cassa girava em torno de modo que ele não iria ver a dor em seu rosto. Foi exatamente o que ela esperava. Isso gera o, se eles nunca aprendem a extensão do que Douglas havia feito, acreditaria que ela não tinha sido uma parte dela. Ela esperava que fosse facilitar o ódio que sentia por medo

Cabal a ela. "Se eles me vêem de forma diferente ou não, não importa", ela disse calmamente enquanto ela virou-se para ele e lutou para enterrar a dor profunda o suficiente para que mesmo os seus sentidos raça não detectá-lo. "O que importa é como eu me vejo. E eu não gostaria que eu visse no espelho todas as manhãs se Eu só andei longe disso". Ela se afastou dele em seu lugar. Ela não se preocupou em pé para fora do quarto, ela não a pensava teve a energia para isso. Ela apenas se afastou, voltou para a sala e as roupas espalhados pelo chão. Suas roupas, bem como o seu. Balançando a cabeça em seu próprio sentimento de fracasso, ela vestiu apressadamente antes de pegar o pacote ela carregava como uma bolsa e sair da cabana. A caminhada estava indo para sugar, mas não seria sugar quase tão mau como ficar aqui e olhando para os seus olhos, sabendo que nada do que ela fez, não importa o quanto ela o amava, nunca iria compensar que seu ex-marido tinha feito. Ou para o quanto ele culpou pela oportunidade que Douglas havia teve que enganar as raças. O ar era refrigerado, o tempo final do inverno que se deslocam no duro nas montanhas que a temperatura começou a cair. Seria um longo e frio caminho de volta para a cidade. Mas não poderia ser mais longo, ou qualquer mais frio do que no passado, que estendeu por trás dela.

CAPÍTULO 17

Ele a seguiu. Cassa esperava isso. Ele foi seu companheiro. Ele era seu hormonal, biológico. Igualar. Ela teria cheirado em que o pensamento se ela não fosse tão chateado com ele. A caminhada de volta à cidade foi um frio, mas deu a ela uma chance de pensar, uma chance de colocar as coisas em perspectiva um pouco mais do que ela já tinha. Não que ela tivesse alguma coisa deu certo, porque ela não sabia. Quando ele parou ao lado dela e a porta do passageiro do Raider deslizou aberta, ela se virou, olhou com ele por um longo momento, então bateu a porta fechada. Ela esteve aqui para uma história, ela não estava aqui para ser psicoalizada por um Bengala que não tinha idéia do tormento que ela tinha vivido por causa de seu sofrimento. E ela não estava aqui para lutar pelo coração de um homem que, obviamente, não querem abrir seu coração para ela. Quando ela chegou na cidade, suas pernas estavam queimando, sua raiva estava construindo. Ela estava se aproximando da entrada do hotel Falls Kanawha quando um ímpio, potente Harley preto puxado dentro da área de estacionamento e chamou a parar. Cão. Seu sorriso estava zombando, divertido, como ele olhou dela para o Raider. "Quer uma carona?", Perguntou ele. "Eu não vou andar com ele, por que eu iria passear com você?", Ela agarrou. "Talvez porque eu vou te dar respostas, e ele ia morrer e ir para o inferno em primeiro lugar?", Ele perguntou como ela se aproximava uma paragem de um segundo antes de Cabal fez. "É melhor andar logo, lá vem ele", Cão riu, Raider como o chamou para uma parada rápida. Cassa afastadas dúvidas sobre seu cão, saltou sobre as costas da Harley e cruzou dedos

com uma oração que ela iria sobreviver à viagem. Cão não machucá-la tão descaradamente, ela disse a si mesma, como ela ouviu maldição viciosa de Cabal está por trás dela e cão rugiu fora. "Respostas", ela pouco fora furiosamente. "Como você disse, não temos muito tempo".

"Você foi fudida demais, Sra. Hawkins", ele chamou de volta para ela como ela apertou a jaqueta de couro ele usava em vez de envolver seus braços em torno dele. Ela não podia suportar a idéia de abraçar a ele. "Sem brincadeira", disse laconicamente. "Agora me diga algo que eu não sei". Cão tomou as curvas por toda a cidade um pouco mais rápida do que ela teria gostado. A motocicleta vibrou e cantarolava como uma besta poderosa entre as coxas e lembrou do fato de que ela não deveria estar aqui, não como este, não com esta raça. "Algo que você não sabe?", Ele ligou de volta. "Algo que você não conhece, a Sra. Hawkins, é o mesma coisa que o Bengala é descobrir". "Só me manter em suspense, por que não?", Ela ligou de volta à medida que se aproximava da pousada. "E se você não mente, não deixe passar a minha apresentação". Seu corpo grande vibrou com uma risada quando ele se transformou em muito a pousada de estacionamento, puxou ao redor e estacionado perto da entrada, como Cabal puxado para trás. "Pergunte a ele porque o assassino em contato com você, a Sra. Hawkins," cão sugerido como ela deslizou fora da motocicleta. "Porque ele sabe por que está aqui". Sua declaração teve sua parada e olhando para ele, estreitando os olhos dela, consciente de que Cabal estava pulando da Raider e movendo em direção a eles. "Por quê?", Ela agarrou. "Porque Watt faz parte da Dúzia, Cassa. Ele fazia parte dele, e ele é o assassino quer". Com essa declaração surpreendente, o cão morto o motor de Harley e atirou para fora de seu estacionamento espaço de um segundo a frente de Cabal alcançá-los. Cassa olhou para seu companheiro, o choque sonoro através dela que viu a suspeita em seus olhos, o conhecimento. Foi lá, nos aponta brilhante de cor âmbar, que olhava para ela. Ele tinha uma peça do enigma que ela deveria ter tido. Ele sabe que algo importante, e ele não lhe tivessem dito. "O que faria seu assassino trapaceiro acho que Douglas pode trazer de volta dos mortos? Ou será que ele só acha que deveria continuar a pagar por seus crimes? "Sua voz era rouca, com lágrimas ela se recusou verter, com uma raiva que se recusou a deixar livre. "Foda-se!" A maldição murmurou foi uma prova da honestidade rara cão tinha-se aflitos com. Uma parte dela se esperava que fosse uma mentira, que a raça Coyote não sabia o que estava falando sobre. Cão não era conhecido por sua lealdade para com a comunidade da raça, muito pelo contrário. Ele foi conhecido por trabalhar com os seus inimigos. À sua maneira, claro. Rumor no ano passado foi manipulador que mesmo cão não estava sempre do lado certo que ele estava jogando. "Sim, foda-se", ela declarou com ênfase fria sobre a maldição. "Foda-se tudo isto, Cabal". Voltando, ela afastou-se da Bengala, ignorando a necessidade apenas para seu toque. Não era sexual Neste momento, e que deveria ter sido. Calor

acasalamento tinha fama de ser sempre sexual. Não, a necessidade de torção dentro dela agora era uma necessidade para o seu toque, pela sua espera. A necessidade de onda contra ele e, pela primeira vez em muitos anos, basta curar um pouco. Ela foi sozinha desde as mortes de seus pais, doze anos antes. Nos saltos do que tinha sido seu casamento. Douglas havia se mudado em retomadas e, lentamente, destruiu a autoconfiança Cassa tinha dentro de si. Como ela tinha sido fácil, pensou como ela empurrou para dentro do quarto e jogou sua mochila na mesa próxima. Ela pensava que o amava quando ela se casou com ele, mas como o passar dos meses, ela percebeu que tinha sido a sua dor que tiveram seu encostado nele. Até então, tinha sido demasiado tarde. Douglas tinha se integrado em sua vida e já tinha começado semeando as sementes de sua destruição. Ela amaldiçoou sua própria ignorância com ele. Ela tinha sido amaldiçoando-o durante onze anos. Ela tinha cometido o erro de confiar nele, e ainda estava pagando o preço por isso. Às vezes, ela perguntou se ela iria continuar pagando até o último suspiro que ela tomou. E além de. Morte assistiu a cintilação luz acesa no quarto na pousada. Como aconchegante e convidativo olhar de a margem oposta do rio. Quantas lembranças que trouxe de volta. Também muitas memórias. Eles estavam empilhados de um lado da mente para o outro, através de cintilação a imaginação como a dor rasgando por uma alma que se sentiu abalada por muitos anos. Noite dos namorados. Tinha tudo que aconteceu depois. Outro aniversário estava se movendo rapidamente. Outro ano sem um companheiro que tinha iluminado todos os cantos de uma vida que tinha sido escuro antes que acasalamento. Morte esfregou os braços que ainda estavam sensíveis, que ainda doía para tocar. Não houve uma célula que não perca a presença do companheiro. Era como uma doença, uma febre constante construção que eventualmente destruiu a mente. Ele nunca terminou. Uma vez que lá tinha sido o calor, o riso. Houve um lugar para pertencer. Nenhum dos que existiam agora. Não havia mais lugar a que pertencem ou as armas a ser realizada por. Não havia mais o beijo que era necessário para aliviar a fome que nunca parou de crescer, nunca deixou de atormentar ou torturar o corpo ou a mente. Ela havia criado a Morte. Esse vazio roendo horrível, que nunca foi embora. Isso nunca facilitado. A agonia nunca cedeu, ele nunca foi embora. É pulsado e ecoou o espírito até insanidade seria um alívio. Muitos poderiam pensar que era loucura agora. Não era. Insanidade foi à incapacidade de aceitar que aquilo que uma fez foi errado. A morte foi muito bem consciente de que não havia nada aqui. Foi simplesmente justiça. E a justiça era tudo que importava para a vida que tinham sido tomadas. Para as vidas que nunca poderia ser devolvido. "Você foi um homem bonito". Morte virou-se e olhou para a amarrada, amordaçada vítima estava na beira da água. Seus olhos eram estreitos e cheios de ódio. Cheio de fúria. Um sorriso cruzou os lábios da Morte. Era um sorriso brutal. Um que brilhou com dentes afiados e intenção. Sim, Dinheiro

Winslow, um antigo agente da CIA. Ele havia sido um homem muito bonito. De altura e ajuste, seu cabelo escuro e sedoso, com os olhos enganosamente simpáticos. Uma vez que ele tinha sido a morte de alguém tinha confiável. Confiável e foi traído por. "Eu me lembro que a viagem de pesca, que prosseguiu". Morte disse baixinho, olhando para o homem Cash Winslow tinha envelhecido em. "Você se lembra?" Havia sons abafados de raiva por trás da fita adesiva que cobria sua boca. "Eu peguei o maior peixe. Que grandes bagres. Você comeu com a gente, planejadas com a gente. Comemos tão grande peixe, resistente como ele era. "E eles riram, prevista para a liberdade da raça e vidas que foram muito diferente do perigo que havia enfrentado em seguida. A morte voltou para dinheiro, então, olhou para os olhos. Aqueles enganosos, olhos mentirosos. "Você traiu a todos nós". O frio do rio ao redor de um corpo que tinha sido muito mais frio do que isso em muitas noites. Noites em que os cobertores não aliviar o frio, quando até mesmo as memórias não poderia aquecer o gelo crescendo dentro. Morte bateu contra o uso de luvas na testa Winslow. Seu cabelo estava cinza agora. Ele estava um pouco sobre sexy. Envelhecimento. Ele não era tão rápido como ele costumava ser, nem era tão intuitiva. Ela tinha pagado dar tempo para passar antes de vingança. As vítimas não eram quase tão ágeis como eles costumavam ser. "Lembro-me o quão perto você estava com muitos deles", Morte suspirou dolorosamente. "Todos nós". Murmurou sons veio de baixo da fita como Cash lutou desesperadamente. Foi patético realmente. Ele tinha sido o ajuste e duro, muscular e bastante bonito. Ele era agora apenas um barrigudo, obeso, o homem careca de idade. Com uma linha de pesca ao redor de seu pescoço. Ele isca tinha sido antes. Ele tinha desenhá-los para a raça Coyote que supostamente escapou e precisava de ajuda sobre a montanha. "Você veio até nós. Você jurou que era uma vítima, que defendeu a sua liberdade e sua segurança. E você foi nosso amigo, nós acreditamos em você". Reto e alto morte olhou para Winslow com uma alma, pesada quebrado. "Nós acreditamos em você". Não havia mais tempo a perder. Agarrando-lhe debaixo dos ombros, era nenhuma dificuldade para levantar ele e fugir-lhe a pequena distância até a borda do rio, para os pedregulhos vários metros de distância. Ele se esforçou, mas que estava bem. A luta era preferível. Isso significava que ainda havia algumas vidas à esquerda nele. Quando ele entrou na água, ele iria sofrer. Ele sabe a dor, para alguns momentos, pelo menos. "A água está muito fria. Frio o suficiente para que a hipotermia vira rapidamente. O que é realmente muito ruim. Eu estava esperando para fazer você sofrer mais um pouco. Eu estava esperando para saborear o seu sangue, mas esta é a hora errada para isso, não é?" Sangue teria sido agradável. Rasgando sua garganta teria sido muito melhor do que simplesmente observá-lo se afogar. Mas sua morte necessária para deixar uma mensagem. Isca. Havia muitos que saberia o que isso significava. Muitos dos que se ver o significado, mas nenhum que saberia a

resposta. "Lealdade" morte sussurrou. "É reembolsado. Assim como a morte é vingada. Você matou a todos nós". Ele estava lutando, lutando. Não faria nenhum bem. Havia apenas um lugar no banco que ele poderia alcançar a segurança, e ela teve que cobrir. Ele ia morrer, e ela estava indo para vê-lo morrer. "Você e Watts". O assobio estava cheio de ódio, com a necessidade brutal de sangue. "Você e Watt planejado. Você executá-lo". Um chute forte e duro para as costas mandou caindo na água. O borrito não era tão satisfatório como os sons de gritos, quando sua garganta saiu, mas era melhor do que assistir ele respira. Era melhor do que saber que ele viveu tanto como um momento mais longo. Segurando a linha laçada em volta do pescoço Winslow, era um assunto fácil de mantê-lo no fundo piscina de água escolhido para seu leito de morte. Wickedly caninos afiados brilharam na noite como um sorriso puxado, refrigeradas lábios rachados. Ele foi lutando, lutando contra a linha, à procura de um suporte, uma maneira de tirar do ar, e não havia nenhuma maneira fazê-lo. Peito na linha, morte cantarolou uma melodia pouco e olhou para o céu carregado de nuvens. Seria neve pela manhã. As Raças iria encontrar um corpo gelado, e nenhum vestígio do assassino. Isso foi a melhor maneira de matar. Without a trace. No DNA. Não há provas, apenas o corpo para mostrar a passagem da vida. Como Winslow lutas cessaram e seu corpo tornou-se um peso morto em relação à linha, ajoelhou-se morte numa pedra e ficou olhando para a água escura no corpo abaixo. "As rosas são vermelhas. Violetas são azuis. Lembro-me, amante, e como eu sinto falta de você". Havia lágrimas na voz que sussurrou as palavras. Lágrimas e dor. Se tivesse sido realmente mais de duas décadas desde que a vida tinha virado tão escura e sombria? Doeu como se tivesse acontecido ontem. Uma hora atrás. Doeu até a agonia era como uma ferida aberta chaga que se recusaram a curar. "Eu sinto tanto de você". Morte limpou a um rosto sem lágrimas. Eles pararam caindo há muito tempo. Movendo-se lentamente, a linha de pesca foi anexada a um membro resistente de uma árvore próxima, e em sua extremidade uma foto foi anexada. Deixá-los de fazer isso que eles queriam. Voltando a olhar para a bem iluminada janela do quarto Cassa Hawkins havia tomado, desolado olhos estreitados e raiva construída novamente. Ela tinha que acasalaram Bengala. Maldita ela. Ela tinha acoplado uma raça. Isso tornou mais difícil. Não deve ter. A morte não tinha pensado que seria. Mas aconteceu. Não houve arrependimento, mas tão pouco remorso. A companheira teria de ser sacrificados. Mas muitos já haviam sido sacrificados, fez realmente outro assunto? O resultado final foi o que importava. O resultado final, e a morte daqueles que tinham destruído tantos. "Adeus, Dinheiro Winslow", morte sussurrou com um sentimento de alívio. "Sete baixo. Quatro ir. E um para morrer de novo".

CAPÍTULO 18

Watts, porque fazia parte da Dúzia, Cassa. Ele fazia parte dele, e ele é o assassino quer. Declaração cão percorreu mente Cassa através maior parte da noite. Caminhado no chão na estalagem, ela lutou para entender porque uma patifa raça se acha que ela deve pagar por aquilo que tinha Douglas feito isso há muito tempo. Ele tinha sido parte do Dozen Deadly. Ela puxou a velha e desbotada foto no seu computador portátil e concentrado nos rostos dos doze homens em foco pobres. Um cara em especial, havia sempre lhe causou para fazer uma pausa, embora ele nunca tinha sido determinado por quê. Agora ela sabia o porquê. Douglas. Ela piscou os olhos e olhou atentamente para o rosto. Poderia ser facilmente Douglas quando ele era mais jovem. O mesmo corte, características semelhantes O mesmo estreito, lábios quase cruel. Ele era muito mais jovens. Pelo menos dez a quinze anos mais novo que ele havia sido Cassa quando era casada com ele. Ele havia sido vários ano mais velho que ela. Os assassinatos durante o massacre dos Namorada noite teve lugar onze anos antes da revelação das raças. Cerca de vinte e dois anos, Cassa supunha. Noite dos namorados, não mais de algumas semanas a partir de agora, seria o vigésimo segundo aniversário desse massacre. "Deus, Douglas, o que você fez?" Ela sussurrou como ela fechou a foto antes de efetuar para a Mesa da Raça seção Histórico de Estrangeiros. Não houve notícias sobre a noite, nada de lançar alguma luz sobre o que tinha acontecido. A verdade da Nesse caso, teria de vir de uma fonte local. E ela precisava de algo mais do que o xerife lhes tinha dado. Danna Lacey tinha sido uma parte do movimento de libertação da raça em Glen Ferris. Ela tinha sido parte do grupo que lutou ao lado das Raças e tentou dar alguma medida de segurança para aqueles que não escaparam. Ela não tinha sido uma parte da liderança embora. Ela teria sido muito jovem. Não, quem levaram dessas raças com Patrick Wallace teria que ser muito mais agora. Tais como a Walt. Nesta pequena cidade havia tantos segredos se as raças estavam preocupados. Os cidadãos que tinha sido uma parte do movimento tinham mantido uma vigilância atenta sobre as raças, e as raças se tivessem certezas de que ficou escondido na época. Mesmo agora, eles ficaram em segundo plano. Bater o dedo contra o laptop por um segundo, Cassa ponderou sobre a melhor maneira de obter a informações que ela precisava. Ela adoraria cão faixa para baixo para mais perguntas, mas ela teve a sensação de que não estava indo para acontecer. Cabal estava mantendo um olhar atento sobre ela, e reunião com outra raça seria apenas quase impossível de realizar. Talvez. Ela puxou sentou telefone do bolso de sua calça abriu o aparelho e introduzido um número. "Mardoqueu". O Coyote raça atualmente filiadas com o composto da raça felina, do Santuário, respondeu ao primeiro toque. "Eu estou chamando de um favor", afirmou. O silêncio encheu a linha. Ela quase podia sentir a raça intratável ruminando as possibilidades e pensando que ela iria chamar favor. "Você tem um excedente", ele finalmente suspirou. "Isso me matou?" Ela quase sorriu para isso. Ela não

poderia imaginar Mardoqueu contemplando a morte, muita menos preocupante se ele iria afetá-lo. "Acho que tudo é possível", ponderou. "Você vai recuar?". Ele resmungou nisso. "A vida é muito longa, por vezes, de qualquer maneira. Quem você quer me matar?". "Ninguém nesta semana", prometeu. Na verdade, nunca teve o queria matar ninguém, ele simplesmente sempre me pareceu tão entusiasmado que fazer assim. "É muito ruim", ele murmurou. "Vá em frente". "Estou em Glen Ferris investigar o massacre dos Namorados noite em que ocorreu cerca de vinte e dois anos atrás. Uma dúzia de raças foram assassinados, juntamente com os companheiros. Sabe alguma coisa sobre isso?" Às vezes Raças sabia coisas. Informação foi realizada entre eles, realizada perto de suas caixas, mas se a questão de direito foi questionado no momento certo. "Partes e pedaços", respondeu ele. "Nada do que poderia ajudá-lo, eu imagino. Uma dúzia ou assim como você disse, alguns foram acasaladas, houve um rumor de que havia crianças por nascer morto". "Cão está aqui. Ele sabe alguma coisa". Mardoqueu amaldiçoado. "Permanece a distancia do cão, Cassa. Ele é uma má notícia". "De que lado ele está em?". "Lado da sua própria", Mordecai resmungou. "Isto é um cão, onde sempre foi e aonde ele vai sempre será. Se ele está em Glen Ferris fudeu em Cabal e de negócios de Jonas, em seguida, limpar". "Eu preciso falar com ele, Mordecai". E Mardoqueu lhe devia. Ela foi à única que tinha rastreado a localização de várias raças que foram tomadas dos laboratórios onde foi realizado, pouco antes do resgate. Ela tinha encontrado o seu irmão natural e disse Mardoqueu, mas ninguém de sua localização. Havia outros favores do Coyote para lhe devia. Informações que ela havia lhe dado quando necessário. Papéis que ela havia dado a ele que eram ilegais. Algumas trocas pequenas entre amigos. "Más notícias", Mordecai murmurou. "Você está com vontade de me mataram esta semana". "Você pode organizá-lo", disse ele. "Contacto com ele. Ele sabe que estou aqui, ele tentou falar comigo uma vez, Cabal, mas interrompeu-nos". "E ele vai manter a interrupção". "Não se cão tem meu número de telefone Sáb. Não, se alguém lhe dá a ele. Eu vou cuidar do resto". Ela tinha dois dos comprimidos deixou que ela não tivesse dado a Jonas. Apenas no caso de ela precisava deles. Ela usaria se ela tinha que fazer. Se Cabal forçou nele. "Inferno", Mordecai amaldiçoado. "Contatar a ele diretamente não é exatamente fácil, querida". "Tenho confiança em você". Cassa voltou para a janela e olhou através do rio. Ela quase sorriu aos olhos do pequeno incêndio na margem oposta. Um pescador, sem dúvida, apesar de ter sido amaldiçoado pelo frio a pesca. Ela franziu a testa como a chama cintilou em tons de vermelho e dourado. Foi perto da cachoeira, onde a água corria mais rápida, mais rápido. Um lugar estranho, e uma noite estranha, a pescar nas águas traiçoeiras. "Vou ver o que posso fazer", disse Mardoqueu, finalmente, suspirou. "Se ele vai ligar, você ouvirá dele logo embora. Cão não é previsível. E você será condenado cuidado". "Como sempre, meu amigo", assegurou ela. "Quando se trata de raças, um

prende a ser real maldito cuidado". Ela quase riu de seu grunhido pouco de reconhecimento. Lançando o telefone fechado, ela deslizou de volta em seu bolso jeans e continuou a assistir ao incêndio na distância para o segundo tempo, como tentou identificar por que a incomodava. Ela foi tirada de seu devaneio pelo alarme silenciado em seu laptop. O alarme de e-mail foi criado para um endereço de e-mail especificamente. O de um assassino. O de se matar, Jonas tentou interceptar o e-mail que ele havia conhecido ela iria receber. Não havia trabalhado. O e-mail tinha sido entregue, e o programa ligado a ele não permitia corrupção remota ou eliminação. O ladino queria saber sobre isso. Ele queria que ela envolvida neste processo. Ela era um peão em um jogo muito perigoso, e ele estava ficando doente dele. "Ela foi informada", Jonas disse calmamente como Cabal olhou para o diretor. "Confirmações Recém-chegadas. O e-mail foi lido, imagens baixadas. O rastreador remoto que temos sobre ela laptop está funcionando, pelo menos". "Indício?" Cabal perguntou se ele sabia melhor. Jonas balançou a cabeça. Não houve ironia, sarcasmo nenhum momento. Este foi o segundo e-mail eles tentaram rastrear através da conexão de Cassa, sem sucesso. A expressão do diretor era escura, chocando e cheio de fúria gelada. Jonas estava em seu mais perigoso neste modo. "Nenhum vestígio", disse ele em tom pouco fora cortada. "O programa instalado que não está passando. O e-mail em si é incorporado a um programa que não permite isso. Dane não foi capaz de quebrá-la ainda". Dane Vanderale, nemeses Jonas e meio-irmão, bem como o herdeiro do poderoso Africano Vanderale império, era natural pura Raça e um espinho em todos os seus lados. Mas ele era o melhor eles tiveram a quebra de códigos e informações de rastreamento. "Ele vai quebrar isso". Cabal encolheu os ombros. Cabal voltou seu olhar de volta para o banco e, em seguida, o corpo do artigo e Lawe tinha puxado a partir da água. A linha de pesca ao redor do pescoço da vítima havia cortado para a pele, deixando uma ferida delgada. Tape cobria sua boca. Olhos claros abaulados no horror; características pálidas estavam vincada em linhas de dor, sofrimento. Alguém, alguma coisa, tinha feito este homem sofrer. "Cash Winslow", Regra declarado como ele agachado ao lado do corpo antes olhando para Jonas. "Nós fomos vê-lo. Ex-CIA. Ele trabalhou para Brandenmore como especialista em segurança". Jonas aproximou-se do rio, corpo molhado e puxou as pernas de sua calça para que ele pudesse obter para baixo em seus quadris e olhar para as características reveladas pela iluminação delgada de Lawe's lanterna. "Ele estava trabalhando em uma missão especial a partir do que fomos capazes de descobrir", ponderou Jonas calmamente. "Nós estávamos tentando localizá-lo, tentando descobrir o que diabos Brandenmore era até, quando ele capotou fora de nosso radar na semana passada". Cabal sobranceira levantadas. Era raro que alguém capotou fora do radar de Jonas. "Não rumores quanto à atribuição?" Cabal perguntou. Jonas olhou para ele. "Ele estava à procura de alguém, isso é tudo que sabia. Alguém Brandenmore estava

certo poderia ajudá-lo com este caso, temos contra ele e Engalls". A tentativa de homicídio e investigação ilegal contra raças. Phillip Brandenmore e sua brotherin Direito Horace Engalls estava se aproximando o dia do julgamento e eventual da Lei raça sanções para as suas ações ao longo do ano passado. Como diabos alguém pensou que poderia ajudá-los foi além do Cabal. "Qualquer idéia de quem?", Perguntou ele. Jonas balançou a cabeça. "Tudo o que sabia era que ele supostamente havia informações contra a raça Brandenmore que queria usar como um instrumento de barganha. Estávamos tentando encontrá-lo quando o nosso assassino enviou a mensagem que ele tinha batido nos a ele". Cabal suspirou profundamente antes de limpar a mão cansada sobre sua mandíbula inferior. Inferno, este foi tornando-se mais de um mistério a cada dia. "Ele estava reunido Brandenmore ou Engalls aqui?" Lawe questionou o diretor em silêncio, enquanto ele sinal para vários aplicadores para recolher o corpo. "Não é aqui que ele não estava". Jonas endireitou antes de olhar ao redor da área arborizada com uma carranca. "Há chance não era um deles fugir dos homens, a Mesa tem a observá-los e eles sabem ele. Eles não se o arriscaram". "Então, quem era ele reunião?" Cabal perguntou. "Nosso assassino". A voz de Jonas era o aço frio e duro, uma clara indicação de que os malfeitores foram pesquisar estava começando a experimentar a paciência do diretor. "Infelizmente para ele ou para nós, nosso trapaceiro escolheu a marca de errado desta vez. Eu tinha planos para Winslow. Eu teria preferido medirei minha própria justiça em vez de limpar depois do outro". Cash Winslow tinha informações. Informação Jonas estava esperando para usar contra Brandenmore. Informação Jonas teria pago pela concessão de Winslow sua própria liberdade de ação uma vez que o tinha trazido para interrogatório. De acordo com a sua investigação sobre o dinheiro último anos tinha sido envolvido no seqüestro de várias raças que os proprietários farmacêuticos tinham usado para suas pesquisas. Segundo as fontes, foi também possível que Winslow sabia a localização de uma criança que tinha sido retirado do corpo do parceiro um pouco antes de sua morte. Essa criança era uma das poucas crianças concebidas naturalmente, que eram a esperança para as raças futuro. Uma criança que seria usada para a investigação, nada mais, se ele não foi encontrado. Constatação de que criança levou Jonas, Cabal sabia que, tal como tinha levado o resto deles para o ano passado. O pensamento de um bebê, criados naturalmente, pela mão de Deus e não a mão do homem, o sofrimento horrores que sofreram, deu-lhes todo o pesadelo. "Eles vão cuidar do bebê para os primeiros anos", ponderou Lawe sobriedade. "Eles são muito delicadas após o nascimento. Ele não correrá o risco de sua morte". "No entanto", Regra rosnuu. "Winslow sabia onde o ferrado escondeu a criança. Tanto quanto sabemos, Ele é o único além Brandenmore e Engalls que sabia". E eles com certeza não estavam falando. Cabal afastou o diretor, bem como os dois executores, que agora eram uma parte da sua própria equipe para ouvir os relatórios, através do

link. "Não há nada no local". Ele virou-se para Jonas. "Nenhum sinal de ninguém. Não há faixas, sem odores, sem faixas de veículos". "Fudido fantasma", de Jonas amaldiçoado. "Ou então ele teria que pensar". Cabal encolheu os ombros como o seu olhar para trás para o corpo sem vida Winslow. "Sete baixo. Quatro para ir e outro para morrer de novo", afirmou, repetindo a mensagem de que tinha vindo através de telefone pessoal de Jonas sentaram-se várias horas mais cedo. Jonas olhou para ele em silêncio, e compreender o problema não era procurar Cabal. "Nós sabemos que o último", declarou Jonas. "Ajude-me com os outros quatro, Cabal. Diga-me você nomes por agora. Alguma coisa". "Ivan Vilanov, ex-oficial da inteligência russa, um agente duplo da CIA. Ele foi um dos Winslow's ativos ao mesmo tempo. Eu identifiquei-o da imagem à noite com alguma ajuda de um algum novos amigos que encontrei em um bar próximo Gauley Bridge. Ele foi uma presença regular de mais de vinte anos atrás, durante a sua atribuição à Embaixada da Rússia em fins de semana com DC Hunting Brandenmore e Engalls tanto aqui como nos Estados, bem como na Europa". Jonas esfregou na ponte do nariz em desgosto. "Ele está em falta. Filho da puta. Um relatório veio através de Homeland Security menos de vinte e quatro horas atrás. Ele fugiu na hora de ser pego para interrogatório no caso que temos contra Brandenmore e Engalls". Cabal fez uma careta, as informações. "Eu tenho alguns outros nomes, mas eu estou correndo deles. Banks corpo ainda não apareceu ainda. Walt Jameson pensa que ainda está vivo. Eu acho que é possível. Quem esta Raça é, ele teria deixado o corpo a ser encontrado dentro de vinte e quatro horas de sua morte, assim como ele tem os outros". "Será que Walt tem alguma idéia de quem poderia ser?" Bit Jonas fora furiosamente. Cabal balançou a cabeça. "É, obviamente, ligado ao massacre que ocorreu no vale nós Alonzo encontrou o corpo de dentro das raças que fizeram parte do grupo que, naquela noite foram todos mortos, porém, de acordo com todas as informações que temos sido capazes de vir acima com. Walt me deu os nomes, eu corri lhes. Não há ninguém impune". Cada raça nessa lista ou tinham chegado para trás nos laboratórios de mortos, a cabeça intacta, ou apenas a cabeça tinha foram devolvidos e pagamentos recolhidos. "Qualquer maneira de alguém fude-lo?" Jonas perguntou. Cabal rejeitou a sugestão. "Se eles fodido, então eu não ter encontrado prova disso. Houve DNA prova de cada matar. Isso é duro danado para falso". "Alguém fudido em algum lugar", garantiu-lhe Jonas. "Encaminhar a lista de nomes para o meu Sáb. Eu vou passar por eles mesmo. Eu quero saber cada homem e mulher nesse grupo, raça ou de humanos, e sua ligação a todos nesta cidade de merda. E eu quero que ele ontem". "Foi enviada pouco antes de eu deixou a pousada para se encontrar com você aqui", Cabal informou ele. "Boa sorte com ela". Jonas ficou em silêncio mais uma vez, sua ninhada expressão, desconfortavelmente frio como Cabal assisti-lo. "Nós sabemos que o último é", ele disse finalmente. "A pessoa que recebe a morrer de novo". Fechou olhos no

Cabal. "Diga a ela". "Não". Cabal percebeu a recusa imediata foi mais instinto do que o intelecto. "Se você não fizer isso, o assassino está indo", Jonas o disse. "E então?" "Ele não pode provar uma coisa amaldiçoada", Cabal rosnou. "Não há nenhuma maneira de obter a prova e não há maneira de obter para ele. Esqueça, Jonas. Isso não está acontecendo". Jonas balançou a cabeça. "Os melhores planos", suspirou". Isso não vai acabar bem, Cabal. "Você vai se fuder". "Então é meu bandalho". Douglas Watts foi morto para o mundo, e na medida do Cabal estava preocupado, ele estava indo para ficar morto. "Como nosso patife Raça saber Watts ainda estava vivo?" Lawe perguntou, a questão de um mal hálito do som. "Esta informação foi incluída apenas a algumas raças". Jonas balançou a cabeça. "Eu suspeito que era informação Winslow foi enviado para encontrar a prova de. Sabemos seu último cargo o levou no exterior. Perdemos-lo por um tempo lá. Semanas depois dos assassinatos primeiro começou. É amarrado dentro "Ele voltou para Cabal". Você sabe que é amarrado dentro E você sabe onde é líder". Ele sabia o tempo todo em que foi líder, mas isso não quer dizer que ele tinha que gostar, e é amaldiçoado se não quer dizer que ele teve de lidar com isso no entanto Jonas ditado. Cassa foi seu companheiro, puro e simples. Período. Nada iria mudar isso, e não havia nenhuma razão que ele poderia pensar para turvar as águas do acasalamento com o conhecimento que o homem que ela acreditava que ela era casada com ainda estava vivo. Watts havia mentido para ela, enganados por ela. Ele tinha traído a sua confiança na forma mais elementar desde o início. O casamento tinha sido nada mais que uma farsa, porque Watts não acredita em contratos ou promessas. O pregador que tinha casado deles tinha sido nada mais que um ator contratado para atuar na peça. Os documentos assinados, a licença de casamento, todo o negócio não era mais que um coleção de adereços. Watts gostava drama. Ele gostava de cerimônia. Ele tinha gostado enganando a todos de forma eficaz. Tinha sido a sua própria pequena brincadeira privada, e agora a piada que estava em Watts. A mulher que ele achava que ele iria realizar através de mentiras agora pertencia a uma das criaturas que ele tanto desprezava. Que ele tinha pensei que ele poderia destruir. "Baixa ele, Jonas," Cabal avisou enquanto observava a prata estranha do homem olhar do outro turno pensativo. Jonas estava estudando a situação, considerando que, chegando com a maneira mais eficaz de assegurar Cabal, que se mudou para o local correto no xadrez mental que ele estava certo de Jonas freqüentemente utilizado. Jonas balançou a cabeça. "O inferno de uma maneira de começar uma vida juntos", afirmou. "Não se pode esconder algo assim para sempre. Ele sempre acaba mordendo-lhe na bunda, meu amigo". "É a minha bunda em risco". Cabal encolheu os ombros. Lábios de Jonas tinham partido para dizer mais quando um silvo alerta ecoou através do link de comunicação. Cabal sentiu a premonição em suas entranhas, sabia exatamente quem são os executores estavam perseguindo antes da nome nunca veio através da linha. Ele só foi surpreendido que a levava

tanto tempo para chegar aqui. Ela deve ter sido amaldiçoado cuidado de tentar escapar da patrulha no passado perímetro. "Repórter". Mordecai falou calmamente através do link. "Companheiro de Bengala". Maldição. Ele não queria que ela aqui, ela não tinha nada aqui. Isso só iria consagrar seu mais profundo em o perigo que ele já podia sentir que roda em torno dela. Cabal cerrou os dentes furiosamente antes arranco longe de Jonas e indo para a linha das árvores. Ele podia sentir o cheiro dela agora. Não havia nenhuma brisa ondulações por entre as árvores, que lhe dera o vantagem em deslizando pela floresta em direção ao local do crime. Ela estava limpando a borda da floresta em um grampo rápido quanto ele mudou em sua direção. Vestida de preto, seus longos cabelos empurrado debaixo de um boné, sua expressão furiosa, ela encontrou-o instantaneamente com ela tempestuoso olhar, mesmo que a aplicação da lei proteger a área de convergência de ambos os lados dela. "Isso não vai funcionar", ela retrucou imediatamente, ela empurrou aplicadores passado relutante forçá-la para trás, enquanto seu companheiro estava nas imediações. E não houve falta o fato de que ela era sua. O cheiro de acasalamento, bem como o seu perfume, acondicionada em torno dela, infundido ela. Era mais eficaz do que uma marca, que cheiro. Considerou o outro machos de volta, eles tinham vê-la, bem como Cabal cautelosamente. "Que diabos você está fazendo aqui?", Ele rosnou, os dedos envolvendo em torno de seu braço como Ele puxou-a para ele, então virou a cabeça para trás para baixo do banco no sentido que tinha estacionado o Raiders. Ela empurrou a segurar ele tinha sobre ela como o perfume da sua raiva bateu seus sentidos. Ela estava chateada, e ele podia sentir seus sentidos reagindo à agressão e que o calor de acasalamento que aumentaram entre lhes. Ela estava em perigo elas mesmas, colocando-se na linha de fogo, e pela primeira vez em sua vida Cabal sentiu medo de verdade que ele poderia perder o seu companheiro. "Que diabos você acha que eu estou fazendo aqui?", Ela respondeu que ela começou a escavar os calcanhares na areia e resistindo a sua espera. "Vamos ver, exatamente por isso que estou aqui? O que me trouxe aqui? Poderia Foram essa imagem um pouco desagradável assassino está a enviar-me? Será que você tem uns pilantras assassinos à solta, que está ameaçando a enviar essas imagens para uma lista de jornalistas que não podiam dou a mínima se as Raças sobreviver a esta história em particular?". Cabal veio a uma parada dura. "O que você disse?" Um sorriso zombeteiro enrolado lábios. "Deixe-me adivinhar, você não receber essa mensagem pouco? Deixe-me perguntar você esta, você conseguiu o arquivo de áudio de sua morte?" " De alguma forma, ela sabia que ele não tinha. Cabal sabia que ele não tinha, como ele sabia que Jonas não tinha recebido ele. "Você trouxe com você?". Não poderia haver indícios de um arquivo de áudio. Pistas que poderiam usar para encontrar o assassino. Não que ele esperava que este assassino tinha deixado muito especial na forma de pistas. Ele foi muito esperto até agora. "Eu disse que

eu trouxe comigo?" Seus olhos se estreitaram com ele. "Não brinque comigo. Eu quero saber o que você encontrou aqui, e eu quero saber quem diabos é o assassino falando quando ele diz que a última a morrer é aquele que estava morto e vai morrer de novo. Que raio de jogo está sendo jogado aqui, Cabal?"

CAPÍTULO 19

A raiva era uma emoção horrível. Ela ficou, demorou, fabricado e construído dentro até que senti como Cassa embora ela fosse explodir. Dois dias depois da descoberta da morte de Cash Winslow, ela assistiu a reportagem do supostamente acidente de carro ardente, ele tinha sido envolvido em durante a condução do DC Seu veículo tinha batido gelo plausível, houve uma leve neve nas montanhas e mergulhou através do guard-rail a explodir no fundo de um penhasco da montanha traiçoeira. Dezenas de pessoas ficaram de luto pela perda do conselheiro de segurança, os repórteres relacionados. O governo do ex - agente era suspeita de ter sido beber e dirigir. "Você poderia ter usado alguma coisa mais clichê?", Ela murmurou enquanto Cabal passeou o quarto atrás ela, seu olhar estreitado à deriva ao repórter antes de voltar para ela. "É clichê porque funciona", ele rosnou. Ela encolheu os ombros com indiferença, enquanto ela continuava a assistir a reportagem, o seu olhar se manter um par de tempos no canto da tela da televisão. Dois dias. Ela dormiu em sua própria cama durante esses dois dias, sozinho. Ele tinha tomado dela, mas se houver ousou chamá-lo de fazer amor, então ela teria se tornado violento. Não que isso tornou muito diferente da primeira vez, ou às vezes depois. Ela estava apenas observando que não havia definitivamente mais e mais Cabal estava segurando para trás. Era a ternura? Ele sempre foi gentil com ela, sempre cuidadoso. . . Talvez tenha sido isso. Ele foi muito cuidado. Muito consciente de cada toque, mantende-la desamparada em um redemoinho que sensual não permitia muita chance para ela afirmar sua própria sexualidade. Acasalamento de calor e uma missão que Cabal estava se recusando a permitir que ela seja uma parte não iriam de mãos dadas aqui. E ela estava cansada de reclamar sobre ele. Ela odiava a choramingar, implorando e não foi seu estilo. "Eu tenho uma reunião para ir". O grosso profundo de sua voz enviou uma emoção de resposta para baixo sua coluna vertebral. Claro que ele tinha uma reunião para ir. Jonas estava esperando por ele dois andares acima, junto com qualquer evidência que eles tinham tomado de seu computador e as últimas cenas do crime. "Figuras". Ela deu um encolher de ombros e continuou a sua atenção na televisão, com cuidado controlando sua resposta a ele, assim como seus próprios planos. "Eu vou ser um pouco". Houve um pouco de impaciência a sua voz agora. "Tome o seu tempo". Ela mandou-o embora, permitindo apenas o suficiente de sua própria raiva para mostrar para dissipar qualquer suspeita de que ela pode estar escondendo alguma coisa ou ter

uma reunião de seu próprio planejado. Mensagens de texto era uma invenção maravilhosa. E cão foi tão eficiente que ele delatou mesmo evitados mensagem Cabal enquanto estava no quarto com ela. Que foi amaldiçoado assustador. Ele a fez ela perguntou se ele tinha um olho em seu quarto, ou uma orelha, Cabal, que poderia ter esquecido. Ela olhou para seu companheiro de pegá-lo olhando para ela silenciosamente. Pensando bem, ela o duvidou tinha perdido alguma coisa, especialmente não um bug eletrônico em qualquer um dos seus quartos. "Olha, Cassa, eu sei que você não entende a minha necessidade de protegê-la". "Não comece". Ela segurou a mão dela em um movimento de parada. "Eu não estou lutando mais". Seus lábios diluídos em irritação. Nos últimos dois dias, ela se recusou a discutir a sua teimosa insistência em que ela não era parte do inquérito. Ela não estava discutindo mais. "Nós vamos ter que discutir". As palavras vieram entre os dentes. Pobre pequeno Bengala, a uma taxa que ia não ia ter qualquer molares deixou pelo tempo que ele deixou Glen Ferris. No momento em que ela o deixou. "Você quer dizer que eu vou ter que concordar com você e vire a minha independência para você mais cedo ou mais tarde", ela respondeu docemente. "Não, desculpe, meu tigre bonito listrado, isso não vai acontecer". A carranca saltou entre as sobrancelhas para ela zombando nome do animal para ele. Ele odiava qualquer referência a sexy risca inferno. Muito ruim, porque ela gostava delas sozinha. "Esse não era o que eu quis dizer". Lá se foi mais uma camada de os molares. "Não tem uma reunião para ir?" Ela virou a televisão mais alto até que ela resolveu mais confortavelmente em sua cadeira e dirigiu sua atenção para as condições meteorológicas para Glen Ferris para os próximos semana. Parecia que ia ser mais frio que o normal. Grande surpresa lá. Atrás dela, Cabal soltou uma respiração difícil. "Eu vou estar de volta em algumas horas. Talvez pudéssemos ir escadas para o jantar quando eu voltar". Ela deu de ombros. Ela não tinha vontade de comer com ele, e não quando ela estava se preparando para compartilhar hambúrguer com um Coyote, que tinha informações. Maldito Cabal. Será que ele acha que o pensamento de uma refeição com ele estava indo para compensar o que ele estava tentando tirar dela? "Cassa". Ele estava em frente a ela antes que ela pudesse afastar-se, dobrando-se até que ele pudesse olhar em seus olhos, seu joelho entre as pernas com as costas dos dedos roçou seu rosto. A carícia suave curiosamente tinha lágrimas ameaçando espontaneamente para umedecer os olhos. E que, após ela tinha prometido a si mesma que não ia chorar. Ela olhou para ele friamente. Ele pode ser capaz de cheirar a cerveja tumulto dentro dela, mas que não quer dizer que ela estava indo para lhe permitir vê-lo. E é certo como o inferno não quer dizer que ela estava indo para mendigar. "O que?" Sua voz era rouca, uma medida da emoção escorregamento livre para irritar o tom de como a proximidade muito dele afetado seus sentidos. "Eu não estou tentando roubar a sua independência". Oh sim, ela acreditava que uma. Ela podia ver a prova de sua afirmação. Sim,

menino. Sentado à direita aqui tão grande como a vida e tão ignorante como uma rocha foi Cassa Hawkins. Bateu para a direita fora de um investigação que envolveu o seu mais provável que qualquer raça que Jonas Wyatt tinha trazido para investigá-lo. Nenhuma dessas raças havia sido casada com o homem que o assassino queria. Um homem que estava morto. Ela olhou para ele em silêncio. Recusando-se novamente para discutir seus próprios pontos ou a desonestidade de sua declaração. Sua mão em concha seu rosto. Ela esperava que ele beijá-la, puxá-la para ele, para infundir-lhe os sentidos com o gosto do hormônio de acasalamento que ela sabia que iria encher o beijo. Em vez disso, ele inclinou-se frente, de cabeça baixa, e os lábios pressionados contra a carne sensível na curva do pescoço e ombro. O beijo foi comovente e cheio de concurso com todo o calor, a necessidade, que ela queria sente quando seu corpo coberto dela à noite. Entendeu tudo o que ele tinha se recusado a dar-lhe, em qualquer outro momento. "Eu só quero que você segura", ele sussurrou, sua testa pressionando contra seu ombro, então. "Só que, Cassa". Ela balançou a cabeça enquanto olhava através do quarto miseravelmente. "Você não pode me trancar. E isso é O que você está fazendo, Cabal. Você está fazendo a coisa que você mataria para manter qualquer um de cada vez fazendo com você de novo". Ele ficou tenso, então lentamente puxado para trás dela. O âmbar em seus olhos brilhava de raiva. Ela picado sua arrogância, sua garantia de macho que ele sabia o que era melhor para ela. Ela não precisa dele tomar tais decisões por ela, e ela não precisa de sua proteção chamou. "Você não sabe quase tanto como você pensa que fazer", o garantiu, sua voz áspera como ele se levantou a seus pés, elevando-se sobre ela. "Este caso não é de querer a sua independência maldita, Cassa". "Então é um caso de você querer tudo, sua própria forma condenados, Cabal", ela explodiu com, empurrando a seus pés e passeando pela sala. "Olhe, basta ir ao seu encontro condenados. Eu tenho trabalho aqui a fazer, e eu com certeza não preciso de sua ajuda". Ela espreitava para seu laptop, olhou para a tela e tentava lutar para trás o medo que ela não poderia manter de construir dentro dela. O medo que de alguma forma o passado era mais escura, mais dura do que ela já tinha acreditado. A informação que tinha encontrado nos últimos dois dias no Douglas, informação que ela não tivera antes, não se preocupou em encontrar, estava começando a dar os seus ataques de pânico. Relatórios sobre o Deadly Dúzia, de raças que sobreviveram sendo capturado por eles, eram violentos, cruéis. Entre Estes relatórios eram aqueles de um único macho e os atos de horror que ele havia praticado nas femininas Raças que foram capturadas. Não apenas os atos, mas também o seu prazer, a alegria que tinha encontrado em praticá-los. "Você não precisa de nada de ninguém, não é?", Ele rosnou, vindo por trás dela, seu corpo grandes encostado no dela, chocando-a com o calor repentino que derramaram por ela. O acasalamento de calor e raiva não misturar. Ela podia sentir o sangue batendo através de seu sistema apenas tão rápido. Ela

podia sentir o calor de sua carne por baixo da roupa, o calor da palma da mão, uma vez que liquidada em seu estômago. "Isto não vai resolver nada". Ela tentou manter a sua voz forte, com certeza, mas não havia muita consciência, muito necessário para ele. Ela engoliu o fôlego enquanto seus dedos encontraram o botão e o zíper de sua calça jeans. Eles lançaram, demais condenados lentamente. Cassa fechou os olhos, desenhou em um disco rígido, respiração profunda e lutou a onda vertiginosa de necessidade que assaltado ela. Foi sempre assim. As unhas escavadas na parte superior da mesa pequena como a mão deslizou em seu jeans e encontrou o calor úmido entre as coxas. "Você me quer", ele acusou aproximadamente. "Como não se pode corrigir, pelo menos isso?", Sim, ela queria que ele. Sua cabeça caiu para trás contra o peito enquanto seus dedos na parte a renchochuda dobras da sua vagina, aprofundou dentro e encheu-a com a grossa emocionante dos dedos acaricia. Atrás dela, ela podia sentir-lhe liberando seu jeans, sentiu-se o comprimento, projetando rígido de seu pênis pressionando contra seu inferior das costas, e ela sabia o que estava por vir. Ela sabia, e ela não podia pará-lo. "Dobra sobre, bebe". Sua voz era áspera, sensual, com uma mão pressionada contra suas costas. "Então doce, Cassa. Você me faz bêbado no gosto de você, o toque de você". Se ao menos pudesse fazê-lo se apaixonar. Se ao menos pudesse fazê-lo respeitá-la. Se apenas. . . Inclinou-se para ele em vez disso, ela parte superior do corpo baixando enquanto ela preparava os ombros na parte superior da mesa e sentiu sua calça e calcinha deslizando sobre seus quadris. Deus, isso foi tão primordial. Sexy. Ela nunca tinha sido tomada assim, não imaginava que ela seria quero ser até que ela ouviu a respiração dele quebrado por trás dela e do pouco aquecido que rosna escapado à sua garganta. "Fuder você é como voar". A cabeça de seu pênis pressionado, mais, deslizou através de seus sucos e encontrado a entrada é requerido. "Como morrer Cassa. A doce fuga do mundo". Ela inclinou-se para trás como se sentia a carne grossa pressionando para dentro. Ardor de energia elétrica de êxtase chiou através dela, dentro dela. Eles cercaram o clitóris, bateu em seus mamilos. Ela estremeceu sob a força da energia e lutou para se manter de gritar como ele esticou lentamente, facilmente. Suas mãos seguraram seus quadris, segurando-a no lugar. Ela queria ver a cara dele, mas ela estava sentindo algo que ela não tinha sentido das outras vezes, quando ela tinha deitado abaixo dele. Sentia-se mais agora. Como se fosse deixar ir de algo que ele realizou no interior. Seus quadris se mudaram com um ritmo suave e bombeamento. Cada curso de sua ereção dentro dela empurrou o prazer maior, empurrou-a mais perto do centro de sensações e bem-aventurança. Cassa poderia sentir-se apertando, chegando perto distante com o prazer. Ela estava montando uma sensação tão desesperada, tão cheia de êxtase que ela se perguntava se ela pudesse sobreviver. Ela queria gritar, mas não conseguia encontrar a respiração. Ela queria gritar seu nome, a mendigar, a implorar por mais, e não conseguia encontrar a força. Ela não podia fazer nada,

mas segurar a madeira de a mesa, levantar a ponta dos pés dela e implorar por mais silenciosamente. Como se ele pudesse ler sua mente, ele deu a ela. Duro traço mais rápido. O impulso do seu membro dentro dela acariciou terminações nervosas oculto, revelou outros. Ele esticou e queimado, e como a aumentada para um ritmo de condução, ritmo desesperado, seu orgasmo começou a rasgar com ela. Ela explodiu em seu clitóris, ricocheteou para seu ventre, então detonada no centro de seu sexo e esquerda ela tenta gritar, a chorar com tal excesso de uma sensação de que estremece começou a corrida através dela. Ela estava perdida por ele. Tão perdido que pouco mais importava, nada mais fez sentido por muito tempo, agonizante momentos. Até que ela se sentia a sua libertação derramar nela, sentiu o ferrão estender abaixo da cabeça do seu pau, travando-o em seu clímax e criar outro que roubou totalmente a respiração. Ele estava lá com ela. Através dos tremores violentos, prendeu-a ao seu peito, em arco sobre ela, abrigado a de uma tempestade que envolveu em torno dela, bem como dentro dela. Seus dedos puxavam seu cabelo, virou a cabeça para o lado, e como ela lutou para segurar o último fragmento da realidade, os lábios dela coberta. Sua língua lambeu sobre os lábios, acariciando-os, em seguida, deslizou dentro e espalhar o calor ardente do hormônio de acasalamento em seu beijo. Ela inspirou a tremores última pulsação de seu orgasmo, intensificou-lo, apertou seus músculos e deixei-a agitação, em vez de tremer, deixou-a arquear a ele, desesperados por mais. Seus lábios deslizaram da dela apesar de ela chorar choramingando. Beijou e lambeu sua maneira abaixo do pescoço, em seguida, antes que ela pudesse se preparar, os dentes morderam a marca de acasalamento em seu ombro e sua língua raspou sobre ele. Arrepio começou a curso através dela, através de seu corpo trêmulo como um grito mudo arrancou de seu garganta. Finalmente, houve a emoção. Agora, quando ela não podia vê-lo em seu rosto, não conseguia definir ele. Quando não podia aliviar a dor através de corridas de seu coração. Ela queria chorar na injustiça da mesma. Porque ela sabia que era mais uma vez que nada alterar. Ela ainda estaria relegada a ser o protegido do que o protetor ela tinha sido por tantos anos. Ela estaria atrás dele e não ao lado dele. E ao lado dele era o lugar onde ela desejava ser. "Eu morreria sem você", ele sussurrou em seu ouvido, sua voz áspera, escura, áspera com uma emoção ela desejava que ela pudesse definir, podia ver em seu rosto. "Você entende que, Cassa? Se alguma coisa acontece com você, então eu não sou nada". Porque ela era sua companheira. Porque uma vez acasaladas, nunca houve outro para eles. Claro que ele teria medo de perdê-la. Ele quer que ela atrás de paredes, trancado longe do perigo, segurança em sua cama. Ela teve que lutar contra as lágrimas longos momentos mais tarde, como o ferrão regrediu e ele aliviou a partir dela. Ela ainda podia sentir o pulso e o pulsar do seu pênis dentro dela nos ecos de sua libertação. O calor do ele era uma memória que, mesmo a carne ela não podia deixar de ir. "Eu faria qualquer coisa para protegê-lo, Cassa", jurou que

ele ajudou a arrumar suas roupas. Manteve-se de costas para ele. Ela não podia olhar para ele, ainda não. Ela não podia deixá-lo ver as lágrimas, ou ela lamenta. Amá-lo não ia ser suficiente e ela sabia disso, porque ela sabia que podia nunca ser o que ele precisava. "Eu não preciso de sua proteção". Ela lutou para manter a dor fora de seu tom de voz, mesmo que ela mantinha volta para ele. "Eu nunca lhe pedi isso". "É aqui de qualquer maneira", ele prometeu a ela. "Eu não posso fazer mais nada". Houve uma borda em sua voz, não é realmente de raiva, irritação, talvez. Cassa balançou a cabeça. "Não importa, Cabal, nós nunca vamos concordar com isso. E até que concordo, nada vai mudar". Ela não podia permitir-lhe ganhar esta batalha, se ele ganhou um presente, então ela nunca iria conhecer uma independência momento novamente. Ela moveu-se lentamente da mesa de volta para sua cadeira, antes de tomar seu assento com uma sensação de cansaço. De repente, sentiu-se cansado, incerto. Ela não tinha idéia para onde ir a partir daqui ou como convencê-lo que ele iria acabar por destruí-la. Ela virou a cabeça, vendo como ele ajeitou a roupa, o seu olhar brilhante com âmbar frustração. "Eu volto mais tarde. Nós vamos discutir isso depois", afirmou que ele perseguido através do quarto até a porta. "Claro que vai". Seu sorriso era apertado, triste. "Eu vou apenas sentar aqui e esperar em você como o mate pouco de bom que você acha que eu deveria ser". "É isso que eu peço de você?" A raiva estava invadindo seu tom agora. "Você já perguntou mais nada de mim?", Ela perguntou calmamente. A porta bateu atrás dele, em resposta, uma clara indicação de que a paciência estava montando a mesma linha fina como a excitação que os ligava. O sarcasmo na voz dela deveria tê-lo. Se não tivesse, ele poderia aprender com o tempo, ela assegurou-se. Empurrando para trás o medo era a parte mais difícil. O medo de que ele iria ganhar desafiando-a mais do que a seu arrogância ou palavras duras. Que iria ganhar um tapa, ou coisa pior. Ela não era um covarde, mas tinha sido ensinado seu limite de resistência física um ano antes, durante um dos períodos mais infernal de sua vida. Deus, o que a fez pensar que Douglas não trair sua própria carreira, então? Ele tinha traiu, uma e outra vez. Sua carreira não teria importava mais para ele do que ela tiver. Vendendo as raças e suas equipes de resgate até o Conselho não teria o levou a perder um sono momento. O que nunca tinha feito ela acreditar no contrário? E o que a fez pensar que ela nunca iria ser livre dele? Não havia uma chance de ser livre, não nunca mais. Ela viu a notícia por mais algum tempo, manter o controle cuidadoso da época, como ela o fez. Ela foi sair de seu quarto, precisamente três minutos depois de quatro anos. Tão logo, o mais tardar. Ela se levantou da cadeira, dois minutos depois, vestiu sua jaqueta e se mudou para a porta. Como o tempo passou há três minutos depois, ela abriu a porta e saiu como ela pendurada seu pacote por cima do ombro. Avançando para o elevador, ela verificou o tempo. Cão tinha dado exatamente dois minutos para fazê-lo à entrada dos fundos da pousada. Quando ela entrou no elevador, ela teve

que lutar contra o sentimento de que ela estava indo longe demais. Contatando o cão não era uma boa idéia, se Cabal nunca soube disso. . . Reunião com ele foi ainda pior idéia. De que outra forma ela deveria obter as respostas que ela precisava? De que outra forma ela deveria encontrar por que um assassino pensou que ele poderia matar Douglas novamente? A menos que ele queria matá-lo por meio dela. Ela balançou a cabeça com o pensamento. O assassino não era louco. Não havia sequer um indício de insanidade no que havia acontecido até agora. Vingança, sim. Raiva, talvez. Mas não havia nada errado. Assassino que Douglas ainda estava vivo? O pensamento quase congelou em seu lugar como a porta do elevador se abriu no chão do átrio, depositando-a na sala deserta. Douglas não estava vivo. Ela tinha visto ele morrer, ela sabia que tinha. Há no chão do que horrível laboratório, uma espiga de aço impulsionado em suas costas. Ela entrou no salão, seus passos mais lentos à medida que ela se mudou para a entrada dos fundos da pousada. Ela realmente não tinha visto ele morrer. Ela não tinha visto o corpo dele no enterro. Era um caixão fechado funeral, supostamente a pedido da família. Ela questionou à época, que família? Douglas nunca tinha mencionado a família dela. Levantar a cabeça Cassa parou na porta de trás, sua mão fechada em torno da alça de seu pacote como ela lutou com as perguntas lavra através de sua mente. Este assassino era inteligente, metódico. Ele tinha conseguido sete homens para retornar a Glen Ferris após a palavra teria espalhado que a Dozen estava sendo escolhido fora, um por um. Ele sabia o que estava fazendo, e ele sabia como fazê-lo. Ele queria Douglas. Ele não ficaria satisfeito com a esposa de Douglas. Ela sentiu o coração disparado no peito agora e, desta vez, não era de excitação. Foi a partir horror. Terror. Ela podia sentir-se balançando a cabeça, sintia-se a queima do conhecimento em sua alma, tão certo como o acasalamento de calor através de seu corpo queimado. "Voltando-se, a Sra. Hawkins?" Ela virou-se com um suspiro ao som da voz rouca do cão. Ampliação olhos, ela viu quando ele saiu da porta de um dos escritórios. Vestido em couro preto, prata e seu cabelo preto moldando suas características selvagens, ele parecia um demônio vir para recolher as almas. Era a sua alma o que ele tinha escolhido? Ou simplesmente a sua vida? "Você deveria me conhecer no exterior", disse ela, sentindo o medo que subiu dentro dela com uma vingança. "Então eu era". Suas sobrancelhas arqueadas com uma diversão curiosa. "E vocês deveriam realmente passo fora dessa porta trinta e cinco segundos atrás. Você está atrasado". "Então, eu sou". Ela deu um passo para trás como se moveu um passo em frente. O que ela fez? Ela tinha conhecido mesmo como pisou daquele elevador que ela estava fazendo um erro. Que ela nunca deveria ter acordado para esta reunião. Agora ela podia sentir que a segurança até a medula de seus ossos. Ela nunca deveria ter se permitido ser elaborado de distância Cabal tão eficaz. Ela deve lutaram com ele este fora ao invés de tentar resolver as coisas da mesma maneira que ela tinha feito tudo sua

vida. Seu caminho. Silenciosamente. Teimosamente. Douglas teve uma vez disse-lhe que sua teimosia ia levá-lo para matá-la. Talvez, em um forma, ele tinha o direito sempre foi. "Assim, muito medo". Cão zombou zombadeiro como ele a viu, a cabeça inclinada para o lado como um polegar descansou apenas dentro do bolso das calças de couro confortável. "Você deveria ter pensado na sabedoria deste encontro antes de arranjar talvez". Não merda. "Estou pensando agora", ela retrucou. "Deixe-me passar, cão". "Indo para correr de volta para seu Bengala pouco depois?" Ele sorriu como ele fez a pergunta. "Diga-me, Cassa, você não conseguiu figurá-lo ainda?" Se ela tivesse figurá-lo? Ela tinha um monte de suspeitas e um monte de perguntas. Mas ela tinha um sentimento que o cão não tem tantas respostas como ele pensava que ele tinha. "O que há para descobrir?", Ela perguntou-lhe em vez disso. "Cabal vai matar nós dois se eu sair aqui com você". "Bem, ele mataria um de nós de qualquer maneira". Seus lábios sorrindo em um sorriso triste. "De alguma forma, eu duvido que você ser a sorte de escapar que facilmente". De alguma forma, ela imaginou que ele estava certo. "Nós não estamos saindo da pousada", ele finalmente disse a ela que ele olhou para a sala antes de voltar a ela. "Não tenho nenhum desejo de terminar a minha existência bastante ainda, apesar das repetidas tentativas por outras pessoas para pressa -lo junto". Cassa engolido firmemente como ela olhou para ele e desejei para o inferno que ela tivesse permanecido em seu quarto. "O que eu deveria ter descoberto até agora?" Ela retornou à sua pergunta anterior. Ele balançou a cabeça lentamente. "Mardoqueu pareceu bastante confiante de que você fosse mais esperto do que você está locação", ele suspirou. "Diga-me, Cassa, que vocês não descobriram ainda porque o assassino chamou aqui? Por sua Bengala se recusa a permitir que você seja uma parte do que ele está envolvido?", Cão. Cassam iniciados, girando em torno de como Cabal entrou no corredor de volta. Discussão sobre ser travado entre uma rocha e um lugar duro. Seu olhar oscilou entre os dois homens como a sensação estranha de perigo começou a se envolver em torno dela. "O que era suposto que eu descobrir?", Perguntou o Coyote como ela ignorou seu companheiro. Ignorou a homem que ela amava e tentou ignorar a suspeita de que estava começando a fazê-la dentro de doentes. "Essa diminuição, cão". Cabal advertiu calmamente. "É suficientemente longe". "Talvez tenha", cão suspirou. "Se a verdade não bateu com a cabeça a cabeça até agora, então não é indo". Ele inclinou a cabeça na direção dela. "Da próxima vez que você quer falar, a Sra. Hawkins, tentar ir através dos canais regulares. É normalmente mais seguro para a minha bunda dessa maneira". "Ele está vivo". Cão congelou. Tempo congelou. Atrás dela, Cassa ouvido rosnar Cabal. "Não é ele?" Ela sussurrou e voltou a olhar para Cabal. "Meu marido ainda está vivo".

CAPÍTULO 20

"Ele não é seu marido merda!" As palavras arrancaram da boca de Cabal, antes que pudesse parar lhes. Pela primeira vez em mais do que ele podia se lembrar, ele falou sem pensar, sem considerando-se as palavras que caíram em seus lábios. Ele não quis dizer isso, não apenas como aquele. Mas ele não podia lidar com isso. Ouvi-la chamar Watts dela marido era demais para ele se levantar. A dor nos olhos, em seu perfume, quase o dominou. A necessidade de consolá-la, envolvê-la em seus braços e seu abrigo deste conhecimento, era como uma estaca em sua alma. "Sai daqui, cão", ele rosnou. Isso Coyote bastardo. O filho da puta tinha que estar relacionada com Jonas, porque ele era apenas um perturbador e manipulador, um pouco como o diretor do Departamento próprio foi. Cão assistiu-os em silêncio, meditando sua expressão pesada. "Deixe seu rosto", ele disse suavemente, seu olhar indo Cassa como ela olhou para Cabal com traição em os olhos dela. A traição mal a pior, Cabal reconheceu. Como Jonas tinha avisado ele, este segredo tinha voltar para mordê-lo na bunda. "Você sabia". Sua voz era rouca, com uma dor que não tinha idéia de como a facilidade para ela. "Você sabia que ele ainda estava vivo". "E eu sei que isso não importa". Ele tinha o suficiente. Cabal avançou, agarrou seu braço e puxou-a em direção aos elevadores. "Vamos falar sobre isto lá em cima". "O inferno nós". Repuxa o braço para fora de seu alcance, ela olhou para ele, as ondas de fúria começando a derramá-la agora. "O que mais você se escondendo de mim, Cabal? Quantos outras mentiras que você disse?", "Mais do que você quiser acompanhar", disse ele pouco fora da auto-aversão. "Você quer uma lista de merda?" Ele empurrou-a suavemente para dentro do elevador, bloqueou a saída e olhou para ela como o implacável. As portas se fecharam atrás deles. "Bloqueio-me de novo, Cabal?" Ela o zombou. Ele não podia culpá-la por sua fúria. Ela tinha todo o direito a ela. Como Jonas tinha dito, este foi um segredo ele não deveria ter mantido a partir dela, mas nem tinha ela precisava saber. Até essa atribuição. Até a missão que o Cabal não tinha dúvidas de que ele exigiria Watts matar novamente. Desta vez, para o bem. "Você só iria escorregar para fora", ele rosnou. "Você não pode ficar no lugar, você pode, Cassa?" "Vá para o inferno!", Ela gritou furiosamente, seu rosto um rubor rosa devir. "Eu não sou algum enfermo vadia você pode requisitar ao redor. Não mais". "Assim, em vez de lutar comigo para qualquer coisa, você vai para cão?" Ele agarrou fora, raiva do início ao gravar nele também. "Para um Coyote, Cassa?", "Pelo menos ele estava disposto a me dizer à verdade". "Talvez eu estaria disposto, se você teve coragem de lutar por ele", acusou aproximadamente. "Lutar por ela? Eu devo lutar por ele?". Parecia que ela estava pronta para atirar nele. "Por que eu deveria lutar por um respeito que você deve ter me dado de bom grado? Pelo amor de Deus, Cabal. Você deve deixei-me ficar ao seu lado sem ter que lutar por ela, simplesmente porque eu era o seu companheiro. Você deveria ter me queria lá". Ele olhou para ela em estado de choque em silêncio, vendo no seu olhar a traição que sentia, e pela primeira vez

Cassa entender por que nunca havia lutado com ele para o respeito e reconhecimento, quando ela tinha nunca hesitou em ir cabeça-a-cabeça com outras raças. Tinha o incomodava, ele admitiu que agora. Era algo que ele não queria admitir que antes. Só não como ele queria ver o que estava fazendo com ela. Ele quis protegê-la. Ele a queria procura seus direitos dele como ele tinha visto ela fazer com os outros, ela subiu contra. Ele tinha queria desafiá-lo. Ele não tinha percebido até o momento como tinha sido um grande desafio a ele. Desafiando-o a ser um companheiro de verdade. Queria ele para ser seu igual. Como Cabal esforçou para fazer o sentido dos erros que tinha feito, o elevador parou com silvo silenciado um pouco e as portas se abriram no andar da Cassa. A sala não estava vazia. Esperando por eles foram Jonas, Lawe, Regra e Mardoqueu. E eles não olhar feliz. "Temos uma situação", afirmou Jonas, seu tom frio, implacável. "Precisamos de você para isso". Cabal cerrou os dentes furiosamente como ele se virou para Cassa. "Como o inferno". Ela empurrou na frente dele. "Eu sei que a Lei da raça e não acho que eu não vou usá-lo". Ela olhou para trás em Jonas. "Aonde ele vai, eu vou". Cabal Ela disparou um olhar duro irritado. "Parece que a única maneira de obter a verdade fora dele neste momento". Jonas levantou as sobrancelhas em surpreso como os outros membros da equipe olharam para trás em Cabal em choque. Cabal manteve sua expressão cuidadosamente em branco, embora ele não tenha dúvida, a excitação derramando através ele foi claramente detectado. O acasalamento de calor foi de afluência através de seu sistema de bombeamento em suas veias. Ela estava tomando seu lugar. Ela não estava pedindo por isso. Uma parte dele estava exultante, outra parte foi apavorada. Ele não poderia protegê-la se ela estava na linha de fogo. Mas ela também era provar que proteção não foi o que ela queria. Foi isso que ele foi empurrando para o tempo todo? Ele perguntou. Um companheiro que iria lutar para estar ao lado dele e não por trás dele? Não importava, e ele não estava questionando-o no momento. Mais tarde, eles iriam discutir isso. Apenas como eles iriam discutir a sua propensão para obter informações de cão, em vez de seu companheiro. Se ela informações necessárias, então ela poderia bem danado desafiá-lo para ele. "Muito bem". Jonas tiro Cabal um olhar de advertência. "Nós vamos pegar o elevador para o piso superior. A sala de reunião é definida lá em cima". A mesma sala de reuniões Cabal tinha sido dirigido a Mordecai, quando ele tinha assaltado na parte superior corredor para informá-lo que estava reunido com Cassa e o cão. Uma reunião Mardoqueu tinha criado para pagar uma dívida que ele tinha a Cassa. Cabal compreendeu a reembolso, assim como ele apreciava a lealdade do Coyote tinha demonstrado na informação de que sua companheira reunião. Ele aceitou certos fatos a Mardoqueu segundo havia informado que a reunião foi Cassa com o cão. Primeiro e mais importante era o seu próprio erro em não trabalhar com ela. Ele tinha pensado que ele poderia dominar a natureza independente o bastante para

lhe permitir protegê-la. Ele estava errado sobre que, o admitiu. Sociedade Raça foi muito diferente da sociedade humana. Respeito não foi dado, ele foi levado. Ela havia conquistado o respeito de cada raça tinha trabalhado com ela, mas tinha retido com ele. Ela esperava que o respeito deve ser dado. Ela tinha reclamado, a seu modo, ele tinha acabado de ser demasiado densa de entender. E agora era dela. Acima de tudo, porém, ele queria salvá-la da verdade do que estava acontecendo aqui, a verdade de seu passado e as peças que não foram tão mortas quanto ela acreditava que eles estavam. "Em aqui". Jonas abriu o caminho para o banho tinha tomado. A sala de reunião foi ainda criada a partir de anterior. Imagens foram exibidas em uma placa holográfica. Embora vários vídeos holográficos jogado ainda do anterior caças os Dozen Deadly tinha sido ligado. Os vídeos tinham sido salvos de arquivos do Conselho que haviam sido descobertos em alguns dos laboratórios que foram resgatados ao longo dos anos. Não eram muitos deles, mas não foram suficientes para mostrar que as medidas de horror os Dozen tinha tomado na captura de suas presas. Cassa parado dentro da sala, o seu olhar sobre as imagens exibidas através da placa eletrônica. A Dozen Deadly tinha sido rumores de ter gravado algumas de suas caçadas. Foi como eles vendidos seus serviços para o Conselho e os laboratórios individuais buscando readquirir suas raças escapou. Realmente vendo a prova de que era horrível embora. Vendo as Raças como eles lutaram para ser executado, para esconder, para escapar de uma dúzia de caçadores que haviam permanecido em esperar por eles. Ela ouviu a porta fechar atrás de quatro homens, e ela estava ciente de que se movem em torno dela, vê-la como ela olhou para as imagens na tela. "Eles eram muito bons", ela sussurrou como ela assistiu ao vídeo para longos momentos. "Houve uma Raça com eles". "Dois. Eles não faziam parte do Dozen", declarou Jonas calmamente. "Isso sempre foi parte do acordo. Os laboratórios que os dois Coyotes empréstimo para ajudar a controlar durante a caça". Ela balançou a cabeça lentamente. "Eles levaram-os onde eles queriam ir. Eles assistiram. Esperei". "Alguns dos caças durou semanas, alguns meses de cada vez", ela foi dita. "Eles perseguindo sua presa". Como uma caça safári, ela pensou. Eles sabiam o que queriam, onde ela estava. Eles sabiam que os seus hábitos de rapina e como eles controlados, se escondeu. Enquanto ela observava, ela podia ver isso. Eles sabiam que os seus presa intimamente. "Essa caça em particular foi um dos primeiros", disse Jonas, e ela sentia Cabal movendo por trás dela, resolver as mãos nos quadris, puxando-a contra ele. O fecho foi íntimo e não sexual. Reconfortante ao invés de despertar. "Nós encontramos um presente em um laboratório no Novo México", Jonas continuou. "A caçada teve lugar cerca de vinte e sete anos atrás. As raças eram caça eram um macho e duas fêmeas do que o laboratório particular. Eles chamaram há primeira semana uma fêmea antes desta caçada". Ela percebeu que Jonas não estava dizendo. Que ela não quer saber as indicações de que captura. Ela provavelmente não queria saber

isso um tanto. Enquanto observava as filmagens, ela pegou alguns vislumbres dos próprios caçadores. Preta mascarar e preta roupas. Era impossível dizer quem era quem. A paisagem escura foi iluminada pela capacidade térmica e de noite iluminaste do vídeo. Ela podia ver a raça masculina, uma raça do leão se os olhos castanhos e cabelos cor amarelo acastanhado foram uma indicação, como ele tentou manter a mulher na frente dele. Ambas as raças foram astuto e rápido, mas os caçadores eles tinham cercado. Eles jogaram com lhes. Eles construíram a raiva no masculino e do medo na mulher, até o primeiro tiro foi disparado. Cassa vacilou com o som e a visão da bala que impactou volta do macho. Houve uma momento de agonia atordoado, de resignação no rosto, antes de ir para o chão. A mulher correu para ele. Lágrimas rastreou seu rosto como um rugido de raiva, arrancou de seus lábios. Os caninos brilharam nas trevas quando os caçadores avançados sobre ela, suas risadas ecoando a noite. "Ela é uma visão bonita", um deles chamou. "Deixe não é muito ruim danos dela bastante ainda", outro sugeriu e Cassa quase gritou em agonia com o tom familiar. "Eu tenho poucos os planos para ela". Outra vaiada. "Eu ainda digo que é como a merda de um animal". "É como uma porra selvagem", disse Douglas riu de volta como se moveu na direção dela. "Vamos levá-la para baixo. Ele pode ver quando eu acabar a sua fêmea muito rápido". Cassa rasgou-se fora de aderência Cabal, virou as costas para o vídeo e tive que lutar para manter doença aumento em seu intestino. Ela estava tremendo, balançando a cabeça enquanto a sua mão em concha sobre a boca e jurou a si mesma ela não iria vomitar. Atrás dela, o som cortado. Houve um silêncio na sala, mas todos, Cassa podia ouvir eram os gritos como os caçadores tentaram puxar a raça feminina de seu companheiro. Se a raça feminina havia acasalado, em seguida, tocar em qualquer outro macho, teriam sido agonia. Essa agonia que era como punhais rasgando a carne. Cassa sabia. Algo tão simples como a escova de outro homem contra ela no meio da multidão era tão desconfortável uma vez que o calor de acasalamento que tinha começado evitava a todo o custo. O dia em que ela tinha montado a partir do parque de volta para a pousada na parte de trás da Harley cão, tinha sido cuidadosa para não tocar nele, e ele fez certo de que ele não havia tocado nela. A agonia de mate feminino teria sofrido, por causa de Douglas, cortada por meio da Cassa alma como uma faca maçante. O marido dela. E ele ainda estava vivo. Ela balançou a cabeça como Cabal tentou puxá-la com ele novamente. Ela não podia permitir que ele tocasse nela agora, ainda não. Ela precisava pensar, e ela não conseguia pensar se ele segurou-a. Ela precisava de seu conforto, necessário o seu toque muito. Ela queria enterrar-se-lhe e esquecer que a realidade existia. Ele tentou abrigá-la a partir dele, ela percebeu isso. Ele queria protegê-la, e ela tinha se recusou a lhe permitir fazê-lo. Seria melhor saber? ela se perguntava como ela engoliu as lágrimas que enchiam o peito. Ou inocência teria sido melhor? "Por que ele ainda está vivo?", Sua voz era rouca como ela percebeu que ela

queria Douglas mortos. Não para o que tinha feito a ela, mas para o que tinha feito às raças do sexo feminino. Os companheiros que tinham sonhava com nada além de liberdade, de segurança. Ela virou-se para Cabal, olhando para ele, exigindo uma resposta. "Porquê?", Repetiu. "Por que ele ainda está vivo?". Lembrou-se como se fosse ontem. Observando que a participação lançar através do ar, enterrando em sua espinha e enviando-o para o chão de metal como ele gritou em agonia. Os gritos tinham cortado. Sangue tinha juntado no chão. Como ele poderia ainda estar vivo? Por que ele estava ainda está vivo? "Você deixá-lo viver", ela sussurrou dolorosamente. "Você deixá-lo viver, não é?". "Ele merecia sofrer". A declaração foi mais um rosnar, um rosnar de raiva primal completa como ele olhou para ela, os reflexos âmbar nos olhos como fogo em um fundo verde da floresta. "Você deixá-lo viver". Ela teve que lutar contra as lágrimas, e ainda dois caiu. "Todos esses anos, ele viveu enquanto você me ignorou. É por isso?". Seus dentes cerrados. "Isso não tem nada a ver com isso que eu não alegou que, Cassa. Não importa se ele estava vivo ou morto". "Ele era meu marido", ela gritou. "Ele é meu marido". Fúria do rosto contorcido e estreitou os olhos. "Como a puta que pariu!", Ele gritou para ela. "Esse desgraçado nunca foi o seu marido, Cassa. Ele a certeza de que não havia vínculos verdadeiros. O casamento não foi legal porque o ministro que se casou com você não era um ministro. Ele não tinha licença para se casar com ninguém, e Watts sabia disso". Cassa senti o pouco de sangue foi deixado em seu rosto recuam. Eles não tinham sido casados? Foi um alívio mais do que qualquer outra coisa. Ela não tinha dúvidas palavra Cabal, ele não se incomodaria de mentir para ela sobre este. Mas foi o choque do mesmo. Ainda outra traição que Douglas tinha tratado a esse estúpido, menina inocente que tinha pensado que ela amava. Eles não tinham sido casados. Esse tiro informação através de sua cabeça como uma bala, quase levando de joelhos. E Douglas ainda estava vivo. "Onde ele está?" Ela sussurrou. "O que você fez, Cabal?". Um rosnado enfurecido soava em seu peito. "Isso importa onde ele está?" Mordeu a furiosamente. "É, na verdade". Jonas respondeu à pergunta por ele. Cassa virou-se para onde Jonas foi observá-los, estreitou seu olhar, sua expressão calma, vigilante. "Watts escapou quatro horas atrás". Tensão bateu no quarto. Ele encheu a atmosfera, tornando o ar espesso que apertou Cassa peito e enviou trepidação patinação para baixo sua coluna vertebral. "Watts foi confinado em uma prisão pequena no Oriente Médio que as raças de controle agora", disse Jonas disse ela. "Tivemos ele em confinamento desde a noite de lançamento Cabal". Cassa engolido firmemente como ela olhou para trás no diretor do Gabinete de Assuntos raças. "E você que lhe permitiu escapar". Sua voz era crua grossa, com lágrimas que não podia galpão. Lábios de Jonas sorriram. "Podemos ter feito um pouco mais fácil para a equipe Coyote que resgatou a chegar até ele. "Ele deu de ombros. "Ele tem sido um pouco irritado desde que ele aprendeu você Cabal e tinha acoplado. Ele

Parece que ele ainda acredita que ele tenha domínio sobre você, a Sra. Hawkins". Cassa envolveu seus braços sobre o peito e balançou a cabeça. Douglas não tinha um controle a ela. Ele tinha mais nada sobre ela do que velho, as lembranças amargas. "O objetivo não é servir para deixá-lo escapar?", Ela perguntou acertando. O tintereiro principal. Isso foi Jonas. Sempre conveniente sempre manipulando. Sempre com um plano. "A patife Raça estamos em contato com você depois, chamou-lhe aqui, na esperança de chamar Watts fora", Jonas disse ela. "Nós acreditamos que ele é um companheiro que se foi selvagens e agora ele está matando os homens que mataram sua amante". "E Douglas estuprou". Ela tinha a força das palavras do passado sua garganta. Jonas concordou. "Cerca de um ano e meio atrás palavra vazada, de algum modo, ao Conselho que Watts ainda estava vivo e estava sendo realizada por nós. Como o malandro tem a informação, nós não estamos certos ainda. "Mudou-se novamente para a tabela criada no meio da sala e sentou-se com uma ida calma, ela duvidou que ele realmente sentia. "Nós acreditamos", continuou ele, "que ele subornou um dos guardas humanos tivemos que ali trabalham. Vários meses depois, a primeira vítima, o Dr. Ryan Damron, foi morto depois de ter chamado Phillip Brandenmore solicitando uma reunião. Eles estavam a cumprir aqui na cabana de caça Brandenmore mantém no Ninho do Falcão da floresta". Mais uma vez, Cabal movido por trás dela. Seu calor a cercava, como um cobertor para segurar o frio, um alívio contra a dor que ela sentia dentro de sua fúria e ódio que o preto cozido e feio. "Dr. Damron desapareceu antes que ele pudesse chegar à cabana. Ele foi encontrado várias semanas depois, vários estados, a partir daqui, e espancou até a morte. Desde então, outros seis supostos membros da Deadly Dozen apareceram mortos". "As informações Damron realizado foi o local onde Watts suspeito estava sendo mantido". Cabal falou calmamente atrás dela. "Damron ainda estava trabalhando para o Conselho, e nós acreditamos Watts exigiu que o Conselho de facilitar a sua libertação". "Você deveria tê-lo matado", ela sussurrou. Ela perguntou se ela iria queimar no inferno por isso. Se estivesse morta, então talvez a raça agora matar, não teria virado selvagens. E ela não seria enfrentar o seu passado ou a pessoa fraca ela tinha sido uma vez. "Ele tinha informações", explicou Jonas com um encolher de ombros. "E a morte teria sido uma fácil punição. Eu não gosto de fazer mais fácil de meus inimigos. Nem Cabal". Ela também acreditava nisso. Jonas não gosto mesmo de fazer as coisas mais fáceis para aqueles que ele considerava seus amigos. "Então você arranhou para permitir a sua libertação". Foi uma acusação. "Para quê?" Ela não queria acreditar que ele ainda estava vivo. Inferno, ela odiava a idéia de que de repente ele foi novamente respirar o mesmo ar que ela estava respirando. Que ele estava no mesmo planeta. E uma parte de seu estava apavorada também. Douglas era um homem perverso e cruel, e toda e qualquer fraqueza que poderia encontrar soube pôr ao uso bom. "Para nos permite capturar o malandro que

estamos a partir de agora", Jonas disse a ela. "Nós acreditamos que Douglas sabe a identidade do nosso desonesto. Quando soube dos assassinatos, ele tornou-se mais determinado do que nunca para fugir, quando ele deveria ter sido ansioso para ficar. Afinal, ele é o assassino, em última instância quer". "E como você sabe disso?" Ela empurrou longe de Cabal, virando a cabeça para pegar a expressão de pesar em seu rosto antes de ele limpou afastado. "Como você sabe que o assassino é depois Douglas?". "Nós suspeitamos quando soubemos que ele tinha contato com você", respondeu Cabal. "Nós aprendemos Watts foi parte do ano Deadly Dozen atrás, mas nunca tinha aprendido a identidade dos outros. Isso foi informações que estavam tentando sair dele quando as mortes começaram". "E depois de onze anos que ainda não tinha essa informação?" Ela zombou furiosamente. "Mentira, Cabal. O que estava fazendo, jogando com ele? Não me diga que você não poderia ter aprendido o que você queria saber, neste espaço de tempo". "Os soros da verdade que nós desenvolvemos não poderia ser usado contra ele por causa de seu físico debilitado não dava condição", declarou Jonas. "Nós não queríamos vê-lo morto, ainda não. E ele nunca inteiramente recuperado de que a participação do aço Cabal levou em suas costas". Um equívoco zombar de seus lábios acompanhado da declaração. "Você tem alguma suspeita?" Ela teve que ficar focada. Cassa senti como se estivesse indo para um baque além de dentro para fora. Raiva e medo até em seu interior, rasgando-las até que sentiu as primeiras, feridas sangrando em sua alma. Se ela não se concentrar em algo além do que a dor, então ela pode não sobreviver, ela não pode sair desta sala antes de humilhar-se e quebrando por completo. "A partir de agora, nós não temos nenhum indício de merda". Desgosto cintilou em seu olhar e no rosto. Cassa acreditou nele. Não que ela não estava certo de que ele iria mentir sobre ele se ele tinha um suspeito, mas aquele momento de auto desgosto e raiva em seus olhos a convenceram de que ele realmente não sabia que o assassino. "Isso é porque nós permitimos Watts para escapar", afirmou Cabal. "Para desenhar o malandro para fora. Se observarmos Watts perto o suficiente, então vamos estar lá quando o assassino vai para ele". "E você está certo de que ele dirigiu aqui?", Ela perguntou como ela se virou para seu companheiro, o homem que ela tinha esperava que, eventualmente, amá-la. Agora ela se perguntava se ela tivesse uma chance. Se ela nunca tinha tido uma chance. Manteve-se esquecer o fato de que ela tinha sido envolvida com o evento mais aterrorizante de sua vida. A morte de sua família. E agora ela não seria o único que enfrenta esse passado, ele seria tão bem. E não havia nenhuma maneira que ele não conseguia se lembrar exatamente o papel que ela tinha jogado. Ela havia permitido Douglas por ela tinha sido a razão pela qual ele tinha a informação, ela lhe tinha dado a oportunidade de vender as informações sobre o resgate dessa facilidade. Por causa dela, Cabal tinha perdido assim muito. "Positivo". Cabal assentiu com a cabeça como ele invadiu seus pensamentos. "Mas ele não está

vindo para um assassino, Cassa. Watts está chegando para você ".

CAPÍTULO 21

Assistiram a morte, a morte espreitava. Mas, como morte sentou-se na mata em frente à pousada e assistidos as janelas fechadas, não havia uma ponta de cansaço que rastejou através da mente e através da alma. Manchado de sangue não apenas as mãos, mas a alma também. "Ele escapou". Myron James sentou ao lado, e em sua morte ouvir o cansaço mesmo, a amargura mesmo velha. "Ele está a caminho aqui". Claro Watts estava em seu caminho até aqui. Foi aqui que tudo tinha começado, o que aqui tinham reaver teve o seu maior triunfo. Três mulheres. Três belas mulheres que haviam sido destruídos por sua maldade. "Cabal vai tentar ficar no nosso caminho", morte informou o outro homem. "Ele vai manter o protetor sobre o repórter, que vai jogar uma chave nela". "Não se desenhá-la longe dele". Voz xerife Danna Lacey estava repleta de agonia. Deus, tanta dor. Bateu-o, arrancou em direção ao centro do seu ser e amarradas no animal que ele sempre mantiveram um controle cuidadoso. Desenho Cassa Hawkins longe de seu companheiro não seria tão fácil. O animal conhecido como morte sabia disso. O homem, o homem compreendeu que, se arrependeu. De repente, lamento, não era muito. Tanto sangue farejando todo o seu corpo que às vezes ele questionou se havia uma maneira de sobreviver à precipitação. Watts seria morto em breve, ele teria certeza disso. Não havia nada deixado para viver com exceção as execuções por vir. Não havia nenhuma razão para se preocupar com um futuro ou estradas não aceita. Lá foi só isso, apenas a morte. "Ela não quer ser ferida" Ele endureceu sua voz, injetou o aço necessário para garantir que suas ordens foram realizadas. "Desde quando é que nos preocupamos com ela?" Danna era a única louca o suficiente para interrogá-lo. "Ela veio aqui. Ela tomou a decisão de colocar-se em perigo". "Porque nós extraímos dela aqui". Endireitou de sua arma, seus olhos ainda na pousada. Ele podia sentir os quatro homens dentro, planejando, manobrando para saber quem ele era. Ele era um morto homem. Ele era Morte. Ele continuaria a ser a sombra que nunca poderia identificar, sua vida dependia ele. "Tem determinados os chacais que resgatou irá nos manter a par da sua localização?" Myron esticado, bem como, sua voz áspera com suas próprias memórias, a sua própria dor. "Eles sabem o custo, se eles não". Morte deu de ombros. "De qualquer forma, Watts irá morrer, mesmo se eu tiver que ir caçar sozinho". Ele olhou para trás em Myron, vendo a dor em seu rosto e nos olhos. Essa dor só tinha crescido ao longo dos anos desde a morte de Illandra's. Desde seu companheiro havia morrido em que a missão fracassada. Uma missão. A morte tinha escolhido para ela. A culpa que pesava-lo era pesado. É guardada em seus ombros até que

houvesse dia ele sentiu como se ele entraria em colapso sob a tensão. Deus o ajude, que tinha sido muito tempo, muitos anos que tinha vivido como uma sombra, esperando, assistindo. "Nós devemos levá-la antes que ele chegue". Danna voz era grossa com lágrimas derramadas, o cheiro dela era grossa com uma dor que ela nunca se permitiu livre. Morte sacudiu a cabeça. Sentiu a brisa como se moveu em torno dele, penas, através de seu cabelo, e de repente, as lembranças eram tão claras, tão nítidas. A sensação de esfregar as mãos suaves no couro cabeludo, o sussurro do beijo, o riso. O conhecimento que ela o havia traído. Tanta traição. Sua vida começou em traição, e que terminaria com ele. Ele sabia que, para agora muitos anos. Tinha aceitado. Serena tinha morrido pela mão daqueles que ela o havia traído e que o seu filho estava pagando o custo, mesmo agora que ele temia. A criança que tinha cortado de seu corpo. Dor abastecido raiva. É pouco dentro de sua alma, com dentes afiados e rasgou em suas entranhas com garras de pinças. Maldita para o inferno. Ela pensava que ela estaria segura, que os bastardos que procurou para eles iria manter sua palavra a ela. Ela nunca tinha prestado atenção ao sangue que tinham derramado ou a prova daqueles que já haviam sido traídos. Onde estava o filho? Apenas Watts sabia a resposta para isso. Ele tinha tomado o bebê com ele. O Conselho nunca tinha conhecido da criança que desapareceu naquela noite. Mas Watts fez. Morte exigiu que lhe é devido. A criança era tudo o que ele tinha deixado para viver, a criança, e as mortes por vir. "Rick, temos que buscá-la longe deles antes Watts chega", argumentou Danna. "Ela é o que ele está vindo para". Ele balançou a cabeça. "Isso é o que ele quer que a gente pense. Que ele está vindo para ela. Que ele está vindo para ter de volta o que pertence a ele. Watts não tem sentimentos por essa mulher, e ele não se importa com uma maneira ou de outra que ela fode ou companheiras. Não, ele vai voltar aqui para salvar o seu próprio rabo, Danna, e ambos sabemos isso. Ele está vindo aqui para me matar. Porque ele sabe que nunca estará seguro enquanto como eu vivo". E agora que ele estava livre, Watts gostaria de assegurar que a liberdade. A única maneira de garantir que seria a de matar o homem que ele sabia que ele nunca iria escapar. Patrick Wallace. Morte. "Cassa entrou no presente com os olhos abertos", Danna agarrou. "Ela sabia que seria enfrentar um assassino". "Ela não merece morrer", argumentou Myron acaloradamente. "Pelo amor de Deus, Danna, nós dois perdemos amantes. Será que realmente deseja forçar o outro para viver como nós?". "Será que eles se importam quando perdemos nossos companheiros?" Patrick manteve a voz baixa, comandando. "Nós ainda estamos na guerra, Myron, não deixe de propaganda dizer de forma diferente. Usamos as armas à nossa disposição, e isso é tudo Hawkins Senhora está aqui, uma arma contra Watts. Como ou se ela sobrevive não é a minha preocupação. Encontrar e matar o meu filho bastardo, que é a minha preocupação". "Será que vai trazê-los de volta?" Myron foi o Patrick um sempre soube que vacilar neste ponto. Ele hesita, mas ele não iria traí-

los. Por essa razão ele ainda estava vivo. "Nada pode trazê-los de volta", sussurrou Danna, e ambos olharam para ele, como se ele tinha o poder de voltar no tempo e devolver o riso para eles. "Nada pode trazê-los de volta", disse-lhes. "Tudo o que podemos fazer agora é fazê-los pagar. Com cada uma matamos nós aprendemos mais. Há quatro para ir além de Watts. Eu quero que eles todos mortos. Cada um deles". Ele nunca viveria para ver que o encerramento final. As raças que detê-lo; Jonas Wyatt iria eventualmente descobrir quem ele era. As pílulas que Danna conseguiu roubar do Brandenmore's laboratórios não iria durar para sempre. Patrick tinha tomado um risco ao envio das pílulas para Cassa Hawkins. Tinha sido um risco calculado, mas tinha elaborado o seu aqui. Ela agora era distrair o Bengala ele estava tendo problemas com, distraindo Jonas, e logo ela se distrair Watts. Isso era tudo que precisava. Apenas um momento de tempo de greve. "Se nós seqüestrá-la antes que ele chegue, antes que Jonas tem uma chance de jogar uma rede em torno dela, então nós Watts pode desenhar diretamente para você", Danna argumentou. "Se esperarmos, poderíamos perder a meta que nós estamos lutando". Ele olhou para ela, seu coração pesado. O quanto ela tinha perdido. Não apenas seu companheiro e o seu filho, mas sua própria alma. Às vezes sentia-se a vaga dentro dela, e sabia que a dor esta teria causou seu irmãozinho estimado. Como Raine amava essa mulher. Seu sorriso primeiro tinha sido por causa do seu riso. Sua primeira noite sem pesadelos tinha sido por causa de sua presença em sua cama. Suas primeiras lágrimas de alegrias tinham sido no dia que tinham aprendido que carregava seu filho. À noite Raine morreu, uma parte da Danna tinha morrido também. À noite aqueles bastardos tinha realizado seu para baixo e os ceifeiros haviam roubado sua alma, e a vida de seu filho, Danna tinha deixado de existir como uma mulher. Ela tinha saído de que o inferno quebrado, irremediavelmente danificada e sem o companheiro que poderia ter facilitado o seu espírito. Eles tinham enterrado Raine sem a cabeça, mas Patrick sabia que tinham enterrado na alma Danna com ele. "Levando-la antes Watts chega seria um erro", ele finalmente ordenou a ambos. "Vamos esperar até que ele esteja aqui". "O risco é muito grande", Danna pouco fora ferozmente. "Rick, eles estarão prontos para nós em seguida". "Eles estão prontos para nós agora". Ele deu de ombros. "Eles estarão mais uma vez distraído Watts chega e assim ela vai. Vamos esperar". Ele se afastou, dirigindo-se a monte, utilizando-se das árvores para esconder sua presença, sabendo que ele seria mistura para dentro da floresta de uma forma que até mesmo uma outra raça não pode controlar. Ele era bom em esconder. Ele era danado de bom no que fazia. Ele foi ainda melhor para ele do que ele foi vinte e dois anos antes. E ele tinha sido bom então. Ele deveria ter seguido seu instinto primeiro naquela noite e levado a juventude Coyote através dessas montanhas sozinho. Ele não deveria ter escutado o seu próprio companheiro. Ele deveria tê-la deixado no cofre de sua fazenda, ele deveria ter sabido que era uma armadilha. O jovem foi

ferido, na dor, desesperada para chegar ao local onde ele sabia que seria seguro, onde um companheiro de cama lhe havia prometido paraíso. Ele também foi uma das criações apreciadas pelo Conselho. Um de seus mais avançados de engenharia Raças. Ele não tinha escutado o seu instinto, porém, e por causa disso, muitos morreram. E ainda sofrido. "Rick, não anda longe de nós". A espera que se materializou em seu braço levou-o em ação. Um rosnar arrancou de seus lábios, vicioso e primordial, antes de os dedos enrolados à volta da garganta Danna, e ele foi empurrando-a para o tronco forte da árvore do carvalho nua atrás dela. O cheiro do medo e da submissão encheu o ar, embora tenha sido tingido com raiva e dor. Ela olhou para ele furiosamente, molhando os olhos de lágrimas, de repente, ele viu sua irmã. Doce, Serena macio. O traído e traidor. "Desista". Ele empurrou longe dela, impor a calma, reforçando morte e não o homem que queriam nada mais do que se deitar e desistir da luta que ele sabia que era interminável. Rick. Patrick. Patrick Wallace. Morte. Ele era um homem sem alma, muito bem como era Danna uma mulher sem que ela própria. Ele esperava em um tempo em que podia consolar uns aos outros, mas nunca tinha acontecido. Lá houve contato, mas Raine que ela poderia tolerar. E para ele, havia apenas a memória da mulher que tinha pensado era Serena. "Você não pode simplesmente ir embora", argumentou, agarrando o braço dele até quando ele tentava fazer exatamente isso. "Nós tem que decidir agora o que vamos fazer". "Nós não vamos fazer nada", ele rosnou para ela. "Eu vou matar Watts, assim como eu matei os outros. Tão simples". "Não desta vez", ela gritou. "Eu tenho o direito de estar lá. Myron e eu, ambos têm o direito". Eles tinham o direito, mas ele tinha a autoridade. "Você esquece uma coisa, gato pequeno", disse ele pouco fora friamente. "Eu dou as ordens aqui. Nem você, nem Myron. Eu vou cuidar de Watts". Nem Danna Myron nem tinha qualquer negócio que seja parte da mesma. Suas mãos não eram manchadas de sangue, no entanto, ele não os teria manchado de sangue Watts. Essa era a sua responsabilidade, tal como tinha sido vinte e dois anos antes. Ele não tinha, então, ele não iria falhar agora. "Eu tenho o direito". Ela olhou para ele, seus olhos de pedra dura. Olhos, como Serena, a mesma cor, quase a mesma cara. Mas ela não era Serena. Ela não era um traidor. Ela foi à única que tinha amado, que havia perdido e que tinha sofrido ao longo dos anos após essa perda. "Pouco gata". Ele suspirou o carinho. Leão Seu companheiro era puro. Raine havia sido tão selvagem como o vento e tão impulsivo. "Deixe-me cuidar do presente". "Como você teve o cuidado de que os condenados Coyote", de repente ela zombaram. "Você apenas teve de salvá-lo, não você, Rick? Só tinha de ajudá-lo. Você sabia que o orgulho merda toda iria segui-lo, e você só tinha que fazer isso". Ele balançou a cabeça. "Como eu teria toda a raça, Danna. Você sabe disso". Ele não é desculpa. Essa era a sua responsabilidade também. "O Coyote", ela gritou. "Um híbrido porra suja que não têm o direito de viver". "Nós todos temos o direito de viver". Tirou os dedos

de seu braço e olhou para trás onde Myron assistiu, seu olhar cheio de tanta dor, com pesar tal. Mesmo o amor de sua esposa, Patrícia não tinha sido capaz de diminuir a intensidade da dor que inflamou dentro dele. Aquele amor tinha corroído ao longo dos anos por causa de algo Myron tinha sido incapaz de ajudar. Por causa da uma afeição que não podia dar à mulher que lhe dera seu coração. Tanto desperdício. E ele aceitou a culpa por isso. Ele estava em sua alma e ele aprendeu a viver com ele. "Eu vou cuidar disso", disse ele, em seguida, os dois. "Então eu vou cuidar dos outros. As Raças poderia ter sido dispostos a matar Watts usando os soros verdade sobre ele, mas não tenho como medo. Eu prometo-lhe isso". Ele pegava o que precisava, e ele iria ver o homem morrer. Lentamente. Patrick quis saborear sua morte. Ele queria assistir a cada respiração forçada até Douglas Watts tomou o seu passado e, em seguida, não mais. Ele vivia para isso. Doía para ela. Passando a partir deles, deixou-os onde eles estavam, embora ele não estava confiante que iria obedecer à ordem que tinha dado para se demitir. Ele precisava Watts vivo por um pouquinho, só o tempo suficiente para obter os nomes dos membros do final da dúzia. Nomes que aqueles que tinham morrido anteriormente eram inconscientes. Parece que ainda não tinha confiança um ao outro. Nem todos eles. Nenhum dos homens sabia exatamente o que todo o seu grupo de caça era. Eles não estavam disfarçados apenas em caças, mas em outras vezes que se encontraram também. Eles tinham sido paranóico sobre a sua proteção, mas não o bastante paranóico. Elam de março haviam confiado Ryan Damron. Ryan Damron tinha confiado Aaron Washington, e assim por diante. Agora, ele tinha apenas quatro Outros nomes de adquirir. Uma vez que ele adquiriu esses nomes, seu trabalho seria feito. Sua vida seria feita. O que estava ali à esquerda? Ele duvidou de seu filho ainda vivia, mas tinha a certeza. Eles mataram Serena e cortaram os seus filhos dela enquanto ele estava com seu orgulho a escolta do Coyote através da floresta. Bonita, Serena mentindo. Doce, doce Serena. Ele ainda não entendeu. Ele duvidou que ele nunca faria. Ele simplesmente viveu com as consequências de suas ações. E ele iria morrer com elas.

CAPÍTULO 22

Cassa ficou sentada pelo resto da reunião Jonas teve com Cabal, Lawe e da regra. Eles estabelecidas o seu plano para manter-se com Watts e identificar seus desonestos. Ele também ia chamar aqueles que se acredita possivelmente envolvido em ajudar os desonestos. Walt Jameson, Myron James e Danna Lacey. Isso explica a tensão que havia derramado de Danna quando Cassa Cabal e tinha encontrado com ela. Danna tinha sido parte da liberdade raça Society todos esses anos atrás. E de acordo com Jonas e seus sentidos raças, Danna tinha, ao mesmo tempo, foi acoplado. "O cheiro é quase lá", revelou. "Quase não detectáveis,

exceto em períodos de estresse. Ela obviamente, esta sem o seu companheiro durante algum tempo, assim como James tem". "Myron é casado. Ele tem filhos", Cassa interveio. "Eu pensei que seria impossível se ele havia acasalado". Jonas balançou a cabeça. "Nós não sabemos ao certo, Cassa. Estamos há menos de doze anos em pesquisar calor acasalamento. Os nossos médicos e cientistas ainda não sabem o que diabos eles estão lidando com aqui". E nem aqueles que foram acasaladas ou seria acoplado em um futuro próximo. Ela sentou-se, viu e ouviu quando andavam sobre seus planos. Para assistir a Douglas, a certeza ele não tinha chance de chegar a Cassa, simplesmente porque eles achavam que chateiam, faça asneira. Era muito clichê. Douglas não deu a mínima para ela uma forma ou de outra. Foi depois outra coisa aqui. Havia algo mais, alguma outra pessoa, ele foi depois ao invés de Cassa. Ela só tinha que descobrir quem foi e por quê. Ela sabia Douglas. Ele não a amava. Ela ainda não tinha sido verdadeiramente uma posse de bola para ele. Ela tinha sido o meio para um fim, nada mais. Ele não estava aqui para ela. Ela só tinha que descobrir o que ele estava aqui. A menos que ele sabia que o assassino. Ele tinha que saber quem foi o assassino, ele não seria chefiada aqui o contrário. Se ele não sabia quem e o que ele estava enfrentando, então, ele teria ficado onde estava seguro. Douglas seria mais preocupados com a eliminação da ameaça à sua própria vida, e as vidas daqueles que poderiam ajudar ele agora. Ou seja, os Dozen Deadly. Ela seria apenas uma lavagem, e depois para diversão só. Ele ainda estava vivo. Todos esses anos ela acreditava-se livre dele, por ele jogado em seu passado. Só para saber que ele ainda estava vivo, e ele ainda estava determinado a matar as raças. Como a reunião ferida para baixo, as informações eram armazenadas e Jonas se levantou da cadeira para esticar preguiçosamente. Cassa o olhar voltaram a Cabal. Ele tinha visto ela por meio da reunião, seu olhar persistente em seus momentos de tempo antes que sua atenção se voltará à rolagem de informação no holoscreen. Ela podia ver o prédio de calor nele. Ela podia sentir isso. Assim como ela sentiu edifício em si mesma. Raiva. Medo. A emoção de qualquer tipo afetado os hormônios que governou o calor de acasalamento. Mas Cassa percebia que algo mais estava dirigindo os dois. Quanto mais cedo o confronto. Sua insistência em reunião com o cão tinha rompido uma barreira que ela não tinha conhecido existia entre eles. Ela nem sabia o que era essa barreira, ela ainda não foi determinada. Mas era como se algo tivesse sido liberado dentro dela, uma parte dela que ela não tinha conhecido existiram e que não tinha nada a ver com os hormônios ele tinha infectado com ela. Este foi o desafio puro. Como ele ousa manter esta informação a partir dela. Como ele ousa, por todos esses anos, ignorar o que ele sabia que estava entre eles, mantendo esses segredos. E então, para empurrá-la de forma eficaz a partir um inquérito que ela era muito uma parte? Claro que não. Isso não estava acontecendo. Isso nunca aconteceria novamente. Sua cabeça erguida como ela conheceu seu olhar, olhos nos olhos,

desafiando reunião pura arrogância masculina. Ele poderia ser uma raça, mas ela era sua companheira, e aqueles que tinham redigido Lei raça sobre o acasalamento não tinham feito sem um olho à teimosia pura, que sintetizou os machos da raça. Ela tinha seus próprios direitos. Direitos ela não tivesse forçado ou ameaçado com ele. Estas coisas mudaram. Nunca mais ela seria feita em dinheiro no valor de um favor, porque ele queria tocar do sexo masculino, de proteção silenciosa. Se ele queria continuar a jogar com Jonas, então, por Deus que ele poderia fazê-lo sob um novo conjunto de regras. "Senhores, estar preparado", Jonas finalmente suspirou. "Nós vamos receber a palavra várias horas antes de Watts atingir Glen Ferris. Eu quero todos no lugar e preparado". Ele olhou para Cassa. "Nós sabemos onde ele vai centrar-se, então vamos manter a nossa atenção lá". Watts não foi focado em seu não que eles estavam dispostos a ver isso. Porque as raças tão centradas altamente em suas mulheres e seus companheiros, às vezes esquecemos que os seres humanos não eram quase que leais. Nem perto disso. Ela teve fé neles embora. Jonas dar um pouco de tempo, se ele não tivesse figurado-lo por agora, então ele faria. Cabal, sem dúvida já tiveram suas suspeitas. Ela tinha visto o seu rosto através da reunião. Ele sabia. Assim como ela sabia. Ou pelo menos, ela esperava que ele conhecesse. Se não foi ele, então ele não era tão intuitivo como ela pensava. Levantou-se silenciosamente de seu assento, coletadas seu bloco do chão e se dirigiu para a porta, ansiosos por retornar ao seu quarto. Ela havia alguma investigação para se fazer, para encontrar algumas respostas. Agora que ela tinha um pouco mais das informações que ela precisava, talvez ela poderia começar sua própria linha para isso. Lá era ainda uma pequena chance de que ela pudesse descobrir pelo menos um ou dois dos membros da falta de os Dozen Deadly. Ela poderia até ter uma idéia de onde seria a cabeça de Douglas. Uma coisa era certa: se ela estava no sua lista, em seguida, ela foi modificada em sua lista. Quando ela saiu do banho, ela estava ciente de Cabal seguinte ela e a tensão que emana dele. Como se não houvesse um fio conectando-os, ajustando-os para si. Quanto mais se aproximavam para o elevador, o que se tornou mais apertado. Ela mudou-se para o cubículo, de pé perto da parte traseira como Cabal entrou e apertou o botão para o andar inferior. As portas se fecharam. Cassa piscou. A próxima coisa que ela sabia que estava em seus braços, gessada entre seu corpo e a parede do elevador, quando seus lábios nos dela, empurrando para as profundezas de repente, com fome de sua boca. O gosto dele. Foi néctar. Foi picante e doce canela e açúcar. Foi um fogo no meio do inverno e queimava-la à sua alma. Seus braços em volta de seus ombros, o desejo, uma vez silenciando a queima de uma chama aberta, espalhando por seu corpo, bolhas seus sentidos. O hormônio de acasalamento ela havia sido tomada por tantos anos tinha mantido reprimida, não mantê-lo reprimido, até que ele a beijou. Então, era como uma fome que havia esperado demais. A fome que se alargou à vida e oprimido. "Maldição." Ele

beliscado em seus lábios, lambia sobre eles. "Você me deixa louco, Cassa. Como um louco que não se cansa da loucura". Ele teria a beijou novamente. Ela sabia que estava vindo, ela estava chegando para ele, quando o bip eletrônico do elevador indicou a sua palavra. Ele afastou-se dela, tomou uma respiração difícil, então segurou a mão dela e puxou-a para o corredor. "Impaciente?" Ela ofegou. Se ele não estava, então ela se foi amaldiçoado. Como se todos as pendências fechadas à raiva e ressentimento não importa mais. Como se a fúria feroz que tinha trovejou através de seu sangue, de repente transformou em outra coisa. Excitação queimando através dela agora. Ela endureceu seus seios, pulsante em o clitóris e mandou derramar sucos entre as coxas. Ela estava molhada e quente. Estrago para uma luta e para estragar o seu toque. "Com você? Eu fico impaciente, murmurou como ele empurrou o cartão chave na ranhura e empurrou a porta aberta. Qualquer outra mulher pode não ter notado como ele rapidamente inalado, a pequena pausa antes de ele entrou, a forma como ele usou seus sentidos para garantir o quarto estava seguro antes de puxá-la para dentro. "Ótimo, agora você tem a chave do meu quarto. Diga-me, Cabal, você tem as chaves do meu carro também?" Ela sabia que ele tinha as chaves de seu apartamento, ele tinha a surpreendeu mais uma vez, pisou dentro de encontrá-lo à espera dela. "Provavelmente. Em algum lugar", ele resmungou antes de ele empurrou-a contra a parede e levou seus lábios novamente. Néctar. Paraíso. Seu beijo era quase um orgasmo em si. Ele tomou rápida, dura pouco beijos, Estabeleceu-se sobre os lábios dela e sorveu delicadamente, então com avidez. Foi um enorme sabor de sensações e carícias. Uma mão punhos em seu cabelo, o outro segurou seu quadril. Cassa foi além de vergonha ou reticências. A ela pernas acondicionada em torno de sua cintura, apertada em cima dele. Suas mãos estavam em seus cabelos, e seus lábios e língua acariciou e acariciou sua vez. A crista rígido de seu pênis marcou contra o seu sexo, peso, aquecido pesado que roçavam seu terreno, dentro dela e acariciou seu clitóris com um pináculo de sensações. Ela estava queimando por ele agora. A necessidade de ter sido uma dor antes que ele tocou, mas agora, agora era uma chama queimando-la de dentro para fora. "Queima bebe", ele rosnou contra os lábios. "Queima para mim, Cassa". Ela era uma chama em seus braços. Cabal nunca soube nada de tão quente, doce como Cassa. Seu beijo. Seu toque. A maneira como ela enroscava os dedos pelos cabelos, puxou-o, puxou-o mais perto. Seus lábios se moviam sob seus com demanda aquecida, e que ele não deu, ela tentou tomar. Sua língua roçou-lhe, e como ele seguiu os traços perversos, ela chamou a sua língua em sua boca e chupou-o com avidez delicada. Cabal sentiu seu corpo inteiro apertar, senti seu idiota pênis e endurecer ainda mais quando ele próprio terreno contra o monte aquecida da sua vagina. "Cabal". Ela deu seu nome contra os lábios, em seguida, sua língua doce pouco acariciou através deles, iludindo o seu beijo como se moveu mais longe ao curso pelo pescoço. A grossa de seus dentes tinham um

rosnado surdo no peito. Suas mãos apertadas em sua retaguarda, apertamento nos músculos em molhos lá como, ele ergueu a mais, apertou-lhe a mais difícil para a parede e torneira de sua terra poderosamente contra sua buceta. Ele estava no fogo por ela. Filho da puta, ele estava queimando por ela. "Você vai me empurrar demasiado perto da borda". Estava quase ofegante, a necessidade de sua crescendo tão nítido, tão desesperado, que a exploração em seu controle foi se tornando mais que um desejo. "Você já me empurrou meu passado". Ela mordeu no pescoço, e nada se o prazer não se intensificar dez vezes. Aqueles dentes afiados pouco dela beliscado, sua língua de seda pouco acariciou e prazer atingiu suas esferas, como um relâmpago. "Deixe-me para baixo". Ela mexeu em seu alcance. "Deixe-me ir, Cabal". Ele lançou seu traseiro, permitiu-lhe a perna a deslizar para baixo e tentou pegá-la com seus lábios uma vez novamente. "Ainda não". Ela deu um tapa em suas mãos como ele olhou para ela, indignada. "Que diabos você quer dizer", ainda não?" "Ele mal conseguia empurrar as palavras do passado como seus lábios macios deslizou as mãos por baixo da camisa. Deus doce salvá-lo. Seu estômago apertados como as unhas arrecadou mais de seu abdômen rígido. "Exatamente o que eu disse". Houve uma borda de comando feminino ao seu tom de voz que tinha o seu cortar levantando-se mesmo como o seu membro tomou conhecimento com um empurrão rígido de seu interesse. Ela puxou a guia de metal de seu jeans. "Maldição". Ele soprou a maldição que o zíper raspou baixo. "Eu quero lambe as listras". Cabal endureceu no gemido em sua voz, e desejo que ela expressa. Ele nunca havia permitido que qualquer mulher acariciasse as listras. Até este momento, tinham sido sua vergonha pessoal. Agora, o inferno, se é isso que tomou para chegar a sua língua sobre ele, então ele foi foda todos para ele. Deixe que ela lambe. Deixe seu colo. Doce céu. Ela poderia morder se ela queria. Ele chupou em uma respiração como o jeans passou por seus quadris. Observá-la, ele estreitou os olhos, vendo a absorção completa em seu rosto duro como o comprimento de seu pênis saltou à vista. Ela não estava distraída. Foda-se. Ele estava orando ela iria se distrair. "Inferno". Sua cabeça quase bateu na parede atrás dele como ela lambeu uma dessas porras de listras. Sua língua era um chicote de fogo, e ele prometeu a si mesmo que estava indo para pagar o tortura. Macia, delicada, a língua passou por cima das faixas, a carne emocionante sensíveis. Como se o nervo finais estavam mais próximas da pele nessa área, cada lavagens de sua língua era como uma chama de ardente entusiasmo em toda a área. "Você vai pagar por isso, Cassa", prometeu a ela. "Promessas, promessas". Ela beliscou a coxa, depois passou para a outra. Como ela torturado, atormentado a área onde a carne era listrada escura, Cabal tirou as botas, trabalhou o jeans sobre suas pernas e rasgou sua camisa. Ele assistiu, o seu trancamento de mandíbula com fome voraz, como a língua lambeu e acariciou, aproximando suficiente para o seu pênis supersensível que ele podia sentir sua respiração. Ele estava indo para se sentir mais a respiração. Ele

prometeu a si mesmo isso. Hoje à noite, ele estava indo para sentir aquela boca quente pouco envolvido em torno de seu pênis. Seus dedos apertados em seu cabelo, e puxou os fios de seda, e ele quase rosnou no macio pequeno gemido que deixou sua garganta. "Pare de me provocar, Cass", ele ordenou que ela aproximadamente. "Você me provoca". Ela foi para a respiração ofegante, ajoelhado na frente dele e dirigindo louco com a proximidade de sua boca para o pênis. Ele segurou a base de seu pênis com uma mão, os cabelos com a outra. Puxar para trás, viu enquanto esfregava a crista grossa contra os lábios úmidos e jurou que ia vir a partir dessa emoção pura sozinho, quando a língua dela espiou para ajuntar contra ele. Sensação de um tiro no eixo direto para suas bolas. Nunca tive nada foi tão bom, ou tão atormentar. Ele queria que a boca dela. Queria que o calor úmido envolvesse a crista sensível, queria sentir seu sugá-lo, lambê-lo. Só mais uma vez. Ele estava indo para queimar vivo se não tivesse ela. "Cass. Agora. "Sua voz era um gemido áspero, primal. Seus lábios entreabertos como seus cílios levantados para vê-lo. A crista escorregou para dentro como a língua amarrada na parte de baixo, o fogo doce afagar em toda a carne sensibilizada quando lhe sugou em sua boca. Ele estava morrendo. A sucção da boca dela era tirar a vida a direita para fora dele. Macia felicidade aquecida. Fome inflamável. Sua língua acariciava e lambia, enquanto ela sugou-lhe profundidade. Macios dedos embrulhados em torno do eixo na medida em que iria, bombeado ele, acariciou-o, como sua outra mão entre as coxas para acariciar o saco tenso que segurava suas bolas torturadas. Nunca tive que precisava vir tão mal e ainda lutou contra o lançamento com tal desespero. Ele não entraria em sua boca. Ele não se permitiria. Ele queria ser enterrado no interior dela, sentindo sua buceta apertar e apertar em torno dele como ele bombeado para ela. "Foda-se, a boca. Quente. Doce". Ele estava resmungando, rosnando. Foi um êxtase, ele mal podia estar para durar. "Sim, bebe suga isto". Suas coxas apertadas como seus quadris começaram a se mexer, para dentro da bomba rasa boca quente pouco quanto ele lutou para saborear a sensação de ela mamar doce. Se ele pudesse segurar mais alguns segundos. Um minuto mais. Apenas mais um pouco. Ele viu seu rosto enquanto ela chupou-o. A maneira como suas bochechas ocas, o resplendor da sua cara, Seus lábios avermelhados. Ela não estava apenas chupando o pau, ela estava amando-o com todo o curso de seus lábios e língua. Saboreando. Prova-o com todos os seus sentidos. "Chega". Ele não podia agüentar mais. Mais um golpe de sua língua contra o seu pênis e ele ia vir. Ele puxou a cabeça para trás. Forçado a cabeça para trás como ele ignorou o protesto choramingado pouco que chinelo passado lábios. Ele tinha que ter o seu. Nada importava neste momento, mas levá-la. Deslizando dentro dela, sentindo a calor suave e aceitação que sempre lhe deu. Que era ele. A aceitação. Sem mentiras, sem pedir nada em troca, mas de prazer, ela aceitou. E ele precisava agora. Precisava dela. Além do calor de acasalamento, porque ele tinha começado muito antes de ele jamais senti

que o calor torturante mover através dele. Ele precisava dela. Seu toque, seu riso, sua suavidade. Sua aceitação de quem e de que ele era. Elevação em seus braços, ele carregou-a para a cama. Deitado sobre ela os cobertores macios, lábios cobertos dela como ele teve pouco trabalho com as roupas que manteve a doce perfeição do seu corpo dele. Deus, ele adorava tocar-lhe. Basta tocá-la. Acariciando sua pele, saboreando-lhe um beijo, amá-la. Ele a amava. Esse conhecimento chinelo passado a sua alma do que canto sombreado, onde ele tinha mantido escondido. Até de si mesmo. "Doce amor". Ele apertou seus lábios contra a marca de acasalamento em seu ombro enquanto ele mudou-se sobre ela. Ela sabia tão bem lá. Cada toque que ele deu a ela respondeu como se tivesse sido feito só para ele. Ela era sua companheira. Natureza havia criado ela só para ele, nenhum outro homem, neste universo. Sua pele doía por seu toque, seu beijo alimentou seu desejo, assim como a dela alimentou dele. Ela foi à outra metade da sua alma, não apenas o seu corpo. Não apenas o seu coração. "Cabal, não me provoque". Seu tom soprado enviado cacos de impaciência rasgando através dele. A escova macia da coxa contra o seu pênis tinha derramando pré-ejaculatório da ponta. Ele estava em uma borda ele nunca havia conhecido antes. A necessidade de saborear seu corpo versus a necessidade de derrame dentro dela. Deus Só sabia que ia ser saciada a fome primeiro. Em movimento inferior, ele não podia ajudar, mas sua língua percorrer mais de um bocal rígido, então o próximo. A sabor único nunca seria suficiente embora. Ele chamou a ponta apertada em sua boca, sugado para ele, lavados com sua língua e provei até que ela se arqueia para ele e gritando seu nome. Então ele não pode ter uma sem a outra. Ele sugou o sabor em sua boca com fome voraz. Chupou-lo. Adoraram-lo. Deus ajuda, mas ele não poderia ter o bastante dela. "Cabal, você está me matando", ela gritou, mas o prazer em sua voz era suficiente para estimular o ligado. Mudou-se inferiores. Fios, beijos no seu tronco, ao longo de seu estômago, ele abriu as pernas e inalado, o aroma doce e delicado de excitação. Do sexo feminino puro aquecido. E ele tinha que provar lá também. O perfume dela era felicidade pura merda. "Você tem gosto de verão", ele gemeu como ele abaixou-se entre as coxas. "Quente e doce". Sua língua passando através da fenda estreita, puxando seus sucos para ele, provando a necessidade incrível que corria com ela. Nunca tinha experimentado uma mulher tão doce ou tão condenados inocentes. Ela não foi manchada pelo toque de outro homem. No perfume masculino do outro permaneceu em sua carne. Ela foi pura. Refrescante. E ele precisava mais dela. Portanto, muito mais dela. Ele lambeu as linhas suaves, chamou-os em sua boca. Cada gosto, dela empurrou-o maior, e ele jurava que podia sentir seu espessamento membro, crescendo mais. Parecia aço temperado puro entre coxas, queimando para encontrar o paraíso que só ela poderia proporcionar. Suas mãos apertaram suas coxas enquanto ela torceu contra ele, empurrou o seu sexo mais perto de seus lábios e deu-lhe mais dela. Seu clitóris

estava inchado, puxando a língua. Provou mais doce e quente como o resto dela. Ele estava queimando no aperto da fome para enchê-la agora. Cada célula do seu corpo incidiu sobre uma única coisa-Cassa. Seu toque, seu gosto, a sensação da sua necessidade, o rouco murmúrios de seu desejo. Como os dedos enterraram-se no seu cabelo, ele permitiu a ela para tirar os lábios inchados de volta para o pouco broto de seu clitóris. Ele lambendo-a. Arreliando-a. "Sugue isto". O comando carente teve sua pressão arterial subir. Inferno, seu sangue estava indo para a libra para a direita fora de sua carne, a este ritmo. "Por favor, Cabal. Oh Deus. Por favor". Seus lábios fechados o nó endurecido de terminações nervosas que ele sugou e permitiu que sua língua para cintilação com a maior delicadeza sobre o botão de resposta. Ela se contorcia embaixo dele. Seus quadris bombeando, as coxas apertadas e ele podia sentir a sua libertação construir dentro dela. Ele podia sentir o cheiro. Ela estava perto. Tão perto que ele sabia que seria necessário tão pouco para empurrar o seu direito sobre a borda. E foi aí que ele queria. Voando nos braços. Cabal entre suas coxas chupava seu clitóris mais profundo na boca, mais difícil. Sua língua rígida cintilou mais difícil, mais rápido sobre a carne flexão, e em poucos segundos de êxtase ela chorou estavam enchendo a cabeça quando ela explodiu embaixo dele. Ele não podia esperar. Seu orgasmo estava queimando sobre a língua, quando ele empurrou de pé, levantou as pernas e pressionado a crista queima de seu pênis nas dobras saturado. Elas encerraram-no. Ele jurou que sua buceta doce sugada dele em que ele trabalhou a carne grossa dentro a ela. Flexionar, músculos seda apertado em volta dele, acariciando a coroa violentamente sensível, então o eixo temperado, até que ele estava sentado totalmente dentro dela, rodeada pelo calor ardente. Primal fome encheu agora. Não havia nenhuma parada. Não havia nenhuma maneira de parar o inferno ultrapassando os dois. Ele podia sentir o cheiro no ar, repleto de emoções que ele não podia decifrar, e necessidades instintivas como a própria natureza. Segurando os quadris, ele recuou, tentando se move devagar, lutando para saborear cada curso, cada carícia. Suas unhas em seus pulsos, enquanto segurava a ele. Sua cabeça estava arqueada para trás, os quadris levantados para ele. Foda-se. Deus, ele não poderia prender para trás. Ele precisava muito, ela também precisava desesperadamente. Movendo-se sobre ela, os lábios dela foi quando ele começou a acariciar dentro dela. Seus quadris bombeados agitaram como ele lutou para trabalhar cada centímetro do eixo queimando dentro dela com cada curso. Ela estava apertada. O aperto, aquecida confortável que o tornou descuidado com a necessidade de liberação. Segurar era uma tortura. Controle foi apenas um pensamento, centrada exclusivamente na exploração de volta sua própria liberação para a dela. Ela tinha que vir. Ele tinha que sentir o orgasmo apertando em volta dele, fluindo em torno dele. Era imperativo. Nada mais importava. Sua choraminga sob o beijo garantiu-lhe que estava a construir de novo. Cada curso dentro dela e ele jurou que estava ficando

mais apertado, molhado, vigarista. Ele não podia beijá-la e respirar. Ele não conseguia parar de beijá-la. Sua língua bombeando para dentro da boca como seu pênis bombeado para dentro de sua vagina, até que ele não poderia suportar muito mais. Ele não conseguiu segurar costas. Ele estava perdendo o controle, perdendo o pensamento e a sua sanidade mental dentro dela. Repuxa os lábios em volta dela, ele enterrou a cabeça no ombro dela, seus dentes apertada no marca de acasalamento, e então ele sentiu. Ela reforçou, chamou tenso em sua espera, como um grito quebrou caiu de lábios e seu orgasmo explodiu através dela. Cabal não pôde conter a rosnar que arrancou do seu peito. Ele mergulhou dentro dela novamente, novamente. Sentiu seu orgasmo correndo em volta dele e perdeu-se a sua própria. A farpa sob a cabeça do seu pau pressionado para fora se tornou ereto, duro e violento trancando dentro dela no momento da sua libertação. Com cada um jorro de sêmen que ele sentiu a tremores de furioso prazer rasgando, rasgando sua alma, abrindo-o para ela. Ele segurou-a perto, uma mão enterrada em seu cabelo, para prendê-la ao seu coração, como ele lutou para respirar através do êxtase. Ela era dele. Sua mulher. Seu companheiro. Sua vida. Nada neste mundo jamais importa tanto quanto Cassa. Não é a sua vida ou outros. Ele morreria sem ela. E, por Deus, ele não teria nenhum escrúpulo em matar para protegê-la. Ela era mais do que apenas o seu coração. Cassa foi sua alma.

CAPÍTULO 23

"Eu não vou ficar aqui nesta sala e esperar por alguém que não vem". Cassa a fez o anúncio do momento em que ela saiu do banheiro, recém banhada e vestida. Ela não era uma pessoa paciente quando ele veio para a estimulação dos pisos. Ela teria apenas como logo a estimulação da calçada adicionando à sua história ou caçar fontes. Caça as fontes era a sua principal preocupação hoje. Ela tinha várias em mente, para obter informações ela precisava. Dentre as perguntas que ela tinha era em relação a todos os membros sobreviventes do Orgulho felino que haviam sido massacrados na noite de São Valentim vinte e dois anos atrás. Quem foi embora? Quem estaria tomando vingança agora? Ela sabia que Walt Jameson tinha informações, e lá foram as duas raças que tinha sido no café pela manhã, ela havia encontrado Myron lá. No próximo pensamento, essas raças tinham sido um pouco demais curiosas. Eles estavam olhando para ela naquele dia, ouvindo sua conversa. O que significava que eles foram provavelmente envolvidos. Ela estava indo encontrá-los e simplesmente ter uma agradável conversa com eles. Talvez mencionar Dia dos Namorados. Talvez mencionar Douglas. Sentia-se armado para a batalha. Vestido com calça jeans, seu favorito cinza escuro longa camiseta de mangas compridas e botas. Seus longos cabelos foram puxados para trás em um rabo de cavalo, e um pouquinho de maquiagem

tivesse sido aplicada quando ela sentiu que era necessário. Ontem à noite teve lugar revelações demais, e muitas surpresas. Ela não era um pato sentado para ninguém, especialmente Douglas Watts. Ela teve que colocar atrás dela o dia pensou Douglas tinha morrido, e ela não estava retornando a ele. Ela observou Cabal como ele se afastou da janela para olhar para ela. Ela pegou sua dura expressão, mas atenção para o brilho de âmbar de sua floresta olhos verdes. Aqueles olhos quase tinham o poder de hipnotizar ela. Ela podia olhar para eles durante horas, perder lugar e tempo e nunca desisto de um momento dele. Se ela deixar-se. "O que você acha que pode fazer antes de Watts chegar?" Ele cruzou os braços sobre a cinza escura camisa de algodão que usava, como seu olhar cintilou sobre ela. "Há uma série de coisas que posso fazer". Ela deu de ombros. "No alto da lista está encontrando Walt Jameson. Eu gostaria de falar com ele um pouco mais". "Por quê? Suspirou", endureceu seus olhos. "Porque eu suspeito que ele está mais envolvido com isso do que mesmo que você sabe", informou ele. "E ele ofereceu-me informações. Tenho a intenção de levá-lo até a isso". "Ele está perto de Myron e Danna", informou ela. "Qualquer coisa que você falar com ele sobre o que ele vai para conversar com eles sobre". "Então eu vou ter que falar com ele discretamente". Ela deu de ombros. "Eu estou ciente de como isso é feito, Cabal". E ela precisava sair deste quarto, longe dele. Na noite anterior tinha jogado fora equilíbrio. Não apenas em termos de revelações que tinha aprendido, mas também em termos de coisas que ela tinha aprendido sobre si mesma enquanto segurava nos braços. Ela se sentiu a última noite mais do que ela já sentiu na sua vida. Cada toque que ele havia lhe dado, cada beijo tinha afundado claro para o núcleo do seu espírito. Tinha-se como voar. Como renascer. E agora se sentia fora de equilíbrio, incerto. Ela precisava de tempo para pensar, tempo longe do seu toque de fazer sentido dele. "Não tenho dúvidas de que você pode questioná-lo muito discretamente, Cassa". Soprou um sopro áspero como ele empurrou os dedos de uma mão pelo cabelo, franjas de volta de seu rosto só para ter os fios de seda cair de volta no lugar. "Só sei Walt. Se Danna e Myron estão envolvidos no presente, ele vai protegê-los. E se eles estão envolvidos, então não há dúvida de que ele está também". "Vou conversar com cuidado", afirmou. "Mas vou falar com ele". Mudou-se para a mesa e rapidamente o seu bloco de notas eletrônicas armazenadas no seu caso, antes de lançá-lo em sua embalagem. Sentado aqui esperando não era algo que ela poderia fazer. Ela tinha que sair desta sala tinha que colocar alguma distância entre ela e sua necessidade de Cabal curso da cabeça aos pés. Suas mãos estavam formigando com a necessidade de apenas acariciá-lo. Basta tocá-lo. E ela sabia Maldito e o bem sempre que levaria. Seu corpo já estava aquecimento em resposta a esse pensamento. Parecia que quanto mais ela tocou a ele, mais ela foi tocada por ele, mais ela queria. "Você pensa que você está deixando aqui sem mim, não é?", Ele perguntou com uma ponta de diversões em seu tom e sua

expressão como ele olhava. Cabal personificada arrogância masculina. Ela podia vê-la, senti-lo deitando fora dele. Ela pode pensar que ela ia ficar sem ele, ela pode até querer ir sem ele, mas na medida em que ele foi à causa, não era para acontecer. Foi uma coisa danada de boa, ela tinha decidido que era melhor com ele do que sem ele neste ponto. Ela era teimosa, e ela gosta de seu trabalho, mas ela teve de admitir que, com a informação que ela tinha agora, as coisas poderiam ser um pouco perigosas demais para ela sozinha. "Na verdade, eu mais ou menos assumido que iria apenas acompanhar", ela respondeu alegremente. "Então venha, Bengala. Vamos começar a trabalhar". Ela não perdeu o estreitar os olhos ou o olhar de indignação masculina em seu olhar. Bem inferno, se ela vai ter que se colocar com a atitude do sexo masculino, então é melhor ele aprender a levá-la feminino ajustes. Era tão simples. "Você sabe, Cassa, vamos ter que discutir isso você tem tendência para picar o meu ego", ele afirmou que eles deixaram a sala. "Sério?" Ela não poderia ajudar o riso em sua voz como ela olhou para ele. "Você sabe, Cabal, eu estava pensando a mesma coisa sobre o meu ego. Soa como uma longa discussão para mim. Tem certeza que você tem paciência para isso?". O som que ele fez por trás dela estava entre um ronronar e um rosnado. Quase uma de antecipação. Engraçado, pensou ela, ela tinha ouvido falar que os machos da raça felina que ronrona para seus companheiros, normalmente após o sexo. Ela não tinha ouvido uma única ronronar ainda. E aqui ela estava olhando para frente. Outra discussão que pôde ter em breve. Ela fez uma anotação mental do que uma. Comece a dizer para ir adiante. Esse foi o conselho de sua mãe sempre tinha dado a ela em que os homens estavam em causa. Pesas cada confronto e garantir que você pode tratar de ano-luz antes de decidir se curvar e deixar que um homem tem o seu caminho. Porque dar a ele um pouco e ele estava indo para tome uma milha. Ou no caso de Cabal, umas interestaduais. Quando saíram da pousada, ela sentiu a mão em resolver os pequenos de suas costas como ele a levou para o preto Raider normalmente designado como uma aplicação da lei ou do veículo raça. O perfil de alta, de quatro rodas do veículo foi avaliado para utilização normal em estrada, mas designada para auto estrada e eficiência. Tinha ouvido muitas vezes que quase poderia subir em uma árvore, se tinha que fazer. O Bureau de Assuntos raça preferida dos veículos. Tendo aberto a porta com a entrada de controle remoto, Cabal ajudou a reforçar no banco. Ela não perdeu a forma mão acariciava a parte externa da coxa, ou o olhar que ele deu aquecida a ela. Foi o suficiente para fazê-la saber se talvez ela deveria ter adiado esta excursão pouco para um pouco mais dentro de recreio. Ela quase riu do pensamento, bem como a euforia quase vertiginosa, ela podia sentir que se deslocam através dela. Ela sentia. . . Feliz. E por que se sentia dessa maneira, nem sequer faz sentido. Ele tinha algo a ver com a noite anterior. A maneira como ele tinha prendido ela depois de tomar ela, a sensação de os lábios, como ele beijou a cabeça dela enquanto ela para lhe abraçar. Na noite passada, ele não se mexia do

seu lado. Ele não havia deixar de ir lá. Ele não tinha lhe dado uma chance a sentir o frio da solidão familiar que normalmente aflito quando ela estava em missão. Dele armas tinha sido forte, o seu grande corpo quente. E Cassa sentia quase acarinhados. Foi uma sensação boa. Um sonho tolo, talvez, porque só um tolo poderia acreditar no felizes para sempre após considerar o passado, ela e Cabal compartilhada. Mas tinha sido agradável. Ela tinha sido satisfatório. Como ele entrou no lugar do condutor e fechou a porta atrás de si, ela pegou o olhar que ele atirou nela e teve de conter o sorriso. Teria sido um sorriso muito auto-satisfeita. Porque o seu olhar faltou confiança do sexo masculino que ele sempre teve até agora. Como se ele estivesse questionando sua opinião sobre ela ou seu relacionamento. Seus lábios tinham partido para fazer um comentário de rir quando um bip estranho começou a soar através de do veículo. Ela viu a expressão Cabal primeiro. Completa descrença. "Merda! Saia!". Entre uma respiração e no próximo ele estava jogando a porta aberta e empurrando fora dela. Correndo, tropeçando adrenalina através de seu corpo, Cassa foi para os joelhos antes de cifrarem para seus pés e em execução. "Cabal", ela gritou o nome dele como o Raider explodiu atrás dela. Uma onda de calor, chocante, cauterizado, jogou-a no chão como o fumo começou a rolar e engrosse o ar. Ela podia ouvir o guincho de pneus, vozes de alarme, segundos antes de mãos ásperas pendurou em seus braços e ela foi jogada novamente. Gritando, chutando, tentando morder, ela lutou contra o mantenha como ela literalmente saltou contra um metal chão e uma porta fechada. Fumaça ainda encheu seus pulmões como ela lutou para a tosse, a arrastar no oxigênio necessária, ela empurrou se de joelhos e varreu o cabelo para trás de seu rosto. Terror percorria quando ela sentiu o movimento. Em um segundo um mil impressões assaltando a ela. Ela estava em uma van-metal no chão frio sob os joelhos, o frio do ar, o cheiro úmido do interior. Foi sombreado, fechado. Não havia janelas, mas ela não estava sozinha. Seus olhos varreram todo o interior, até que pousou sobre o homem que habitava a van com ela. Longo cabelo castanho escuro, olhos castanhos escuros e uma tez escura. Para todos colorir o seu modesto, suas feições eram memoráveis, e inconfundíveis. Ele era pura raça do leão. Ela tinha visto ele na imagem deixada no banco onde o dinheiro Winslow havia morrido. Ela o tinha visto em outros filmes como bem. No vídeos Jonas tinha exibido na noite anterior. Fotos do orgulho dos felinos, que foi assassinado a noite dos namorados, vinte e dois anos antes. "Cabal vai te matar", ela sussurrou com voz rouca. Seus lábios sorriram em um sorriso vagamente divertido. "Você não se importa?" Ela fez. "Eu teria que estar vivo para cuidar, a Sra. Hawkins", disse ele, sua voz rasgada e rouca. Mais do que animais homem. "E ambos sabemos, eu não estou realmente vivo. Não é mesmo? Ela estava olhando para o rosto de um homem morto. Rugidos de fúria ecoaram no estacionamento da pousada como Saiu fumaça da destruição do Raider. Flames pulou do veículo em chamas, em

busca de gravetos secos, encontrando nenhum. Eles atomizados na calçada, na rua do banco e úmido do rio que corria por outro lado. Os hóspedes da pousada correram. Sirenes gritaram através da pequena cidade, e correu de Raças vários pontos gritando relatórios para Jonas que ele correu do edifício, seguido pelo artigo e Lawe. Cabal combatido através da névoa de fumaça para encontrar seu companheiro, sabendo que ela não estava lá. Ele tinha ouvido o veículo, ouviu seus gritos. Ela havia sido tomada. Ele podia sentir no âmago de sua ossos, e os conhecimentos furioso o tigre que viveu logo abaixo da pele do homem. "St. Laurents, você está ferido". Uma das Raças correu para ele, se atreveu a colocar as mãos nele. Cabal virou para ele com um rosnado silenciosa da fúria primal puro. Satisfação assola através dele que o Raça empalideceu e recuou. Ele sabia o que o outro homem viu. Em qualquer outra ocasião ele teria ter odiado, teria lutado dorso do animal para escondê-lo. Agora ele deixá-lo livre, sabendo que o listra escura que corria em sua testa, cortou em seus olhos, nariz e bochecha oposto foi um anomalia, o animal feroz perto demais a carne, o espírito da besta ultrapassando o homem. Ele não importa. Deixe o animal livre. O homem tinha sido fraco. Ele tinha os seus inimigos viver como ele procurou por respostas. Ele permitiu que seu companheiro a ser ameaçadas, ele procurou por vingança. Não mais. O sangue derramado. Os inimigos morreriam. Não haverá pagamento para este dia. "Cabal. Pare com este ataque". Ordem de Jonas foi um comando à distância, ele ignorou um como ele pesquisados na área, tendo em aromas, puxando-os, separando-os. Ele sabia que o cheiro do veículo. Houve uma sugestão de algo que ele tinha cheirado uma vez antes, em apenas um lugar especial. A casa do xerife. Danna Lacey foi parcial aromas de canela. O aroma de canela haviam sido pesados na pequena casa que possuía. Era mais sutis na van, mas a prova suficiente de que ela estava familiarizado com ele. Ele levantou a cabeça como os sons das sirenes se aproximavam. Cruzador do xerife foi o primeiro a puxar Cabal estreitou o olhar, vendo como ele bateu a parar e Lacey Danna saltou do veículo. Não houve surpresa na primeira. Não havia conhecimento. Os olhos dela mostrou-lhe conhecimento do que tinha acontecido antes de ela ter com choque e começou a gritar ordens. Uma ambulância rolou em caminhões, fogo. Ele prestou pouca atenção enquanto ele espreitava em direção a ela, consciente de que Jonas, regra e Lawe estavam vindo em sua retaguarda rápido. "Cabal. Você está bem? "Houve choque verdade agora. Havia sempre choque quando os incautos viram a prova do tigre listrado em seu rosto. Ele não respondeu. Ele podia sentir o sangue em seu ombro, a fatia em toda a sua carne. Foi lá. Não era fatal. Um inconveniente, nada mais. Ele mostrou os dentes em fúria letal. Não iria parar de matar essa mulher. Como as raças convergiam em torno deles, sua mão saiu, os dedos de bloqueio em torno de sua garganta como ela bateu contra a lateral do carro. O suficiente para não machucá-la. O macho era fraco, ele foi misericordioso que o animal não queria

nada mais do que rasgar a garganta dela deitado fora. "Retorna meu companheiro". Manteve-se a simples ordem. Palavras não eram tão fáceis como outrora, não com os rugidos que estavam arrancando de seu peito. "Pegue-o de cima de mim, Jonas". Sua voz era áspera, cheia de medo quando ela olhou para ele. Ela fedia de terror e culpa. E ele queria que seu sangue. Ele queria prová-lo, senti-lo derramando sobre os dedos e sabem que qualquer medo de seu companheiro estava sentindo, neste momento, sentiu-se dez vezes por esta mulher que tinha instigado. "Eu querer meu companheiro". Seu rugido é um som feio, furioso. Ele viu a reação de Jonas, cheirava a cautela que emanava das raças em torno dele. Deus ajuda, ele estava apavorado mesmo. Tudo que ele conseguia pensar era Cassa. Ela seria assustada. Ela estaria esperando por ele para salvá-la. Ele iria salvá-la. Ou ele mataria qualquer um que ele suspeita de estar envolvido no seu desaparecimento. "Eu não tenho o seu companheiro," ela ofegou, as unhas arranhando seus pulsos. "Deixe-me ir, Cabal. Eu não sei onde ela está". "Cabal, deixá-la ir," Jonas sussurrou em seu ouvido. "Solte abaixo. Agora". Acendeu o diretor, rosnando de raiva. "Agora, Cabal", ele latiu. "Você volta ao largo". Recuou, a raiva solidificando em gelo, em determinação, primal selvagens. "Foda-se. Não mais jogos, Jonas. Não novamente. Eu vou encontrá-la eu mesmo". Ele virou-se e galopou por todo o parque de estacionamento, bateu com o caminho de volta para a pousada que ele ignorou os curiosos. Ele precisava chegar ao seu quarto. Armas e suprimentos necessários fora destruídos na Raider, mas ele tinha mais. Ele nunca entrou em uma atribuição sem adicional armas. Jonas, Lawe e regra seguiu. Não era mais do que podia esperar. Jonas teve seus jogos para jogar, e foi Regra e Emprego Lawe para mantê-lo vivo enquanto ele tocava-los. Ele pode não viver muito mais tempo, porém, se ele continuasse a reproduzi-los com o companheiro de Cabal. "Cabal, a van foi levada em está sendo monitorado", Jonas informou-lhe que eles o seguiam em seu quarto. "Temos uma equipe sobre isso agora, mantendo-se perto. Nós vamos ter a sua localização em breve". "Agora. Cabal", abriu a porta do armário e puxou a mochila que ele tinha levado com ele anteriores. "Cabal, nós não temos isso agora", Jonas agarrou. "Pelo amor de Deus, se você acasalou sacanas não param vai ter listras como esta, então eu vou começar a fotografar você". "Lembre-me para não dizer Jonas se eu ficar infectadas", murmurou Lawe do artigo. "Melhor ainda, não ser infectado". Regra resmungou. "Eu odiaria ter que atirar em você mesmo quando você começar a agir estúpido". Cabal olhou de volta para eles em distancia gelada antes de retirar as armas que ele precisa. Lá era uma mochila cheia de munições e cliques. Ele prenderam um punhal de uma coxa, um revólver para o outro. Do fundo do armário, puxou uma espingarda livre armazenado em sua mala de intempéries e puxou a alça sobre a sua cabeça e ombros para permitir que ele deite-se confortavelmente ao longo das costas. "Malditamente para o inferno, Cabal, nós temos esta coberto," Jonas

amaldiçoado furiosamente. "Vamos lidar com isso o caminho certo". "Seu jeito que você quer dizer?", Perguntou friamente. "Isso normalmente é o caminho certo", informou-o de Jonas. Cabal balançou a cabeça lentamente. "Não desta vez, Jonas. Não com meu companheiro nisto. Você pode ignorar o seu contanto como você quer. Eu tenho reclamado a minha. "Fez uma pausa, estrias dor através de sua alma. "Ela disse-me". Ele roçou os três homens como ele perseguido a partir do quarto. Watts não tinha tido tempo para chegar Glen Ferris; Cabal não poderia imaginar que ele tivesse alguma coisa a ver com este rapto. O espião Coyote tiveram sobre a equipa que tinha quebrado o fora da prisão teria relatado que a primeira coisa. Que tomou? Ele deslizou silenciosamente para fora da pousada, uma sombra, um fantasma letalmente treinados que outrora conhecido nada mas a caçar e matar. Jonas Correr ao redor das bordas da comoção ainda em curso fora da pousada, ele identificou na pessoas, e aqueles que não foram. Havia três raças, bem treinado para se misturar, mas não bloquear seu perfume, assim como eles pensei que eles estavam. Como diabos eles tinham começado a droga que bloqueou o cheiro da raça e da esquerda só o cheiro humano? A droga Cassa lhes tinha dado tinha sido testado no Santuário. O hormônios em que foram desenvolvidos para bloquear perfume em raças, não os seres humanos. Embora nos seres humanos que bloqueou todas perfume, como mostrado na Cassa. Raças foram embora outra história. A droga deixou só o cheiro humano, e cheiro humano dentro Raças muitas vezes era conhecida a mudança sob coação. Como ele assistiu da colina acima da estalagem, viu olhares sutis do xerife para os três Raças. Eles tomaram as ordens dela. Ela estava dirigindo-os. Ele assistiu, olhos apertados, os seus sentidos em alerta. Danna Lacey era uma fêmea acasalar, embora obviamente, seu companheiro havia morrido, porque o seu cheiro mal registrado em seu agora. De acordo com o informações Jonas tinha conseguido encontrar, seu companheiro haviam sido mortos nessa mesma noite Myron James companheiro morreu. E falando do repórter, o amigo deveria Cassa, James puxou para cima, seu carro em estacionamento o canto do lote de estacionamento da pousada antes de sair lentamente. Xerife Lacey olhou para ele. Havia medo em seu rosto, e indecisão. Ela ainda estava olhando ao redor, como eram as raças que tinham chegado. Cabal assistiu aplicadores de Jonas em que conversou com os bombeiros, preenchimento de relatórios. Havia outros observando, assim como ele era. Mas a explosão tinha revelado as raças. Quem mais poderia ser observando que sabe quantos eram agora, e tinha mais prováveis identificados também. Ice encheu suas veias com o pensamento de Raças trabalhando contra raças. Estas não foram Coyote, eles Foram Leão e Jaguar, e se ele não estava enganado, houve um puma raça lá também. Estes foram os homens que não foram registrados com a Mesa ou com o Santuário. Isso fez deles um alvo. Alguém tinha levado seu companheiro, e alguém ia pagar

por ele. Deus ajudá-los a todos, se ela foi prejudicados. Memórias dos assassinados membros da dúzia passou pela sua mente. O horror em suas expressões, a dor que sofreu antes de morrer. Winslow Cash morreu lutando para respirar. Não tinha havido nenhuma clemência na sua morte. Havia ódio vingativo puro nela. Cassa estava sofrendo? Agonia listrada com ele no pensamento. Ele não tinha dito a ela. . . Ele balançou a cabeça. Ele não tinha dito a ela que o fez dentro quente. Que o gelo que se encheu de tantos anos, tinha começado descongelar ao seu toque. Ele queria dizer a ela. Como ele realizou sua última noite. Como sua respiração suave acariciava teve seu peito e as almofadas de seus dedos tinham friccionado contra a sua cintura, ele queria dizer a ela que ela era a ele. Como ele tinha lutado o ronronar que queria burburinho no seu peito, ele tinha lutado as palavras, os mantinha para trás, porque ele não sabia como dizer a ela. Não sei o que dizer a ela. E agora ela tinha ido embora, assustados, tirado dele. E ele não podia contar para ela. O que ele fez? Ele tinha perdido tantos anos por causa de seu orgulho próprio, a sua própria teimosia. Ele sempre soube que ela não tinha nada a ver com ações Watts, mas o próprio fato de que ele a viu como sua fraqueza tinha prendido ele de volta. Devido a isso. Porque o pensamento de perdê-la era destruí-lo por dentro. Foi comendo fora para ele de forma que ele não poderia lutar, não poderia recuar naquele canto gelado de sua alma. Porque há havia gelo à esquerda. Cassa tinha aquecido, derreteu, as peças amolecidas de que ele não tinha sequer percebeu foram às pedras duras. Ela fez orgulhoso de suas listras como ela beijou e lambeu-as. Ela o tinha feito orgulhoso ser um homem, de ser uma raça, com cada toque suave das mãos, cada grito sussurrado da saudade que ele tocou. Ela não sabia como ela havia tocado, e isso foi culpa dele. Ela não sabia era importante para sua vida. Inferno, ele não sabia se ele tinha ouvido até que a contagem regressiva para explosivas e que percebeu que poderia perder. Ela era sua companheira. Ela era o seu coração. "Cabal, me diga que você está usando o link com". Voz de Jonas veio sobre o link seguro que tinha colocado à sua orelha. "Estou vendo", respondeu ele quase em silêncio. "Há três raças registradas tendo em silêncio direção de Lacey. James está à vista, no momento só vendo". "Temos os olhos sobre eles também", relatou Jonas. "Se você detectou sair?" "Negativo". "Eu tenho dois executores, que não se mostram durante a explosão. Mardoqueu e Tarek Jordânia. Qual é a sua localização? "Fechar" era tudo que ele revelou. Jonas amaldiçoado amargamente. "Eu preciso de mais do que isso, Cabal". "Foda-se o que você precisa", afirmou Cabal amargamente. "Eu sei o que estou fazendo. Eu não preciso de direção ou ordens de você, Diretor". Ele tinha o suficiente. Por dez anos ele seguiu Jonas, trabalhei com ele e, embora altamente respeitado o homem, ele não confia em seu companheiro de vida está nas mãos de ninguém, mas o seu próprio. "Nós não sabemos quem foi ela, Cabal," Jonas lembrou-lhe suavemente. "Não, nós não", ele concordou. "Mas tenho certeza

que infernamente como descobrir". E ele sabia para onde ir. Quem aguarde. Desligar a ligação, ele se mudou de sua posição e começou a sua jornada até a montanha. A casa do xerife foi cerca de vinte quilômetros de distância. Uma corrida fácil para uma raça Bengala. Uma corrida fácil para uma corrida homem para salvar sua própria alma. Seu companheiro.

CAPÍTULO 24

"Eu não quero ter que tocar em você. Eu sei que você acoplado a Bengala e sei que seria doloroso. Então eu vou lhe pedir para cooperar e pé na cabine mesmo". Cassa encarou Patrick Wallace para longos momentos depois ele fez o seu pedido. Não havia nada morto sobre ele. Ele estava vivendo, respirando, um homem torturado e jogar um jogo muito perigoso. "Eu odeio ver você morrer por isso", disse ela baixinho. "Deixe-me ir agora. Eu chamo Cabal e ele vai vir para mim. Ele vai rasgar com esta montanha como um anjo vingador". Seus lábios sorriram zombeteiros. "Nada vai ficar do lado de St. Laurents neste momento". Há foi menor do encolher de ombros. "Posso também continuar com meu plano". "E esse plano é?" Ela estava curioso sobre esta parte. Ela não tinha descoberto que fora bastante ainda. Ele chegou a passar por ela e jogou a porta da van aberto, expondo-a para o ar da montanha e o frio frente de uma cabana de madeira em bruto. "Não me faça forçá-lo dentro da cabana", pediu novamente. "Nenhum de nós apreciaria sua dor". Respirando grosso modo, ela olhou para a porta se abriu. "Você vai me matar?" Ela olhou-o nos olhos, olhos que cintilou primeiro com gelo, em seguida, com arrependimento. "Eu não vou prejudicá-lo, a Sra. Hawkins", disse ela calmamente. "Isso nunca foi minha intenção". "Então, por raptar-me?", Perguntou ela. Ela odiava a admitir que ela estava realmente com medo de sair dos limites do carro e entrar no território desconhecido da cabana esperando apenas fora de suas portas. Suspirou profundamente enquanto olhava para ela, conscientemente. "Vou fazer um acordo com você. Sai da van e chegar na cabana. Nós vamos discutir sobre o café descafeinado e bolo de chocolate". Ela quase sorriu. Raças amava seu chocolate. De alguma forma, ele quase fez parecer menos ameaçador. Não é bem assim, mas quase. Ele foi letalmente perigoso. Ela podia ver em seu rosto, nos olhos, com a renúncia de sua voz. Ele era um homem que não importa se ele morreu, e que o tornou mais perigoso do que qualquer outro. Escondendo o tremor das mãos nos bolsos de sua jaqueta, moveu-se lentamente da van. Cascalho triturado sob os saltos das botas que ela moveu-se lentamente ao longo da caminhada para a abriu a porta da cabana. Porra, ela sentiu como se estivesse indo para a força e não ao quente limite de uma cabana. Desenho de coragem com uma respiração profunda, ela cruzou a cabeceira e entrou uma vez na caseira cozinha, impecável. Houve uma panela fumegante no fogão. Chili se ela não estava enganada. A

mesa grande no meio da sala, um pano xadrez cobrindo-a. As janelas estavam cobertas com cortinas escuras, mas o aparelho moderno e bem chão de madeira encerada assegurou-lhe que foi uma bem-cuidada para o quarto. O mais provável é uma casa. "Venha, Sra. Hawkins". Ela pulou, assustada, como Walt Jameson entrou em cena de um outro quarto, sua expressão sombria pesado como ele se mudou para a cozinha. "Deixe-me adivinhar, Myron e xerife Lacey não estão muito atrás", ela perguntou como ela fez o que tinham sugerido e se mudou para o quarto. Atrás dela, Patrick entrou em cena, assim como a raça do jovem que tinha conduzido a van. A porta fechada e bloqueada por trás deles, selando-os no calor de um lar que, de repente parecia mais sinistro. "Não que eu saiba," Walt respondeu como ele se mudou para o fogão e agitou o conteúdo do pote, antes de voltar para ela. Vestido com uma camisa xadrez, calça jeans e botas, ele parecia tão amigável, tão modesto como ele teve esta manhã em Glen Ferris. No seu caso, os olhares estavam definitivamente enganar. "Eu vejo você se encontrou com Patrick". Havia uma riqueza de carinho em sua voz como ele acenou para ela raptor. "Atrás dele é Keith. Espero que cuide muito bem de você". "Não coloque demasiada confiança neles", sugeriu. "Eles estão gravemente lesivo para mim". Walt olhou para trás em sua surpresa perante uma risada luz escapou de seus lábios. "Sim, eles têm que hábito de pequeno porte". "Vai ser um hábito fatal neste caso", informou ele. "Você sabe Cabal, Walt. Ele vai matar ambos". Walt balançou a cabeça, embora o seu rosto estava alinhado com resignação. "Ele vai matar todos nós então". Ele suspirou profundamente como ele acenou com a mão até a mesa. "Sente-se. Eu vou tirar você algum alimento, talvez alguns café, e nós vamos conversar". Mudou-se para a mesa e sentou-se, apesar de ter ignorado a comida e café e antes dela. Ela em vez assistiu cautelosamente como Patrick e Keith cada um tomou um assento, em seguida, Walt. Eles não tinham nenhum problema cavando o pimentão ou beber o café, enquanto observava-os silenciosamente. "Watts é, na Virgínia". Cabeça de Patrick levantada a partir da concentração de equilíbrio que tinha sido dando a sua alimento. "Ele tem sido mantido em uma prisão no Oriente Médio desde que foi capturado em suas instalações, em Alemanha. Um dos presos pet Jonas Wyatt". As sobranceiras levantadas. Será que todo mundo, mas ela sabe sobre essa prisão? "Então eu aprendi". Suas mãos crispadas no colo. Ela estava quase tremendo de nervos, com medo. Os assassinatos que foram cometidos nesta pequena cidade tinha começado aqui. Talvez os três homens estiveram envolvidos neles. Eles tinham sido a sangue-frio e sanguinário. Sem piedade. Patrick balançou a cabeça. "Nós não estamos indo para prejudicá-la, a Sra. Hawkins, a menos que não temos escolha". Seus olhos eram difíceis agora. Ele teria, se tivesse que, essa foi a mensagem que ele estava dando a ela. Se ela não cooperar. "Cabal vai começar com Myron ou Danna", ela disse suavemente. "Ele vai machucá-los, o Sr. Wallace. Myron foi um amigo meu, e eu odiaria ver

isso acontecer com ele. Mas se você me deixar vá, nada vai detê-lo". "Myron sabia dos riscos envolvidos neste plano", disse ele calmamente. "Eu só espero que o seu Bengala saiba que a prejudicar uma delas virá com um preço". Ela seria prejudicada. Ela estava ficando bom real condenados, em primeira leitura entre as linhas da raça aqui. "Então, por que você não me diga que este plano de vocês é gênio?" Ela cruzou os braços sobre ela peitos e olhou para os três. "Não me diga que você realmente acha que Douglas vai vir para mim?". Patrick virou sorriso fino e cruel. "Você acha que ele vai?" Ela revirou os olhos para que o pensamento antes de olhar para ele de forma constante. "Você é apenas uma distração", ele admitiu finalmente. "E um pouco de seguros. Jonas tem uma coleira Watts, sob a forma de uma raça Coyote da equipe que o ajudou a escapar. Eu só quero fazer certeza de que ele solta a coleira e dá Watts à cabeça um pouco". Ela balançou a cabeça. "Não vai funcionar. Cabal não será confundido". "Ele não está procurando Watts; ele está olhando para você". Patrick deu de ombros. "Jonas é tentar cobrir a bunda de Cabal, bem como acompanhar Watts e procurar o assassino Dozen". Seu sorriso era auto de apreciação. "Aquele, seria eu claro". "Claro", ela murmurou como ela sentou-se na cadeira e assisti-lo. "E você só quer ser o único a matar Watts". "Não, Sra. Hawkins, ele quer ser o primeiro a rasgar a identidade do último dos Dozen Deadly para a direita fora da garganta situada Watts". Ela rodopiou, ampliando os olhos, os lábios de despedida em choque com a visão do ex-prefeito de Glen Ferris como ele mancando no quarto. David Banks tinha um curativo que se estende desde a coxa ao tornozelo. Houve cura feridas em seu rosto, ataduras eram óbvios sob a frouxa camiseta que ele usava, e como ele mancando para frente em muletas, era fácil ver que tudo o que havia acontecido com ele tinha sido quase fatal. Ela estremeceu ao redor em seu assento para enfrentar Patrick. "Ele era parte de uma dúzia". Patrick balançou a cabeça lentamente. "Ele foi". "E ele está aqui? Por que você não parar de fazer-me adivinhar o que diabos está acontecendo aqui e simplesmente dizer me? Porque eu estou ficando cansado de condenados a subir com as perguntas e obtendo nenhum das respostas". "Isso é possivelmente minha culpa". David aliviou-se na cadeira, no outro extremo da tabela, ganhando como ele esticou a perna para fora na frente dele. Walt levantou do seu assento e colecionou mais uma tigela de chili e xícara de café antes de defini-lo em frente de David. "Isso Walt", ele suspirou antes de olhar para trás para Cassa. "Os Dozen Deadly eram bastardos reais. Eu era uma parte de um pequeno grupo de agentes do FBI rastrear informações sobre o Conselho e as Raças. Eu consegui infiltrar nos Dozen quando ele se formou. Brandenmore e Engalls financiado o grupo em primeiro lugar, porque eles queriam Raças de investigação. O Conselho permitiu a uma dúzia de certo número de espécimes vivos, desde que eles voltaram a Raças ou ao vivo ou suas cabeças como prova de que eles não eram mais livres". Cassa cobriu a boca com uma mão, olhando para ele em

horror. "Eu não podia dizer a ninguém aqui que eu estava fazendo, porque eu nunca sabia quem eu poderia confiar. Naquele tempo, houve alguém na Liberdade raça Society enviou de informações ao Conselho. Eu não sei se foi um ser humano ou raça, e assim eu continuei a minha boca e fiz o meu trabalho. No entanto, a minha interesses sempre se deitou com protegendo as raças". Sua expressão torcida na dor, no sofrimento. "O que aconteceu na noite dos namorados?", Perguntou ela. David balançou a cabeça. "Houve uma raça Coyote. A um jovem. Ele conseguiu escapar de seu laboratório na Jugoslávia e ele fez isso aqui. Mas ele tinha soldados do Conselho sobre o seu jumento todo o caminho. Ele foi ferido, febril. O garoto foi morto ao lado quando ele finalmente chegou ao Glen Ferris e geridas entrar em contato com Walt". "Ele acenou para Walt". Ele era um novo desenho genético. Essa foi toda a informação nos foram dadas. O Conselho estava desesperado para pegá-lo de volta. A Dozen foi chamado quando eles palavra recebida de seus espiões que ele estava aqui". Ele olhou para Walt e Patrick. "Eu tentei enviar-lhes uma advertência, mas foi interceptado". Patrick levantou do seu lugar e se mudou para a janela. Preparando as mãos na janela, ele olhava fora, como David continuou. "Eles foram emboscados. Eu nem sabia que a caça era naquela noite. Eles haviam começado a palavra última hora e eu não estava na cidade. Se eu tivesse sido". Ele engoliu firmemente. "Assim, muito teria mudou". "Seu marido estuprou a companheira de Myron". Voz de Patrick foi inexpressivo. "Antes da caça encontraram minha cabana. Eles mataram o meu companheiro e cortar o nosso filho de seu corpo como nós estávamos tentando Coyote a escolta através das montanhas. Ela estava em trabalho de parto. Ela e a parteira ambos foram mortas". Seus ombros estavam tensos, a voz grossa com emoção. Quando ele voltou para ela, seu olhos eram como chamas aguardente nas profundezas do seu sol, a carne escura. "Seu marido sabe onde meu filho foi levado. Ele não foi levado a um laboratório. Ele nem sequer foi indicado como sendo vivo. Brandenmore e Engalls não o teen. Watts e outros três dos doze esconderam. Eu quero para saber onde meu filho está. Se ele está vivo ou morto. Sra. Hawkins, eu sei, ou Douglas Watts será sabe a dor que ele nunca imaginou". Fúria latejava em sua voz. Uma raiva gelada afiada que causou arrepios corrida pelas costas. "Por que não entrar em contato com Jonas Wyatt?", Ela perguntou, sua voz grossa. "Por que não dizer a ele? Ele teria ajudado você". Walt balançou a cabeça. "Esta não é a luta de Wyatt. É nossa. A Dozen matou nosso povo. Patrick minha companheira e meu e seu irmão mais novo. Seu irmão foi companheiro de Danna. Amigos e entes queridos, a Sra. Hawkins. Este não é um santuário. E, por Deus, nós fazemos exame de vingança para o nosso próprio". Raiva alinhados face Walt agora, raiva e tristeza. Ele balançou a cabeça para trás e cheirou sua emoção. Não houve lágrimas, a raiva queimando dentro dele teria secado toda a umidade, Cassa pensamento. Não sobrou nada, mas agora a

necessidade de sangue. "O que aconteceu com você?", Ela perguntou David. Um riso amargo escapou pouco a garganta. "Eu cometi o erro de perguntar à pessoa errada sobre o criança que foi tirada naquela noite. Cerca de seis meses atrás, a Dozen veio atrás de mim. Ryan Damron conseguiu obter os nomes de alguns dos membros. Ele estava trazendo a informação e as prova disso para mim. Mas ele não vem sozinho. Elam de março estava com ele, assim como um Coyote soldado. Eles iam me matar, a Sra. Hawkins. Damron havia me traído". "David era mais esperto do que ele costumava ser, porém", Walt resmungou. "Ele veio até mim. Liguei Patrick, e ele e Keith sombra dessa reunião". "Foi quando eu decidi que eu gostava de sentir o seu sangue em minhas mãos". Sorriso Patrick foi duro, cruel. "Eu estava à procura de sua identidade há anos. Vou tê-los quando eu encontrar Watts. Eu vou encontrar meu filho, e eu vou acabar matando o resto deles, uma vez que eu faço. Isso não é Wyatt ou lutar St. Laurents, nem é sua, Sra. Hawkins". "Mas você me atraiu nele", lembrou ele, irritado. "Você enviou os e-mails, os comprimidos, e você chamou-me aqui. Não nego isso". "Eu fiz exatamente isso". De repente, estava diante dela, com as mãos na mesa, cintilando a fúria em seus olhos. "Para distrair o seu companheiro. Esse foi seu único emprego. Para mantê-lo fora do meu caminho amaldiçoado. Mas você tinha que ir e decidir quem você estava indo para obter as respostas de qualquer maneira. Você não podia deixar bem bastante sozinho". "Mentira". Ela chegou a seus pés, olhando para ele. "Você sabia que eu não iria deixá-lo sozinho. Você sabia que eu ia fazer tudo ao meu alcance para obter essa história". Sua sobrancelha levantada. Um sarcástico onda dos seus lábios atestaram a veracidade da sua acusação de que ele recuou dela. Manipulador bastardo. "Eu poderia falhar". Endireitou, puxando a sua altura total enquanto ele olhava para ela, o frio em seu olhar mais uma vez. "Se eu falhar e vazamentos palavra ao mundo dos assassinatos que tiveram lugar aqui, então eu quero alguém com influência para saber a verdade". Ele balançou a cabeça, cansado. "Não é meu desejo de destruir as raças aos olhos do público, a Sra. Hawkins". "Por que você desenhar Wyatt em se você não quer sua ajuda?" Ela não estava terminado, e ela não muito cuidado para a sua explicação. "Por que você deixou para ele a limpar sua bagunça?". "Porque eu sabia que ele iria". Encolheu facilmente, como se realmente não importa para ele uma forma ou o outro como Jonas foi obrigado a limpar depois dele. "E se alguém sabia onde era Watts sendo realizada, então seria Wyatt. Eu sabia que ele estava vivo. Houve muitos boatos, muitas informações contra o Conselho que é sair, que só ele teria conhecido. Eu sabia que Wyatt tinha Watts, e eu o queria. Não havia maneira de manter Wyatt fora dele". "Raças e seus regimes", suspirou. "Você cometeu um erro, Patrick. Sua própria arrogância e necessidade de sangue que vai destruí-lo". "Eles já têm", disse ele, simplesmente, solenemente. "Anos atrás, a Sra. Hawkins. Eles fizeram isso ano atrás". Cabal entrou na floresta circundante casa Xerife Lacey como ela

estava puxando em sua automóveis. Myron James puxado atrás dela, sua expressão vincada com raiva quando ele saiu de seu carro e bateu a porta furiosamente. "Ele disse que não ia fazer isso". Estava na cara do xerife no segundo, as sardas destacando-se em seu rosto pálido como ele confrontou-la. "Que diabos está acontecendo?" "Ele não fazer isso." Ela empurrou de volta contra os ombros, empurrando para longe dele e gritantes volta para ele. "Ele teria me dito antes que ele fez essa coisa doida no meu conselho". "Eu disse que ele estava fora de controle", Myron continuaram a discutir. "Quem mais poderia ter feito isso, Danna? Não há uma pessoa que teria seqüestrado Cassa assim. Ninguém mais é que porra louca". "Louco" foi uma boa descrição de qualquer homem que se atreveu a tocar a companheira de Cabal, e muito menos levá-la dele. "Ele não teria feito isso". Danna balançou a cabeça furiosamente como ela se virou e saiu para a casa. Cabal abrandou no mais, movendo-se junto da casa, ouvindo atentamente como eles entraram. "Quem mais poderia ter feito isso, Danna?" Myron gritou, a raiva de espessura em sua voz. "Você sabe que ele fez isso". "Ele não está respondendo a seu telefone por satélite. Novamente. Frustração". encheu sua voz. "Rand e Jason foram no local, não ouviram falar dele também. Ninguém pode contatá-lo". Havia uma nota de medo na voz Danna agora. "Deus! Eu chequei a cabana. Ele não está nem aí". Myron pausada. "A cabine foi removida, Danna. Tudo. É vazio como o inferno". O silêncio encheu a casa como o cheiro de medo e tristeza escoou do prédio. Como se ele estava de luto. "Ela está bem". Danna estava lutando para acreditar nisso. Cabal poderia ouvi-lo em sua voz. "Ele tem que ser Ok, Myron". Myron não disse nada por longos momentos. "Você ligou para Walt?" Danna finalmente perguntou. "Eu não poderia alcançá-lo mais cedo". "Ele não estava respondendo," Myron afirmou. "E ele tem David. Se Walt e David estão faltando, então o resto do Dozen poderia ter descoberto que ele ainda está vivo. Se tiverem, então ele está ferrado". Cabal rosnou silenciosamente, segurou a maçaneta da porta e em um movimento suave abriu a porta e entrou na cozinha do xerife. Ele teve sua arma neles mesmo Danna estendeu a mão para a dela. "Agora, nós não queremos isso, xerife", ele demorou, enquanto observava os dois pálido. Ele sabia o que viram. A faixa em seu rosto, e os outros listras agora correndo pelo seu corpo. As marcas de sua genética que só surgiu quando o animal dentro dele subiu para a tona. Quando uma fúria matando estava sobre ele. E havia uma necessidade de sangue agora. A necessidade de matar. Danna facilitou a mão dela de volta de sua arma como Cabal adiantou-se e empurrou-a da sua coldre. "Então, Banks está vivo?" Ele recuou. "E boa Walt está cuidando dele". Olhou-os ambos com um sorriso rígido. "Onde foi que ele estava escondendo dele?". Danna e Myron olharam para o outro, o medo de espessura, seus aromas e suas expressões. "Vamos lá, vamos manter o derramamento de sangue a um mínimo. Eu odiaria ter que ferir um de vocês". Danna balançou a

cabeça. "Ele não tem o seu companheiro, Cabal. Teríamos de saber se ele o fez. Rick insistiu que ele não iria atacar a ela. Ela estava aqui apenas para distraí-lo". "Considere-me distraído". Ele sorriu fracamente. "Agora, onde está a cabana de Walt? Não se faz me ir olhando para ele. Você não gostaria que as conseqüências e nem que eles". "Cabal, que não estavam envolvidos neste processo." Voz Danna quebrou com o medo e os nervos. "Isso não foi planejado". Ele levantou os lábios em uma onda de raiva, revelando os caninos em um lado da boca. As listras em seu rosto escurecido com sua raiva, só mal continha. "Você quer morrer hoje, o xerife?". Perguntou-lhe antes de ele se virou para Myron. "Você quer ver sua filha crescer e ter seus próprios filhos? Eu poderia ter certeza que você não vive para ver que, se você preferir". Ele faria da mesma. Ele ficou atrás e negou que seu companheiro de muitos anos. Fora de arrogância, de teimosia, por qualquer motivo. Agora que ele alegou ela, ele não foi disposto a perdê-la. Não é por qualquer motivo. Especialmente a fome não é uma raça rogue por vingança. Ele virou a cabeça, olhando em volta da casa, tragando lentamente. Ele mal podia detectar que o sinal de canela na casa do xerife agora. O mesmo perfume que tinha travado seus sentidos antes, quando ele tinha sido aqui. O mesmo perfume que ele tinha detectado no ar durante o seqüestro da Cassa. "Quem é Rick?" Ele voltou para o xerife, o nome de filtragem através de sua mente para a possível Raças que ele pudesse identificar. Danna inalados rapidamente para o nome, talvez só agora percebendo que ela tinha usado. Ela balançou a cabeça lentamente, os olhos brilho cão de lágrimas. "Rick", refletiu, uma imagem de piscar antes de sua mente. Um quadro encontrado na margem do rio onde o dinheiro Winslow havia morrido. Um retrato de uma raça que deveria ter sido morto. "Patrick Wallace?". Seus olhos se estreitaram à súbita dilatação das pupilas. Ela não foi treinada para mentir. Ela era boa. Malditamente bom. Mas ainda um amador. Legível e facilmente enganado. "Onde é ele, pois é óbvio que ele já não morreu? Danna olhou para ele levelly. "Patrick Wallace morreu vinte e dois anos atrás". Cabal inclinou a cabeça e olhou para ela antes de alisamento e ruge para trás em seu rosto em fúria. "Onde ele está?" Ele podia sentir a mentira. Ele sabia que um mentiroso, quando ele sentiu uma. "Oh Deus." Terror correu através dela, o cheiro dela era quase irresistível. "Obter ajuda, Danna". Myron empurrado na frente dela, usando seu próprio corpo para protegê-la como Cabal avançados sobre eles. "Olha, Cabal, nós não sabemos nada!", Ele gritou de volta. "Seja qual for o inferno aconteceu com seu companheiro, não sei nada sobre isso. Nós não sabemos onde Walt tem bancos, e não sabemos onde Rick está". "Quem é Rick?", Ele rosnou em face Myron. "Patrick Wallace", ele respondeu com sinceridade. "Mas, nos laboratórios, ele era conhecido como Azrael". Cabal quase piscou para ele de surpresa e em estado de choque. Azrael havia matado, outras seis Raças e um laboratório inteiro de soldados e cientistas de mais de trinta anos atrás. Ele tinha sido criado em um

buraco na Líbia. Sua genética Leão foram cruzados com a genética de um jovem mulher rumores de ser um descendente de um faraó, antigo sangrenta. Cada sequência de DNA que tinha ido para a criação de Azrael foi preciso. Nada havia foi deixado ao acaso. Ele era o seu prêmio. Ele tinha se tornado a sua morte. E acreditava-se que ele tinha transforme em sua própria morte devido à febre selvagem. "Azrael", Cabal murmurou. Ele tinha sido uma lenda entre as raças, quando ele morava. Tinha houve mais sangrento da raça, ou mais cruel, do que ele. Olhando-os, tanto para longos momentos, ele chegou em primeiro empurrão para telefone Myron sentou em seu cinto clipe, antes de empurrar por ele e tendo Danna'. Abrir o registro de chamadas, ele balançou a cabeça e murmurou. "Os amadores". O número foram claramente visível, dando a ele tudo que ele precisava. Dobrar os telefones no bolso calças estreitas em sua missão, ele sorriu friamente. "Foi um visita agradável, mas é hora de eu ir agora". Ele não teve escrúpulos em derrubar os dois para fora. Era isso ou matá-los, e a necessidade de matar já estava levantando duras e rápidas dentro dele. Depois de se certificar que estava inconsciente, ele puxou duas seringas pressão de seu pack e um frasco de sedativos. Eles precisavam ficar de fora por um tempo. Ele não tem tempo ou paciência para lidar com a interferência que causaria. Usando as restrições do xerife, ele garantiu-lhes pelos pulsos e tornozelos e os deixou deitado no chão da cozinha. Se qualquer um deles tinha um pinga de inteligência, então não levaria muito tempo para get free. Mas isto lhe daria tempo suficiente para fazer o que ele tinha de fazer. Eles estavam indo para a sesta um tempo de qualquer maneira. Cabal recaregou o link comm como ele deixou a casa, e tirou os telefones sentou novamente livre como ele atingiu a linha segura para ligar Jonas. "Eu vou matar você quando eu encontrar você", prometeu Jonas com deliberação letal. "Você tem um problema maior. Azrael está vivo". Houve um longo silêncio, escuro e perigoso, através do link. "Isso não é possível", Jonas finalmente respondeu, sua voz fria. "Seu DNA foi identificado na cena". "Você disse a si mesmo quando achamos que estas Alonzo mata você lembrou de Azrael," Cabal lembrou. "Isso porque eles são a sua mata. Eu suspeito que ele levou as seis raças estão aqui e ele também. Você precisa obter uma contabilidade de suas raças, Diretor. Todos os tipos de problemas são começando a surgir aqui", completou sarcasticamente. "Não é Azrael". Jonas negou novamente. "Ele está morto, Cabal. Quem é este é apenas fazer um maldito trabalho bom de se passar por ele. Você tem mais alguma coisa?" Cabal balançou a cabeça. Jonas não queria admitir Azrael estava lá fora, simplesmente porque não seria controlar essa raça particular. Eu acho que o que lhe dá o número de telefone por satélite que eu tenho para o nosso deus da morte seria uma má idéia, então", ele demorou. "Eu estava esperando que você poderia seguir, mas eu acho que posso lidar com essa tarefa pouco agora". "Não me faça matá-lo dolorosamente, Cabal," Jonas advertiu ele, e não era uma ameaça vã. Não haverá pagamento para literalmente ir

rogue ao diretor do Gabinete de Assuntos raças. Isso não era geralmente uma boa jogada. No entanto, neste caso, tinha sido jogada só Cabal é possível.

"Desculpe, Diretor. Algumas coisas são mais importantes que a linha de fundo.

"Ele desligou o link enquanto ele refletia sobre a insistência de Jonas que Azrael estava realmente morto. O diretor deveria ter aprendido que nada foi definido onde raças foram envolvidas. Houve muitas raças que foram dadas como mortas, mas virou-se vivas no passado poucos anos. Não seria surpresa Cabal no mínimo ao saber que Azrael foi realmente ainda está vivo. Afastando-se da casa do xerife, ele puxou um dos pequenos remoto detectores sentou do seu embalagem e conectado ao telefone sentado nela. Puxando para cima os números mais uma vez, ele escolheu a que ele figurado mais provável era o malandro que ele estava procurando. O número discado com mais frequência. Dobrar o aparelho de volta no suporte de couro, galopou através da floresta para a área onde ele armazenado seu rifle e maior bloco antes de entrar na cabine. Ele deve ter o local era pesquisar em breve. Uma vez que ele tinha, ele teria seqüestrador de seu companheiro. Seus músculos estavam tensos e raiva ainda trovejou através do seu sangue como ele lutou para manter seu muito necessário controle. Agora não era o momento de deixar o animal livre, para permitir que o assassino para caçar. O homem tinha de manter uma medida de controle para o momento. Até que seu companheiro era seguro. Em seguida, o animal poderia ter sua vingança. Deus ajude todos eles se Cassa tinham sido prejudicados. Não haveria força na terra que poderia salvar nenhum deles. Danna Lacey, Myron, Azrael ou quem quer que diabos ele estava, não importaria. Se Cassa foi prejudicado, então Cabal não tinha nenhuma razão para viver. Ele quase parou no que pensava. Viver foi sempre a fome que tinha começado o através da existência infernal dos laboratórios. Nada tinha importava, mas de sobrevivência. Quando a maioria de seus orgulho tinha morrido, quando ele percebeu que não havia maneira de salvá-los, mesmo assim, tiveram sobrevida foi fundamental. Foi humilhante para perceber que se Cassa não vivo, não respirava em seu mundo, então ele não quero ser uma parte dela. Ele parou, respirou fundo e duro e lutou para trás agarrando a emoção no peito, em sua garganta. Deus ajudá-lo, basta cheirar o seu perfume, ouvir sua voz, saber que ela viveu. . . Ele não podia suportar o não saber. Querendo saber se ela estava sofrendo. Se Azrael viveu, então ele foi a uma raça que não se importaria se ela sofreu. Se ele tivesse considerado uma ameaça para ela, ou um peão neste jogo, então ele não se importaria se machucou, se ela chorou. Se ela era inocente. Nada importaria, mas o plano que ele tinha reservado para ela. Se fosse esse o caso, então nada seria assunto para Cabal, mas o seu sangue. Azrael poderia ser o deus da morte, mas Cabal iria garantir que ele morreu. Quando chegou à loja de insumos ele tinha escondido para a visita à casa do xerife, ele sentiu a silenciada vibração da unidade de monitoramento na sua embalagem contra a sua coxa. Ele sorriu, um frio, duro

onda de lábios, e tirou o aparelho para fora. E lá estava ele. A localização do telefone por satélite que ele estava procurando. E, ele orou, a localização de seu companheiro.

CAPÍTULO 25

"Rick, eu não posso chegar Danna ou Myron em seus satélites". Walt se mudou de volta para a cozinha de algumas horas depois, uma carranca vincando a testa. "Eles estavam chamando a cada poucos minutos, então ele só parado. Eu não posso alcançá-los agora". Patrick virou a partir da janela aberta em cima da pia, seu olhar indo imediatamente para Cassa, seus olhos virando duro e frio. "Keith". Virou-se para a raça que esperavam silenciosamente no outro lado da sala. "Contato Rand e Jason. Tê-los verifique se ele está ligado". Keith concordou com a cabeça antes de puxar livre o telefone sentei-me e fazer a chamada. Sua voz era baixa como ele falou, cheio de pausas, mas pouca expressão em seu rosto. "Vou deixar que ele saiba", disse, por fim antes de voltar a Patrick. "Eles estão sob vigilância", disse ele relatado. "Você ainda quer que eles continuem?" Patrick olhou para ela novamente, como se fosse culpa dela ou ela poderia fazer algo sobre ele. Finalmente, ele balançou a cabeça lentamente. "Continuar e relatório de volta para mim". Keith retransmitidas ao fim antes de desligar o telefone e armazenar pequenas no bolso jeans. "Se ele machucá-los, você vai doer", afirmou friamente. "Ele sabia que antes que ele colocou as mãos sobre eles". "Se o seu companheiro foi tomada, o que você faria?", Perguntou ele. "Quem está ferido? Eles sabiam o risco quando eles ajudaram neste processo". "E ele sabe dos riscos, em atacá-los". Ele levantou os ombros pesadamente. "Assim seja". Assim seja. Cassa balançou a cabeça na declaração. Esta foi a parte do mundo da raça que ela não sempre entender. Embora ela sabia que deveria até agora. De certa forma, não foi tão desiguais à psicologia humana, e ainda em outros, eles estavam em pólos opostos. Ela era um peão entre Patrick Wallace e Cabal se ela queria ser ou não. Ela foi Cabal seguro de que não seria greve contra seus amigos, bem como seguro de que ele iria ficar devidamente ocupado enquanto Patrick matou novamente. "Uma vez que Douglas está morto e você encontrou o seu filho, e depois?", Perguntou ele. "O que resta, Patrick? Ele não lhe respondeu imediatamente, mas ela viu o enrijecimento dos ombros, sabia que ele tinha ouvido ela e que a questão tinha caído. "Há mais quatro", ele finalmente respondeu. "Se Jonas não me matar, então eu vou terminar o trabalho." "Jonas?". Ela olhou para ele com surpresa. "Jonas é o que você tem que se preocupar sobre a matança você?". "Jonas é o único capaz de me matar", informou-la com diversão ligeira. "Seu Bengala é bom, a Sra. Hawkins, ele é danado de bom. Mas ele não é um Bengala primal. Ele é um recesso Bengala".

"Sério?". A pergunta foi formulada zombeteira. "Portanto, há dois tipos diferentes de Bengalas?". Isso era novidade para ela. Ele se voltou para ela depois. "Há em todas as espécies de raça". Ele levantou a mão, a sua flexão dedos, e Cassa sentiu seu estômago quase alçada como ela assistiu garras estender e empurrar para fora debaixo das unhas. "Eu sou um leão primal raça". Ele sorriu. "A pele de cada lado das unhas humano não é mais do que cartilagem. Sob a unha é uma garra. É realmente muito interessante, apesar de condenados confusos para os cientistas, bem como as primais poucos que existem. Não há nenhuma dor, mas às vezes, se as garras não são exercido, há um pouco de sangue durante a retração. Tudo em tudo, é realmente impressionante. Primal Lions foram anotados para ter essa habilidade. São rumores de que Bengalas primal exibir suas listras, especialmente através de seu rosto durante uma caçada. Os cabelos pequenos na nuca de seu pescoço se espessa, o seu sentido de cheiro afiado, sua raiva é como a fúria de gelo. Eu vi um morto no laboratório antes de minha fuga. Ele lutou com fúria verdadeira. Tirou vários soldados Coyote, bem como os pitbulls treinados. Era uma visão incrível". Parecia assustador para ela. Cruel e horrível. E esse homem tinha chamado a uma visão incrível. "Mas eles não têm as garras retráteis?", Perguntou ela. Ela tinha visto listras em Cabal, ela tinha sentiu o animal tentou esconder. "Eles fazem". Ele balançou a cabeça. "Todas as Raças Felina primal tem as garras retráteis". Ela virou-se para longe dele. Cabal não têm garras retráteis, ela sabia disso. No mínimo, ela não acho que ele fez. Ela teve que admitir que ela não tinha realmente lhe perguntou sobre eles. "Jonas é primordial", revelou Patrick. "Poucos percebem isso, e ele definitivamente não gostaria que o público saber. Mas ele foi criado para se reproduzir. Para ser um garanhão de um novo exército". Ele riu disso. "Ele era primária desde o nascimento". "Você sabe Jonas?" Ela voltou para ele, buscando sua expressão. Patrick deu de ombros. "Não sei de Jonas. Eu sabia que os rumores que circulavam de sua genética, e eu sabia o que os cientistas estavam trabalhando antes que eu escapei. Não foi difícil descobrir quem e que ele era uma vez eu comecei a verificar nela". "Você investigados Jonas antes de começar este. Bem como Cabal", ela adivinhou. "Eu fiz". Ele balançou a cabeça. "Assim como Rule Breaker e Lawe Justiça". Ele sorriu para os nomes. "Mesmo que eles não são exatamente o que você esperaria. Mardoqueu, que Coyote Jonas mantém em uma coleira, é mais perigoso do que ele sabe. Coyotes nem sempre estão próximas, você sabe, mesmo para aqueles dão sua lealdade". Ela balançou a cabeça. "E você vai derrotá-los todos?". "Eu não tenho que derrotá-los todos", suspirou. "Eu só tenho que começar Watts. Ele provavelmente na cidade de agora. Gostaria de saber se ele vai perguntar sobre você. Você acha que ele esqueceu sua adorável esposa no Jonas anos manteve-o preso?". "Sem dúvida", disse ela, zombando dele. "Especialmente considerando o fato de nós não estávamos realmente casado". "Não houve isso." Ele balançou a cabeça. "Pelo

menos você sabe onde você está com Cabal. No divórcio. E a expressão "até que a morte nos separe" assumir um significado totalmente novo, você não diria? Quando seu companheiro morre, uma parte de você morre com eles. "Havia uma ponta de amargura, lá, uma que não pertencem com os sentimentos de um homem para sua esposa. Ou o seu companheiro. Houve quase um ódio, um frio, núcleo duro de puro ressentimento. "O recurso sangue inocente para você, Patrick?", Perguntou ele. "É por isso que você não se importa com um inocente em seus jogos?". "Não há inocentes", ele grunhiu como ele voltou à janela, obviamente, avaliar a brisa e os aromas que corria da montanha. "E não há inocência. Nós apenas fingir não existe". Cassa separaram os lábios para argumentar que a declaração, mas como ela começou a falar ao telefone sentado Patrick' cinto beep imperativamente. Puxar o telefone, ele verificou que, sorrindo ironicamente, em seguida, abriu o aparelho. "Boa noite, Douglas. Que bom ouvir de você. "Virou-se para Cassa, levantando as sobrancelhas em surpresa. "Na verdade, eu tenho ela". Fez uma pausa. Ouvido. Sua expressão escurecido. "Um comércio? Muito bem. A informação que eu quero para sua esposa. Onde você gostaria de conhecer?" Por um momento de horror que sentiu medo cascata dentro dela e senti que tinha alguma esperança de sobreviver esta diminuirá. Ele estava indo para o seu comércio para obter informações sobre seu filho. Ele estava indo para seu comércio um homem que tanto sabia que iria matá-la. Não havia nenhuma maneira Douglas lhe permitiria sobreviver. Deus, onde foi Cabal? Douglas Watts olhava fixamente para o telefone por satélite na mão, então no comando da equipe que Coyote quebrou-o da prisão Jonas Wyatt e São Cabal Laurents manteve-o para mais de onze anos. Ele odiava Raças. Não importa que tipo eram, ou se eram ou não leais à Genética Conselho. Ele apenas fixa-se odiavam. H. R. Alonzo tinha expressou perfeitamente. Eles eram uma abominação contra a humanidade. Seja qual tinha possuía os cientistas a pensar que poderia controlar essas criaturas, que ele não sabia. Agora eles estavam misturando na população em geral, as mulheres de acasalamento humano, criado por Deus e infectando-os com o DNA que havia criado as raças e tornar desumano monstros. "Se você é capaz de rastrear a chamada?", Perguntou o comandante, como a raça olhou para o visor o dispositivo de rastreamento que ele usou. A Raça balançou a cabeça lentamente. "O sinal de saltar. Não era uma linha direta". Dobrou a dispositivo e enfiou no bolso da sua calça verde-oliva missão verde. Douglas inalado lentamente. Profundamente. Paciência, ele advertiu a si mesmo. O contato do Conselho que tinha dispostas a fuga tinha avisado a ele que estes chacais não entendeu a subserviência Coyotes maneira usada para compreendê-lo. Mate-os todos, pensou. Isso foi o que eles deveriam ter feito. Cerrando os dentes, ele olhou para as pernas e movê-los novamente. Pelo menos houve alguma satisfação lá. Os suportes de metal nas pernas lhes deu força, e o disco neural que tinha sido implantado logo após a sua fuga deu-lhe o

movimento, sensação. Porra, ele era um homem novo. Ele foi ainda fudidamente excitado. Ele não tinha um tesão desde que o filho de uma cadela St. Laurents ele apostou na espinha da noite Douglas tentou garantir sua morte. Se ele simplesmente não tinha sido para que a cadela estúpida, Cassa. Deus, ele estava feliz que ele realmente não tinha casado com ela. A mulher era burra como um tijolo de merda. Ela não era mesmo uma foda legal. Não que ela não poderia ter sido se tivesse acabado de colocar um pouco de esforço para ele. A puritana pouco. Ele bufou no pensamento. Ele aposta que ela passaria a bunda pouco na próxima vez que ele conseguiu seu pinto dentro dela. Ser acoplado a que Bengala. Ele quase riu com o pensamento. Ele tinha ouvido falar acasalamento e que fez a uma mulher, como não podia tolerar toque de outro homem. Inferno, ele sequer visto por ele mesmo. Vinte e dois anos atrás, nas montanhas desta pequena cidade. Ele teve a prazer de um estupro. Ela gritou. Gritou em agonia. Implorou e combateu-o como um leoa. E, finalmente, ela morreu. Ele fodeu-a até que ela perdeu o pequeno animal que estava carregando e morreu ali mesmo em seus braços. Ele estava indo para foder Cassa como ela também. Fude-a até que ela gritou e chorou, lutou e implorou. E se ela estava carregando gatinhos St. Laurents, então ele tinha certeza que ela não estava Carregando eles quando ele terminou com ela. Movendo-se lentamente, levantou-se a seus pés, quase gemendo com a dor que sentia bem-vindo em suas pernas. Ele iria demorar um pouco para recuperar o músculo que tinha perdido nos últimos onze anos, o cirurgião o avisou. Mas isso iria acontecer. Ele tinha pernas para trás, ele tinha a sua virilidade para trás. E ele tinha a mijo. Mesmo sentindo que estava quase êxtase. Em breve, ele estaria de volta a seu antigo eu, e uma vez que ele foi, ele dizer ao mundo, mostrar-lhes a brutalidade das raças. Eles relataram Douglas Watts mortos. Será que o mundo não se surpreenda quando ele apareceu, não apenas viva, mas com a prova de que eles fizeram com seus inimigos e os horrores que os sujeitos contra eles. "Nós estamos encontrando-os no vale, então?" O comandante perguntou, sua voz assustadoramente educada. "Não é o que você ouviu-me arranjar?" Douglas grunhiu, desejando que ele poderia bater o bastardo para baixo como ele deveria ter sido capaz de fazer. "Houve patrulhas da Mesa em torno deles", lembrou o Coyote. "Só porque o encontro foi indicado para lá não significa que não podemos mudar isso". Não, o vale era perfeito. Ele quase esfregou as mãos de contentamento. Havia uma razão para ele e seus amigos tinham escolhido que vale para emboscar as raças. Havia uma abundância dos lugares para esconder e não como muitos de romper. O desgraçado que ousou tentar matar o Deadly Dúzia, e Douglas si mesmo, seria saber que ele não estava lidando com algum caipira. Bom Deus, por que não tinha Phillip Brandenmore cuidado desta confusão em Glen Ferris? Ele praticamente detido nesta cidade, mas ainda assim, raças viveram e eram provavelmente reprodutores aqui. Como ratos. Ou baratas. "Eu tenho que mijar", disse o comandante da raça.

Porra, se ele se lembrava de seu nome. "Obter seus homens juntos. Têm eles se mudaram para o vale ainda?". "Meus homens estão no lugar". A resposta não foi rude, mas era apenas tímido dela. Douglas olhou para ele. "Lembre-se que está pagando", disse ele pouco fora com raiva. "Se você não sucesso, você não irá receber um tostão". O Coyote sorriso era triste. "E eu sou toda sobre o dinheiro, o homem. É a única razão de sua bunda branca lixo ainda é vivo". Fúria quase estrangulada Douglas. Ele não era lixo branco. Ele poderia traçar sua árvore de família de volta além do Mayflower. Ele era um descendente dos reis, e esse sacana se atreveu a falar com ele esta maneira. "Você me faz lembrar de um burro zurrar", Douglas zombou. "Bastardo usado para lembrar do seu lugar". O Coyote riu disso. "Na sua volta, com uma lâmina? Cara, você seria o sangramento de sua garganta, não volta a sua, se você não valiam mais para mim vivo do que morto. Agora pegue o seu xixi por isso pode começar". O Coyote balançou a cabeça, como ele continuou a rir. Deixe-o desfrutar de sua risada. Ele ser o próximo, Douglas prometeu a si mesmo. Havia muitas das sociedades de sangue puro disposto a ser treinado para matar estes animais. Douglas e sabia exatamente como treiná-los. Apenas como trabalhá-los. Coyote comandante e este seriam o primeiro na sua lista. Brimstone poderia pensar sua merda não fede, mas Douglas seria o homem para mostrar-lhe melhor. Logo. Muito em breve. Cabal tomou a pílula tinha salvado ele de volta de quem ele tinha dado a Jonas. Ele não elimina o lado humano do seu cheiro, mas seria, pelo menos, esconder a raça. Se ele ficou a sotavento da Local havia rastreado o telefone por satélite para, então, não importa de qualquer maneira. Ele só tinha que encontrar Cassa. Ele iria lidar com Patrick Wallace, ou como Azrael Cabal suspeitado dele a ser, depois de segurança Cassa foi assegurada. Deus ajuda o filho da puta, se ela não estava bem. Deslocando a mochila nas costas, ele escala uma das arribas baixas, que levou ao longo do caminho para o Local ele estava procurando. Não houve tempo para ir à sua volta. Cassa disse que a pílula durou duas horas, que deveria ser suficiente para o que ele tinha de fazer. Enquanto ele deslizou ao longo do topo da falésia, ele ficou por baixo, ouvindo o barulho constante do silencioso heli-jato cruzeiro aéreo. A missão especialmente concebida calça que ele usava que escondê-lo a partir da imagem térmica da nave tive. Ele desligou o localizador as calças realizadas, garantindo que Jonas não poderia pegá-lo em o radar especializado do heli-jato era equipado com. Como passou em cima, Cabal levantou-se e moveu-se rapidamente ao longo de um dos caminhos estreitos que os animais ou os caminhantes tinham feito na montanha. Ele marcou a baliza sentou telefone, muitas vezes, percebendo que não tinha movido. Pelo menos ainda não. Embora Jonas tinha enviado uma mensagem de que Douglas Watts foi definitivamente no movimento, e que Cabal preocupado. Watts, porque estava dirigindo dessa maneira. Ele ignorou o frio que ligeira pressionado através do terno da missão e ignorou a neve início a girar em torno

dele. Como ele cobriu a ascensão, ele arrastou-se até a borda de uma ravina e olhou, os olhos estreitando a o menor brilho da luz através da escuridão. Ele checou o tracker do telefone via satélite, e estava certo de que esta era a cabine que ele estava pesquisando para. Ele assistiu, inalar os aromas soprando em direção a ele, em busca de algum sinal de Cassa e encontrar nada na brisa fria. Ele estava indo ter que chegar perto, mas com a forma como a cabine e sentou-se à posição da ravina, que ia ser condenado quase impossível escorregar em outra raça. Seu perfume raça pode ser mascarado, mas se a pílula realmente permitir que o cheiro humano através, então ele poderia ser fodido. Azrael, porque seria capaz de detectá-lo chegando. Ele teria que ficar de baixa. O menor estava, menor a chance seria de brisa traí-lo. Os ventos estavam rodando, mas para o momento em que desciam, volúveis e movendo-se ao longo da borda do vale. Se eles ficaram como estavam, uma grande se não, então não há seria uma estreita janela de movimento que ele poderia usar para avançar na cabine. Concluiu seu curso, ele deu o tempo brisa para baixo antes de morrer ele decolou. Usando uma mão para mantenha o rifle segura em suas costas, ele correu, de baixo do corpo, usando a velocidade que tinha sido construída em sua a genética da raça para o vento. Enquanto ele se aproximava da cabine, ele sabia que algo estava errado. Ele podia sentir o cheiro da raça perfume; Walt Perfume Jameson estava lá, assim como um perfume que ele sabia que pertencia a David Banks. Mas os aromas não eram frescos. Eles não estavam lá. Enfurecido, um grito rasgou os lábios de Cabal, quando ele passou pela porta da frente. Vidro e madeira caíram em uma cozinha impecável. Houve pimentão sobre o fogão, máquina de café no pote. Tudo fresco. Cassa cheiro estava lá na mesa, um prato de comida intacto onde ela sentou. Mas não houve Cassa. "Cabão!", Ele gritou. Furioso queimado como o fogo em seu sangue e rasgou através de seus sentidos, escurecimento das listras agora divide seu rosto e escorrendo pelo seu corpo. "Jonas", ele latiu para o link com. "Eles não estão na cabine eu segui os sinais do telefone. Que diabos está acontecendo?". "Watts está se movendo", Jonas rosnou para o link. "Se você quiser manter o link maldito ligado, você poderia saber disso. Não há movimento no vale onde o corpo foi encontrado Alonzo. Não podemos escorregar no com o heli-jato. Nós estamos movendo-se em pé". Cabal não esperou a questão. A compensação era difícil executar uma boa meia hora a partir de onde ele era atualmente. A distância pode ser encurtada se atirou sobre o penhasco atrás de si. Se ele pudesse dimensioná-lo com rapidez suficiente. Pensou-se uma segunda, o cálculo rápido antes que ele correu para o precipício. As luvas de couro em suas mãos protegidas as palmas das mãos, mas nada poderia proteger as luvas como as unhas retraídas, as fortes garras debaixo de tiro para fora para pegar a pedra. Ele escalou a face do penhasco estreito, com toda a força nos braços e pernas mover-se rapidamente ao longo da pedra saliente e as erosões que colocou ele

resistiu. Em poucos minutos ele estava pulando por cima e foi executado. Filho da puta, ele odiava correr com este terno condenados por diante. Ele não podia sentir a brisa, não podia sentir o cheiro seja, não podia sentir amigo ou inimigo que podia sem o vestuário exterior protetor. Sem ela, apesar de que ele seria facilmente detectável a raça humana ou dispositivo. O tecido bloqueado algum perfume espere que a droga anticheiro que ele tinha tomado seria bloquear completamente o cheiro raça. Se ele tivesse sorte, maldita sorte, então ele só poderia ser capaz de entrar dentro "Cassa foi avistado, Cabal. Ela está viva. Patrick Wallace fez um acordo com Watts de acordo com as informações nosso espião dentro do grupo tinha chegado até nós. Ele está negociando a Cassa Watts para informações sobre um filho desaparecido". "O miúdo está faltando?", Ele rosnou para o link. "O massacre da noite de São Valentim", Jonas retransmitidas. "Companheiro de Wallace estava no trabalho quando a Dozen encontrou. Ela estava sozinha com a parteira. Tanto seu companheiro e a parteira foram mortos. Seu filho foi reduzido de seu corpo e tomadas. Watts tomou o menino. Wallace é a caça para seu filho". Então, ele deveria ter chegado a Jonas. Inferno, ele poderia ter chegado a Cabala, a qualquer momento e recebeu todos os recursos que poderiam usar para encontrar crianças desaparecidas Wallace. Não, o que este homem fez foi loucura. Ele havia matado, arriscava-se a comunidade da raça e, em seguida atreveu-se à tentativa de comércio Cassa de informação. Ele era um homem morto, Cabal prometeu a si mesmo. Não havia nenhuma maneira no inferno Cabal ia permitir inclemência como sobreviver. "Cabal, temos uma equipe no negócio", informou-o de Jonas. "Brimstone é o comandante da Coyotes que quebrou Watts para fora da prisão. Essa equipe não é para ser tocado. Essas são Coyotes amigável. Repito, eles são amigáveis. Não se envolva. Filho da puta, você teimoso Bengala Burro. Eu sei o que diabos estou fazendo aqui!". Jonas finalmente gritou em frustração quando não Cabal respondeu. Contatar, seu burro. Então, ele é melhor não entrar em seu caminho maldito. Ele gostava de Brimstone apenas multa. Segundo comandante dos chacais que se juntou à comunidade de Wolf Haven, ele era um bom homem. Ele era uma raça maldita boa. Mas se ele estava no caminho Cabal, então ele ia ser uma maldita raça boa morto. Era tão simples.

CAPÍTULO 26

Patrick Wallace não tocá-la, Cassa tinha que dar isso a ele. Ele fez certo, ela foi dada espaço para respirar, ela não estava lotado na van que ele, Walt, Keith e David montou dentro Davi não continuar a distância total. Encontrou-se com outro veículo não muito abaixo da montanha. "Proteção", Patrick murmurou como Cassa assistiu a várias raças de ajudar o outro veículo David Banks nas quatro rodas drive. "David tem a prova e as informações contra os membros

dos doze que foram identificados até agora. Tem sido um processo de eliminação para o passado poucos anos". Cassa-se e olhou para seu perfil. Sua expressão era calma, reflexiva. Seu rosto foi moldado em sombra à luz de baixo do painel, dando-lhe um sombrio, escuro aparência de anjo. "Você não vai encontrar a identidade do final quatro", disse ele calmamente. "Cabal vai matá-lo para isso, Patrick". Ela estava tremendo por dentro. Ela podia sentir o medo de passar por ela, construindo em sua mente. Se Cabal não encontrá-la em breve, e ela sabia que ele estava olhando para ela, então ela foi indevida. Deus Douglas só sabia o que iria fazer com ela uma vez que ele colocou as mãos sobre ela. Dos vídeos que tinha visita dos caças, era algo que ela não queria contemplar. Patrick balançou a cabeça lentamente. "Meu companheiro me traiu e mina para os caçadores", disse ele calmamente. "Meus melhores lutadores foram massacrados. As fêmeas do meu orgulho foram mortas ou devolvidas aos seus laboratórios. Aprendi então: Você faz o que você tem que fazer. Minha lealdade é para com o meu orgulho caíram e os que ainda sobrevivem. Você está um peão, a Sra. Hawkins. Cabal foi um peão. Watts e se tornará uma fatalidade. No entanto eu tenho que efeito nesse sentido, se é que ele será. Se você viver ou morrer tudo depende de como inteligente você é, e se você aprendeu a lutar nos últimos onze anos. "Olhou de volta para ele, sabendo que ia ser sem misericórdia aqui. Ele pode não querer magoá-la si mesmo, mas se ela foi prejudicado, ele não ia chorar sobre ele. "Espero que este valha a pena o inferno Cabal irá assegurar que você agüentar", ela sussurrou. "Não existe inferno maior do que aquele que eu já enfrentou". Ele suspirou quando ele deslizou o veículo em artes e dirigiu a van para fora do local de ampla que ele tinha usado para retirar a. Cassa foi determinada um inferno pior do que esperavam dela, se ela não encontrar uma maneira de escapar dela. O que tinha ele disse? Sua capacidade de sobreviver a esta dependia da sua própria inteligência. E o que exatamente ele quer dizer com isso? "Rick, todos estão no local", Walt informou-lhe calmamente que ele desligou o telefone por satélite que tinham mantido até o seu ouvido por longos momentos. "Watts está se movendo para a área de reunião". Patrick assentiu. "Keith?". Ele olhou para a raça nas costas. "Em lugar". Keith estava em silêncio, sua voz áspera. "Os jogadores estão todos indo para o campo". A tensão montando na van agora. "Não faça isso", ela sussurrou novamente. "Eu nasci para fazer isso", disse pesadamente. "Viver ou morrer. Ele termina esta noite com Watts". Cassa fixamente para a escuridão que se reuniram em torno da van em que dirigiu mais profundo nas montanhas. As árvores nuas dançavam ao vento como a neve começou a rodar no ar. O frio fora parecia infiltrar-se no interior do veículo, a afundar-se em sua carne. Ela precisava de Cabal. Ela doía a toca contra ele, para sentir o calor dele apenas mais uma vez. Ela deve ter-lhe dito, ela pensou. Ela deve ter-lhe dito que este acasalamento significou tanto mais a ela do que ela jamais tinha imaginado que seria. Que ao longo dos anos ela

tinha executado a partir dele, tão duro como ele tinha executado a partir dela, porque ela estava assustada. Porque ela tinha sido medo de que ele jamais poderia perdoá-la pela morte de sua família. Não apenas o seu orgulho. Estas raças foram mais: Eles eram irmãos e irmãs, nascidas de uma mesma mãe, criados a partir da genética mesmo. Ela o amava. Ela sempre amou. Naquela noite, enquanto olhava em seus olhos, seu sentimento dedos envolvidos em torno de sua garganta e ver a raiva âmbar em seu olhar, ela também tinha visto a misericórdia. A luta dentro de si. A certeza de que ele nunca iria machucá-la, não importa a fúria que rasgou por meio dele. Ele não havia deixado a primeira marca em cima dela. Nem uma única impressão digital ou contusão. Ele não machucá-la. Ele nunca iria machucá-la. Nesse momento uma única parte de seu coração se abriu e Cabal tinha enchido ele. E agora ela poderia perder isso para sempre. Onde ele estava? Ela olhou para a noite, sabendo que ele estava lá em algum lugar. Ele estava olhando para ela. Ele estava lutando para salvá-la. Ela poderia ter se salvar por enquanto primeiro embora. Ela poderia fazer isso. O que fosse necessário para garantir que ela tinha o futuro que ela sempre sonhou com Cabal. O que fosse necessário para garantir que ela não tem que viver tanto como outra hora sem saber que ele entendeu a fé e a confiança que depositou nele. Teria ela nunca lhe disse isso? Ela não tinha. Deus, isso tinha tudo aconteceu tão rápido. O acasalamento, a aprendizagem se ajustar a um calor que não era realmente tão ruim quanto ela tinha ouvido falar que era. Na verdade, ela pensou e franziu a testa, era bastante manso, quando comparados com os ensaios, ela sabia que tinha enfrentado outros companheiros. Embora os sintomas físicos foram mais leves do que com outros companheiros por causa dos hormônios, ela ainda podia sentir a ligação. Ela podia sentir a necessidade de estar perto dele, a necessidade de seu calor, não apenas a sua vida amorosa. Ela precisava de Cabal, só porque ele era Cabal. Sua selvagem da raça Bengala. "Prepare-se", Patrick avisou quando saíam da clareira grande, ela tinha usado ela para buscar o vale onde Alonzo tinha morrido. Prepare-se para morrer. Cassa podia sentir a tensão crescente dentro dela. Como Patrick saiu da van e abriu a porta de seu assento, ela conheceu o seu olhar com calma. "Você não pode confiar Douglas", disse ele. "Ele sempre tem um plano de reserva". "Eu também fiz". Ele deu de ombros. "Vamos. Vamos começar este cuidado de o mais rapidamente possível. Talvez você vai ter sorte e você verá seu companheiro antes que a noite acabou". Cassa inalação lenta e pisou no frio. Ela podia sentir o envolvimento em torno dela, picadas sobre sua carne, apesar do casaco de Walt tinha dado ao desgaste. "Move out". Patrick pediu sua frente, mas ela percebeu que ele, Walt e Keith cercavam. Não havia nenhuma sensação de segurança aqui embora. Havia um sentimento forte de perigo em seu lugar. Como se ela poderia se sentir mal em torno dela, chegando mais perto dela. Ou melhor, ela foi se aproximar da mal. O peito ferido com o conhecimento que o sangue ia derramar, de uma forma ou de outra, esta noite. Não havia nenhuma maneira de pará-lo. Se

Douglas viveram ou morreram, a raça que ousou seqüestrar ela, para tentar trocar ela, não importa a razão, passaria a ser o caçado e não o caçador. Cabal iria ver com isso. "Mantenha sua cabeça erguida". A raça que tinha falado pouco durante o dia e à noite, Keith, falou -a suavemente enquanto caminhava ao lado dela. "Watts força medos. Não ser surpreendido por ele, não se enganados por ele. Ele não vai ser tão forte como ele quer que você acredite". "Chega, Keith", Patrick advertiu ele, tanto a sua voz baixa e calma como eles levaram através da floresta para a reunião Patrick tinha levantado. "Ela vai sobreviver por seus próprios meios. Para ser um de Bengala mate, ela vai ter que aprender agora". "E um companheiro de Bengala é diferente como?", Perguntou ele. Ela desejava que ela pudesse esquecer de onde eles estavam indo, o que a esperava. Ela ficou olhando a noite toda novamente, sussurrando seu coração para Cabal, dolorido para ele. Ela nunca tinha sido tão assustada em sua vida, ou tão incerta. Ela não estava nem um pouco com vergonha de admitir que ela caminho era mais a cabeça aqui. "E se Cabal chegar aqui antes que este é longo, estamos atrás de mim", ela disse à geração mais jovem. "Eu poderia ser capaz de mantê-lo de matar você". Patrick riu, mais pelo fato de ela não tinha se oferecido para ficar na frente dele, Cassa figurado. Ele poderia estar em seu próprio, ele provou isso. Ela tinha uma sensação de que ele foi um pouco confiantes quando se tratava de Cabal embora. Primal raça ou não, não importa, no caso Cabal. Ainda estremece o que queria naufragar seu corpo, Cassa manteve os olhos abertos, observando, à espera de uma oportunidade de executar. Não há dúvida de que iria encontrá-lo bastante fácil de persegui-la para baixo, mas ela nunca seria capaz de ignorar a oportunidade se apresentou. Cassa podia sentir seu suor das mãos como eles se aproximaram para o vale que ela tinha sido dirigidos para longe antes. Correr através da espessa vegetação de pinheiros e descasos, um único caminho estreito liderado pelo crescimento denso matagal, pedras e rosas selvagens. Espinhos minúsculos tinham capturado no casaco emprestado, e tropeçou mais uma vez sobre os grandes, pedra escondida debaixo de seus pés. Ela sentia como se estivesse andando por uma outra realidade, uma dimensão diferente. Ela poderia sentir o choque do medo e da descrença de balanço por meio dela, encurtando o fôlego como o pânico aumentou no interior a ela. O passado foi captura até ela com uma vingança, e ela queria nada mais do que fugir ele. Assim como ela tinha rezado para escapar Douglas quando ela acreditava que ele era seu marido. Escapando-lhe que não teria sido fácil. Ele era manipular, controlar e Cassa tinha sido muito jovem, muito incerto de si naquele momento para derrotá-lo. Ela teria, ela assegurou a se, no tempo. Douglas não teria o poder de mantê-la indefinidamente. Mas ele não tinha queria agarrar a ela, ela lembrou a si mesma. Ela tinha sido uma ferramenta que ele precisava no momento, nada mais, e ela foi subitamente grata por isso. Eles vieram a uma parada dura como Patrick mudou-se à frente do grupo e levantou a mão imperiosamente. Ela podia sentir a

respiração em desenhada em torno dela o teste sentido do vento. "Quatro Coyotes e uma humana", Keith murmurou. Patrick balançou a cabeça lentamente, sua cabeça como se levantar à procura de respostas no ar muito em si. Como ele se virou para Cassa, seus dentes brilharam na escuridão. "Você dividiu o pequeno presente que lhe enviamos, não é?" O dom? As pílulas. Ele estava falando sobre o perfume neutralizante dos comprimidos que tinha sido enviado para o seu antes que ela deixou de Virgínia Ocidental. Recusando-se lhe responder, ela olhou para ele friamente vez, perguntando se ele podia sentir o cheiro algo de uma maneira que Jonas não tinha previsto. Havia um caminho para uma raça para detectar outros que estavam a tomar o neutralizado? Ela assumiu que bloqueou todos os perfumes. Patrick balançou a cabeça lentamente como ele riu em diversão. "Eu teria gostado de ter tempo para chegar a conhecê-lo melhor, a Sra. Hawkins, "ele disse finalmente. "Tenho a sensação de que você teria aumentou a minha compreensão dos seres humanos em algumas formas pequenas". "Os seres humanos?", Perguntou ele. "Você é humana, bem como, Patrick". Ele balançou a cabeça com isso. "Ele parece um ser humano. Ele anda como um humano. Ele fala com a voz de um homem. "Seus olhos parecia vermelho brilha no escuro durante o breve momento. "O animal é solto, a Sra. Hawkins. Existe agora nada, mas para beber sangue e morte para a paz. "Virou-se para, em seguida, Walt. "Você sabe o que fazer se tudo não saiu como planejado". Walt cheirou e balançou a cabeça lentamente. "Eu vou cuidar do seu filho, Rick". Patrick assentiu com a cabeça antes de inalar lentamente e virando-se para Keith. "Retorno com ele". "Esse não era o plano", Keith o lembrou, sua voz fria agora do que antes. "Vou lutar pelo seu lado, Rick". Patrick balançou a cabeça lentamente. "Esta é a minha luta. Ela era minha esposa. Meu companheiro. Muitos têm já pagou o preço por suas mentiras". "Então eu vou lutar ao seu lado". Ele acenou para Cassa. "Você tem sangue suficiente em sua alma, irmão". Patrick afastou-se deles segundo tempo antes de finalmente concordando. Quando ele voltou para eles, ela cautelosamente tentou passo longe dele. A luz de reposição da lua pegou os olhos, e o animal foi solto na verdade. Seus olhos brilharam vermelhos, e ela jurou suas características faciais tinham apertado, tornando mais animalesco do que tinham sido momentos antes. Finalidade Cruel cortado em seu rosto e tirou o corpo tenso como ele inclinou mais perto dela. "Seus amigos estão no lugar, seu companheiro não é. Boa sorte, a Sra. Hawkins. Se você sobreviver, lembre-se uma coisa. Estamos todos, não um produto do nosso meio ambiente ou a nossa formação. Nós somos um produto da engano do homem". Com isso, ele virou-se dela. Walt ficou de lado enquanto se moveram para frente, e ela jurou que viu uma lágrima nos olhos do velho. Engolir passado o pânico jorrando dentro dela, Cassa movidos entre Patrick e Keith através o mato grosso e pedregulhos pesados. Minutos depois, deu um passo à beira de uma grande compensação. "Estamos aqui, Watts". Patrick voz

ecoou através do vale. Eles ainda estavam protegidos por vários grossos, com idades entre oliveiras centenárias. Patrick Wallace não era um homem, ou Uma raça, tola. "Você trouxe a prostituta de Bengala?" A luz iluminou mais profundo na clareira. Como Cassa assistiu, uma figura entrou no feixe de luz. Como ele se aproximou ela reconheceu a arrogância arrogante da caminhada e, em seguida à forma do homem que ela uma vez chamou o marido. "Eu trouxe nosso repórter adorável", disse Patrick corrigiu. "Você tem o que eu preciso?" Douglas se aproximou, e só então Cassa ver os dois chacais que andavam com ele. A ela arregalou os olhos em reconhecimento do que está em sua esquerda. Enforce. O segundo comandante dos chacais que tiveram asilo só recentemente procurado em Haven, o Lobo composto raça. Que diabos ele estava fazendo aqui? Ao lado de Douglas foi outro Coyote ela reconheceu. Mutt, parte da equipe do cão. Ela olhou entre as duas raças, seu aperto na garganta pavor. "Olá, mulher", Douglas falou lentamente e se aproximou. Seus passos eram um pouco duros, a sua expressão furiosa. Cassa levantou a cabeça e sorriu. "Mulher?", Perguntou ela. "Viúva Eu preferia muito mais". Ele zombou de volta para ela como notou o grande envelope que estava batendo contra sua coxa. "Mande-a para cá", disse Douglas agarrou. "Ainda não", disse Patrick demorou. "Eu acredito que você tem algo para mim primeiro. Deixe-me ver a prova, então vamos ver sobre o comércio". "Você acha que eu sou um tolo?" Douglas rosnou. "Eu faço", Cassa forçou o insulto passado lábios. Nada foi garantido para incitar a raiva dele mais rápido do que boca inteligente. Ela lembrou que o bem de seu casamento, assim chamado. "Sua puta". Ele bateu o envelope na mão Brim é. "Pega a ele. Em seguida, trás essa puta pouco para mim". "Uma vez puta, sempre puta eu acho", ela brincou. "Realmente, Douglas, que o insulto não tem o poder que costumava ter. Você deve ter aprendido algo de novo nos últimos onze anos". "Preso como um animal na jaula que o seu amante me prendem?" Sua voz vibrava com a raiva agora. "Você está se espalhando sua porra nas coxas de um maldito animal. Você pode pagar o preço por isso agora". "Seja qual for o seu preço, Cabal valeu a pena", ela retrucou. "Um homem para uma mudança foi uma atualizar agradável do monstro eu achava que era casada". Brim aproximou e entregou o envelope Patrick. Ninguém estava prestando atenção a ela, exceto Douglas. Ninguém se importava se ela correu, se ela lutou para escapar. Patrick não quis vir depois dela. Ela não acha que Keith. Brim pôde, mas ela estava começando a me perguntar sobre isso. Ele era um Enforcer sob o comando de Jonas. Ele poderia ser coberto agora? Não sobrou nada, mas para descobrir. "Eu vou fazer você pagar por isso, Cassa". Douglas prometido. "Você vai ter que me pegar primeiro". Tirou as palavras antes tinha deixado seus lábios. Ela estava correndo, deixando de funcionar através da rasteira e clamando ao longo dos penhascos que cercavam o vale. Ela podia ouvir Douglas gritando atrás dela, então, segundos depois, a perseguição foi trabalhado dar. Deus, ele estava louco.

Um verdadeiro caçador que não era. Será que ele não ter tempo para conhecer seu adversário? Para atenção para o fato de que os homens não estavam ajudando-o de seus amigos mais do que Cabal foi? Pelo menos, era isso que ela rezava. Ela correu pela floresta, ofegante, o coração disparado, lembrando o último vôo que havia tomado por aqui. Onde estava o Cabal? Patrick tinha avisado a ela que Jonas estava perto quando ele colocou a questão sobre as pílulas. Ele tinha que ter cheirado algo em que vale que lhe assegurou o diretor estava lá. Onde estava Jonas, pelo menos? Ela podia ouvir a perseguição atrás dela, e sabia que, apesar de deter os seus passos no vale, Douglas foi determinado. Determinado o suficiente para que ele era realmente a ganhar com ela. "Cabal", ela gritou o nome dele agora. Ele tinha que estar perto. Ele não iria deixá-la aqui como este. Ele estava aqui quando o cão e seus homens haviam perseguido. Ele tinha guardado seu então, ele salvá-la agora. Uma réplica acentuada soou atrás dela. Cassa gritou quando uma bala raspou a árvore próxima a ela como passado, ela voou. Esquivando, finalmente, as lágrimas caindo dos olhos dela, ela gritou por Cabal novamente. Neve estava caindo mais rápido agora, cobrindo o chão sob as árvores e fazendo o traiçoeiro. Ela escorregou, caiu e rolou antes de cifragem para os pés mais uma vez. Quando ela olhou para trás seu terror selvagem, gravada em seu cérebro com a visão de Douglas parando e apontando a arma que ele realizado em sua direção. Ela correu atrás de árvores, mal escapando outra bala que ela vislumbrou as formas escuras se movendo com Douglas. Ele não estava sozinho. Era que Brim ou Mutt? Qualquer um dos dois ela sentiu que tinha uma com chance. Ofegante, deslizando ladeira abaixo, lisa montanhosa, Cassa rezou por um milagre agora. Ela não poderia deixar-se ser morto. Deus me livre que ela realmente foi o azar de ser apanhado. Deslizando outra vez, ela encontrou-se com o rosto em terra, lutando para encontrar a tração, para encontrá-la pés novamente. Ela estava dando início ao arranco mais cruel quando as mãos seguraram o braço dela. Olhar selvagem, ela olhou para trás na raça que agarrou o braço forte de sua jaqueta. Seus olhos estavam negra, seu cabelo loiro. Determinação marcou sua característica e enchia de terror. Os coiotes não eram bons. Nenhum deles. Aqueles em Haven estava traindo os votos que muito tinha feito para proteger a sociedade como um todo. A prova foi neste homem, seu líder, o companheiro tinha assistiram a ter seus votos apenas algumas semanas antes. Del-Rey Delgado. "Não!" Ela gritou a rejeição, a luta contra ele, arrancando livre como o casaco escorregou de seus ombros e ela correu para baixo da montanha. Outro ponto cortado uma sobrecarga ramo. Atrás dela, ela podia ouvir praguejar Douglas, ordenação. A ordem de montanha estava vivo com o terror, pés correndo e gritou. Ela não ia fazer isso. Oh Deus. Ela não ia escapar dessa. Não havia maneira de chegar distante o suficiente à frente deles. Não há forma de se salvar. "Basta!" Bíceps Um duro envolvido em torno de sua cintura como agonia listrada

através dela por trás. Esta foi à dor. Esta foi à dor mais terrível que ela nunca tinha conhecido. Todo lugar que o disco rígido corpo masculino tocou queimado em agonia quando ela chutou, gritando de medo e fúria, como ela foi lançada a no chão. Ondulando até os joelhos, ela lutou para encontrar os pés. Correr contra a neve e lama, ela levantou-se trêmula, só a cara de Douglas. Um segundo depois um duro ataque contra a sua cara mandou de voltar a terra novamente, ela ouviu um rosnar furioso eco à sua volta. "Toque-a novamente, Watts, e eu vou matar você mesmo", Delgado alertou ele. "Nós não sanção prejudicando mate outra raça". "A minha mulher!" Douglas gritou. A Cassa próxima segunda mal desviou um chute objetivo de suas costelas como ela rolou para fora do alcance. "Ela é minha esposa. Ela não é qualquer coisa que suja fudida raça". "Não toque dela novamente". Brim mudou entre eles. Outro tiro foi disparado. Cassa vislumbrado Brim vacilar como fez ele a seus pés outra vez e começou a correr. Descer a montanha. Ela só tinha que fazê-lo descer a montanha. Então, para a estrada. Talvez eles todos matar uns aos outros para trás. "Você está fudida cadela". Douglas abordado por trás dela. Eles caíram no chão da floresta como Cassa lutou. Ela chutou, gritou. As unhas rasgaram a cara dele, e por um segundo incrível ela achava que ia ser realmente livre. "Fudida prostituta de raça". Um punho rígido para o lado da cabeça dela congelou. Estrelas surgiram por trás de olhos fechados, e por um segundo Cassa jurou que ia perder consciência. Então chutou dentro pura raiva, fúria desenfreada. É cozido através de seu estômago, correu através de seu cérebro e enviado a adrenalina de afluência através de seu sistema. Anos de breves, episódios quase divertidos de "treinamento" com raças subiram para frente de sua mente. Eles fizeram um jogo fora de ensinar-lhe este pequeno truque e que o pequeno truque para obter-se fora do problema. Vário de seus "instrutores" tinha afirmado com um sorriso triste que alguém tinha de ensiná-la, considerando o fato de que a Cabala se foi tantas vezes. Cabal tinha arranjado essa formação. Ela senti-lo. Ela sabia disso. Abraçando-se contra o chão com um pé, ela chutou para fora com a outra. Ela não tentar qualquer movimento maricas. Ela não vai para o pouco fria manobras ninja. Ela chutou para fora duro e rápido, batendo o seu arranque em Douglas virilha e roubar sua respiração enquanto rezava ela esmagou suas bolas. Ela estava apenas vagamente consciente da raiva ruge que encheram a noite. Junto com os pés batendo através da floresta, o som de um heli-jato e alguém gritando ordens. Uivo Coyote poderia mesmo ter sido um Wolf lá. Homem gritou. Ela ouviu vários deles. A noite tornou-se centrado, o frio desapareceu. Cassa chegou aos pés dela em um bom salto, de frente para Douglas que ele endireitou lentamente. Seu rosto era branco, seus olhos estavam cheios de ódio desumano. "Você é uma prostituta", ele gritou. "Um animal sujo fedorento a fudeu". "E eu estou amando cada minuto dela". Seu sussurro foi duro, cheio de sua própria fúria. Ele tinha feito uma vez a ir de joelhos e implorar por misericórdia. Este homem, que tinha

tomado com os votos ela, que havia jurado amor a jovem tinha sido uma vez. Ele tinha feito seu mendigar e, em seguida ele bateu com tanta força que ela tinha apagado. Não tinha havido nenhuma clemência. "Eu vou matar você". Seu braço levantado. Muito aconteceu uma vez. Demasiado muitas impressões, sons demais. Um grito animal de raça pura fúria demoníacas ecoavam pela noite. Cassa saiu voando, jogado ao chão por uma sombra com os olhos âmbar, como uma arma de fogo. Fúria foi um perfume. Foi uma sensação, como a chuva lavar durante a noite. Era o cheiro de sangue e um grito como se nada tivesse alguma vez conhecido. Rolando Stones até os joelhos, empurrou os cabelos do rosto e olharam em choque com a visão que se reuniu os olhos dela. Havia luzes agora, escorrendo do heli-jato que pairava sobrecarga. Vestido em cores de sombra, com o rosto riscado de negro âmbar seus olhos, brilhando na noite, Cabal se contorcendo-se sobre a forma de Douglas. Gritos derramados de garganta Douglas, cru, brutal, gritos de agonia. Sua parte superior do corpo se contorcia no chão, com as mãos agarradas na neve pesada manchada com sangue. "Você filha da puta!", Gritou ele, queimando a dor em cada palavra que derramou lágrimas de seus olhos agora. "Do ele, seu filho da puta. Filho da puta. Fazê-lo. Mate-me". Cabal rugiu-lhe na cara como Douglas cobriu-o com as mãos e chorou de dor e medo. "Não me leve de volta". Seus gritos eram ásperos agora, dementes. "Não. Você não pode me levar de volta. Por favor". Cassa encarou Cabal em choque. As marcas em seu rosto não era cara de pintura. Eram marcas de tigre dividindo suas características selvagens. Suas mãos foram derrubadas com garras, ensanguentada agora, e seus olhos ouro brilhavam na noite quando ele se virou, seu olhar ao redor de um círculo lento antes de cair sobre Patrick. "Azrael". Sua voz era um rugido áspero. Um som animalesco que tinha Cassa vacilar. Patrick inclinou a cabeça como ele recuou. "Outro dia, Bengala". A noite engoliu como Cabal rugiu sua fúria e começou após ele. Ela não podia deixá-lo sair. Ela tropeçou para ele, sua perna vai para fora sob ela como uma surpresa grito saiu de sua garganta. Dor listrada através dela agora, um lance quente queima de fogo rasgando por ela corpo como ela desceu, caindo do lado dela. Seu companheiro. Cabal seca ao redor, seu olhar sobre a dor bloqueando os olhos cheios, os seus sentidos registrando a pura fúria agora. Sangue. O sangue do seu companheiro. Ele correu para ela, mesmo que os outros se mudaram para onde ela tinha caído. Del-Rey, o Coyote Alpha raça. Wolfe estava lá, alfa das embalagens Wolf, e mesmo Callan, Tanner estavam correndo para ela como rasgaram através da floresta. "Cassa". Ele caiu no chão ao lado dela, o medo de repente, rasgando-o. Ele tinha competido aqui para ela. Ele tinha usado mais de uma vez o que tinha pensado era cada grama de força que possuía para encontrar seu companheiro. Se ele tivesse falhado com ela no final? "Bebe". Ele sabia o som de sua voz era demente, ele viu o choque que encheram as Raças em torno dele. Ele nunca tinha dito ainda o irmão Tanner dos dons que ele dividia com um

tal muito poucos outros Raças. As garras, as marcações, os sentidos aguçados. A capacidade de executar e acompanhar como nenhum outro poderia. Ele era uma raça primitiva. Ele tinha escondido, mesmo sabendo que outras raças temia o primais. Suas garras retraídas, as unhas fortes humanos deslizar para trás no lugar que ele tocou, com as mãos competindo sobre sua carne refrigerada até que encontrou a ferida ao seu lado. "Cabal". Tanner estava lá. Ele olhou para seu irmão por um breve segundo antes de suas mãos trêmulas tocou o sangue em seu lado. "Deixá-la pronta para voar!" Jonas estava lá. Raças foram deitando pela floresta. Alguns eram Douglas apesar de garantir seus gritos como ele lutou para encontrar a sensação nas pernas. O regulador de impulso em sua coluna tinha sido dissolvido. A correção temporária para suas pernas tinha sido desativada por Jonas. Ele tinha derretido através de carne e osso, deixando-o agora, sem esperança de sensação de encontrar lá novamente. "Cabal". Sua voz doce era fraca, os dedos trancados em seu braço. "Eu sinto muito". Ele balançou a cabeça. "Desculpe?" A dor era como uma marca de queimadura no peito agora como ele olhava para o rosto branco. "Sua família", ela sussurrou entre lágrimas. "Ele me usou para matá-los. Eu confiava nele. Oh Deus. Ela abaixou a cabeça como soluços arrancou dela. "Eu sinto muito". "Não." Agarrar o queixo, levantou seu rosto, seus olhos bloqueio na dela. "Assim viveu muitos porque você lutou para eles", jurou-lhe, revelando algo que ele havia revelado a ninguém. "Você salvo quatro, Cassa. Eles prosperam. Eles lutam para sobreviver. Você nos salvou". Ela olhou para ele, a confusão enchendo o rosto dela antes de ela desmarcada. As lágrimas ainda caiu como ela levantou uma mão trêmula a sua cara. "Eu amo você. Eu te amei por tanto tempo". "Cassa, pare". Medo duro e profundamente dentro de sua alma. "Diga-me mais tarde. Eu espero. Eu vou mantê-la quente, bebe, e dar-lhe as palavras que eu tive medo por tanto tempo". Ela balançou a cabeça. "Eu te amo, Cabal". Sua voz era fraca, mais distante. "Cassa. Fique acordada". Terror apertou-lhe agora, um terror diferente de tudo que ele tinha conhecido, mesmo na bílis. "Fica, Cassa". Seus dedos, manchado com seu próprio sangue, tocou seu rosto. "Me segura agora", sussurrou ela, com seus cílios fechado. "Apenas me segure agora".

CAPÍTULO 27

Cabal nunca tinha conhecido uma experiência tão infernal em sua vida. Mesmo vendo sua família não tinha morrer impactado ele, não havia destruído ele, a maneira assistindo Cassa deriva longe dele teve. O passeio de heli-jato através das montanhas ao Santuário, mais facilidade com o equipamento e médicos para salvá-la, tinha sido um pesadelo. Agora, do lado de fora das salas cirúrgicas, com os olhos fechados sobre as portas que o Dr. Morrey seria usar para entrar no quarto após a cirurgia, ele sentiu a raiva e dor ardente em sua alma. Ele havia

esperado demais. Ele ocupava-se de volta dela por muitos anos. Ele tinha lutado o que ele sentia por ela, o que ele precisava, e agora ele estava pagando o preço. "Cabal". Jonas deu um passo atrás para a área de espera, com o rosto fortemente alinhado e sombrio como a sua secretária movendo por trás dele. Rachel não era tímido, mas ela estava quieta. Seu olhar era cheio de compaixão, seus compostos expressão triste. Ela era companheira de Jonas. Cabal soubesse que no momento em que a conheceu, e ele tinha certeza de que Jonas sabia também. "Ely deu certeza de que ela vai ficar bem", declarou Cabal, embora ele realmente não acreditava nisso. Ele sempre temera que o destino iria roubá-la dele. Agora, ele estava apavorado, ele tinha razão. "Ely sabe o que está fazendo", Jonas disse calmamente. "Watts foi transferido de volta para o Oriente. Estaremos interrogá-lo na próxima semana, em relação aos restantes membros do Deadly Dúzia, bem como filho de Azrael. Se nós podemos encontrar a criança, então nós vamos encontrar o pai". Cabal rosnou com o pensamento da Raça Leão que ele culpou por lesões Cassa. Se Azrael não tivesse seqüestrado ela, não havia decidido que ela poderia ser negociada para a informação que ele queria, então ela não seria a cirurgia agora. "Eu vou matá-lo por isso, Jonas. Ele não tinha direito a envolvê-la dessa forma". Rachel falou em seguida. "Ela não é uma boneca. Você não vai colocá-la em uma prateleira e ditar como ela pode ou não pode viver. Se o fizer, Cabal, você vai perdê-la". Ele olhou para ela, observando distraidamente como Jonas se mudou para bloquear vê-la com seu próprio corpo. Inferno, ele sabia melhor do que a rosnar para ela. Ela pode não perceber, mas Jonas era como um cachorro maldito com um osso quando chegou a sua secretária há pouco. "Eu não preciso de algum conselho a este ponto", alertou ela, em vez, quando ele sabia que o que ele poderia necessidade era um milagre. Ele não havia protegido o seu companheiro. Ele abaixou a cabeça, recusando-se a olhar para qualquer um deles ainda mais. Ele não podia olhar para eles. Ele tinha não o seu companheiro, e isso era ainda pior do que não ter o seu orgulho e sua família. "Nós sabemos Azrael está vivo agora", declarou Jonas finalmente. "Nós precisamos dele vivo". Sugado para Jonas. "É preciso que todos vivos", disse Cabal. "Você apenas como matá-los sozinho". "Não é que", Jonas concordou. "Mas nós não teremos de se preocupar com um funeral de alguém a qualquer momento logo. Se Ely diz Cassa vai ficar bem, então ela vai ser apenas isso". Cabal juntou as mãos entre os joelhos, sua mão de ferro. Ele orou. Como ele nunca havia orado em sua vida, ele orou para que Cassa sobreviveu. Ele esfregava as mãos sobre o rosto, ainda sentindo a sensibilidade das marcas através dele. Ele não tinha perdido as listras. Raiva ainda estava queimando dentro dele, o medo ainda era um gosto metálico na boca. Quando ele levantou a cabeça para olhar para trás em Jonas, a porta se abriu e entrou pela Ely. A ela rosto sombrio, mas que sempre foi agora. Seus olhos eram escuros e quase sem emoção. Isso também era normal para ela recentemente. "Ela está indo bem". Ela estava esfregando as mãos. Cassa sangue

ainda está manchada a sua frente na bata cirúrgica. "Nós tivemos alguns momentos tensos durante a cirurgia, mas parece que a bala não fez qualquer dano duradouro. Entrou e saiu pelo seu lado direito. Recuperação de algumas semanas e ela estará". Cabal não ouviu o resto. Ele empurrou o seu passado e seguiu o cheiro de seu companheiro para a sala de recuperação, definido nas profundezas da casa imóveis que serviram de base principal de Feline raça assuntos. Ele entrou silenciosamente no quarto com cortinas fechadas e ficou ao lado da cama que realizou o seu companheiro. Ela estava pálida. Seu cabelo estava manchado de sangue. Uma folha de luz foi puxada sobre os seios nus acasalamento e a marca que ele lhe dera era claramente visível em seu ombro. Cabal estendeu a mão, o dedo apenas olhando-a. "Você tem listras". Sua voz fraca chamou sua atenção em sua mão tentou levantar, só para enfraquecer e queda de volta para a cama. Ele sabia o que queria. Ela tinha sido fascinada com as listras nos quadris e coxas. Estas sobre o seu rosto não seriam diferentes. Ele levantou a mão a eles como ele lentamente se sentou no banquinho ao lado da cama. "Essas irão logo", disse ele calmamente. "Não vai demorar muito agora". Ela sorriu como seus cílios levemente fechados, em seguida, abriu novamente. "Ely puxou-me completamente, né?" Havia uma ponta de desconfiança na voz dela. "Tudo é ok?" "Tudo está bem". Ele virou a palma da mão em seu beijo. "Você está bem". Ela olhou para ele, seus olhos cinzas sombrios e sonolentos. "Eu não protegê-lo", disse ele calmamente. "Isso não vai acontecer de novo, Cassa". "Não me prenda, Cabal". Ele balançou a cabeça com isso. "Não posso prender você. Você ia morrer, assim como eu. Mas de agora em diante, nós trabalhar em conjunto. Não atribuições mais distantes". Foi a melhor maneira de garantir que ela seja ameaçou novamente. Ela sorriu para isso. "Teme atribuições pouco, hein?" "Pelos meus padrões, talvez. Eu duvido que os outros irão vê-lo dessa maneira". Ela olhou para ele em silêncio por longos momentos, e ele sabia que ela estava esperando, o que ela precisava. Ele abaixou sua cabeça enquanto ele arrastou uma respiração, dura desesperada. "Eu nunca culpei você". Ele finalmente levantou a cabeça e pegou o seu olhar mais uma vez. "Nunca. Não mesmo que à noite quando ele é acusado de saber, eu sabia que não poderia ter". Ela franziu a essa afirmação. "O perfume", explicou. "Foi uma de inocência, de desespero e tristeza. Não houve a culpa em você, Cassa. Nunca houve. A partir do momento em que senti que a inocência, eu queria nada mais a provar. Para tocá-lo. Para mantê-lo como o minha. Todos esses anos, eu ansiava por que por si só, e eu tenho muito medo danado para chegar a ele. Muito medo que o destino seria rasgar você longe de mim e levá-la para sempre". Aterrorizada, ela iria morrer. Uma parte dele sempre tinha medo que este incrível dom que Deus tinha dado a ele seria tirado dele tão rapidamente. "Não há mais funcionando". Seus dedos acariciaram uma listra. "Não há mais correr, Cassa", jurou. Não havia nenhum lugar que ele queria ser diferente aqui por seu lado. "Eu te amei desde o

momento em que a língua doce lambeu todo o meu sangue. Desde a noite Eu vi você lutando desesperadamente para me salvar. Eu amei você, Cass, e eu tive medo de te perder". Seus dedos uma pausa na carícia fricção lenta das dicas contra uma faixa estreita. "Apavorado?" "Cagando em minhas botas". Inclinou-se mais estreita, os lábios contra os dela. "Então, apavorado corri tão longe e tão mais rápido que pude". Ela olhou para ele, os olhos arregalados, tão cheios de esperanças. Sua Cassa. Sua corajosa, aventureira Cassa. "Não está mais funcionando?" Ele lambeu todo lábios, gosto dela, a amava. Suas mãos enquadrado o rosto amado, os polegares afagar em toda a sua mandíbula. Ele estava quase tremendo com a necessidade de assegurar-se que ela estava bem. Aquele ela morava. Que ela era sua. "Não há mais correr, bebe". Ele facilitou para a cama com ela, grato que ela era tão grande maldito. Eles tiveram que dar espaço para grandes homens da dor, quando eles fizeram a cama para a unidade de cuidados intensivos raças. Era apenas uma grande suficiente para ele mentir ao seu lado ao seu lado, a abraçá-la, sentir seu calor, para embeber-se no fato que ela ainda viveu. Que ela ainda era sua. "Eu te amo, Cassa". Deu-lhe as palavras que ele sabia que precisava, e senti que a última barreira para a seu colapso. Se ela morrer, ele iria segui-la. Ele iria vingar a cada momento de dor que sentia, e então ele daria a sua vida para estar com ela na morte. "Sempre?" Ela sussurrou. Ela sempre o amou. Ela sempre vai amá-lo. Ele sabia que, senti-lo para os confins de sua alma. "Sempre, bebe". Ele escovou os cabelos para trás do lado do rosto, abaixou e tocou seus lábios dela mais uma vez. "Eu sempre vou te amar". Ela sempre seria seu companheiro. Ela será sempre o coração de Bengala. Homem e animal, eles existia só para ela. "Eu te amo, Cabal". Ela suspirou contra os lábios, sonolência, finalmente, tomando-a como ela foi dormir ao seu beijo. "Eu te amo, Cass". Ele abaixou a cabeça ao lado dela e deixar seus cílios própria deriva fechado. Ela estava segura. Ela era dele. Ela foi o coração de Bengala, a alma do homem. E sempre que ele amante que prezamos.

EPÍLOGO

Jonas entrou na sala de entrevista da prisão de segurança máxima que detinha os prisioneiros que não quero que o mundo saiba. Havia uma cientista em uma célula. Um dos mais brutais e ainda um dos mais brilhantes de sempre vivo. Ela tinha ignorado nível gênio em sua adolescência e agora era considerada uma dos mais criaturas perigosas viva, mesmo para os padrões do Conselho de Genética. Havia vários treinadores aqui que já trabalham para o Conselho e até mesmo um bilionário que havia desaparecido anos atrás por trás dos muros desta fortaleza, para nunca mais ser visto novamente. Não era realmente um lugar para ser duro. Ele só não foi um bom lugar para estar. Fazia frio na noite, um pouco mais quentes de dia. Médicos não havia muitas conveniências, mas houve para

supervisionar a saúde dos presos e houve alimentos nutritivos. Pode não ser necessariamente alimentar os presos foram utilizados, mas eles estavam vivos e que não foram abusados. Foi melhor do que poderia ser dito do tratamento recebido pelas raças que a maioria dos prisioneiros outrora supervisionados. Mas nenhum desses foi o que ele tinha chegado lá para conversar com agora. Jonas sentou-se em silêncio na sala de entrevista e olhou para os derrotados pose Douglas Watts usado agora quando à sua frente. O rosto dele estava baixo. Depois, ele manteve sua pessoa impecável, o cabelo lavado, seu corpo em forma. Em menos de duas semanas, o cabelo se tornou úmido e oleoso e pele amarelada. Ele era um homem que tinha perdido a vontade de lutar. "Você está com dor?" Jonas perguntou, sabendo que Douglas não era. Douglas balançou a cabeça. "Eu não sinto nada". Literalmente. Dos quadris para baixo, ele foi novamente paralisadas, desta vez com qualquer esperança de recuperação. "O cirurgião avisou que isso poderia acontecer?" Jonas perguntou. Ele ordenou que Douglas se dado o aviso. Douglas concordou. "Eu fui avisado". O chip implantado era necessários meses para interagir com as terminações nervosas. Empurrando-se como ele tinha fisicamente, Douglas havia sido a causa de sua própria morte. "Então nós vamos continuar", declarou Jonas. "Eu quero os nomes das quatro finais do Deadly Dozen". Ele ficou surpreso quando Douglas lhe deu os nomes. Três deles de qualquer maneira. "O quarto morreu", disse Douglas suspirou. "Eu ouvi sobre sua morte depois de ter escapado. Ivan nunca foi muito inteligente. Ele chateado o homem errado no seu próprio governo e pagou por isso". Ivan Vilanov, o ex-agente russo da elite que tinha sido um adido para os Estados Unidos. "E o filho de Patrick Wallace?" Jonas perguntou. Essa foi a informação que ele precisava, o que ele queria mais do que qualquer outra coisa. Douglas levantou a cabeça. "Um menino. Ele foi vendido para o casal". Ele deu os seus nomes facilmente. "Eles morreram. O relatório que tenho é que ele tem uma irmã mais velha, que desapareceu com ele há alguns anos atrás. Eu não fui capaz de descobrir mais". E Jonas acreditou nele. Jonas balançou a cabeça como ele verificou o gravador de voz que carregava a certeza de que ainda estava gravando tudo. "Você sabia que Patrick Wallace foi?", Perguntou Douglas. Mais uma vez o outro homem com a cabeça. "Azrael. O anjo da morte. Nós sabíamos. Ele desapareceu após que caçar. Eu sabia que ele estava ferido. Eu esperava que ele estivesse morto. Eu estava errado". E agora ele se foi. "E Brandenmore e Engalls?" Jonas questionou ele. "Diga-me o que você sabe sobre o sua parte na caça e do Conselho Genéticas". Houve vale duas horas de informações. Douglas não parou, ele não discutiu ou ocultar qualquer coisa. Qualquer questão Jonas tinha, ele respondeu. Ele foi quebrado. Não houve luta deixou nele porque não havia mais uma chance de escapar, mais uma chance de apreciar os jogos brutais que outrora desfrutou. Quando Douglas tinha terminado, Jonas desligou o gravador e levantou-se a seus pés. Douglas levantou a cabeça, em seguida, seu

olhar penetrante. "Você prometeu". Sua voz era áspera. Cru. "Você prometeu que eu morreria se eu lhe dissesse tudo. Você misericórdia, Wyatt. Ele tinha. E ele mentiu. Jonas olhou para ele friamente. "Você não merece misericórdia, Douglas". "E você?" Não havia nenhuma raiva, nenhuma raiva, só tristeza. "Mate-me. Você jurou que iria". "Eu menti". Douglas olhou para ele como seus olhos se encheram de lágrimas. Jonas visto como o líquido transbordou, e admirar o pequeno aumento do arrependimento que sentia. "Eles sabem quem são", disse Douglas sussurrou. "Eles sabem que você é. Eles vão destruí-lo e todos os de sua espécie, Jonas. E você merece". Nessa, Jonas só poderia capricho lábios triste. "Eles poderiam me destruir, Douglas, mas nunca o Raças como um todo. Você não percebeu isso ainda? Estamos aqui para ficar". "Você vai morrer", disse Douglas previsto. "E isso, eu não tenho nenhuma dúvida". Com estas palavras de despedida, Jonas deixou o quarto, fechou a porta atrás dele e andou o tempo extensão do corredor de volta para a sala de controle. Douglas gritos seguiu. Enfurecido agora, finalmente. Cheio de dor, cheia de quebradas, raiva oco. E Jonas não teve dó. Ele foi criado para não conhecem a misericórdia. Ele foi criado para não conhecem o amor. Ele foi criado para destruir sua espécie inteira, e ele foi condenado se ele iria permitir que isso aconteça.

Fim.